

" HOMERO "



250021437

ODISSÉIA

Tradução em versos
CARLOS ALBERTO NUNES

Ilustrações das entradas dos cantos
JOHN FLAXMAN

EDIÇÕES DE OURO

OBRAS DA COLEÇÃO UNIVERSIDADE

Os livros de nossa antiga "Coleção Clássicos Universais" estão sendo publicados nesta nova "Coleção Universidade" devido a inúmeras solicitações de leitores que os consideram indispensáveis aos cursos superiores.

- 399 — Eneida — Virgílio (Leão de Ouro — LE)
- 99 — Discurso do Método — René Descartes (Copa de Ouro — CP)
- 279 — Sarricón — Petrólio (Copa de Ouro — CP)
- 749 — Cândido ou o Otimismo — Voltaire (Copa de Ouro — CP)
- 1211 — Os Males Brilhantes Contos — Oscar Wilde (Copa de Ouro — CP)
- 1485 — Crítica da Razão Pura — Emmanuel Kant (Copa de Ouro — CR)
- 845 — Tratado Político — Spinoza (Estrela de Ouro — ES)
- 1025 — A Volta do Parafuso — Henry James (Copa de Ouro — CP)
- 408 — Os Males Brilhantes Contos — Máximo Gorki (Copa de Ouro — CP)
- 193 — Oração da Coroa — Demóstenes (Estrela de Ouro — ES)
- 452 — Zadíq ou o Destino — Voltaire (Estrela de Ouro — ES)
- 740 — Parábolas e Fragmentos — Ká'ka (Estrela de Ouro — ES)
- 524 — Crítica da Razão Prática — Emmanuel Kant (Copa de Ouro — CR)
- 426 — Educação Sentimental — Flaubert (Leão de Ouro — LE)
- 929 — Ressurreição — Tolstói (Leão de Ouro — LE)
- 973 — Sonho de Uma Noite de Verão — Shakespeare (Copa de Ouro — CP)
- 1201 — Os Males Brilhantes Contos de Tchecov (Copa de Ouro — CP)
- 983 — Hamleto — Shakespeare (Copa de Ouro — CP)



CANTO I

Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito peregrinou, dês que esfez as muralhas sagradas de Tróia; muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes, como no mar padeceu sofrimentos inúmeros na alma, para que a vida salvasse e dê seus companheiros a volta. Os companheiros, porém, não salvou, muito embora o tentasse, pois pereceram por culpa das próprias ações insensatas. Loucos! que as vacas sagradas do Sol Hiperião comeram. Ele, por isso, do dia feliz os privou do retôrno. Deusa nascida de Zeus, de algum ponto nos conta o que queiras.

Todos os que conseguiram fugir da precipite Morte já se encontravam na pátria, da guerra e do mar, enfim, salvos, menos um só, que, da espôsa saudoso e do dia da volta, a veneranda Calipso detinha na côncava gruta, deusa entre as deusas, que ardia em desejos de o ter por marido.

Mas depois que, no transcurso do tempo, foi o ano chegado, que os próprios deuses teceram, de a pátria alcançar finalmente,

Ítaca, nem mesmo assim conseguira fugir aos trabalhos, ²⁰ nem ao regaço dos seus. Lastimavam-no todos os deuses, com exceção de Posido, que em cólera ainda se inflama contra o deforme Odiseu, ²⁵ t²⁰é que a pátria não fôsse chegado. Mas êsse, agora, se achava em visita aos longínquos Etiópes. últimos homens, que vivem cindidos nos termos da terra, uns, onde o sol se levanta, outros, onde no ocaso se deita, para que fôsse presente à hecatombe de bois e de ovelhas. Muito se alegra, presente ao convívio. Os mais deuses, no entanto, já no palácio de Zeus poderoso se achavam reunidos. Foi o primeiro a falar o dos deuses autor e dos homens, que se lembrou em sua alma de Egisto, de formas perfeitas, ³⁰ que de Agamémnone o filho, o notável Orestes, matara. Dessa ocorrência lembrado, voltou-se aos eternos e disse:

"Caso curioso, que os homens nos culpem dos males que sofrem! Pois, dizem êles, de nós lhes vão todos os danos, conquanto contra o Destino, por próprias loucuras, as dores provoquem, bem como Egisto que, contra o Destino, à legítima esposa do próprio Atreia se uniu, imolando-o no dia da volta, certo do fim que o esperava sinistro, pois antes lhe enviámos Hermes de tudo a avisar, o brilhante e certo vigia, que, nem se unisse à mulher, nem, tampouco, o marido matasse, pois ⁴⁰ à vingança do filho de Atreu lhe viria de Orestes, quando crescesse e saudades sentisse da terra nativa. Hermes assim o avisou; mas Egisto não quis convencer-se dos bons conselhos de então. Ora paga por junto os seus crimes."

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta: "Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo! Mui merecida é a desgraça que sobre o insensato caiu. Possam, assim, perecer quantos outros tal coisa fizeram. Mas por motivo do sábio Odiseu sinto o peito excruciado, dêsse infeliz que, há bem tempo, distante dos seus vem sofrendo ⁵⁰ prêso numa ilha por ondas cercada, que é o umbigo do oceano, arborizada e mui fresca, onde mora uma deusa preclara, filha de Atlante, o de espírito mau, que os arcanos conhece todos do mar, e que duas colunas muito altas defende, sozinho, as quais entre a terra e o alto céu se levantam. Sua filha vem procurando reter o infeliz, que, constante, se aflige, sempre com termos melífluos e vozes de força suasória,

a enfeitá-lo, com o fim de que de Ítaca venha a esquecer-se. Mas Odiseu se consome, só tendo um desejo: a fumaça ver que se evola do solo da pátria, e morrer em seguida. ⁶⁰ Não te comoves, Olímpico? Nunca Odiseu te foi caro junto das naus dos Argivos na extensa planície de Tróia, oferecendo oblações? Por que, então, tanta cólera, Zeus?"

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens

cumula:

"Filha, por que tais palavras do encêrro da boca soltaste? Como do divo Odiseu é possível que venha a esquecer-me, que se distingue de todos os homens e, mais do que todos, fêz sacrifícios aos deuses eternos, do céu moradores? Mas de ter-lhe ódio não cessa Posido, que a terra sacode, pelo motivo de haver o Ciclope privado da vista, ⁷⁰ sim, Polifemo, de força enormíssima, a um deus semelhante entre os Cyclopes, gerado que foi pela ninfa Toosa, filha de Forco, senhor do oceano que nunca se acalma, que numa gruta de forma escavada se uniu a Posido. Por essa causa Posido, que a terra violento sacode, quer, não matá-lo, mas tê-lo constante alongado da pátria. Ora, uma vez que aqui estamos reunidos, tratemos de sua volta e de como retorne. Contenha-se, entanto, Posido, pois impossível ser-lhe-á dar ensanchas ao ódio, sozinho, se se opuserem, concordes, os deuses eternos do Olimpo." ⁸⁰ A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta: "Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo! Pois se assim é, e do agrado dos deuses bem-aventurados que a seu palácio retorne Odiseu, o de grande inventiva, Hermes, então, sem demora enviemos, o guia brilhante, à ilha de Ogígia, porque, sem mais perda de tempo, anuncie à veneranda Calipso de tranças bem feitas, a nossa resolução de mandar o prudente Odiseu para a pátria. Enquanto a mim, irei logo para Ítaca, porque seu filho possa incitar e inspirar-lhe a coragem precisa no peito, para chamar ao congresso os Acaios de longos cabelos e aos pretendentes dizer que se mudem, que todos os dias muitas ovelhas abatem e bois que se arrastam tardonhos. Quero mandá-lo até Esparta, e até Pilo de solo arenoso, para da volta do pai alcançar fidedignas notícias, como, também, conquistar entre os homens um nome preclaro".

Disse, e calçou, sem demora, nos pés as bonitas sandálias de ouro e divinas, que por sobre as águas, sem mais, a conduzem, como, também, pela terra infinita, qual sopro do vento; pega da lança potente, munida de ponta de bronze, grande¹⁰⁰, pesada e robusta, com que derrubar costumava fillos de heróis, ao zangar-se a nascida do pai poderoso. Célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo, e ante o portal de Odisseu se detém, nos heróis itacenses, bem na soleira do pátio, na mão tendo a lança de bronze, sob a figura de Mentes, que os Tálios comanda, estrangeiro. Os pretendentes imediatamente percebe, que estavam a jogar pedra, alegrando os espíritos, junto da porta, todos sentados em couros de bois, que eles próprios mataram. Servos atentos, assim como arautos, de todos cuidavam. Estes¹¹⁰, o vinho de jeito misturam nos copos, enquanto outros esfregam nas mesas esponjas de inúmeros furos, põem¹²⁰ nas logo de pé e os assados em postas retalham.

Viu-a primeiro que todos Telémaco, a um deus semelhante, que pesareso se achava no meio dos moços soberbos, vindo o espírito a imagem do pai valoroso, se acaso logo viesse a expulsar do seu próprio palácio os intrusos e conquistar nome excelso, qual dono dos próprios haveres. Ao revolver tais conceitos no meio dos moços, percebe Palas Atena. Foi logo ao portal, no imo peito agastado, porque o estrangeiro estivesse de pé. Aproxima-se dela, a mão direita lhe aperta e, tirando-lhe a lança de bronze, pondo-se logo a saudá-la, lhe diz as palavras aladas:

"Salve, estrangeiro! Entre nós hás de ter agasalho condigno. Pós o apetite acalmares, dirás o de que necessitas".

Tendo assim dito, adiantou-se, seguido por Palas Atena. Quando chegaram à sala da casa de teto elevado, vai logo a lança de bronze depor na hastaria polida, que se encontrava encostada em uma alta coluna, onde lanças inumeráveis do sábio Odisseu bem dispostas estavam. Uma¹³⁰ poltrona de fino lãvor lhe oferece, onde estende pano de linho. Escabelo por baixo dos pés acomoda. Simples cadeira lavrada puxou para si, afastada dos pretendentes; não fôsse o barulho turbar o estrangeiro, nem lhe soubesse a comida, ao se ver entre aquêles soberbos,

como também sobre o pai inquiri-lo, que ausente se achava. Água lustral lhes ministra a criada em gomil primoroso, de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata, pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida. A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte, como, também, provisões abundantes, que dá prazerosa. Vem, a seguir, o trinchante, trazendo nas mãos a travessa com muita carne, e de todos ao lado áureos copos coloca. Sem descuidar-se, um arauto escanção lhes renova o bom vinho.

Os pretendentes altivos já, nesse momento, avançavam; sentam-se em ordem, assim nas cadeiras bem como nos tronos. Fazem vir água; por cima das mãos os arautos a deitam. Em canistéis transbordantes o pão é servido por servas; té pelas bordas escravos as taças enchiam de vinho. Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, os pretendentes a outros prazeres inclinam as mentes, canto com música e dança, ornamento de todo banquete. Uma bellissima cítara traz logo o arauto e a coloca na mão de Fêmio, que, contra a vontade, os festins alegrava. Preludiando na cítara, ao canto dá aquêle princípio. A de olhos glaucos, Atena, Telémaco disse o seguinte, quase a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o sentisse:

"Caro estrangeiro, não vais agastar-te com minhas palavras? Estes aqui só se ocupam com canto e com música; apenas; coisa bem fácil, porque só consomem alheia fazenda, de quem a ossada, jazendo na praia, apodrece na chuva, ou, porventura, é jogada no mar pelo embalo das ondas. Mas, se de novo voltasse e, de súbito, em Itaca o vissem, todos, por certo, mais rápidos pés pediriam aos deuses, do que viver em tamanha opulência de vestes e de ouro. Mas, como disse, caiu sob o Fado impiedoso, e esperança já não me resta da volta, ainda mesmo que o afirme um dos

muitos

dos moradores da terra. A manhã do retorno não surge. Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade: Qual o teu nome e o teu povo? teus pais? a cidade em que moras? Em que navio chegaste e de como os seus homens puderam pôr-te nesta ilha? Revela-me o nome de que se envaidecem, pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre.

Conta-me tudo de acôrdo com os fatos, a fim de que o saiba, se é a vez primeira que vens até cá, ou se acaso já foste hóspede aqui de meu pai, porque muitos a casa nos vêm, visto ser grande o convívio que sempre manteve com os homens”.

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta: “Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade. Mentes me chamo e me orgulho de ser descendente de

Anquíalo

justo; dirijo o destino dos Tálios amantes do reimo. Eu, mais os sócios, aqui vimos ter, pelo mar cintilante, ora no rumo de Têmesa, de moradores de língua que diferente nos soa. Por bronze pretendo dar ferro. Perto do campo o navio deixei, bem distante das casas, no pôrto Reintro, que fica na base do Neio selvoso. Nossas famílias se orgulham da hospitalidade que entre elas houve, de início. Pergunta-o ao velho guerreiro Laertes, que, dizem todos, não mais a cidade procura e freqüenta, ¹⁹⁰mas em trabalhos os dias consome no campo distante, com uma velha criada, que, a ponto, lhe dá os alimentos, como bebida, ao sentir o cansaço nos membros, quando anda pelo montuoso terreno em que tem sua vinha plantada. Mas me disseram que já se encontrava teu pai de retôrno. Por isso vim; certamente os eternos a volta lhe impedem. Não, não morreu sôbre a terra o divino Odisseu, mas ainda vive e talvez ora se ache detido no largo oceano, em qualquer ilha por ondas cercada, onde sêres malvados e sem polícia por força o retêm, muito contra a vontade. ²⁰⁰Óra desejo prever-te o futuro, tal como os eternos na alma mo dizem e como há de dar-se com tôda a certeza, conquanto insciente no vôo dos pássaros e profecias. Por muito tempo não há de ficar afastado da pátria, mesmo que em volta dos membros tivesse cadeias de ferro. Pensa na fuga, no modo exequível, por ser artiloso. Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade: Crescido assim, como estás, do valente Odisseu tu descendes? Muito com êle pareces, nas belas feições, na cabeça, pois com bastante freqüência trocávamos sempre visitas, ²¹⁰antes que para as planícies de Tróia embarcasse, aonde foram em naus velozes, também, os Argivos mais nobres e fortes. Desde êsse tempo nem mais eu o vi, nem me viu Odisseu”.



Odisseu e seu cão. Detalhe de vaso grego

o ajuzado Telémaco desta maneira lhe fala:
"Tudo direi, estrangeiro, de acôrdo com a pura verdade.
Diz minha mãe que sou dêle, de fato, gerado; contudo,
eu próprio o ignoro; ninguém tem consciência da própria

linhagem

sem preferira se de outra pessoa pudesse ser filho,
que, mais feliz, à velhice chegasse com suas riquezas.
Já que o desejas saber, dir-te-ei: venho, sim, do guerreiro
mais infeliz do que quantos partilham da vida terrena".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Não resolveram os deuses ficasse sem nome a linhagem
a que pertences, porque de Penélope fôste gerado.
Mas vamos, ora me fala e responde conforme a verdade:
Qual é esta festa? Que gente? Até onde te importa isso tudo?
É casamento ou banquete? Pois não me parece de escote.
São, a meu ver, por demais arrogantes na festa que fazem
em tua casa. Qualquer individuo dotado de siso
se indignaria, ao se ver testemunha de tanta impudência".

²²⁰ O ajuzado Telémaco desta maneira lhe fala:
"Hóspede, visto que acêrca de tudo interrogas e inquires,
de intemerata e opulenta ufanou-se esta casa no tempo
já decorrido, em que aquêlê varão se encontrava na pátria.
Ora outra coisa decretam os deuses, que males meditam,
que resolveram tirá-lo da vista de todos os homens.
Menos penoso seria saber que, de fato, morrera,
se sucumbisse entre os seus companheiros nos campos de Tróia,
ou entre os braços de amigos, depois de acabada a campanha.
Túmulo os povos Aqueus com certeza haveriam fazer-lhe,
²⁴⁰ e, no porvir, a seu filho deixara renome perene.
Mas, dêsse modo, as Harpias sem fama nenhuma o arrastaram.
Dêlê já não há notícia, sumiu, só me havendo deixado
pranto e aflições. Mas não é só por êle que tanto me aflijo;
por mim também, pois a mim outros males os deuses reservam.
Quantos senhores dominam possantes nas ilhas de em tórno,
não só em Samo, também em Dulíquio e em Zacinto selvosa,
ou mesmo em Itaca o mando repartem, de chão pedregoso,
todos a mãe me requestam e os bens, sem cessar, dilapidam.
Ela, nem sabe, de vez, recusar essas núpcias odientas,
²⁵⁰ nem, de uma vez, aceitar. E, com isso, êles gastam sem pausa
minha fazenda. A mim próprio, por certo, bem cedo consomem

Palas Atena, indignada, lhe diz dêste modo, em resposta:
"Vejo que falta mui grande ora tens de Odisseu ardiloso,
para que a mão vingadora baixasse sôbre êstes intrusos.
Fôsse possível chegar hoje mesmo, de pé junto à porta,
de elmo e de escudo provido, e nas mãos duas lanças potentes,
e o visse, agora, tal como o encontrei na primeira visita
a nossa casa, conquanto a comer e a beber, tão-somente,
de fôre vindo, onde estêve qual hóspede de Ilo Mermérida!
Fôra ²⁶⁰ Odisseu até lá transportado por nave ligeira,
para buscar um veneno homicida de que precisava,
com o fim de untar suas flechas de bronze. Mas êle escusou-se
por tudo a dar-lho, porque tinha mêdo dos deuses eternos.
Meu pai, porém, lho cedeu, pois lhe tinha afeição extremada.
Oh! se o divino Odisseu, tal como é, entre os moços surgisse!
Todos na curta distância veriam as núpcias lugentes.
Mas isso tudo ainda se acha assentado nos joelhos dos deuses,
se de tornada virá para casa, a tirar a vingança,
ou se há de inulto ficar. Mas agora a pensar te aconselho
como consigas tocar do palácio êsse bando de gente.
Vamos, escuta o que digo e reflete nas minhas palavras.
Logo amanhã chamarás à assembléia os heróicos Aqueivos
e a todos êles expõe teu pensar, invocando os eternos.
Os pretendentes intima, depois, para que se dispersem.
Quanto a tua mãe, se, de fato, deseja casar novamente,
para o palácio retorne do pai, de poder não somenos,
que cuidará dessas núpcias, bem como do dote vultoso,
como costumam fazer sempre os pais com suas filhas queridas.
Ora um conselho sensato pretendo expender, se mo aceitas:
²⁸⁰ Não aparelha, a melhor que encontrares, com vinte remeiros,
para notícias buscar de teu pai, que de há muito está ausente,
quer to refira um mortal, quer a voz que de Zeus se origina,
que, sôbre tudo entre os homens renome preexcelso concede.
Vai até Pilo, primeiro, e o divino Nestor interroga;
a Menelau, em seguida, o de louros cabelos, de Esparta,
o derradeiro a chegar dos Aqueus de couraça de bronze.
Caso te digam que ainda está vivo, e que pensa na volta,
mesmo que muito te aflija, suporta a demora de um ano.
Mas, se te vier a notícia de que não mais vive, que é morto,
³⁰⁰ volta, a seguir, para a terra querida do teu nascimento,
um cenotáfio lhe erige, prestando-lhe as honras funéreas,

ricas, tal como convém, e a tua mãe depois dá um marido. Logo que tudo hajás feito e a bom termo, de acôrdo, levado, no íntimo da alma reflete, e no peito, também, valoroso, como consigas matar, claramente ou por modo encoberto, os pretendentes, no próprio palácio, que bem não te fica, como criança, brincar; para tal, já passaste da idade.

Ou não soubeste da fama que Orestes divino entre os homens veio a alcançar, por haver dado a morte ao Tiestíada Egisto, ³⁰⁰que, com traçoeria artimanha, matara seu pai muito ilustre?

Tu, também, caro! Crescido te vejo e com bela aparência.

Sê corajoso, porque também possam vindoiros louvar-te. Ora pretendo tornar para a nave ligeira, a ajuntar-me aos companheiros, talvez agastados com minha demora. Cuida tu próprio de tudo e medita nas minhas palavras".

O ajuizado Telémaco desta maneira lhe fala:

"Hóspede, tuas palavras são ditas com ânimo amigo, como de pai para filho; jamais poderei esquecê-las. Mas, muito embora desejes partir, fica um pouco, te peço, ³⁰⁵que te banhes e possas dar largas ao peito querido, para depois ao navio voltares, levando um presente, mui valioso e bonito, que seja lembrança de minha parte, tal como os amigos com os hóspedes fazem de grado".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte: "Não me demovas do intento, pois muito me importa ir embora. Quanto ao presente, se tanto o desejas, que seja na volta, quando de novo passar por aqui; levá-lo-ei para casa. Por mais valioso que escolhas, terás outro igual conquistado".

³¹⁰A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao dizer tais palavras. Desapareceu como pássaro, tendo-lhe ao peito insuflado força e coragem, fazendo-o ainda mais de Odisseu recordar-se do que até então o fizera. Transborda-lhe o peito de espanto ao refletir sobre o caso, pois que era um dos deuses notara. Os pretendentes procura, a seguir, qual um deus na aparência.

Todos, em volta, escutavam silentes o aedo famoso, que lhes cantava o retôrno funesto que Palas Atena houve por bem decretar ao voltarem de Tróia os Aquivos. Dos aposentos de cima escutou a cantiga divina a virtuosa Penélope, filha de Icário. Resolve, ³²⁰sem mais demora, baixar pelas longas escadas da casa, mas não sòzinha, que duas criadas ao lado a acompanham.

Quando a divina mulher o lugar alcançou onde estavam os pretendentes, no umbral se deteve de bela feitura, tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável. De cada lado lhe fica uma serva de espírito casto.

Lágrimas verte copiosas e ao divo cantor se dirige:

"Fêmio, canções diferentes tu sabes, que os homens encantar gestas de heróis e de deuses, que os vates gloriosos propagam. Dessas, lhes canta qualquer, e que todos te escutem silentes, vinho a beber. Não prossigas, porém, nessa história tão triste, que o coração se me aperta no peito ao ouvir-te a cantiga, o que acontece dès que a incomportável saudade me aflige, pela querida cabeça, que sempre à memória me ocorre, pelo varão, cuja fama em tódà a Hélade e em Argos se estende".

O ajuizado Telémaco desta maneira lhe fala:

"Mãe, por que causa proíbes que o nobre cantor nos deleite com o que à mente lhe vem? Não têm culpa, por certo, os

cantores,

sim tem-na Zeus, é o culpado, que os dons distribui entre os homens

laboriosos por modo variável, tal como lhe agrada.

³³⁰Não o censures por ter-nos cantado as desgraças dos Dânaos, pois entre o povo recebem mais altos louvores os cantos que para o ouvinte mais novos lhe soam, de fatos recentes. Ânimo forte te cumpre ora ter para ouvi-lo sem mágoa. Não foi sòmente Odisseu quem privado se viu do retôrno, mas também outros heróis pereceram nos planos de Tróia. Para o teu quarto recolhe-te e cuida dos próprios lavôres, roca e tear, e às criadas solícitas ordens transmite para que tudo executem, que aos homens importa a palavra, ³⁴⁰momento a mim, a quem cumpre assumir o comando da casa".

³⁴⁰Cheia de espanto, Penélope aos seus aposentos retorna pois lhe calaram no peito as sensatas palavras do filho. Acompanhada das servas, subiu para os seus aposentos, para chorar pelo caro marido, Odisseu, té que sono muito tranqüilo nos olhos lhe Palas Atena vertesse. Os pretendentes na sala sombria levantam tumulto, todos a arder em desejos de o leito poder compartilhar-lhe.

O ajuizado Telémaco desta maneira lhes fala:

"De minha mãe pretendentes, soberbos e cheios de orgulho, ora gozemos da festa; ninguém faça bulha importuna,

pois não há nada mais belo que um canto escutar delicioso, tal como os d'êste cantor, que semelha na voz a um dos deuses. Mas amanhã muito cedo, reunidos sereis todos na ágora, para que eu possa anunciar, sem ambages, o que vos intimo: abandonardes-me a casa por outros mais gratos convites e dardes festas recíprocas, mas só com vossa fazenda. Mas se julgardes melhor e mais cómodo assim continuardes impunemente a gastar os haveres de um homem sòmente, bem, prosseguil que implorar hei de aos deuses eternos do

Olimpo.

Zeus me dará, porventura, alcançar a vingança almejada, para que inultos venhais a morrer aqui dentro de casa".

Disse; os presentes, ouvindo-o, morderam os lábios com força, maravilhados de como Telémaco a todos falara.

Disse-lhe Antínoo, de Eupites nascido, em resposta, o seguinte:

"Foram teus mestres, por certo, Telémaco, os deuses eternos que te ensinaram o orgulho e a falar dêsse modo grandiloquo. Zeus não permita que venhas em Ítaca, de ondas cercada, a governar, muito embora isso seja tua herança paterna".

O ajuizado Telémaco desta maneira lhe fala:

"Agastar-te-ei, porventura, com minhas palavras, Antínoo? Forá de minha vontade reinar, se assim Zeus o deixasse. Ou te parece ser isso entre os homens o pior dos destinos? De forma alguma quem reina é infeliz, porque logo sua casa muito opulenta se torna e éle próprio bem mais respeitado. Mas dos Aqueus muitos príncipes há nos contornos desta ilha, tanto da nova progénie, assim como de troncos mais velhos. Que seja rei qualquer dêles, que o divo Odisseu já está morto. Eu, quanto a mim, me contento em mandar nesta casa, que é

nossa.

e nas escravas, que o divo Odisseu como espólio nos trouxe".

Disse-lhe Eurímaco, filho de Pólibo, então, em resposta: "Isso, Telémaco, se acha assentado nos joelhos dos deuses, quem há de em Ítaca, de ondas cercada, exercer o reinado. Fica na posse de tua fazenda e dirige tua casa, que, enquanto houver habitantes em Ítaca não há de um

homem

contra teu próprio querer, expoliar-te, exercendo violência. Ora, meu caro, a respeito dêsse hóspede quero falar-te.

Donde nos veio tal homem? Que terra o envaidece de origem? Progenitores quais tem, e a que pátria, também, se filia? Trouxe-te, acaso, a notícia de estar o teu pai de tornada, ou veio aqui simplesmente por causa do próprio interêsse? Rápidamente voltou, sem dar tempo a nenhum dos presentes de conhecê-lo. No entanto, revela aparência mui nobre".

O ajuizado Telémaco desta maneira lhe fala:

"Não é possível, Eurímaco; morto foi éle ao retórno. Já não dou crédito algum às pessoas que o dizem de volta, como, também, não consulto os oráculos, quando, adivinho por minha mãe convidado, é freqüente, os expende na sala. Trata-se de hóspede antigo de nossa família, de Tafo; Mentes se chama e se orgulha de ser descendente de Anquião justo; dirige o destino dos Táfiões amantes do remo".

Isso disse éle; mas na alma que é deus imortal reconhece.

Voltam os mais a dançar no compasso do canto agradável, a divertirem-se à espera de que fôsse a noite chegada. Quando o crepúsculo baixou, ainda o grato festim prosseguiu; todos, então, se dispersam, em busca dos próprios palácios. Sobe Telémaco para o seu quarto no esplêndido pátio, onde lhe haviam construído aposento em lugar bem cercado. Vai para a cama, voltando no peito cuidados diversos. Iluminava-lhe os passos, com um facho na mão, Euricléia, gênita de Opos, que filha se diz do guerreiro Pisénor, que, há muito tempo, Laertes comprara com os próprios

haveres,

na flor da idade; por ela éle deu vinte bois, êsse o preço, tendo-a em casa acatado tal como se espôsa lhe fôsse, sem nunca haver compartilhado do leito; temia a consorte. Essa, portanto, aclarava-lhe os passos, pois muito o estimava, mais que qualquer das escravas, pois desde pequeno o criara. Abre Telémaco a porta do quarto de forte feitura, senta-se logo no leito e, a seguir, despe a túnica fina e para os braços a joga da velha de sábios conselhos. Está, tomando da túnica, dobra-a com todo o cuidado e a dependura no gancho do lado do leito crivado. Vem para fora e, a seguir, puxa a porta por meio da argola tôda de prata, esticando por fim a correia da tranca. Por tôda a noite ali fica, envolvido num velo de ovelha, a refletir no caminho a que Palas Atena o exortara.



CANTO II

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
alça-se o filho do divo Odisseu de seu leito lavrado;
veste-se e no ombro, depois, deita a espada de gume cortante;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados
e sai do quarto, no aspecto semelhante a um dos deuses eternos.
Manda aos arautos, de voz penetrante, que à praça convoquem,
para a assembléia, os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.
Gritam, sem mora, o pregão; apressados aqueles concorrem.
Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos,
veio, também, para a praça, na mão tendo a lança de bronze,
como do estilo; dois rápidos cães acompanham-lhe os passos.
Palas Atena lhe infunde nos ombros a graça divina,
de modo tal, que os do povo o admiravam à sua passagem.
Senta-se logo no pósto do pai; os antigos lho cedem.
Abre a assembléia, arengando aos presentes, Egípcio preclaro,
que, pela idade encurvado, possui o saber da experiência.
Um de seus filhos queridos com o divo Odisseu também fôra
para Ílio fértil, nutriz de corcéis, em navio bojudo,
Antifo, exímio lanceiro, que o fero Ciclope matara
na gruta côncava, dêle fazendo o repasto postremo.
Três filhos mais lhe restavam; um deles, Eurinomo, vive

aos preténdentes em meio; os demais, nas lavouras do velho. Nunca deixava, porém, de chorar pela morte daquele.

Lágrimas, pois, a verter, por sua causa, arengando, assim fala:

“Ora, Itacenses, prestaí atenção no que tenho a dizer-vos.

Não mais tivemos sessão, nem ninguém convocou a assembléa dês que o divino Odisseu embarcou no navio bojudo.

Quem, desta vez, nos convoca? E que causa premente o compele, quer seja um môço dos nossos, quer mesmo um dos homens mais velhos?

Nôva³⁰ terá recebido da vinda de exército imigo, do que pretende falar-nos, por ser o primeiro que o soube? Ou sôbre a causa do povo tenciona, talvez, dizer algo? Nobre parece-me ser e de méritos grandes. Pudeste Zeus outorgar-lhe a obtenção do designío que volve na mente”.

Disse; o presságio foi causa de muito alegrar-se Telêmaco. Por muito tempo não fica sentado; deseja falar-lhes; pôe-se de pé, da assembléa no meio; na mão dá-lhe o cetro, logo, Pisénor, o arauto, que sabe prudentes conselhos. E dirigindo-se ao velho em primeiro lugar, lhe responde:

“Velho, distante não se acha o que dizes; em breve hás de vê-lo.

Eu convoquei a assembléa, pois mais que ninguém me ressinto. Não recebi nova alguma da vinda de exército imigo, do que pretenda falar-vos, por ser o primeiro que o soube, nem sôbre a causa do povo tenciona, também, dizer algo. Mas a respeito das duas desgraças que em casa me ocorram. Uma, consiste na morte de meu pai illustre, que outrora paternalmente benigno reinou sôbre vós, os presentes; ora outra muito mais grave ocorreu, e que breve há de a casa completamente arruinar-me e destruir tôda a minha fazenda. A³⁰ seu mau grado se vê minha mãe assediada e forçada por pretendentes que filhos se dizem dos nobres da terra, aos quais repugna buscar a morada de Icário, pai dela, a quem compete fixar os presentes por modo aprazível, para entregá-la a quem bem lhe aprouver e lhe seja do agrado. Mas, em vez disso, instalaram-se todos em nosso palácio, cabras e bois sacrificam e ovelhas de velo vistoso, banquetear-se a rôdo e gastando do rútilo vinho, desmesurados; as reses mingaum, porque não achamos

como Odisseu nenhum homem capaz de livrar-nos a casa da maldição, porque tal não podemos e até no futuro fraco seremos, por certo, e sem meios de a tal nos opormos, ainda que, só, os expulsara, se força nos membros tivesse. Incomportável é isso que fazem, nem é decoroso que minha casa se perca. Também deveríeis mostrar-vos todos contrários a isso, acatando os vizinhos de em tôrno, da redondeza habitantes. Temei o castigo dos deuses, não façam êles mudança, indignados com tais malefícios. Por Zeus Olímpico faço-vos êste pedido, e por Têmis, que as assembléas dos homens dissolve, assim como os reúne: tantos abusos, amigos, detende, e sôzinho deixai-me com minha dor, a não ser que meu pai, Odisseu, o bondoso, haja algum mal praticado aos Aquivos de grevas bem feitas para, em vingança, outros males agora intentardes fazer-me, dessa maneira a atiqá-los. Mor lucro, por certo, eu tivera se fôsseis vós os que os bens e os rebanhos, assim, me pilhassem. Sim, se meus bens devorásseis, indenização obteria, pois com palavras iria através da cidade, a pedir-vos e reclamá-los de todos, até que pudesse revê-los. Ora com dor insanável o peito acabaí de ferir-me”.

Isso disse êle, indignado; e, rompendo num pranto copioso, o cetro atira no chão. Todo o povo de dor é tomado. Quedos mantêm-se os presentes; ninguém a objetar se atrevia às expressões de Telêmaco, prenhes de acerbo sentido. Sômente Antínoo lhe diz, em resposta, as seguintes palavras:

“Altiloquente Telêmaco e de ânimo altivo, que dizes, que nos ofende e que a todos será qual labéu desonroso? Os pretendentes não somos culpados, nós outros Aquivos; culpa a tua mãe, por demais entendida em processos escusos. Já se passaram três anos, e em breve mais um será feito, desde que ilude o desejo que os nobres Acaios anima. Sabe manter esperanças em todos e a todos promete, bem como envia mensagens, mas outros designios medita. No mais recôndito soube engendrar o seguinte artifício: Tendo estendido no quarto uma tela sutil e assaz grande, pôs-se a tecer. A seguir nos enganava com estas palavras: ‘Jovens, porque já não vive Odisseu, me quereis como espôsa. Mas não insteis sôbre as núpcias, conquanto vos veja impacientes, té que termine êste pano, não vá tanto fio estragar-se,

para mortalha de Laertes herói, quando a Moira funesta
da Morte assaz dolorosa o colhêr e fizer extinguir-se.
Que por qualquer das Aquivas jamais censurada me veja,
por enterrar sem mortalha quem soube viver na opulência'.
Dessa maneira falou, convencendo-nos o ânimo altivo.
Passa ela, então, a tecer uma tela mui grande, de dia;
à luz dos fachos, porém, pela noite destece o trabalho.
Três anos isso; com dolo consegue embair os Aquivos.
Mas quando o quarto chegou, das sações no decurso do estilo,
fêz-nos saber a artimanha uma serva de tudo inteirada.
Dessa maneira a apanhamos, que o belo tecido esfazia,
têndo-se visto obrigada a acabar o trabalho, por força.
Dos pretendentes, agora, recebe a resposta, que na alma
possas o alcance pesar-lhe e os Aquivos de tudo se inteirem:
Manda tua mãe do palácio sair e lhe diz que case
com quem o pai ordenar e a quem ela afeição não recuse.
Se persistir, dêsse modo, a enganar por mais tempo os Aquivos,
muito orgulhosa dos dons com que Atena abrandou a mancheias,
não só de méritos da alma, senão de perícia em trabalhos,
como de astúcia, por modo qual nunca soubemos das outras
que em priscos tempos viveram, Aquivas de tranças bem feitas,
Tiro, não só, mas Alcmena e Micena, do belo diadema,
que não suportam confronto com o senso da nobre Penélope.
Mas desta vez não pensou plano digno de ser elogiado,
pois os seus bens e riquezas serão sem cessar consumidos
por quanto tempo ficar nesse intento que os deuses celestes
no coração lhe inspiraram. Se fama, com isso, ela adquiere,
tu, por teu lado, só perda consegues na muita fazenda.
Sim, não sairemos daqui para os nossos domínios, ou de outrem,
antes de vê-la casada com um dos Aqueus de sua escolha".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Não é possível, Antínoo, expulsar com violência de casa
quem me deu vida e educou. Noutras terras meu pai ora se acha.
É vivo ou morto? Difícil a Icário pagar me seria
o equivalente exigido, se eu próprio, por gosto, a expulsasse.
Males viria a sofrer de seu pai, como de divindades
outras, porque minha mãe chamaria as odientas Erinias,
se do palácio a tocasse; dos homens, também, a censura
me alcançaria. Portanto, recuso-me a dar-lhe tal ordem.
Se sois capazes, também, de sentir indignação por tais coisas,

abandonai-me o palácio por outros mais gratos banquetes,
alternamente a hospedar-vos e à custa de vossa fazenda.
Mas, se julgardes melhor e mais cômodo assim continuardes
impunemente a gastar os haveres de um homem sômente,
bem, prossegui, que implorar hei de aos deuses eternos do
Olimpo.

Zeus me dará, porventura, alcançar a vingança almejada,
para que inultos venhais a morrer aqui dentro de casa".

A essas palavras, Zeus grande, que ao longe discerne, lhe
envia

águias a par deslizando do cimo elevado de um monte.
Ficam voando um momento, à mercê das correntes aéreas,
junto uma da outra, mantendo estendidas e firmes as asas.
Mas, quando da ágora ao meio chegaram, alfim, tumultuária;
eis que volteiam em círculo e batem as asas com força,
a contemplar as cabeças de todos com tórvo presságio.
E ambas, então, arranhando-se o colo e a cabeça com as garras,
pela direita saíram, por sôbre os telhados das casas.
Todos ficaram tomados de pasmio ante a vista das aves,
dentro do peito a volver que futuro os sinais sugeriam.
Mas o guerreiro Haliterses Mastórida pôs-se a falar-lhes,
dentre os eqüevos o mais competente, sem dúvida, na arte
de conhecer os augúrios e ler pelo vôo das aves.
Chêio de bons pensamentos, lhes diz, arengando, o seguinte:

"Ora, Itacenses, ouvi quanto passo prudente a dizer-vos.
Aos pretendentes com mais insistência darei êste aviso.
Por cima dêles já impende o perigo, porque muito tempo
nô ficará Odisseu afastado daqui; já bem perto
êle se encontra, por certo, e maquina o extermínio de todos
e o cruel exício, que dêle, também, há de vir para muitos
dos moradores desta ilha visível ao longe. Cuidemos,
pois, de refrear êsse abuso, a não ser que êles próprios resolvam
não continuar, o que a todos de muita vantagem seria.
Não prognostico sem base nos fatos, mas bem experiente.
Tôdas as coisas que outrora afirmei, estou certo, se deram
sem discrepância, no ponto em que a Tróia os Argivos se foram
e, juntamente, Odisseu, o guerreiro de mente fecunda.
Exp'imentado em trabalhos, lhe disse, e com perda de todos
os companheiros, volvidos vinte anos e desconhecido,
regressaria êle a casa. Ora tudo, de acôrdo, se cumpre".

Disse-lhe Eurímaco, filho de Pólibo, então, em resposta:

"Velho, é melhor que interpretes oráculos para teus filhos!
Vai para casa, não sejam colhidos por males futuros.
Muito melhor do que tu interpreto os sinais destes fatos.
Aves sem-número voam debaixo do sol luminoso,
mas não são tôdas fatídicas. Morto é Odisseu, com certeza,
longe daqui. Fôra bom que com êle, também, perecesses,
pois te pouparas, agora, de vir arengar profecias
e de instigar mais Telêmaco, que já se encontra irritado.
Só tens em mira pilhar para casa proventos mui pingues.
Ora uma coisa te quero dizer, que, sem falta, se cumpre:
Se, novamente, a êste moço, com tua experiência vetusta
e essa parlenda sem fim contra nós irritado puseres,
ê¹⁸⁰le, em primeiro lugar, há de ter mais molesto gravame,
pois coisa alguma consegue tentando a nós todos opor-se.
Quanto a ti, velho, uma multa te impomos, porque no imo

peito

tenhas com que remoer-te; ser-te-á dissabor permanente.
Mas a Telêmaco, em face de todos, darei um conselho:
Faça com que sua mãe se recolha à morada de Icário,
que cuidará de suas núpcias, bem como do dote opulento,
como costumam fazer sempre os pais com suas filhas queridas.
Mas, antes disso, não creio que possam abster-se os Aquivos
da pretensão trabalhosa, porque nada mêdo nos causa,
seja Telêmaco, embora nos fale com tanta eloquência,
sejam quaisquer vaticínios vazios, que não nos importam,
como êsses, velho, que fazes; com isso mais ódios te aprestas.
Sua fazenda será consumida sem paga nenhuma
por quanto tempo julgar conveniente adiar essas núpcias.
Prolongaremos, portanto, teimosos, a nossa compita
por suas altas virtudes, sem que outras mulheres busquemos
de condição como a nossa, com o fim de escolhermos esposa".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Isso é impossível, Eurímaco, e vós, pretendentes ilustres.
Nôvos pedidos não hei de fazer-vos nem volto a falar-vos,
pois que os Aquivos o sabem, assim como os deuses eternos.
Dai-me, porém, uma rápida nau, tripulada com vinte
homens, que cortem comigo, em diversos sentidos, as águas,
para que a Esparta me vá, como a Pilo de solo arenoso,



Os prazeres do vinho e da dança. Detalhe de vaso grego.

em busca de informações de meu pai, que, de há muito, está ausente,

quer mo refira um mortal, quer a voz que de Zeus se origina, que, sobre tudo entre os homens, renome preexcelso concede. Caso me digam que ainda está vivo e que a volta medita, mesmo que muito me aflija, suporto a demora de um ano; mas se me vier a notícia de que não mais vive, que é morto, volto, a seguir, para a terra querida do meu nascimento, um cenotáfio lhe erijo e funéreas exéquias lhe apresto, ricas, tal como convém. Casarei minha mãe depois disso".

Disse; e, depois de falar, assentou-se. Levanta-se, logo, o venerável Mentor, do preclaro Odisseu companheiro, que lhe entregara o palácio e a fazenda ao subir para a nave, recomendando que todos respeito ao ancião demonstrassem. Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte "Ora Itacenses, ouvi quanto na alma pretendo dizer-vos.

Que, doravante, nenhum rei cetrado jamais se revele nobre, sensato e bondoso, nem cheio de retos designios mas, ao contrário, só pense austerazes e viva maldades, pois do divino Odisseu já ninguém dos do povo se lembra, que sobre todos reinou como pai de bondade extremada. Os pretendentes soberbos, não vou censurar, certamente, pelas violências que fazem, produto de instintos maldados, que eles as próprias cabeças arriscam pilhando a fazenda do valoroso Odisseu, na ilusão de que a casa não volta.

Mas contra o resto do povo não posso deixar de indignar-me. Com serdes muitos, ficiais em silêncio, sentados, sem verdes que aos pretendentes, por poucos, podéis impor vosso freio".

Disse-lhe o filho de Evênor, Leócrito, então, em resposta: "Louco e insensato Mentor, que pretendes com êsse discurso? Queres que a gente desta ilha nos venha refrear? Perigoso lhes fôra, embora em mor número, vir disputar-nos as festas. Mesmo que o próprio Odisseu Itacense voltasse em pessoa e os pretendentes viesse encontrar em sua casa, em banquetes, caso pensasse consigo em tocá-los, sem mais, do palácio, dificilmente haveria de a esposa saudosa alegrar-se; sim, morte indigna encontrara aqui mesmo o guerreiro solerte, se se medisse com muitos. Não fôste oportuno em teus ditos. Eia! Disperse-se o povo e procure cada um seu trabalho. Quanto à viagem, incumbam-se disso Mentor e Haliteres,

que companheiros, há muito, se prezam de ser do pai déle. Penso, porém, que não deve afastar-se desta ilha, onde, quieto, há de notícias obter, sem jamais realizar essa viagem".

Dessa maneira falou, dissolvendo, sem mais, a assembléia. Tendo-se, assim dispersado, procura cada um sua casa; os pretendentes à casa do divo Odisseu se dirigem. Foi, em seguida, Telémaco, ao longo da praia marítima; molha nas ondas espúmeas as mãos e dirige-se a Atena:

"Ouve-me, ó deus, que estiveste presente no nosso palácio ontem, e me aconselhaste cruzar num navio o mar fôco, em busca de informações de meu pai, que, de há muito, está ausente,

se vem de volta. Mas isso os Acaios procuram frustrar-me e os pretendentes, mormente, malvados e de ânimo altivo".

Dessa maneira supplica. Aproxima-se Palas Atena, mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala, e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

"Para o futuro nem fraco, nem fútil serás, ó Telémaco, se de teu pai, em verdade, possuíres o ardor invencível. Homem como êle é bem raro; não só nos discursos, nas obras! Essa viagem, que intentas, nem vá há de ser nem frustrada. Se não descendes, porém, nem do herói, nem da sábia Penélope, não poderás realizar o projeto que no imo acalentas, pois são contados os filhos que à altura dos pais chegar podem; a maior parte é inferior; muito poucos conseguem passá-los. Mas é evidente que fútil nem fraco hás de um dia mostrar-te, porque do senso do astuto Odisseu não pareces privado. Nítro a esperança, portanto, de dar bom recado da empresa. Os pretendentes despreza, quer falem, quer teçam projetos, os insensatos, porque nem são justos, nem obram com siso, sim, pois ignoram em seus pensamentos que a Morte e o sombrio Fado estão próximos, para que todos pereçam num dia. Por muito tempo a viagem que intentas não há de atrasar-se, pois companheiro fiel de teu pai encontrar em mim vieste: aprestarei um navio veloz, indo eu próprio contigo. Para tua casa retorna, mistura-te com os pretendentes. Vasos bastantes apresta e, também, os demais mantimentos, vinho nos odres, bem como a farinha, medula dos homens, dentro de couros bem fortes, enquanto procuro no povo quem, voluntário, nos siga. Navios possui numerosos

Itaca, que pelo mar é cercada, entre novos e velhos.
Dêsses, pretendo escolher para ti o que fôr mais prestante,
e o lançaremos no vasto oceano, depois de esquipado”.

Palas Atena, nascida de Zeus, assim disse. Telêmaco
não se detém por mais tempo, pôs ter-lhe escutado o conselho.

Para o palácio retorna, sentindo angustiar-se-lhe o peito.

³⁰⁹ Os pretendentes soberbos foi logo encontrar, com o pátio
couros tiravam de cabras e porcos assavam no fogo.

Rindo-se, Antínoo se foi para o lado onde estava Telêmaco,
toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

“Altíloqüente Telêmaco, de ânimo altivo, não cuides
revoltear em teu peito ações más, ou sequer, pensamentos,
mas vem conosco comer e beber, tal como antes fazias.
Deixa ao cuidado dos nobres Aqueus arranjarem-te navés
e remadores seletos, a fim de que possas a Pilo
te transportar e notícias obter de Odisseu, como queres”.

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

“Não é possível, Antínoo, convosco ficar, arrogantes,
nesses banquetes, calado, e que alegre e tranqüilo me mostre.
Ou já não basta me terem vastado a fazenda copiosa
os pretendentes, durante êsse tempo em que eu era criança?
Ora que um homem já sou e que os ditos das outras pessoas
ouço e compreendo, no peito, também, sinto estuar-me a coragem.
Contra vós todos, por isso, hei de fado aprestar-vos funesto,
ou seja em Pilo arenosa, ou aqui mesmo, entre o povo desta ilha.
Já que é impossível obter remadores e barco, pois todos
mais conveniente julgais recusar-mos, sabeí que essa viagem
não ³²⁰ficará infrutuosa; em navio sairei alugado”.

Isso disse êle, tirando depressa sua mão da de Antínoo.

Os pretendentes, no entanto, preparam na casa o banquete,
enquanto alguns ironias e ditos pungentes lhe assacam.
Foi quando disse um qualquer dêsses moços de mente soberba:

“Oh! Com certeza Telêmaco pensa em matar-nos a todos,
quer vá buscar defensores em Pilo, de solo arenoso,
quer os conduza de Esparta. Empenhado em partir se revela.
A Êfira, certo, de fêrteis campinas chegar êle almeja,
para tentar adquirir qualquer droga de força homicida,
que ³³⁰nos misture no vinho, com o fim de que todos morramos”.

Fala, também, por seu lado, outro môço de mente soberba:
“E quem nos diz que não venha a perder-se, também, na bojud

nave, distante dos caros amigos, tal como o pai dêle?
Se tal se desse, teríamos, por nossa vez, mais trabalhos.
Fôra mister dividir os bens todos, exceto o palácio,
que lhe seria da mãe e daquele que espôso lhe fôsse”.

Isso diziam. A câmara baixa paterna, de teto
alto, e espaçosa, onde de ouro e de bronze tesouros havia,
bem como vestes em arcas e óleo cheirosos em grã cópia,
járras de vinho de antiga colheita, de gôsto inefável,
tendo no bôjo a divina bebida, extremada e sem liga,
enfileiradas ao longo do muro, Odisseu aguardando,
caso ao palácio voltasse, depois de trabalhos inúmeros.
Duplo ferrôlho engenhoso ajustava os batentes da porta.
Sempre de guarda, ficava a intendente de dia e de noite,
bem vigilante e dotada de grande prudência, Euriclêia,
gênita de Opos, que filho se diz do guerreiro Pisénor.
Chama-a Telêmaco ao quarto e lhe diz as seguintes palavras:

“Ora, mãezinha, nas ânforas vinho agradável derrama,
³⁵⁰em qualidade, o primeiro depois do que tens sob tua guarda,
sempre a pensar no coitado, se acaso de novo voltasse
livre dos riscos da Morte, Odisseu de linhagem divina.
Enche-me doze e com rôlhas provê tôdas elas a jeito;
vinte medidas, também, de farinha nas mós triturada,
que deitarás em um saco de couro mui bem costurado.
Mas que ninguém mais o saiba. Em lugar concertado pôe tudo;
eu mesmo, à noite, virei cá buscá-lo, no instante em que minha
mãe para o quarto subir, com tenção de no leito deitar-se,
para que a Esparta me vá, como a Pilo de solo arenoso,
ver se consigo notícias da volta de meu pai querido”.

Isso disse êle; Euriclêia é tomada de súbito pranto;
e, entre gemidos sentidos, lhe diz as palavras aladas:

“Mas, caro filho, que idéia foi essa que a mente te veio?
Como pretendes viajar pelo mundo tão grande, sôzinho,
nosso consôlo exclusivo? Morreu muito longe da pátria,
como qualquer estrangeiro, Odisseu de linhagem divina.
Nem bem te apartes, decerto ciladas a ti serão feitas,
para que mortas e possam depois repartir-te a fazenda.
Fica em tua casa, no meio do que te pertence; não corras
³⁷⁰por longes terras, nem sofras trabalhos no mar infecundo”.

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

"Mãe, não te aflijas, que tenho a assistência de um deus no
que faço.

Quero, porém, que me jures que nada dirás à mãezinha antes que sejam dez dias completos, ou mesmo onze dias, salvo se der pela falta, ou souber por alguém dessa viagem, para que o rosto formoso, com lágrimas não desfigure".

Disse; promete-o a anciã pela máxima jura dos deuses.

Tendo assim, pois, completado as palavras da fórmula sacra, vai, sem demora, nas ânforas vinho deitar, saboroso, ³⁸⁰ mais a farinha num saco de couro mui bem costurado. Volta Telêmaco para o palácio e aos demais se mistura.

A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso: Sob as feições de Telêmaco toda a cidade percorre e, apropinquando-se a cada um dos moços, aviso lhes dava, para que à noite se fôssem reunir no navio bojudio. Pede, depois, a Noémone, filho preclaro de Frônio, queira emprestar-lhe o navio veloz; de bom grado elle o cede. E, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria, puxa o navio veloz para o mar e, em seguida, o apetrecha ³⁹⁰ com tudo que embarcação bem coberta levar costumava. Põe-na na entrada do pórtico, onde a tripulação expedita se reunira. Coragem em todos a deusa suscita.

A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso: Para o palácio do divo Odisseu dirigiu-se depressa, onde lançou doce sono nas pálpebras dos pretendentes, que, vacilantes e bêbados, soltam das mãos as crateras. Foram-se todos dormir na cidade; ninguém mais consegue continuar assentado, que o sono atingira já todos.

A de olhos glaucos, Atena, a Telêmaco fala, após tê-lo feito sair de seu quarto de boa e formosa feitura, mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala:

"Teus companheiros, de grevas bem feitas, estão já, Telêmaco, com mãos nos remos, à espera, tão-só, de que vás lhes dar ordens. Vamos, portanto. Não fique atrasada, por isso, a viagem".

Palas Atena, depois que assim disse, se pôs a guiá-lo rapidamente. As pegadas da deusa seguia Telêmaco. Logo que foram chegados ao mar e, depois, ao navio, os companheiros, de longos cabelos, encontram na praia. Disse-lhes estas palavras o sacro poder de Telêmaco:

"Vamos, amigos! Só falta trazer as vitualhas que se acham ⁴¹⁰ no átrio, apartadas. Não só minha mãe, mas as criadas o ignoram. com exceção de uma apenas, a quem confiei todos os planos".

Isso dizendo, se pôs a guiá-los; os outros o seguem. Tudo transportam, depois, para a nave de boa cobertura, tal como o filho querido do herói Odisseu o ordenara. Sobe, depois, para a nave Telêmaco; Atena o guiava, indo sentar-se na popa. A seu lado assentou-se Telêmaco. Os companheiros, no entanto, depois de safar as amarras, sobem, também, para bordo e se sentam nos bancos dos remos. A de olhos glaucos, Atena, bom vento lhes deu para a viagem, ⁴²⁰ o forte Zéfiro, que ressoava no mar com o som de vinho.

Ora estimula Telêmaco os seus companheiros e manda que mãos pusessem na enxárcia; obedecem-lhe todos às ordens. Eis que primeiro levantam o mastro de abeto e na enora do travessão o colocam; depois, com estais o reforçam; içam a cândida vela com driças de couro trançado.

Logo se enfuna no meio com o vento, e na frente do beque da nau, que avança, ressoam ruidosas as ondas inquietas. Corre veloz sobre as ondas, fazendo o caminho do estilo.

⁴³⁰ Tendo a manobra concluído na escura e mui célere nave, logo levantam crateras repletas de vinho até à borda, e libações oferecem a todos os deuses eternos, principalmente à donzela nascida de Zeus, de olhos glaucos.

Té que raiasse a manhã corre a nau, perfazendo o caminho;



CANTO III

e, quando o Sol se elevou, tendo o lago mui belo deixado,
em rumo à abóbada brônzea, para iluminar os eternos
deuses e os homens mortais, que se nutrem da terra fecunda,
ei-los em Pilo, cidade do velho Neleu, que por êle
fôra construída. Na praia oferenda de touros faziam,
negros, sem mácula, ao deus de cabelos escuros, Posido.
Nove fileiras de bancos havia, com homens quinhentos
em cada fila e na frente dos grupos, também, nove touros.
Chegam no ponto em que os Pílios aos deuses as coxas

queimavam

pós das entranhas comerem; as cândidas velas da nave
baixam, cuidadosos, e as dobram, saltando, depois, para terra.
Desce da nave Telêmaco; serve-lhe Atena de guia.

A de olhos glaucos, Atena, em primeiro lugar é quem fala:

"Deves, agora, Telêmaco, pôr a vergonha de lado.
pois empreendeste a viagem com o fim de saber, tão-sòmente,
qual o destino que teve teu pai e em que terra se esconde.
Sem vacilar te dirige a Nestor, domador de cavalos,
porque saibamos que sábio conselho em seu peito se oculta.
Tu próprio deves pedir-lhe que fale conforme a verdade.
Como sensato varão, não dirá falsidade nenhuma".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"De que maneira, Mentor, me apresento, e como hei de

falar-lhe?

Não sou versado em dizer bem tecidos discursos, e tanto mais que um mancebo se acanha ao falar com pessoa mais velha".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte: "Hás de encontrar em ti próprio, Telêmaco, alguns pensamentos; outros serão por qualquer divindade inspirados, pois creio que vieste ao mundo e cresceste tão só pelo alvitre dos deuses".

Palas Atena, depois que assim disse, se pôs a guiá-lo rapidamente. As pegadas da deusa seguia Telêmaco. Ei-los chegados ao ponto em que os Pílios estavam sentados, onde encontraram Nestor com seus filhos. Em tórno, os mais

sócios

tratam da festa; uns as carnes espetam, do assado outros cuidam.

Logo que viram pessoas de fora, vieram reunidos; trocam apertos de mão e os convidam, sem mais, a assentar-se.

Aproximou-se-lhes, presto, Pisístrato, o claro Nestórida, que, pelas mãos os tomando, os invita, cortês, a assentar-se em velos brandos, que estavam na areia da praia estendidos, junto do irmão Trasímedes e ao lado também do pai dêle.

Parte das vísceras dá-lhes; depois, tendo enchido de vinho áurea cratera, dirige-se à filha de Zeus poderoso,

Palas Atena, e lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Ora, estrangeiro, também, a Posido, monarca dos mares, cujo banquete aqui vieste encontrar, no decurso da viagem.

Logo que tenhas orado e libado, de acordo com o uso, passa, também, para o outro a cratera de vinho melífluo, para que libe, pois penso que sabe cultivar os divinos.

Todos os homens precisam da ajuda dos deuses eternos.

Mas ainda é moço; regula, talvez, em idade, comigo; eis o motivo por que a áurea cratera te oferto primeiro".

Isso dizendo, lhe passa a cratera da doce bebida.

Palas se alegra por ver a prudência do justo guerreiro, que a áurea cratera em primeiro lugar ofertado lhe havia, e ao soberano Posido dirige seus votos ferventes:

"Ouve-me, ó deus, que circundas a terra, não queiras

negar-nos

que se realizem os votos e súplicas, que ora fazemos.

Glória, em primeiro lugar, em Nestor e seus filhos derrama;

aos moradores de Pilo concede também recompensa grata por esta hecatombe solene; e, por último, dá-nos, enquanto a mim e a Telêmaco, irmos de volta na negra nave, depois que tivermos concluído o objetivo da viagem".

Dessa maneira supplica, e ela própria realiza seus votos. Passa a Telêmaco a bela cratera com alças ornada, para que o filho do claro Odisseu de igual modo libasse. Logo que a carne por fora tostou, dos espetos a tiram, cortam-na em postas e se banqueteiavam esplendidamente. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, toma a palavra o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

"Ora que os hóspedes já se alegraram no nosso banquete, é permitido fazer-lhes perguntas, porque se nomeiem.

Ó estrangeiro, quem sois? Donde vindes nas úmidas vias?

É por algum interesse, ou à toa cruzais o mar vasto, como piratas, que vagam sem rumo, arriscando suas vidas enquanto vão conduzindo a desgraça a pessoas estranhas?"

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta, sem se tolher, pois Atena coragem lhe havia infundido, para que acêrca de seu pai ausente pergunta fizesse, como, também, conquistasse entre os homens um nome

preclaro:

"Filho do grande Neleu, ó Nestor, dos Aquivos orgulho! já ⁸⁰que perguntas a terra de origem, vou logo dizer-te.

De Ítaca viemos, que está edificada na base do Neio, não por negócio do povo, mas, como o direi, no meu próprio.

Pus-me no rasto da fama sem par de meu pai, para novas obter do divo e paciente Odisseu, que contigo, assim dizem, tendo lutado com os homens de Tróia, saqueou-lhes o burgo.

Temos notícias de como tombaram na morte lutuosa quantos em Tróia lutaram, na guerra com seus defensores, menos aquele, a que o filho de Crono deu fim ignorado, pois ninguém sabe dizer, com certeza, onde a vida perdesse, ⁸⁰quer fôsse em terra, contra homens em luta, que inimigos seriam, quer sobre o mar agitado, nas ondas da deusa Anfítrite. Venho, por isso, implorar-te ajoelhado, porque me refiras sobre seu fim lastimável, quer tenhas a tudo assistido

de os próprios olhos, quer tenhas por outrem sabido notícias dêle, o vagante, que a mãe concebeu como ser desditoso. Nada atenues por pena, talvez, ou até mesmo, respeito,

mas tudo conta sem falha, tal como tu próprio o observaste.

Eu te suplico, se acaso meu pai, Odiseu, de alta fama, ou por palavras, ou obras, se desempenhou de promessa feita na terra troiana, onde muito os Aqueus padecesstes. Ora te lembra de tudo, e me conta conforme a verdade".

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos: "Filho, uma vez que me lembras o que de trabalhos passamos quando entre os povos troianos os fortes guerreiros aquivos, quer percorrendo em navios o mar nebuloso, à procura do que pilharmos, para onde quisesse levar-nos Aquiles, quer combatendo em redor da cidade soberba de Príamo. Sim, lá tombaram sem vida os heróis mais notáveis e fortes; lá, sepultado, se encontra o mavórtico Ajax; lá, o Pelida; lá, também, Pátroclo, bom conselheiro, qual deus sempiterno, como meu filho querido, que à força aliava a beleza, o meu Antíloco, mestre na pugna e veloz na carreira.

Outros trabalhos, ainda, aturamos; e quem poderia enumerar todos eles, dos homens mortais que hoje vivem? Nem que cinco anos aqui demorasses, ou seis, porventura, a perguntar que de dores sofreram os divos Acaios, antes, cansado, à tua pátria, de novo, tornar escolheras.

Muitos trabalhos lhes demos durante nove anos, a braços com numerosas insídias, alfim pelo Crônida esfeistas.

Mas, quanto à astúcia, ninguém suportava confronto com ele, que, na inventiva de ardis, sobreestava a qualquer companheiro, teu genitor, o divino Odiseu. Sim, de fato, parecez dele oriundo; ao mirar-te, me sinto tomado de espanto.

Muito parecias com ele, na fala; ninguém suporia,

que, por tal modo condigno, um rapaz conseguisse expressar-se. Por todo o tempo em que lá demoramos, jamais dissentimos, eu e o divino Odiseu, nos conselhos, assim como na ágora; sempre, porém, com um só pensamento e conselhos prudentes, dávamos nossa opinião aos Aqueus, só visando à vitória.

Mas, quando a excelsa cidade de Príamo, enfim, destruímos, às naus subimos velozes; um deus dispersou os Aquivos.

Zeus planejou no mais íntimo triste regresso aos Acaios, visto nem todos se terem mostrado sensatos e justos.

Disto proveio tocar à mor parte um destino funesto, pela zizânia terrível que a filha do pai poderoso, a de olhos glaucos, Atena, lançou entre os fortes Atridas.

Estes resolvem reunir a assembléia geral dos Acaios, inoportunos e contra os costumes, depois do sol pôsto.

E, quando os nobres Aquivos, pesados de vinho, chegaram, tomam, então, a palavra, e o motivo do apêlo apresentam.

Primeiramente, exortou Menelau os guerreiros aquivos a se lembrarem da volta e sulcarem das águas o dorso.

Mas Agamémnone o alvitre rejeita; deter pretendia todos os homens, a fim de ofertar hecatombes sagradas, para que a cólera grande de Atena pudesse aplacar-se.

Tolo! De fato, ignorava que lhe era impossível dobrá-la, pois não se muda assim, prestes, a mente dos deuses eternos.

Dessa maneira ficaram, trocando palavras azêdas.

Alçam-se, logo, os Aquivos ornados de grevas bem feitas, com indizível clamor, divididos, também, em dois grupos.

Por toda a noite ficamos voltando propósitos graves, desencontrados, pois Zeus preparava maiores desgraças.

Pela manhã arrastamos a nau para as ondas sagradas, dentro metendo as riquezas e escravas de baixa cintura.

Mas a metade do povo resolve ficar ali mesmo com Agamémnone, rei poderoso, de Atreu descendente.

"Nossa metade, embarcando-se, afasta-se logo; velozes vogam, por ter um dos deuses o mar côr de vinho aplanado.

Mal aportamos em Tênedo, sacrificamos aos deuses por nossa volta; mas Zeus inda não resolvera o retôrno.

Que crueldade! De novo entre nós a discórdia suscita.

Uns, tendo à frente Odiseu, de prudentes e sábios conselhos, fazem mudar a derrota da nave de pontas recurvas, para fazerem, de novo, a vontade do Atrida Agamémnone.

Eu, por meu lado, e os navios velozes, que formam meu séquito, logo, fugimos, por vermos que um deus meditava arruinar-nos; foge o guerreiro Tidida, também, concitando a companha.

O louro herói Menelau vem mais tarde reunir-se conosco, na Ilha de Lesbos, ao tratarmos da rota que urgia fazermos:

se pela Ilha de Psira, por cima de Quio escabrosa, tendo aquela outra à sinistra, se rumo seguindo diverso, indo por baixo de Quio, a costear o Mimante ventoso.

Todos, então, suplicamos ao deus nos mandasse um presságio. Deu-nos sinal, ordenando cortarmos o mar para Eubéia, para que cedo pudéssemos todos fugir dos perigos.

Logo começa a soprar viração; os navios apartam

rapidamente o caminho piscoso, até que, pela noite, vão fundear em Geresto. De bois muitas coxas queimamos ao deus Posido, por termos o pélagos imenso medido. Nas ¹⁸⁹naus sinétricas a Argos chegamos após quatro dias, onde ficaram os sócios do forte Tídidá, Diomedes, o picador. Para Pílo voguei, sem deixar de ter nunca vento propício, que um deus nos fazia soprar de contínuo.

"Dessa maneira, meu filho, voltei, sem ter outras notícias quanto ao destino ulterior dos Acaios, quais mortos, quais vivos. Mas quanto soube, depois que aqui vivo em o nosso palácio, vou relatar-te, como é de justiça, sem falha nenhuma. Dizem que os fortes Mirmídones sem contratempos chegaram, sob o comando do filho preclaro do excelso Pelida, como, também, Filoctetes, o filho notável de Peante. Idomeneu para Creta, também, trouxe os sócios, sem perdas, quantos da guerra escaparam; nenhum pelo mar foi tragado. O que respeita ao Atrida, soubeste-lo, embora distantes, de sua volta e do fim desditoso, que Egisto lhe urdiu. Este, porém, já pagou ignominiosamente seu feito.

Nada melhor para o herói, quando morre, do que deixar filho homem, também, pois aquele se vinga de Egisto assassino, que, com traiçoeira artimanha, matara seu pai muito ilustre. Tu, também, caro! Crescido te vejo e com bela aparência. Sê corajoso, porque também possam vindouros louvar-te".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Filho do grande Neleu, ó Nestor, dos Aquivos orgulho, sobejamente vingou-se, de fato, e os Acaios imensa glória hão de dar-lhe, que há de chegar sem desluzte aos vindouros.

Oh, quem me dera que os deuses tal força, também, me outorgassem,

para que, enfim, conseguisse vingar a molesta protêrvia dos pretendentes soberbos que iníquas ações me maquinam. Tanta ventura, porém, os eternos do Olimpo não deram nem a meu pai nem a mim; ora cumpre sofrer com paciência".

²¹⁰Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos: "Filho, uma vez que mo lembras, por teres falado em tal coisa, dos pretendentes contaram-me, de tua mãe, numerosos, que, a teu mau grado, em tua casa praticam ações revoltantes.



Jovem tirando um espinho da planta do pé. Cópia em bronze. Museu Capitolineo, Roma

Dize-me se te submetes voluntariamente, ou se o povo se mostra às claras infenso, atendendo de um deus às palavras? Quem nos dirá que não volte e consiga infligir-lhes castigo, quer venha só, quer seguido de todos os homens Aquivos? Se a de olhos glaucos, Atena, quisesse, também, distinguir-te como ao preclaro Odisseu distinguia entre todos, outrora, ²²⁰ nos vastos plaios de Tróia, onde muito os Aqueus padecemos! Nunca me foi tão patente a afeição das eternas deidades, como ante a clara assistência que Palas, então, lhe dicara. Caso quisesse dignar-se de amar-te e querer-te, em sua alma, muitos, por certo, a lembrança das bodas perder haveriam".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Tal vaticínio, ó ancião, não presumo que venha a efetuar-se; é por demais excessivo e me espanta; esperar não me atrevo tal conjuntura, ainda mesmo que os deuses eternos o queiram". A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte: ²³⁰ "Mas que palavras, Telêmaco, deixas fugir dessa boca? Mesmo de longe é mui fácil a um deus socorrer qualquer homem.

Sim, preferira sofrer em minha alma trabalhos sem conta, mas para a pátria tornar e rever o meu dia de volta, a me finar no meu próprio palácio, tal como Agamémnone, que sucumbiu ante a fraude de sua mulher e de Egisto. Mas para todos a Morte é uma só, nem conseguem os deuses, inda ao mais caro dos homens, sequer defendê-lo, ao ser êle pelo Destino exicial alcançado, da Moira funesta".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: ²⁴⁰ "Não mais falemos, Mentor, disso agora, conquanto apreensivos. Não é possível que volte; o que é certo é que os deuses eternos o condenaram à morte, entregando-o ao escuro Destino. Ora desejo saber outra coisa e também informar-me, junto a Nestor, que, em justiça e prudência, aos demais sobreexcede,

pois, dizem todos, que em três gerações já estendeu o seu mando. Quando o contemplo, parece que vejo um dos deuses eternos. Ora, Menelao Nestor, a verdade inconcussa me narra: Como morreu Agamémnone, o Atrida de extensos domínios? E Menelau, onde estava? Que dolos valeram a Egisto ²⁵⁰ para poder dar a morte a um herói bem mais forte do que êle?

De Argos da Acaia se achava afastado, e talvez por estranhos homens errante, de forma que ousou dêsse modo matá-lo?"

Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, domador de cavalos: "Tôda a verdade, meu filho, do que se passou, vou contar-te. Com muito tino aventaste como isso se deu realmente: Se o louro herói Menelau, regressando das plagas troianas, fôsse chegado com tempo de Egisto alcançar ainda vivo, não lhe teriam, por certo, coberto com terra o cadáver, mas para as aves e os cães como pasto seria lançado. ²⁶⁰ longe dos muros jogado, sem que das Aquivas nenhuma pranto por êle vertesse; seu crime foi muito execrável. Lá nós achávamos todos, às voltas com grandes trabalhos; êle, folgado, bem no íntimo de Argos, nutriz de ginetes, com muita lábia e insistência seduz a mulher de Agamémnone. Ela, de fato, a princípio se nega à proposta impudente, pois Clitemnestra divina era ornada de bons sentimentos. Tinha a seu lado um cantor, a quem com muito empenho

pedira lhe defendesse a mulher, ao partir para Tróia, Agamémnone. Quando, porém, a vontade dos deuses a fêz submeter-se, ²⁷⁰ ei-lô que faz conduzir o cantor para uma ilha deserta, onde o deixou, como presa fatal e repasto das aves. Para sua casa, depois, a levou, na vontade conformes. Sobre os altares sagrados dos deuses queimou muitas coxas, muitas ofertas, também, suspendeu, de tecidos e de ouro, por ter tal obra acabado, o que nunca em seu peito esperara.

"Já no retôrno de Tróia o caminho fazíamos juntos eu mais o Atrida, que afeto recíproco nos afeiçoara. Mas, quando ao Súnio chegamos, o cabo sagrado de Atenas, Febo tirou do piloto do Rei Menelau a existência; ²⁸⁰ apropinquando-se dêle, com seus brandos raios armado, quando na mão segurava inda o leme da nau corredora, Frôntide, filho de Onétor, que a todos os homens vencia no governar uma nau, té nas ondas e ventos revoltos. Nesse lugar se deteve, apesar de ansiar pela volta, para que o sócio ao sepulcro entregasse, com fúnebres honras. Logo, porém, que partiu, a sulcar pelo mar côr de vinho nas naus cavadas, que o monte escarpado Maleia atingira, célere, eis que o tonante viagem terrível lhe apresta,

Zeus, derramando nas águas estrídulos ventos, e as ondas infumescendo, quais monstros da altura de enormes montanhas. Uma das naves, assim dispersadas, a Creta se lançam, onde os Cidônios habitam, nas margens do Járđano ilustre. Há, nessa altura, uma pedra talhada e mui lisa, nas ondas, bem nos extremos de Górtina, a dentro do mar nebuloso. Noto projeta na ponta da esquerda, do lado de Festo, grande escarcéu; mas a força é quebrada na pedra pequena. Para êsse ponto vieram, a custo escapando da Morte, todos os homens; as naus contra escolhas as ondas jogaram. Cinco, porém, das restantes, de proa de côr anegrada, pelas correntes e ventos se viram lançadas no Egito. Por êsse modo, reunia muito ouro e virtualhas sem conta. a pervagar com suas naus por entre homens de estranha

linguagem.

Nesse estremes; Egisto na pátria o delito acabava: Reina em Micenas, em ouro abundante, durante sete anos, pôs dar a morte a Agamémnone e o povo forçar à obediência. Mas no seguinte, por sua desgraça, retorna de Atenas o ínclito Orestes, e a Egisto matou, o assassino do Atrida, que, com traçoieira artimanha, matara seu pai muito ilustre. Tendo isso feito, aos Argivos apresta, em seguida, um banquete pelas exéquias da mãe odiosa e de Egisto covarde. No mesmo dia chegou Menelau, de voz forte na guerra, tão opulento de bens quanto as naus comportavam de carga. "Tu também, caro, não vagues mais tempo distante da pátria, abandonando os haveres, além de em tua casa deixares homens de tanta arrogância; não vá suceder que devorem tódá a fazenda, e a dividam, ficando-te a viagem frustrada. Mas aconselho-te e exorto-te a ires à casa do Atrida, que, há pouco tempo, voltou do comércio de terras estranhas, donde jamais afagara esperança do dia da volta quem, dêsse modo, se visse desviado por tais tempestades num mar de tanta largura, que as aves, quicá, não conseguem atravessá-lo num ano, tão grande e terrível é êle. Vai em tua nau procurá-lo, seguido de teus companheiros. Se preferires a via terrestre, cavalos e carro ao teu dispor aqui tens; poderão os meus filhos levar-te ao louro Atrida, que mora na terra sagrada de Esparta.

Tu próprio deves pedir-lhe que fale conforme a verdade. Como sensato varão, não dirá falsidade nenhuma".

Disse, no tempo em que o sol se deitou, sucedendo-se as trevas. A de olhos glaucos, Atena, lhe diz, em resposta, o seguinte: "Tudo, ó ancião, que contaste, foi dito com senso e justiça. Mas concluíamos; as línguas cortai, misturai logo o vinho, para cuidar de dormir, em seguida, depois de libarmos ao deus Posido e às demais divindades; chegado é o momento. A luz do sol já baixou para o ocaso; ficar não devemos por muito tempo na festa dos deuses, mas irmo-nos logo."

Esse o discurso da filha de Zeus; os demais lhe obedecem. Fazem vir água e por cima das mãos os arautos a deitam; té pelas bordas os moços os jarros encheram de vinho, distribuindo por todos os topos as sacras primícias. Tendo nas chamas as línguas lançado, de pé libam logo. Isso, porém, terminado, e depois que à vontade bebêram, ambos, Atena e Telêmaco, em tudo a um dos deuses semelhante, manifestaram vontade de para o navio ir de volta. Repreendeu-os Nestor, com palavras de amiga censura:

"Zeus nos defenda e, também, as demais divindades eternas, de abandonardes-me a casa, com o fim de ao navio vos irdes, como se eu fôsse indivíduo privado de bens e de roupa, sem ter em casa nem mantos, nem cópia de bons cobertores em que pudesse dormir suavemente e, comigo, meus hóspedes. Há no palácio, sem dúvida, mantos e belas cobertas. O de Odisseu caro filho de jeito nenhum sôbre as tábuas pernoitará do navio, enquanto eu estiver ainda vivo, ou no palácio meus filhos ficarem, depois, como donos, e receberem quem vier visitá-los em nosso palácio".

A de olhos glaucos, Atena, lhe diz, em resposta, o seguinte: "Caro ancião, com prudência faleste; por certo Telêmaco há de aceitar-te o conselho, por ser êsse o alvitre mais justo. Há de seguir-te, sem dúvida, ao belo palácio em que moras, para dormir. Eu, porém, para a nau voltarei, de côr negra, para que os sócios anime e lhes fale e proveja de tudo, pois tenho orgulho de ser o mais velho no nosso navio. Por amizade, os demais o acompanham na viagem; são jovens; com o generoso Telêmaco todos regulam na idade.

Junto da côncava nau de côr negra a dormir me proponho. Mas amanhã partirei para a terra dos grandes Cauçônios, para cobrar uma dívida não de valor despidiendo, nem muito nova. Mas êste, uma vez que chegou à tua casa, manda-o de carro, e que um filho o acompanhe; cavalos lhe cedam, ³⁷⁰ dos mais velozes que tenhas no curso, e de força provados".

Palas Atena, depois que assim disse, partiu-se depressa, sob a figura de uma águia. Espantaram-se todos que a viram. Fica admirado o ancião por ter visto com os olhos aquilo; toma da mão de Telêmaco e diz-lhe as seguintes palavras:

"Caro, não creio que venhas a ser nem covarde, nem fraco, pois, dêsse modo, com tão poucos anos, os deuses te seguem. Vimos, por certo, um dos deuses que moram no Olimpo altanado a Tritogênia gloriosa, nascida de Zeus poderoso, que distinguia a teu pai muito ilustre no exército argivo. ³⁸⁰ Sê-nos propícia, rainha, concede-nos ínclita glória, não só a mim, mas aos filhos, também, como à espôsa pudica. Hei de imolar-te vitela de um ano, de fronte espaçosa, nunca domada por homem nenhum, nem vergada no jugo. Em sacrifício ta oferto, depois de dourar-lhe os dois chifres".

Isso disse êle na súplica. A deusa o atendeu prontamente. Guia os demais o Gerênio Nestor, condutor de cavalos, filhos e genros, que, então, o acompanham ao belo palácio. Logo que todos chegaram à casa do rei, opulenta, ³⁹⁰ sentam-se em ordem, assim nas cadeiras, bem como nos tronos. Manda o Gerênio Nestor misturar na cratera para o hóspede vinho de doce padar, que há onze anos estava guardado. A despenseira abriu logo a vasilha, tirando-lhe a faixa. Feita no copo a mistura e libado, o ancião venerável ⁴⁰⁰ ardentemente supplica à nascida de Zeus poderoso.

Isso, porém, terminado, e depois que à vontade bebêram, foram cuidar de dormir, cada um em sua própria morada. Quanto a Telêmaco, o filho querido do ilustre Itacense, toma-o a cargo o Gerênio Nestor, domador de cavalos. Arma-lhe um leito lavrado, debaixo da sala sonora, tendo ao seu lado Pisistrato, chefe pugnaz de guerreiros, pois no palácio, dos filhos era êste o que moço restava.

êle, porém, se deitou no interior de sua alta morada, onde a consorte partilha do leito e colchões, que ajeitara.

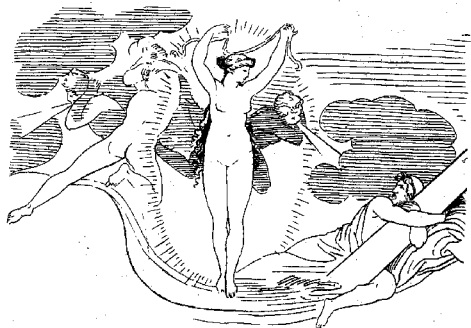
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, prestes se ergueu o Gerênio Nestor, condutor de cavalos. Tendo saído do quarto, se assenta nas pedras polidas que se encontravam em frente da porta imponente, tão brancas como brilhantes, porque de óleo untadas. Neleu ali mesmo dantes sentar-se soia, qual deus imortal nos conselhos. Mas, ⁴¹⁰ pela Parca apanhado, já havia descido para o Hades. Ora, com o cetro na mão, se assentava Nestor, dos Aquivos guarda seguro; rodeando-o, vieram juntar-se-lhe os filhos, que, nesse tempo, do quarto saíam: Equêfrone, Areto, e Trasimedes, a um deus semelhante, Perseu e Estratio. Sexto e por último, veio ajuntar-se-lhes o alto Pisistrato. Êstes o divo Telêmaco trazem, que ao lado se assenta. Diz-lhes, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:

"Sem mais delongas, meus filhos queridos, cumprí-me o desejo, para que obsecre, primeiro que aos outros, o auxílio de Atena, ⁴²⁰ que no banquete opulento do deus claramente foi vista. Vá um de vós escolher a vitela no campo; e que venha logo; convém que o pastor maiorale seja o próprio a trazê-la. Outro dirija-se à nau de côr negra do grande Telêmaco, para que seus companheiros nos traga, deixando dois dêles. Ordens transmita um terceiro ao ourives Laércio, chamando-o, a fim de que nos prepare a vitela, dourando-lhe os chifres. Quanto a vós outros, ficai reunidos; dizei às criadas que, sem demora, preparem na casa opulenta o banquete e tragam, logo, cadeiras e lenha, bem como água limpa".

⁴³⁰ Disse. Apressados, então, lhe obedecem. Do campo a vitela veio trazida; da nave ligeira e simétrica os sócios chegam do grande Telêmaco; o ourives, também, logo veio, tendo nas mãos utensílios de bronze, instrumentos do ofício que exercitava: martelo, bigorna, e tenazes bem feitas. Com essas coisas trabalha. Baixou, também, Palas Atena, para ao convite assistir. O Gerênio mandou que trouxessem o ouro preciso, que o artífice, tendo-o mui bem laminado, põe da vitela nas aspas, a fim de que a deusa se alegre.

Trazem-na Equéfrone e o divo Estratio segura dos chifres.
⁴⁶⁰Água lustral traz Areto, a seguir, em florida bacia,
vindo do quarto, e na esquerda açafate com as molas do estilo.
Para que o golpe pudesse ferir, Trasimedes guerreiro
põe-se de lado, apertando na mão um machado afiado;
vaso sustenta Perseu para o sangue; Nestor, o ginete,
dá, logo, início pela água lustral e o espalhar da farinha,
tendo lançado no fogo os cabelos e a Atena implorado.
Dessa maneira, concluída a oração e a farinha espalhada,
eis que a feriu, do lugar em que estava, o belaz Trasimedes,
filho do velho Nestor, e lhe corta os tendões e o pescoço
com a secure, que as forças lhe tira. O clamor de piedade
logo elevaram as filhas e noras e a esposa pudica
de Nestor, filha mais velha de Clímeno, Eurídice ilustre.
Eles, depois, a sustentam acima do solo espaçoso,
onde Pisístrato logo a degola, o senhor de guerreiros.
Quando saiu todo o sangue mui negro e, dos ossos, a vida,
sem dilação a esquartejam e tiram-lhe os ossos das coxas,
tudo de acôrdo com os ritos, em dupla camada os envolvem
da própria graxa, jogando por cima pedaços de carne.
Assa-os na lenha o ancião, tendo vinho por cima aspergido;
⁴⁶⁵com garfos de cinco dentes, ao lado, os rapazes o ajudam.
Quando queimadas as coxas e as vísceras tôdas comidas,
logo o restante retalham e espetos enfiam nas postas
para as assar, segurando nas mãos os espetos agudos.
Mas Policasta formosa, entrementes, banhava a Telémaco,
filha caçula do velho Nestor, de Neleu descendente.
Tendo-o lavado e, em seguida, esfregado com óleo brilhante,
deita-lhe em tórno uma túnica e esplêndido manto por cima.
Ei-lo que sai da banheira, tal como um dos deuses eternos,
indo sentar-se de par com Nestor, o pastor dêsses povos.
⁴⁷⁰Logo que a carne por fora tostou, dos espetos a tiram;
sentam-se para o banquete; varões diligentes à volta
dêles não deixam de o vinho deitar nas douradas crateras.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
toma a palavra o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
"Meus caros filhos, trazei-me os cavalos de crina formosa
para atrelá-los no carro e seguir seu caminho Telémaco".
Isso disse êle; atenção lhe prestaram, cumprindo-lhe as ordens.

Rapidamente, atrelaram no carro os cavalos velozes.
Traz pão e vinho, e os coloca no carro mulher despenseira,
⁴⁸⁰e outros manjares, que comem os reis de divina progénie.
Sobe Telémaco, então, para o carro magnífico, ao lado
vindo o valente Pisístrato, filho do forte Nelida,
que, tendo ao carro subido, tomou logo as rédeas potentes.
Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
pela planície, deixando a altanada cidade de Pilo.
O dia inteiro galopam e o jugo, incessantes, sacodem.
E, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
ei-los chegados a Feras, em frente ao palácio de Diocles,
filho de Ortiloco, que por Alfeu tinha sido gerado.
⁴⁹⁰Lá pernottaram, tendo êle ofrecido hospital tratamento.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
tendo atrelado os cavalos, ao carro enfeitado subiram
e para fora os guiaram da porta e da sala sonora.
Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
pela planície, de trigo abundante, onde logo a viagem
levam a térmo; tal era o vigor dos velozes cavalos.
E, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria.



CANTO IV

ei-los chegados ao vale escavado de Lacedemônia,
 té que a morada alcançaram do Rei Menelau glorioso,
 indo encontrá-lo em palácio, no meio de seus agregados,
 que celebravam as núpcias do filho e da filha impecável.
 Era esta ao filho enviada de Aquíles, o rompe fileiras,
 pois desde Tróia lhe havia asselado a solene promessa
 de como espôsa lhe dar. Ora os deuses as núpcias realizam.
 Manda-o, por êsse motivo, com carro e cavalos, agora,
 para a cidade famosa, em que reina, de heróicos Mirmídones.
 Más para o filho, de Esparta fêz vir a nascida de Aléctor,
 o varonil Megapentes, que teve em idade madura
 de uma das servas; que os deuses a Helena negaram mais filhos
 desde que Hermione, bela e amorável, lhe fôra nascida,
 que à áurea Afrodite era igual na esbelteza e nos traços perfeitos.

Banqueteavam-se, pois, no palácio de teto elevado
 os agregados do Rei Menelau glorioso e os vizinhos,
 alegremente. Cantava entre todos o aedo divino,
 ao som da cítara, ao tempo, também, em que dois saltadores,
 cabriolavam, seguindo o compasso, no meio de todos.
 Nesse entrementes, o nobre Telêmaco e o ilustre Nestórida
 os corredores velozes defronte da porta refreiam.

Param; no meio da azáfama o nobre Eteoneu os viu logo, o diligente criado do Rei Menelau glorioso. Volta, sem mais, para dar a notícia ao pastor de guerreiros. Ao lado d'êle chegando, lhe disse as palavras aladas:

"Hóspedes novos, aluno de Zeus, Menelau, nos chegaram, dois forasteiros; parecem ser filhos de Zeus poderoso. Dize se devo tirar os cavalos velozes do carro, ou enviá-los a alguém, que lhes faça amizade acolhida".³⁰ Muito indignado lhe diz Menelau, o de louros cabelos: "Ó Eteoneu, de Boétoo nascido, primeiro não eras simples assim; como criança, realmente, só dizes tolices. Vêzes sem conta nós dois nos sentamos à mesa de estranhos, antes de virmos de volta, esperando que Zeus nos livrasse de sofrimentos futuros. Então? Desatrela os cavalos e os forasteiros convida a assentarem-se em nosso banquete".

Disse; Eteoneu, logo, a sala atravessa, a chamar pelo nome dos diligentes escravos, porque fóssem logo com êle. Estes tiraram do jugo os corcéis, que suor estilavam, e a manjedoura, depois, de cavalos, os levam e amarram, onde deitaram mistura de espelta e de branca cevada. Contra a parede de tons reluzentes encostam o carro e os visitantes conduzem à régia divina do aluno de Zeus potente, os quais ficam absortos perante o que viam, pois um fulgor se espalhava semelhante ao do sol ou da lua, pela morada elevada do Rei Menelau glorioso. Mas, depois que na visão do espetáculo os olhos saciaram, para banheiras polidas subiram, porque se banhassem, onde zelosas escravas os lavam e esfregam com óleo, mantos lanosos e túnicas sobre as espáduas lhes pondo. Sentam-se ao lado do Rei Menelau, em cadeiras lavradas. Água lustral lhes ministra a criada, num jarro gracioso, de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata, pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.

A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte, como, também, provisões abundantes, que dá prazenteira. Vem, a seguir, o trinchante, trazendo nas mãos a travessa com muita carne, e de todos ao lado áureos copos coloca. Diz-lhes, saudando-os o Rei Menelau, o de louros cabelos:⁶⁰ "Ora provaí da comida e alegrai-vos. Depois que tiverdes a refeição concluído, será minha a vez de inquirir-vos

quem sois vós outros, porque não se perde dos pais a ascendência. De Zeus alunos, por certo, são ambos, de reis descendentes, que cetro empunham, pois vis não teriam tais filhos gerado".

Disse; e um assado do lombo bem gordo, do boi, lhes apresenta, tendo levado nas mãos o pedaço melhor, que era d'êle. Êles as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas. Tendo, assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, vira-se o moço Telêmaco e diz ao Nestórida ilustre, quase a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o sentisse: "Caro Nestórida, amado do meu coração, olha um pouco como as paredes da sala sonora rebrilham de bronze, de ouro e de electro, também, de marfim e de prata luzente. Lembra-me a vista do pátio, por dentro, de Zeus poderoso. Quanta riqueza indizível! O espanto de mim se apodera".

O louro herói Menelau percebeu-lhe o sentido das vozes; vira-se, então; para os dois, e lhes diz as palavras aladas:

"Meus caros filhos, com Zeus emular nenhum homem conseguê, que imperecíveis são suas riquezas e o belo palácio. Quanto aos mortais, pode algum em riqueza medir-se comigo, ou que o não faça; custou-me sofrer muita dor, errabundo, quanto nas naus para aqui transportei, decorridos oito anos, tendo vagado por Chipre e Fenícia, assim como no Egito. Té aos Sidônios cheguei e aos Erembos, bem como aos Etíopes e a própria Líbia, onde aos anhos os chifres mui cedo lhes nascem, e por três vêzes no curso de um ano as ovelhas dão cria. Nesse lugar nenhum chefe, ou pastor, de penúria padece, não só de queijo, de carne também e do leite agradável, pois estão sempre as ovelhas no ponto de serem mungidas. Mas enquanto eu por aquelas paragens reunia riquezas, certo indivíduo, às escuras, privou-me do mano dileto, por modo súbito, graças ao dolo da espôsa funesta. Esse o motivo de não alegrar-me com tanta opulência. De vossos pais, porventura, o soubestes, quem quer que êles

sejam,

pois não sòmente arrotei mil trabalhos; também vi perder-se minha morada bem feita e opulenta de todo o conforto. Oh! Quem me dera viver com um têrço dos bens no palácio, contanto que vivos fóssem os homens que outrora caíram de Argos distantes, nutriz de corcéis, na planície de Tróia. Pois,¹⁰⁰ em verdade, por todos expendo lamentos amargos,

muito a miúdo sentado nas salas do nosso palácio, ora alívio com lágrimas o coração, ora cesso de derramá-las, que logo me farto do gélido choro. Mas por nenhum me consumo, se bem que por todos me aflija, como por um, que me faz odiar o repouso e a comida, sempre que dêle me lembro. Nenhum dos Aqueus sofreu tanto como Odisseu suportou e sofreu; o futuro para êle muitos trabalhos guardara, o que a mim aflições ocasiona incomportáveis por tão longa ausência e porque ninguém sabe se ainda se encontra com vida, ou se é morto; sua perda, por certo,

chora Laertes o velho, assim como a prudente Penélope, como Telêmaco, que no palácio ainda infante deixara".

Vivas saudades do pai despertaram-lhe aquelas palavras; lágrimas correm-lhe a par para o chão, quando o ouviu nomeado. Puxa com ambas as mãos para os olhos o manto púrpureo. O louro filho de Atreu logo viu o que estava passando, tendo ficado indeciso no peito ardoroso e no espírito, se ainda convinha deixar que do pai êle próprio falasse, ou se pergunta fizesse, primeiro, e de tudo inquirisse. ¹²²No coração e no espírito dessa maneira reflete.

Nesse momento, do tálamo odor e elevado, tal como Artemis de fuso de ouro, vem vindo a amável Helena. Logo lhe Adrasta oferece poltrona de fino trabalho, tendo-lhe Alcipe trazido tapete de velo macio; Filo acafate de prata lhe traz, por Alcandra ofertado, quando no Egipto, a de Pólipo espôsa, que em Tebas habita, onde com muitas riquezas as casas se encontram peçadas. A Menelau dera Pólipo um par de banheiras de prata, tripodes duas e mais dez talentos, também, de ouro puro. Por sua parte, a mulher fêz presentes a Helena, mui belos: de ouro uma roca, e um cestinho provido de rodas por baixo, todo de prata; mas de ouro batido eram feitas as bordas. Filo, a servente zelosa, o cestinho lhe traz, colocando-o, logo, ao seu lado, repleto de fio torcido; por cima põe uma roca, de lá carregada de cor de violeta. Senta-se Helena em poltrona provida de um belo escabelo, vira-se para o marido e de tudo procura informar-se:

"Ó Menelau, de Zeus grande discíp'lo, sabemos, acaso, quem se gloriam de ser êsses homens, que a casa nos chegam?

Minto, ou verdade enuncio? A falar me compele a vontade. Não, não presumo ter visto jamais semelhança tão grande entre quaisquer dos mortais — sou tomada de espanto indizível —

tanto com o filho do grande Odisseu êste aqui se parece, digo Telêmaco, que no palácio ainda infante deixara, êle, o valente, no tempo em que vós, os Aquivos, lutastes sob as muralhas de Tróia por causa de minha cegueira".

Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos: "Penso, ó mulher, de igual modo a respeito do que conjecturas. Tinha êsse mesmo feito das mãos e dos pés, em verdade, jeito¹²³ de olhar, a cabeça e, por cima de tudo, os cabelos. Quando falava a respeito do grande Odisseu, não faz muito, a relembrar aflições e trabalhos, que tanto sofrera por minha causa, dos clios corria-lhe pranto copioso, tendo, por isso, escondido no manto púrpureo a cabeça".

Disse-lhe o filho do velho Nestor, em resposta, Pisistrato: "Ó Menelau, de Atreu filho e discíp'lo de Zeus, chefe de homens!

Êste, realmente, é nascido daquele, conforme o disseste; mas é dotado de grande prudência; pois sente vergonha de, na primeira visita, aturdir-te com fúteis discursos, pois tua voz nos ressoa qual fôsse de um deus emanada. Por isso tudo, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos, quis que eu, também, o seguisse; ansiava bastante por ver-te, para pedir-te lhe desses auxílio, ou sequer uns conselhos. Sempre que ausente o pai se acha, padece trabalhos o filho na própria casa, por falta de algum defensor, que o proteja, tal como agora Telêmaco; ausente se encontra o pai dêle, sem que no povo haja alguém que nos males de amparo lhe sirva".

Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos: "Como! É, então, certo que a casa me veio de súbito o filho do homem dileto que tantos trabalhos por mim tem sofrido? Sempre a mim mesmo propus de maneira especial distingui-lo, mais do que aos outros Argivos, se o Olímpico Zeus, de voz forte, nos concedesse voltar pelas ondas nas céleres naveas. Destinar-lhe-ia uma bela cidade, das de Argos, com casa, de Ítaca, sim, transferindo-o com o filho, os haveres e o povo, pós haver feito evacuar uma só dentre as muitas cidades

da redondeza, entre quantas o mando supremo me acatam. Perto éle estando, possível nos fôra falar com freqüência. nada pudera cingir nosso afeto e o prazer do convívio, ¹⁸⁰ té quando a nuvem escura da Morte a nós dois envolvesse. Isso, talvez fôsse causa da inveja da mesma deidade que a éle sômente, o infeliz, do regresso privou à sua pátria".

Disse, invencível desejo de choro de todos se apossa. Helena de Argos, nascida de Zeus, a chorar se pôs logo; chora, também, Menelau, de Atreu filho, bem como Telémaco; nem foi possível manter olhos limpos o moço Nestórida, pois evocou no seu ânimo o irrepreensível Antíloco, a quem o filho admirável da Aurora brilhante matara. Dêle lembrando-se, diz as seguintes palavras aladas:

¹⁹⁰ "Filho de Atreu, costumava Nestor, o ancião, elogiar-te quando falava de ti, como de homem sensato entre todos, em nossa casa, ao trocarmos idéias nos nossos colloquios. Caso te seja possível, atende-me agora: não gosto de ver tristezas à mesa; outra aurora, amanhã, matutina, nos será dada; não julgo possível jamais de censura quem se compraz em chorar por aquêles que as Moiras

alcançam.

Sômente uma honra podemos prestar aos mortais infelizes: e essa é os cabelos cortarmos e o pranto deixarmos que corra. No que me toca, morreu-me um irmão, que não era o mais fraco entre os Argivos; por certo que o sabes, porque conhecê-lo não me foi dado, nem vê-lo; mas dizem que os mais superava não só no rápido curso, também nos combates de perto".

Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos: "Tuas palavras, ó caro, parecem-me de homem sensato, cujas ações ou discursos proviessem de idade provecta. Falas com tanta prudência, qual filho do pai que tiveste. A descendência de um homem é fácil de ser conhecida, quando o haja Zeus distinguido, ao nascer e na escolha da espôsa como a ventura que teve Nestor no correr da existência, ²¹⁰ envelhecendo no paço, com fresco e saudável aspecto, de filhos sábios cercado, e experientes no jôgo da lança. Ora ponhamos o pranto de lado, a que tanto nos demos, e repensemos no nosso banquete, deitando de novo água nas mãos, porque para a conversa entre mim e Telémaco tempo amanhã há de haver para, a ponto, de tudo tratarmos".



Assembéa dos deuses: Dionísio, Hermes, Atena, Zeus, Hera, Afrodite.
Anfora arcaica pintada. Coleção Basseggio, Roma.

Disse; Asfalio, obediente, nas mãos lhe deitou água, logo, o diligente criado do Rei Menelau glorioso.

Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.

Outro feliz parecer teve Helena, de Zeus oriunda:
deita uma droga no vaso do vinho de que se serviam,
que tira a cólera e a dor, assim como a lembrança dos males.
Quem quer que dela provasse, uma vez na cratera lançada,
não poderia chorar, pelo menos no prazo de um dia,
mesmo que o pai e a mãe cara privados da vida ali visse,
ainda que em sua presença, com o bronze-cruel, lhe matassem
o filho amado ou o irmão e que a tudo êle próprio assistisse.
Tão eficazes remédios a filha de Zeus possuía,
e salutareis, presente da esposa de Tão, Polidamna,
da terra egípcia, onde o solo frugífero gera abundantes
drogas, algumas benéficas, outras fatais nos efeitos.
Todos os homens são médicos lá, distinguindo-se muito,
pelo saber, dos demais, pois descendem da raça de Péone.
Tendo isso, pois, misturado e ordenado que os copos se
enchessem,

volta de novo a falar e se exprime do modo seguinte:

"O Menelau, de Atreu filho, discíp'lo de Zeus, e vós outros,
filhos de ilustres varões! É verdade que Zeus distribui,
sem distinção, ora bens, ora males, pois tudo consegue.
Ora ao banquete entregai-vos, sentados em nosso palácio,
ledos e gárrulos. Quero contar-vos, também, algo alegre.
Não posso, é certo, lembrar-me de tudo, nem mesmo contar-vos
quanto o paciente Odisseu suportou de indizíveis trabalhos.
Um só direi, pelo forte guerreiro a bom termo levado
entre os de Tróia, onde muitos reveses, Aqueus, padecereste.
Primeiramente, no corpo produz vergonhosas servícias;
deita nos ombros uns trapos, tal como os escravos o fazem,
e na cidade inimiga, de ruas mui largas, se esgueira.
Tendo assim, pois, disfarçado sua própria presença na de outro,
qual um mendigo, diverso do que era na nau dos Acaios,
com tal aspecto desceu pelos muros de Tróia. Não houve
quem descobrisse o disfarce, excetando eu somente, que logo
lhe fiz diversas perguntas, que o herói astucioso rebate.
Quando, porém, lhe dei banho e esfreguei óleo fino no corpo,
tendo-o provido de roupa e jurado por modo solene
de só trair de Odisseu o segredo aos Troianos, somente

quando tivesse alcançado os navios velozes e as tendas,
somente então me contou todo o plano dos chefes aquivos.
Muitos Troianos, depois, tendo morto com o bronze afiado,
foi-se de volta aos Argivos, levando notícias sem conta.
Rompem em altos lamentos as outras, Troianas; contudo,
muito exultei, porque o peito propenso a voltar se encontrava
para o meu lar, lastimando a loucura que por Afrodite
me fôra dada, ao levar-me da pátria querida para flio,
abandonando a filhinha, o meu leito de núpcias e o esposo,
que nem é falto de dotes do espíritos nem de beleza".

Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos:
"Tudo, ó mulher, referiste de acôrdo com a estrita verdade.
Já viajei longes terras, e heróis altanados vi muitos,
de pensamentos diversos e de decisiva vontade;
mas a ninguém me foi dado admirar com os olhos, que fôsse
como Odisseu, revestido de tal coração paciente.
Pôde o fortíssimo herói acabar a bom termo o trabalho
no interior do cavalo de pau, em que estávamos todos,
fortes Argivos, levando aos Troianos a Morte e o extermínio.
Aproximaste-te dêle tu própria, talvez conduzida
por um demônio que glória quisesse aprestar aos Troianos,
indo em teus passos Deifobo, a um deus imortal semelhante.
Por vêzes três rodeaste e apalpaste o cavado refúgio,
com voz mui clara a chamar os melhores heróis pelos nomes,
tendo imitado na voz as esposas dos chefes argivos.
Eu e o Tidida, bem como o divino Odisseu, que no meio
nos encontrávamos, logo teus gritos, bem claro, escutamos.
Ambos ficamos de pé, pelo impulso incontido levados,
ou de sair do cavalo, ou de dentro, assim mesmo, falar-te.
Mas Odisseu nos conteve e impediu-nos, embora impacientes.
Todos os filhos dos chefes aqueus ali estavam calados;
somente Anticlo intentou responder-te, falando em voz alta;
mas Odisseu com as mãos poderosas a bôca lhe tapa,
a sujigá-lo, sem pausa, salvando, desta arte, os Aquivos,
té que dali, para longe, te Palas Atena levasse".
O ajuzado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"O Menelau, de Atreu filho, discíp'lo de Zeus, chefe de home-
tanto pior! Tal virtude não pôde livrá-lo da Morte,
nem que tivesse no peito a bater coração inquebrável.
Ora nos manda deitar, que no leito macio possamos

sob a coberta do sono agradável gozar do repouso".

Isso disse êle. As criadas a de Argos Helena deu ordens para que os leitos com belos colchões sob o pórtico armassem, de côr purpúrea forrados, cobertos, também, com tapêtes, para, por último, os mantos velosos por cima deitar-lhes. T³⁰⁰omam nas mãos um archote, indo, logo, da sala as criadas para aprontar-lhes os leitos. Conduz um arauto as visitas. Ambos ali se deitaram, no próprio vestíbulo da casa, tanto Telémaco herói, como o muito notável Nestórida. Deita-se o Atrida, porém, no interior de seu alto palácio, e ao lado Helena, de peplo comprido, criatura divina.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, prestes do leito se ergueu Menelau, de voz forte na guerra. Veste-se e do ombro, depois, deita a espada de gume cortante; calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados, e sai do quarto, qual deus imortal de presença imponente. Senta-se ao pé de Telémaco e diz-lhe as seguintes palavras:

"Qual o motivo, Telémaco herói, de cursares o dorso amplo do mar, até vires à Lacedemônia divina?

É caso público ou particular? A verdade nos conta".

O ajuizado Telémaco disse-lhe, então, em resposta:

"Ó Menelau, de Atreu filho, discípulo de Zeus, chefe de homens! Vim para ver se de ti posso obter de meu pai qualquer nova. Comem-me a casa; arruinam-me os campos de pingues lavours; cheio se encontra o palácio de intrusos inimigos, que sempre ³²⁰muitas ovelhas abatem e bois que se arrastam tardinhos, de minha mãe pretendentes, soberbos e cheios de orgulho. Por isso os joelhos te abraço, pedindo-te alguma notícia sobre seu fim lastimável, quer tenhas a tudo assistido com os próprios olhos, quer tenhas por outrem informes sabido dêle, o vagante, que a mãe concebeu como ser desditoso.

Nada atenues, porém, nem por pena nem mesmo respeito mas tudo conta sem falha, tal como tu próprio o observaste.

Eu to suplico, se acaso meu pai, Odiseu estremado,

ou por palavras ou obras, se desempenhou de promessa

feita na terra troiana, onde muito os Aqueus padecestes.

Ora te lembra de tudo, e me conta conforme a verdade".

Muito indignado lhe diz Menelau, o de louros cabelos:

"Pois é possível que tais indivíduos, sem força nenhuma, queiram deitar-se no leito de um homem como êsse, tão forte!

Bem como quando, no espesso do bosque, onde um leão formidando

leito fizera, uma corça aí deixara seus tenros filhinhos, para sair a pastar pelos cerros e vales ervosos; mas o leão para o pouso retorna, passados momentos, e, logo ali, a ambos êles com morte horrorosa extermina: ³⁴⁰do mesmo modo Odiseu a êles todos dará morte horrível.

Fôsse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo, que apparecesse com a força que em Lesbo mostrou altanada, quando se ergueu, resolvido a lutar contra Filomelida, tendo-o lançado no chão, para gáudio dos chefes aquiivos! Se aos pretendentes em meio Odiseu dêsse modo surgisse!

Todos, na curta existência, veriam as núpcias lugentes. Quanto à pergunta de há pouco e ao que pedes, não penso em dizer-te

nada que possa afastar-se dos fatos, com o fim de enganar-te. Mas, o que o velho marinho infalível não quis ocultar-me hei de contar-te sem nada esconder, nem usar subterfúgios.

"Junto do Egito detinham-me os deuses, conquanto impaciente, por não lhes ter ofertado hecatombe com todos os ritos, pois querem sempre lembrados dos homens os divos preceitos.

Ilha se encontra ali posta, no mar de bramidos possantes, que tem o nome de Faro e se encontra defronte do Egito, tanto distante de lá quanto sói navegar nau convexa num dia todo, ao soprar-lhe nas velas monção sibilante.

Ancoradouro e bom pórtio ali se acha, onde as naus colhem água de fonte clara e profunda, antes, sempre, de ao mar se fazerem.

P³⁶⁰or vinte dias seguidos os deuses ali nos prenderam, sem que do mar nos soprassem os ventos, que para os navios servem de guia por sobre o extensíssimo dorso das águas.

E, porventura, as virtualhas e as forças, então, se esgotassem, se divindade de mim não se houvesse apiedado e salvado, a descendente do velho marinho, Proteu poderoso,

digo Idotéia, a quem pude no peito avivar a piedade. Quando me achava sózinho e afastado dos outros, buscou-me, pois pelos cantos dessa ilha êles sempre vagando se achavam,

com anzóis curvos pescando, que os ventres a fome apertava. Aproximando-se, então, me dirige as seguintes palavras:

"Es por tal modo simplório, estrangeiro, e a tal ponto insensato,

ou voluntário descuidas, achando prazer nos trabalhos?
Há quanto tempo te encontras detido nesta ilha, sem nunca
meio adequado alvitres, enquanto teus sócios definham?
"Isso falou. Em resposta lhe disse as seguintes palavras:
'Vou sem rodeios dizer-to, quem quer que, entre as deusas, tu
sejas.

Não voluntário me encontro nesta ilha, senão que presumo
ter ofendido os eternos, que moram no Olimpo altanado.
Ora revela-me tudo, que os deuses o sabem sem falha:
qual dos eternos me traz aqui preso e me impede o caminho,
e de que modo voltar, navegando o oceano piscoso'.

"Disse-me a deusa preclara, em resposta à essas minhas palavras
'O estrangeiro, expenderte pretendo a verdade inconcussa.
Vem o infalível marinho ancião diariamente a este ponto,
divo Proteu imortal, das paragens egípcias, que sabe
todos os fundos do mar-e é vassalo do divo Posido.
A ser verdade o que dizem, sou filha gerada por êle.
Caso te fôsse possível, postado em cilada, apanhá-lo,
revelar-te-ia, por certo, o roteiro e a extensão da viagem,
e de que modo voltar, navegando o oceano piscoso.

Fora isso tudo, discip'lo de Zeus, contar-te-á, caso querias,
as ocorrências, ou boas ou más, que em tua casa se deram
dês que partiste para essa viagem tão longa e difficil'.

"Isso falou. Em resposta lhe disse as seguintes palavras:
'Dize-me como a cilada arranjar para o velho divino,
porque eu não seja sentido nem visto, nem êle me escape.
É mui difficil aos homens lutar contra os deuses eternos'.

"Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:
'O estrangeiro, expenderte pretendo a verdade inconcussa.
Sempre que o sol, no seu curso, do meio dô céu se aproxima,
sai, nesse ponto, das ondas o velho marinho verdício,
ao sópro brando de Zéfiro, occulto na escura madriá.
Logo que fora se vê, vai deitar-se sob gruta escavada;
dormem-lhe em torno, reunidas, depois que das ondas emergem,
focas, a prole da bela deidade do mar pardacento,
a trescalarem o odor penetrante dos salsos abismos.

Logo que a Aurora raiar, levar-te-ei para ali, porque em ordem
possas ficar de alcateia. De teus companheiros escolhe
três, dos melhores que tenhas nas naves de boa coberta.

Tôdas as tretas funestas pretendo contar-te do velho:
Logo de início, há de às focas revista passar, e contá-las;
quando, porém, tiver tôdas em grupos de cinco contado,
deita-se entre elas, tal como o pastor entre o fato de ovelhas.
Logo que o velho, assim, virdes dormindo deitado na terra,
fique ao cuidado de todos do máximo esforço valer-se,
para ali mesmo detê-lo, conquanto procure escapar-vos.
Há de tentar transformar-se na forma de todos os seres
que sôbre o solo rastejam, e em chamas ardentes e em água.
Com mais vigor sujigai-o, detendo-o com força crescente.

Quando, porém, êle próprio voltar a fazer-te perguntas
sob a figura em que o viste primeiro, a dormir sôbre a areia,
cede no emprêgo da força, liberta o ancião, ó guerreiro,
e lhe pergunta qual deus contra ti se conserva indignado,
e como possas voltar, navegando o oceano piscoso'.

"Tendo isso dito, mergulha de novo no mar ondulante.
Eu, por meu lado, voltei para as naus, que se achavam na praia.
O coração me estuava no peito durante o percurso.
Logo que a margem do mar alcancei, onde estava o navio,
mando aprontar o jantar. Cai a Noite divina entrementes.
indo nós todos dormir pela praia, onde as ondas se quebram.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
pus-me a passear ao comprido da praia do mar de amplas vias,
ardentemente a implorar aos divinos. Escolho três sócios
dos da companhia, em quem mais nos perigos confiança depunha.
Nesse entrementes, afunda Idotéia no seio das águas;
trouxe de lá quatro peles de foca, no fundo colhidas,
tôdas tiradas de fresco, que o pai iludir pretendia.
Cava, em seguida, buracos ao longo da praia arenosa,
onde se fica a esperar; perto dela nós outros nos pomos;
faz-nos deitar, e nos cobre com peles em número certo.
Muito penoso nos era ficar de alcateia; terrível
e insuportável odor trescalavam as focas do oceano,
pois quem a par poderia deitar-se de um monstro marinho?
Ela, porém, nos salvou, concebendo remédio efficiente:
sob as narinas de todos ambrósia coloca, de aroma
muito agradável, que o cheiro terrível dos monstros anula.
O coração paciente, até vir a manhã lá ficamos.
"Eis que, reunidas, as focas das ondas emergem; por ordem
deitam-se, logo em seguida, ao comprido da praia sonora.

Ao meio-dia o ancião sai das ondas, achando os nutridos corpos das focas; a tôdas revista e enumera por ordem, a principiar por nós quatro entre os monstros, sem quesuspêitasse de que pudesse haver dolo. Por fim também êle deitou-se. Foi quando em grita o assaltamos, cingindo-lhe o corpo com os braços.

Mas não se esquece o ancião de valer-se das artes dolosas: Toma, de início, a figura de um leão bem provido de juba, drago, depois, e pantera e, a seguir, javali portentoso, água corrente e, por fim, o feio de uma árvore excelsa. Mais fortemente o agarramos, com ânimo firme e paciente. Quando enfadado ficou o ancião, sabedor de artimanhas, pôs-se, por fim, a falar-me, fazendo a seguinte pergunta:

“Dize-me, filho de Atreu, qual dos deuses te foi conselheiro, para que, assim, me amarrasses por dolo? De que necessitas?”

“Isso disse êle. Em resposta lhe dei as seguintes palavras: ‘Velho, por que te esquivares com tantas perguntas? Bem sabes que há muito tempo me encontro detido nesta ilha, sem meio de sair dela; esmorece-me dentro do peito a coragem.

Ora revela-me tudo, que os deuses o sabem sem falha, qual dos eternos me traz aqui preso e me impede o caminho, e de que modo voltar, navegando o oceano piscoso:

“Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:

‘Antes que houvesse nas naus embarcado, a Zeus grande que vibra

a égide e às mais divindades, devias ter feito holocaustos, para que à pátria pudesses chegar pelo mar côr de vinho, pois o Destino te impede rever os amigos e a casa bem construída tornar, assim como a tua pátria querida, sem que, primeiro, outra vez, te dirijas às águas do Egito, no céu nascido, e hecatombes sagradas ali ofereças às divindades eternas, que moram no céu espaçoso. Só depois disso obterás realizar o caminho almejado’.

“Parte-se-me o coração ao ouvi-lo dizer tais palavras, pois me ordenava vagar, outra vez, pelo mar nebuloso, para que o Egito alcançasse por longo e terrível caminho. Mas, apesar de tudo isso, lhe dei a resposta seguinte:

‘Sem discrepância, ó ancião, cumprirei todos êsses preceitos. Mas, por agora, me fala e responde conforme a verdade,

se os Aqueus todos, incólumes, em seus navios voltaram, quantos deixei, com Nestor, ao partirmos das plagas troianas, ou se de morte cruel pereceram a bordo das naves, ou entre os braços de amigos, depois de acabada a campanha’.

“Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras: ‘Por que perguntas, Atrida, tal coisa? Não te é vantajoso ter de tudo isso ciência, e dos meus pensamentos. Não creio que sem chorar demorasses se tudo saber conseguisses. Muitos no mar se afundaram, com vida outros muitos ficaram. Dos combatentes aqueus de couraça de bronze, morreram, quando de volta, só dois — estiveste presente na guerra — outro com vida ainda alhures se encontra no largo oceano. Com seus navios de remos compridos Ajaz foi ao fundo.

Primeiramente, Posido o lançou nos rochedos de Gira, pedra enormíssima, embora o deixasse escapar do naufrágio. Mas, salvar-se-ia assim mesmo, e apesar de que Palas o odiava, se não deixasse escapar têrmos feios e grande blasfêmia:

que, contra as próprias deidades, fugira do abismo das águas. Ouve-lhe o grande impropério Posido de escuros cabelos; sem mais demora, tomando o tridente nas mãos vigorosas, lança-o com força na pedra de Gira, fendendo-a no meio: firme uma parte ficou; outra parte caiu dentro da água, sim, justamente onde Ajaz se assentava e dissera a blasfêmia; à essa arrastou para o fundo revólto com grande procela. Dessa maneira morreu, tendo as ondas salgadas bebido.

Té certo ponto Agamémnone pôde da Morte esquivar-se, na nau convexa. Foi Hera divina que assim o salvava.

Mas, quando perto se achava do Cabo Maleia escarpado, eis que procela terrível o apanha, obrigando-o a empegar-se pelo domínio piscoso, a soltar sentidíssimas queixas.

Dêsse local em diante o regresso correu sem perigos, por lhe soprares os deuses monções, tendo à pátria chegado junto da ponta do campo onde a casa Tiestes construíra primeiramente; ora reina na casa o Tiestada Egisto.

Com alegria pisou êle o solo da terra nativa; beija-a e abraça-a; é sua pátria. Sobre ela derrama copiosas e ardentes lágrimas, pelo prazer de a rever, de tornada. Viu-o o vigia, do ponto em que estava escondido, postado lá por Egisto traíçoeiro, que em paga promete entregar-lhe

dois belos áureos talentos. De guarda o ano todo ficara; não lhe escapasse a chegada, lembrado da força impetuosa. Ei-lo que o vai revelar no palácio ao pastor de guerreiros. Quando isso soube, forjou, logo, Egisto malévolo plano; vinte indivíduos escolhe no povo, dos mais audaciosos, e os deixa ocultos, mandando aprontar noutra parte um banquete.

Por sua vez, com cavalos e carros, maldosos projetos a ruminar, convidou Agamémnone, rei poderoso, que, sem saber do fim próximo, leva e truçida, tal como na manjedoura uma rês é abatida, durante o banquete. Dos companheiros do Atrida nenhum escapar conseguiu, nem dos de Egisto, que todos tombaram na casa, sem vida.

"Parte-se-me o coração, ao ouvi-lo dizer tais palavras. Caio de bruços na areia da praia, a chorar, sem vontade nem de com vida ficar, nem de os raios do sol ver ainda.

Mas, depois que me saciei de chorar e rolar pelo solo, disse-me o ancião infalível marinheiro as seguintes palavras:

"Filho de Atreu, não prossigas, assim, nesse choro sem pausa, pois que nenhum resultado tiramos com isso, mas trata logo de ver como possas a pátria alcançar novamente.

Encontrá-lo-ás ainda vivo, talvez; ou quem sabe se Orestes já o imolou; para o entêrro é possível com tempo chegares'.

"Disse. Em meu peito se aquece o viril coração novamente e o ânimo, embora abatidos se achassem por tantos trabalhos. Mais uma vez o interrogio e lhe digo as palavras aladas:

"Dêsses já sei o destino; nomeia-me, agora, o terceiro, que inda com vida se encontra detido no largo oceano, ou mesmo morto. Desejo-o saber, muito embora me aflija'.

"Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:

"É o de Laertes rebento, que em Ítaca tem a morada. Vi-o numa ilha afastada, a verter copiosíssimo pranto, em o palácio da ninfa Calipso, que à força o tem preso, sem que ele possa voltar para o caro torrão de nascença. Faltam-lhe naves providas de remos, assim como sócios, que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo. Mas, quanto a ti, Menelau, descendente de Zeus, o Destino não determina morreres em Argos, nutriz de cavalos; para as campinas do Elísio, limite da terra, te enviam os imortais, onde está Radamanto, de louros cabelos.

e onde a existência decorre feliz para todos os homens. Lá não cai nevê, nem longo é o inverno, nem chove o ano todo, mas de continuo o de Zéfiro sópro de ruído sonoro manda o oceano, que os homens com branda bafagem refresque, visto de Helena marido tu sêres e, assim, de Zeus genro'.

³⁷⁰"Tendo isso dito, mergulha de novo no mar ondulante. Volto de novo aos navios e aos sócios de formas divinas. O coração me estuava no peito durante o percurso.

Logo que a margem do mar alcancei, onde estava o navio, mando aprestar o jantar. Cai a Noite divina, entrementes, indo nós todos dormir pela praia, onde as ondas se quebram.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, antes de tudo, arrastamos as naus para as ondas divinas; mastros, depois, levantamos e velas nas naves simétricas. Sobem, depois, os demais para bordo e se sentam nos bancos,

³⁸⁰ todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.

Volto de novo à corrente do Egito, do céu oriundo; fiz ancorar e ali mesmo apresteí hecatombes completas.

Tendo assim, pois, aplacado dos deuses eternos a cólera, um cenotáfio a Agamémnone ergui, de eviterno renome. Feito isso tudo, embarcamos; os deuses eternos nos mandam ventos ponteiros, que à pátria querida, sem mais, nos trouxeram.

"Peço-te agora que fiques por tempo mais longo aqui em casa, té que onze dias, ou mesmo mais um, revolvidos vejamos, pois depois disso te mando levar com presentes magníficos: ³⁹⁰dou-te carruagem de fino lavor, três cavalos e, ainda, uma bellissima taça, com que libações ofereças aos imortais diáriamente, tornando-nos sempre lembrados'.

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Não me detenhas, Atrida, por tempo mais longo, em tua casa. Mesmo que um ano completo aceitasse ficar no palácio, não sentiria saudades de casa ou dos que me geraram, pois grandemente me enlevo em ouvir teus discursos e contos. Mas os meus sócios já estão começando a ficar enfadados na sacra Pilo, porque me deténs muito tempo em tua casa. ⁴⁰⁰Quanto ao presente que a mim destinaste, que seja uma jóia, porque cavalos para Ítaca não levarei; para o gozo próprio tos deixo aqui mesmo; em extensa planície dominas, onde há abundância de trevo e, também, junça e trigo bastante,

bem como espelta e cevada, da branca, de espigas bonitas. Pistas extensas não temos em Ítaca, ou mesmo bons prados; pastos de cabra, isso sim, que as do poldro pastagens mais gratos. Sabes que as ilhas situadas no mar não têm prados de jeito para carruagens andar. Mais que todas é Ítaca inapropriada".

A essas palavras sorriu Menelau, de voz forte na guerra. Acariciou-o com a mão e, falando, lhe disse o seguinte:

"Que és de bom sangue, meu caro, se vê pelo modo que falas. Outros presentes vou dar-te em lugar dos primeiros, que o posso. De quantas coisas preciosas em casa se encontram guardadas, quero ofertar-te a mais bela e de mais extremada valia. Dou-te uma taça de fino trabalho e de linhas bem feitas, toda de prata; com bordas, porém, de ouro puro batidas, obra de Hefesto, presente de Fédimo, ousado guerreiro, rei dos Sidônios, no tempo em que estive em sua casa hospedado, quando da viagem de volta. Essa, agora, desejo ofertar-te".

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam. Para o palácio do divo monarca vêm vindo os convivas, a conduzir as ovelhas e o vinho, que os homens reanimam; pães as espôas, ornadas de véus preciosos, enviavam. Azafamados assim no palácio cuidavam da festa.

Os pretendentes, em frente da casa do divo Odísseu, se divertiam, no entanto, jogando venáb'los e discos, no pavimento bem feito, arrogantes, tal como eram sempre. Senta-se Eurímaco, a um deus semelhante, de par com Antínoo, dos pretendentes os chefes, mais fortes e belos que todos. Aproximando-se d'elles Noémone, filho de Frônio, e para Antínoo adiantando-se, faz-lhe a seguinte pergunta:

"Já saberemos, Antínoo, talvez, ou talvez o ignoremos, quando regressa de Pilo de solo arenoso, Telémaco? Foi num navio que é meu, que ora falta me faz muito grande, para que a Élide extensa atravesse, onde tenho doze éguas com doze burros de mama, indomados, e bons para a carga. Era meu plano trazer um dos tais, para ver se o domava".

Disse; admiraram-se os dois no mais íntimo, pois não pensavam, que tivesse ido Telémaco a Pilo; no campo o julgavam, entre os rebanhos, talvez, ou na casa, quiçá, do porqueiro. Disse-lhe Antínoo, nascido de Eupites, então, em resposta:

"Ora me conta a verdade: em que dia embarcou e que moços

o acompanharam? São de Ítaca todos, ou foi com seus servos e mercenários? De feito, podia assim ter procedido.

Dize-me tudo de acôrdo com os fatos, a fim de que o saiba: se a teu mau grado e por força o navio levou de cor negra, ou se lho deste por gosto, depois de pedir-te insistente".

Disse-lhe, então, em resposta, Noémone, filho de Frônio: "Dei-lho de boa vontade. Quem doutra maneira faria, se lho pedisse um varão de tal porte com o peito angustiado como era o dele? Difícil seria negar-lhe tal coisa. Quanto aos rapazes que o seguem, distinguem-se todos no povo como os melhores. Levavam Mentor como chefe, segundo pude notar, ou um dos deuses, que a êle demais se assemelha. O que me espanta é ter visto o divino Mentor aqui mesmo ontem bem cedo, depois de já haver para Pilo embarcado".

Para a morada do pai se retira, depois dessa fala.

No ânimo ativo ficaram os dois irritados com isso.

Os pretendentes suspendem os jogos e a êles se reúnem.

Diz-lhes Antínoo, nascido de Eupites, então, em resposta, mui pesaroso; escurece-lhe o peito rancor indomável, a extravasar-se. Lampejam-lhe os olhos quais chamas ardentes:

"Vêde a que empresa audaciosa Telémaco pôde dar cabo com essa viagem! Pensávamos todos que não na faria. Contra a vontade de tantos, consegue o rapaz escapar-nos, pôde aprontar um navio e escolher companheiros capazes. Isso é o princípio do mal que há de vir. Quem me defa que Zeus, antes de a idade viril alcançar, o privasse da força! Dai-me uma nave ligeira com vinte rapazes prestantes, para cilada aprestarmos-lhe à volta da viagem, à espera bem na passagem que de Ítaca Samo escabrosa separa, para que a viagem em busca do pai desastrosa lhe seja".

Isso falou. Os presentes aplaudem-no em peso, animando-o; pondo-se todos de pé, para casa do herói se dirigem.

Por muito tempo não fica sem ser sabedora Penélope dos pretendentes o plano que no íntimo, então, conceberam. Disse-lho o arauto Medonte, que fora do pátio se achava, quando exouvir a conjura que os moços maldosos tramavam. Ei-lo que vai pela casa anunciar isso tudo a Penélope.

Mal a soleira pisou, lhe dirige a palavra a rainha:

"Os pretendentes ilustres, arauto, por que te enviaram?

Foi, porventura, com o fim de que as servas do divo Odisseu parem com todo o trabalho e lhes ponham, sem mais, o banquete? Se requested jamais me tivesses, nem mesmo aqui vindo! Fôsse, de fato, esta a vez derradeira que todos comessem! Muito freqüente aqui vindes; fazenda esbanjais, sem medida, bens do sensato Telêmaco. De vossos pais, porventura, nunca soubestes, no tempo em que ainda crianças seríeis, como Odisseu costumava com êles aqui fazer sempre? Nunca nenhuma injustiça a ninguém praticou, nem palavras más para o povo, tal como costumam os divos monarcas, que má vontade para uns patenteiam, para outros afeto. Ele, ao contrário, jamais procedeu contra alguém com malícia, bem diferente de vós, cuja indigna conduta e desejos ficam patentes, ingratos que sois aos favores passados".

Disse-lhe, então, em resposta, Medonte, de sábios conselhos: "Fôsse, ó rainha, êsse mal o mais grave de quantos praticam! Bem mais terrível, ainda, e, sem dúvida, mais doloroso, os pretendentes maquinam, que Zeus há de obstar, com certeza, pois planejavam com ferro aguçado matar a Telêmaco, quando de volta estiver, porque à Pilo sagrada e à divina Lacedemônia viajou, para novas do pai ver se alcança".

Susta-se-lhe o coração, ao ouvi-lo; os joelhos fraquejam. Por muito tempo ficou sem poder enunciar coisa alguma; lágrimas enchem-lhe os olhos e a voz se lhe embarga sonora. Só muito tempo depois conseguiu perguntar o seguinte:

"Dize-me, arauto, o motivo de ter o meu filho viajado. Necessidade não tinha de entrar nos navios velozes, de homens carruagens, que cortam a imensa amplitude das águas, para que até o próprio nome se afunde no olvido dos homens".

Disse-lhe, então, em resposta, Medonte, de sábios conselhos: "Eu mesmo ignoro qual deus o incitou, ou se a própria coragem o compeliu a viajar até Pilo, à procura de novas do pai querido, se se acha de volta, ou qual fim êle teve".

Tendo assim dito, ao palácio do herói Odisseu êle volta. Incomportável angústia a envolveu, sem que força tivesse de na cadeira assentar-se, das muitas que havia na casa; mas na soleira do quarto bem feito de chôfre atirou-se, a se queixar grandemente. Ao redor, as criadas gemiam, tôdas, quer fôsses de idade, quer moças, que em casa se achavam.

Por entre muitos suspiros, Penélope, alfim, lhes disse isto:

"Caras, ouvi-me os queixumes! O Olímpico mais infortúnios me propinou do que a quantas nasceram comigo e cresceram. Cedo meu nobre marido perdi, de coragem leonina, que era entre os Dânaos notável por grandes e raras virtudes, e cuja fama atingia tôda a Hélade até o centro de Argos. As tempestades, agora, me o filho arrebatam de casa, sem glória alguma e sem que eu de sua ida informada estivesse Empedernidas sois tôdas! Ninguém se lembrou no seu peito de despertar-me da cama, conquanto de tudo cientes, quando meu filho subiu para o escuro navio bojudo. Caso eu tivesse sabido da viagem que então meditava, tê-lo-ia feito ficar, muito embora viajar desejasse, ou no palácio era força que então me deixasse sem vida. Uma qualquer dentre vós vá chamar o meu velho criado Dólio, presente que foi de meu pai, quando vim para casa, que ora se ocupa do trato do nosso pomar variado. Corra depressa a contar a Laertes o que ora se passa. Este, talvez, qualquer plano conceba no peito, saindo para queixar-se aos do povo, que intentam privar da existência seu descendente e do nobre Odisseu, semelhante aos eternos".

A ama querida, Euricléia, lhe disse o seguinte em resposta: "Filha querida, com bronze aguçado me fere aqui mesmo, ou no palácio me deixa; não posso ocultar-te o ocorrido. Fui sabedora de tudo e lhe aviei tudo o que êle me disse, pão e aprazível bebida. Tomou-me, porém, grande jura de coisa alguma contar-te antes que doze dias corresse, ou que sua falta sentisses, por novas ouvir que se fôra, a fim de que não fanasses com lágrimas teu belo rosto. Cuidá, porém, de banhar-te e de roupa vestir muito limpa, para o aposento de cima dirige-te com as criadas, fazes tuas preces a Atena, que é filha de Zeus poderoso, e tem poder de em futuro salvá-lo do negro Destino, mas não aflijas o velho que tão abatido se encontra, pois não presumo que os deuses bem-aventurados odeiem a descendência de Arcésio. Alguém há de ficar, com certeza, para mandar na alta casa e nos agros extensos e pingues".

Tais argumentos fizeram-lhe o choro parar e os gemidos. Vai logo banho tomar, roupa limpa vestiu, sem demora,

e para o quarto de cima se foi juntamente com as servas.

Enf canistrel põe as molas e a Palas Atena supplica:

“Ouve-me, filha indomável do deus que a grande égide
empunha!

Se em algum tempo o solerte Odisseu em seu próprio palácio, em honra tua, queimou pingues coxas de bois e de ovelhas, disso recorda-te agora e não deixes perder-se meu filho; dos pretendentes o livra, maldosos e cheios de orgulho”.

Tendo isso dito, ululou. Foi ouvida sua prece por Palas. Os pretendentes na sala sombria levantam tumulto.

Foi quando disse um qualquer desses moços de mente soberba:

“A requestada Penélope, certo, nas bodas se afana, sem suspeitar que fadamos seu filho ao Destino inamável”.

Isso disse ele, porque não sabia do que se passava.

Foi quando Antinoo, tomando a palavra, falou o seguinte:

“Sois todos loucos! Deixai de arrogantes discursos agora, sem exceção; não vá alguém anunciar isso tudo lá dentro; mas, sem dizermos palavra, saiamos daqui, bem depressa, para pôr mãos ao projeto, que todos no peito formamos”.

Tendo isso dito, viute homens escolhe, dos mais audaciosos, e para a célere nau se dirige, na beira da praia.

Primeiramente, arrastaram-na para o mar largo; após isso, fixam o mastro na nau de côr negra e, a seguir, neste, a vela, tendo aos toletes os remos prendido com estropos de couro, tudo de acôrdo com regras, e a cândida vela desprendem. Põem-lhes as armas a bordo os criados de espirito ativo. No fundo mar ancoraram, depois, para a terra saltando, onde cuidaram da ceia, esperando que a tarde chegasse.

Por esse tempo se achava deitada a prudente Penélope nos aposentos de cima, a enjeitar alimento e bebida, só preocupada em pensar se da Morte seu filho escapava, ou se devia cair pela mão dos soberbos inimigos.

Tal como o leão, que se encontra indeciso no meio de gente, cheio de medo, ao sentir que lhe apertam o cêrco doloso: vê-se Penélope, assim, té que o sono agradável lhe chega. Dorme assim, pois, reclinada, que o sono descanso lhe infunde.

A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso: forma uma imagem de sonho, mulher parecendo na forma e com feições da nascida de Icário magnânimo, Iftima,

que com Eumelo é casada, morando êles ambos em Feras.

Essa visão ao palácio do divo Odisseu manda logo, porque consôlo levasse à tristeza da aflita Penélope e conseguisse pôr têrmo aos soluços e ao pranto copioso. Pela correia do fecho na câmara entrar pôde logo; paira-lhe sôbre a cabeça e lhe diz as seguintes palavras:

“Dormes, Penélope, com o coração por tal modo angustiado? Não te consentem os deuses, que vivem feliz existência, tanto chorar e afligir-te; ao teu filho ainda está destinado vir de tornada, porquanto êle em nada ofendeu aos eternos”.

Disse-lhe, então, em resposta Penélope muito sensata, dês da soleira do sono, imergida em torpor muito suave:

“Mana querida, a que vens até aqui? Pois não é teu costume vir visitar-me, em virtude da grande distância em que moras. Mandas-me, agora, que cesse de vez com suspiros e dores, tão numerosas, que o espirito e o peito atormentam sem pausa? Cedo meu nobre marido perdi, de coragem leonina, que era entre os Dânaos notável por grandes e raras virtudes, e cuja fama atingia tôda a Hélade, até o centro de Argos. Ora meu filho querido partiu no navio bojudo, ainda criança, ignorando os trabalhos e arengas nas praças. Por seu destino me affljo ainda mais que por causa do espôso.

Tremo por êle e me inquieto; não vá acontecer-lhe algum dano, quer em viagem, quer mesmo entre as gentes onde ora se encontra.

Muitos malvados contra êle planejam insídias sem conta, com intenção de matá-lo antes que êle reveja o palácio”.

O pouco claro fantasma de Iftima lhe disse, em resposta: “Animol! Cessa de tanto afligir com receios o peito.

Serve-lhe de companhia a que todos os homens desejam ter ao seu lado qual deusa assistente — por ser poderosa — Palas Atena, que se compadece do teu sofrimento. Dela aqui venho a mandado, porque tudo, enfim, te cansas”.

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: “Se és uma deusa, de fato, e de um deus as palavras ouviste, vamos, então me revela o destino infeliz daquele outro, se ainda com vida se encontra e as delícias da luz ainda enxerga, ou se é já morto, talvez, e na de Hades estância demora?”

O pouco claro fantasma de Iftima lhe disse, em resposta:

"Nada te posso dizer, com certeza, a respeito dêsse outro, se é vivo ou morto; de nada nos serve falar aèreamente".

Tendo isso dito, esvaceu-se o fantasma, qual sôpro do vento, pelo ferrôlho da porta. A de Icário nascida desperta logo do sono. Seu peito outra vez de alegria se aquece, por lhe ter vindo no escuro da noite visão tão luzente.

Os pretendentes embarcam e as úmidas vias percorrem, a cogitar no mais íntimo como matar a Telémaco.

Bem na passagem do mar que separa de Samo escabrosa ftaca, encontra-se uma ilha de pouca extensão, pedregosa, de nome Astéride. Porto aprazível, contudo, apresenta, com dupla entrada. Os Aquivos aí de emboscada ficaram.



CANTO V

Alça-se a Aurora do leito onde estava o preclaro Titono, para que a luz aos eternos levasse e aos mortais transitórios, quando nos tronos os deuses se foram sentar, tendo ao meio Zeus, cuja voz é atroante, de força e poder muito grandes. Palas a todos contava do divo Odisseu os trabalhos, dêle lembrando-se, que ainda se achava na casa da ninfa:

"Zeus, nosso pai, e vós outros, ó deuses eternos e beatos, que doravante nenhum rei cetrado jamais se revele nobre, sensato e bondoso, nem cheio de retos designios, mas, ao contrário, só pense austerezas e viva maldades, pois entre o povo ninguém do divino Odisseu se recorda, que sôbre todos reinou como pai de bondade extremada. Vive numa ilha jogado, a sofrer indizível martírio, em o palácio da ninfa Calipso, que à força o tem prêso, sem que êle possa, por isso, voltar para a terra nativa. Faltam-lhe naves providas de remos, assim como sócios que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo. Ora o projeto concebem de o filho querido matar-lhe, quando de volta estiver, pois à Pilo sagrada e à divina Lâcedemônia viajou, porque novas do pai alcançasse".

Zeus, que bulções acumula, lhe disse o seguinte, em resposta:

"Filha, por que tais palavras do encêrro da bôca soltaste? Não foste tu que, por própria deliberação, resolveste que se vingasse Odisseu dêles todos, ao vir de tornada? Guia Telêmaco com teus conselhos — ser-te-á muito fácil — para que incólume possa voltar outra vez para a pátria e os pretendentes retornem nas naus com os intuitos frustrados". Disse; e, para Hermes voltando-se, o filho querido, lhe fala: "Hermes — já estás habituado a servir-me nas minhas

mensagens —
dizê a Calipso, de tranças bem feitas, nosso propósito irrevogável de à pátria o divino Odisseu voltar logo. Mas nenhum deus lhe fará companhia, ou qualquer dos

humanos;
sim, em bem feita jangada, depois de trabalhos pesados, vá ter à Esqueria fecunda, ao raiar o vigésimo dia, terra dos nobres Fécios, parentes chegados dos deuses, que de mui boa vontade o honrarão qual se deus êle fôsse, e o levarão de tornada em navio até à pátria querida, dando-lhe vestes em tanta abundância, bem como ouro e bronze, como jamais Odisseu obteria do saco de Tróia, caso tivesse tornada feliz com sua parte da presa, pois lhe reserva Destino rever os amigos, e a casa de alto telhado voltar, assim como ao torrão de nascença".

O mensageiro brilhante, de pronto, ao mandado obedece. Calça, sem perda de tempo, nos pés as bonitas sandálias de ouro e divinas, que por sôbre as águas, sem mais, o conduzem, como, também, pela terra infinita, qual sôpro do vento; arma-se do caduceu com que os olhos dos homens encanta como lhe apraz, ou consegue fazer despertar os que dormem. Tendo o seguro na mão, voa o forte e brilhante correio. Paira⁶⁰ por cima de Piéria, e desde o éter no oceano se atira, a deslizar pelo dorso das ondas, tal como gaiota, quando nos seios terríveis do mar infecundo mergulha para pescar e umedece nas ondas as asas robustas. Hermes, por essa maneira, desliza por cima das ondas.

Mas, quando o ponto alcançou em que a ilha remota se achava, deixa o domínio das ondas escuras e à terra se atira, para que a gruta espaçosa atingisse onde a ninfa Calipso, de belas tranças, morava. Encontrou-a, de fato, lá-dentro.

Ardem no lar grandes chamas, que espalham ao longe, pela ilha, de achas bem feitas de cedro e de tuia o perfume agradável, quando queimadas. Com voz inefável, dentro, ela cantava, junto do tear passeando, em que tece com áurea naveta. Luxuriante floresta se estende por fora da gruta, com numerosos amieiros e choupos e odores ciprestes, onde seus ninhos as aves constroem, de extensos remígios, como corujas, falcões e assim gralhas de língua comprida, dessas do mar, que se aprazem nas lides da pesca marinha. De crescimento admirável, a vinha os pimpolhos estende da gruta cônica em torno, a vergar com o peso dos cachos. Água mui clara promana de quatro nascentes vizinhas, que juntas surdem, mas abrem caminhos por partes diversas. Prados macios em torno se viam, com aipo e violeta, cheios de viço. Até um deus imortal que ali viesse, por certo se admiraria com tal espetáculo, na alma folgando.

Dessa maneira, admirado, ali estêve o brilhante correio. Quando, porém, se saciou na visão do espetáculo inefável, sem mais demora dirige-se à gruta espaçosa. Calipso, deusa entre as deusas, o identificou, quando o viu diante dela. Reconhecerem-se é fácil a todos os deuses do Olimpo, mesmo que tenham construído as moradas em pontos distantes. Dentro da gruta não foi encontrar Odisseu de alma grande, que, como sempre, a chorar, se encontrava sentado na praia, a alma desfeita em suspiros sentidos, e prantos, e dores. Lágrimas, pois, a verter, contemplava o infecundo oceano. A Hermes, entanto, dirige a palavra a divina Calipso, ao convidá-lo a assentar-se num lúcido e esplêndido trono:

"Qual o motivo de aqui vires ter, deus do caduceu de ouro, que tanto estimo e venero? És estranho por estas paragens. Fala o que queres, que o peito me manda acatar-te o desejo, e fôr, de fato, exequível e em mim estiver realizá-lo. Antes, porém, me acompanha, que dons hospitais te ofereça".

Tendo isso dito, apresenta-lhe a deusa uma mesa pequena, cheia de ambrósia, e mistura-lhe o néctar vermelho a contento. Come à vontade, e assim bebe, o correio de lúcido aspecto. Tendo concluído o repasto e do peito os desejos saciado, vira-se, então, para a deusa e lhe diz as seguintes palavras:

"Deusa, perguntas a um deus a razão de sua vinda. Vou logo, por tal motivo, a verdade dizer-te, uma vez que o desejas.

Vim até aqui contra minha vontade, por Zeus sou mandado;
¹⁰⁰pois quem, por gosto, atravessa tão grande extensão do mar salso e o infundo espaço? Não vemos por perto nenhuma cidade, onde hecatombes perfeitas os homens aos deuses ofertem. Mas é impossível, até para um deus, esquivar-se à vontade, ou procurar infringir os desígnios de Zeus poderoso.

Diz êle achar-se nesta ilha o varão mais sofrido de quantos outros heróis na cidade de Tróia indefessos lutaram por anos nove, e no décimo, alfim, conseguiram derruí-la. Mas, na viagem de volta, ofenderam a Palas Atena, que ondas furiosas contra êles soltou e, assim, ventos funestos. Todos os seus companheiros valentes aí pereceram; só, êle aqui veio ter, pelas ondas e ventos jogado.

Ora deseja que o mandes de volta o mais cedo possível. Não é dos Fados que morra distante dos que lhe são caros, pois lhe reserva o Destino rever os amigos, e a casa de alto telhado voltar, assim como ao torrão de nascença".

Treme Calipso, preclara entre as deusas, ouvindo tal coisa; põe-se, em seguida, a falar, e lhe diz as palavras aladas:

"Duros sois todos os deuses e mais invejosos que os homens, que vos zangais, quando, acaso, uma deusa se acolhe no leito de ¹²⁰homem mortal e resolve esposar quem na terra lhe agrade, tal como a Aurora, de dedos de rosa, que a Orião foi juntar-se. Todos ficastes zangados, ó deuses de vida tranqüila!

té que na Ortigia achegou-se-lhe a deusa do trono dourado, Artemis, para privá-lo da vida com raios suaves.

Do mesmo modo Deméter, de tranças bem feitas, cedendo ao próprio impulso, se uniu a Jasão em amplexo amoroso, num campo arado três vezes. De tudo Zeus soube sem custo; priva-o da vida, atirando sobre êle o seu raio brilhante.

Ora me tendes inveja por ter um mortal ao meu lado. Foi êle salvo por mim, quando veio, sózinho, na quilha de seu navio veloz abraçado, que Zeus atingira

longe, no mar côr de vinho, fendendo-o com o raio brilhante. Todos os seus companheiros valentes aí pereceram, só, êle aqui veio ter, pelas ondas e ventos jogado.

Dei-lhe hospital agasalho e o provi de alimento; mais, ainda: fiz-lhe a promessa de eterno torná-lo e das câs sempre livre. Mas, visto ser impossível a um deus esquivar-se à vontade, ou procurar infringir os desígnios de Zeus poderoso,

que parta, então, visto Zeus o ordenar e incitar a fazê-lo, por ¹⁴⁰sobre o mar infecundo. Mas nada farei para o embarque; faltam-me naves providas de remos, assim como sócios que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo; sim, de bom grado, conselhos darei, sem velar coisa alguma, para que possa sem nada sofrer, retornar para a pátria".

Disse-lhe, então, em resposta, o correio de aspecto brilhante: "Deixa-o partir e na cólera pensa do filho de Crono, para evitar que se zangue e te advenha, daí, sofrimento".

Tendo isso dito, retira-se o forte e brilhante correio. A nobre ninfa Calipso procura Odisseu de alma grande, logo depois de sabida a mensagem que Zeus lhe mandara. Foi encontrá-lo assentado na praia. Corria-lhe a doce vida num pranto contínuo, que os olhos jamais se enxugavam, a suspirar pela volta, que a ninfa não mais lhe era grata. Era bem certo que à noite, forçado, dormia na gruta, participando, entediado, do leito da ninfa ardorosa. Mas todo o dia passava nos altos rochedos da praia, a alma desfeita em suspiros sentidos, e prantos, e dores. Lágrimas, pois, a verter, contemplava o infecundo oceano.

Tendo-se a êle chegado, lhe disse a preclara das deusas: ¹⁶⁰"Basta, infeliz, de chorar. Não consumas, assim, a existência; sinto-me, agora, inclinada a deixar-te partir novamente. Vamos! Apresta uma grande jangada, lavrando com bronze troncos bem grossos. Estrado, depois, elevado lhe fixa, para que possa levar-te através do brumoso oceano. Água, e alimentos, e vinho vermelho hei de eu mesmo trazer-te, em grande cópia, que possam livrar-te da fome na viagem. Vestes dar-te-ei; hei de ventos ponteiros mandar-te, igualmente, a fim que possas voltar para a pátria sem mais sofrimentos, caso o consintam os deuses que moram no céu estrelado, ¹⁷⁰que no pensar, não somente, nas próprias ações me superam".

Estremeceu o divino e paciente Odisseu a tais vozes; pôs-se, em seguida, a falar, e lhe disse as palavras aladas:

"Outros desígnios, ó deusa, meditas, que não meu retorno, quando me ordenas cruzar em jangada o infinito das águas cheio de grandes perigos, que os próprios navios velozes jamais conseguem vencer, sem que Zeus lhes envie bons ventos. Nunca entrarei em jangada, se fôr contra tua vontade, a menos que te resolvas, ó deusa, a fazer juramento

de que não tens intenção de outros males, agora, causar-me".

¹⁸⁰ Isso disse êle. Calipso sorriu-se, a divina entre as deusas; acariciou-o com a mão e, falando, lhe disse o seguinte:

"Es, em verdade, um mauhoso, que nunca vamente excogital. Cheio de astúcia refiles e sabes dizer o que pensas. Pois tome a Terra ciência, bem como o Céu vasto de cima e a água do Estige, que se precipita — esta é a jura mais alta e mais terrível de todos os deuses bem-aventurados — de que não tenho intenção de outros males, agora, causar-te. Mas o que penso e proponho fazeres é como se eu própria me propusesse, se acaso me visse em igual conjuntura. Equitativa é minha alma e à justiça inclinada; no peito não se me aninha um espírito férreo, senão compassivo".

Tendo isso a deusa preclara enunciado, se pôs a guiá-lo rapidamente. Odisseu segue os passos da deusa donosa. Ambos, Calipso e o mortal, logo à côncava gruta chegaram, indo sentar-se Odisseu na poltrona em que há pouco estivera Hermes. A ninfa Calipso lhe serve variados manjares, de que comer e beber, de que os homens mortais se alimentam. Logo em seguida defronte do divo Odisseu foi sentar-se; néctar e ambrósia na frente dos dois as criadas puseram.

¹⁹⁰ Ambos as mãos estendiam, visando o alcançar as viandas.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, pôs-se a falar, em seguida, Calipso preclara e divina:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, é, então, verdade que queres voltar para a pátria querida, sem mais delongas? Pois parte feliz, apesar do que sinto. Mas se pudesses saber o que o Fado te tem reservado de sofrimentos, primeiro que alcances a terra nativa, escolherias comigo ficar e guardar esta casa, como tornar-te imortal, apesar das saudades que sentes longe da espôsa, por causa de quem de continuo suspiras. Mas me envaideço de em nada inferior ser à tua consorte, nem nas feições nem no porte, que aos seres mortais não

compete

vir disputar com os eternos na forma perfeita e na altura".

Disse-lhe o muito solerte Odisseu o seguinte, em resposta: "Deusa potente, não queiras com isso agastar-te; conheço perfeitamente que a minha querida e prudente Penélope é de menor aparência e feições menos belas que as tuas.



Athena, a deusa dos olhos esverdeados. Detalhe de vaso grego

Ela é uma simples mortal; tu, eterna, a velhice não temes.
Mas, apesar de tudo isso, consumo-me todos os dias
para que a pátria retorne e reveja o meu dia da volta.
Mesmo que em meio do mar cor de vinho algum deus me
atingisse,

meu coração resistente isso tudo, decerto, sofrera.
Já suportei muitas dores, passei numerosos trabalhos,
tanto no mar que na guerra; que venham, por isso, mais êsses".

Disse, no tempo em que o sol se deitou, vindo a noite em
seguida.

Para o interior ambos êles se foram da gruta escavada;
dão-se aos deleites do amor, e bem juntos um do outro se ficam.

Lógo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
sem mais demora, Odisseu veste a túnica e o manto veloso.
Elá,²³⁰ Calipso, se adorna com peplo bem grande e lúcente,
belo de ver e mui fino, que aperta no corpo com um cinto
de ouro e lavrado; por último, o véu na cabeça coloca.
Passa a pensar na maneira de como Odisseu retornasse.
Dá-lhe uma grande bipene de bronze, de fácil manejo,
com duplo bordo cortante, na qual ajustara um mui belo
cabo tirado de pau de oliveira e bem fixo no furo.
Dá-lhe, depois, uma enxó bem lavrada, e lhe serve de guia
ao ponto da ilha postremo, onde espessa floresta crescera,
com muitos choupos e amieiros e abetos, que o céu atingiam,
tôdos sem seiva e já secos, que leves no mar o levassem.
Tendo-lhe o ponto mostrado em que as árvores grandes cresciam,
para o palácio retorna a preclara e divina Calipso.
Troncos derruba Odisseu; facilmente o trabalho arremata.
Vinte, por tudo, abateu, e com o bronze dos galhos os limpa;
mui hábilmente os lavrou, as distâncias tomando com fio.
Trados lhe trouxe, entremantes, a deusa preclara Calipso.
Todos, com êles, furou, ajustando, depois, uns aos outros,
encavilhando-os de jeito e travessas metendo a martelo.
Quanto experiente armador, que constrói um navio de carga,
tanto em largura a jangada media do herói astucioso.
Põe-lhe, depois, um jirau, sustentando-o com vigas bastantes,
para, por fim, concluir a armadura com troncos ao longo.
Mastro, também, levantou, adaptando-lhe no alto uma vêrga.

Leme aprontou e ajustou-lhe, porque fôsse fácil guiá-la.
Para das ondas ficar protegida, em redor reforçou-a
com bem trançados cipós, pondo o lastro com muita madeira.
Pano de linho lhe trouxe, entretanto, a divina Calipso,
para que a vela aprestasse. Com arte soube êle cortá-la,
nela²⁴⁰ prendendo, por fim, as adriças, escotas e braços.
Com alavanca a jangada arrastou para as ondas sagradas.

No quarto dia o trabalho ficou concluído a contento,
e no seguinte a divina Calipso mandou que se fôsse
da ilha, depois de o banhar e prover de vestidos odoros.
Pôs na jangada dois odres, um de água, bem grande, e um de
vinho

de cor escura. Num saco de couro depôs, de igual modo,
muitos manjares de fino sabor e variada feitura.
Fêz que soprasse, em seguida, um bom vento propício e
agradável,

ao qual as velas o divo Odisseu satisfeito desfralda.
²⁷⁰ Sempre sentado, o timão dirigia com arte e destreza,
sem ter as pálpebras nunca de sono pesadas, as Plêiades
a contemplar e o Boeiro, que tarde costuma deitar-se,
bem como a Ursa, também pelo nome de Carro chamada,
que gira sempre num ponto e não deixa de a Orião ter em
vista,

e que entre tôdas é a única que não se banha no Oceano,
pois fôra expressa recomendação da divina Calipso
que êle tivesse à sinistra êste signo durante o percurso.
Dessa maneira singrou pelo dorso do mar dezessete
dias; mas no outro surgiram os montes escuros da terra
onde os Feácios demoram, bem próximo donde êle estava,
que parecia um escudo deixado no oceano brumoso.

Eis que Posido, de volta dos homens Etíopes, o enxerga,
dos altos montes dos povos Solimos. De pronto o percebe,
que pelo mar navegava. Ainda mais se exaspera com isso;
move indignado a cabeça e a si próprio dirige a palavra:

"Oh! Por sem dúvida os deuses por modo diverso acordaram
sobre Odisseu, quando estive em visita entre as gentes Etíopes.
Vejo-o bem perto da terra Feácia, onde é força que escape
do laço extremo do Fado que sobre êle pesa sinistro.
Penso, porém, que ainda posso causar-lhe outra série de males".

Tendo isso dito, congloba os bulcões, deixa o mar agitado

com o tridente. Suscita, depois, tempestade violenta dos ventos todos e em nuvens envolve cinzentas a terra conjuntamente com o mar. Baixa a Noite do céu entrementes. Euro mais Noto se chocam, e Zéfiro desagradável, bem como Bóreas, que do éter provém, portador de ondas

grandes.

O coração de Odisseu se abalou, fraquejaram-lhe os joelhos. Vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:

"Quão infeliz! Ai de mim! Que me falta passar de mais grave? Pois ¹⁶⁰tem receio que a deusa tivesse a verdade anunciado, quando falou dos trabalhos que na água eu passar deveria antes de a pátria alcançar. Ora tudo, de acôrdo, se cumpre. Com quantas nuvens esconde ora o céu Zeus Olímpico! As ondas como levanta, também, suscitando furiosos remoinhos dos ventos todos! É força que a Morte imatura me colha.

Três, quatro vèzes felizes os Dánaos que lá na planície da grande Tróia morreram, por simples amor aos Atridas! Bem preferira cumprir o Destino e morrer ali mesmo, naquele dia em que os Teucros, visando-me, lança aéneas ³¹⁰inumeráveis jogavam, em tórno do morto Pelida.

Honras funéreas teria e os Aqueus minha fama espalharam. Ora é razão que pereça por modo assim mísero e escuro".

Disse, no ponto em que uma onda mui grande se lança, de cima,

terivelmente, contra êle, abalando-lhe os paus da jangada, para atirar-lo bem longe, obrigando-o a soltar, dêsse modo, das mãos o leme. Partiu-se-lhe o mastro no meio, forçado por turbilhão tempestuoso de ventos num vórtice unidos. Longe nas ondas é a vela jogada com a vèrga ainda prêsa. Por muito tempo Odisseu submergido ficou, sem que do ímpeto ³²⁰da onda pudesse livrar-se e surdir novamente à flor da água, pois lhe pesavam as vestes que a ninfa Calipso lhe dera, té que, por fim, veio à tona, expelindo da bôca a salgada água amargosa, que em fio lhe escorre, também, da cabeça. Não se esqueceu da jangada, conquanto se achasse extenuado; mas, pelas ondas abrindo caminho, agarrou-se-lhe presto, sobe e se assenta no meio, escapando, com isso, da Morte. Ei-la jogada de um lado para outro por ondas enormes.

Tal como Bóreas, soprando na vasta planície, os espinhos leva do cardo, que em número grande entre si se amontoam: ³³⁰dêssa maneira, no pélagos os ventos a atiram sem rumo, ora por Noto lançada até Bóreas, que adiante a levasse, ora deixada por Euro ao capricho da sanha de Zéfiro.

Mas Leucotéia o avistou, a nascida de Cadmo com o nome de Ino, de pés bem moldados, que voz de mortal já possuiria, e ora nas ondas do mar participa das honras dos deuses.

Vendo Odisseu padecer à mercê da corrente, apiedou-se; qual mergulhão que surdisse das águas, à tona ela emerge, na bem trançada jangada se assenta e o consola desta arte:

"Qual o motivo de estar contra ti tão zangado o que os muros ³⁴⁰térreos sacode e que tanto te oprime com males sem conta? Não poderá aniquilar-te, apesar de que muito o deseje. Presta atenção ao que digo, não creio que o senso te falte; despe essas vestes e deixa a jangada ao sabor, tão-sómente, dos próprios ventos; a nado, depois, vê se à terra fécia podes chegar, onde o Fado te apresta encontrar salvamento. Toma êste véu imortal e o traspassa por baixo do peito. Dessa maneira não temas nenhum sofrimento nem morte. Mas, depois que com tuas mãos alcançar conseguires a terra, tira-o de novo e nas ondas escuras do mar o projeta, ³⁵⁰lônge da praia, mantendo em tudo isso teu rosto virado".

Essas palavras, o véu entregando-lhe, a deusa lhe disse, para, em seguida, atirar-se de novo nas ondas marinhas, qual mergulhão. Pelas ondas escuras foi logo escondida. Mas fica em dúvida ainda Odisseu, o guerreiro solerte; vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:

"Pobre de mim, tenho muito receio de que outra cilada queira um dos deuses fazer-me, mandando que largue a jangada. De forma alguma dar-lhe-ei atenção, pois mui longe dos olhos vejo o lugar em que disse haveria encontrar salvamento. ³⁶⁰Antes farei doutro modo, que mais vantajoso parece: por quanto tempo no engaste ficarem as tábuas seguras, continuarei na jangada; a sofrer até o fim os trabalhos; mas, depois que pelas ondas divinas fôr tôda desfeita, hei de nadar, pois não sei de outro plano de mais eficiência".

No coração e no espírito dessa maneira reflete.
Fêz surgir logo Posido, que a terra sacode, uma vaga cheia de grandes perigos, que se arca e sôbre êle desaba. Bem como vento impetuoso, que monte de palha desmancha, para levá-lo em remoinho de um lado para outro desfeito: ¹⁷⁰ dessa maneira o mar forte os pranchões espalhou. Odisseu monta num dêles, tal como se fôsse cavalo de pista. Despe-se logo das roupas que a ninfa Calipso lhe dera, para que o véu imortal, apressado, no peito cingisse. Prono se lança no meio das ondas, os braços abrindo para nadar. Viu-o o deus que os pilares da terra sacode; move, zangado, a cabeça, e consigo comenta o seguinte:

"Voga, desta arte, no mar, continuando a sofrer tantos males, ¹⁸⁰ té que consigas chegar a indivíduos de Zeus descendentes. Mas, quero crer que nunca hás de queixar-te por falta de dores". Tendo isso dito, os cavalos de crina formosa fustiga e se dirige para Egas, lugar de sua bela morada.

Palas, a filha de Zeus, outro plano engenhoso concebe: faz ela própria obstruir os caminhos de todos os ventos, tendo ordenado a êles todos que fôssem dormir sossegados. Sômente Bóreas ligeiro deixou, porque as ondas abrisse, té que aos Feácios, amantes do remo, chegasse o guerreiro filho de Zeus, e da Morte e do negro Destino escapasse.

Dessa maneira flutuou duas noites e dias nas ondas encapeladas, a ver muitas vêzes a Morte ante os olhos. ¹⁹⁰ Mães, quando a Aurora, de tranças bem feitas, mais um fêz que viesse,

eis que de súbito o vento se aplaca e tranqüila se estende a calmaria. Com vista aguçada distingue o guerreiro, do alto de uma onda maior, que bem perto já a terra se achava. Bem como filhos que à vista do pai muito alegres se mostram, que por doença jazera a sofrer muitas dores atrozes, por longo tempo abatido, que nune funesto persegue, alegremente se vê pelos deuses liberto das dores: dessa maneira Odisseu se alegrou, quando viu terra e matas, pondo-se ansioso a nadar, porque a terra com os pés alcançasse. ²⁰⁰ Mães, ao chegar a distância de grito, sômente, da praia,

bem claro ouviu o barulho do mar ao quebrar-se nas pedras; ondas enormes troavam de encontro à aridez do terreno, com fragor grande, espalhando-se em tudo alva espuma salgada, Portos, enseadas e abrigos em parte nenhuma se viam, mas promontórios talhados na pedra, alcantis e rochedos. O coração de Odisseu se abalou, fraquejaram-lhe os joelhos. Vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:

"Pobre de mim! Já que Zeus me concede ver terra tão perto, sem que o pensasse, e consigo vencer a voragem do abismo, ²¹⁰ não vejo meio nenhum de livrar-me do mar pardacento.

Tudo é cercado de pedras a prumo, e em redor vêm quebrar-se ondas ruidosas, que molham as rochas erguidas e nuas. A água é profunda demais, sem que ponto ofereça onde eu possa firmar os pés para, alfim, conseguir escapar dos perigos. Muito receio que uma onda me apanhe ao tentar sair da água e contra as pedras me atire. Será todo o esforço baldado. Mas, se, nadando, costear ainda um pouco, até ver se é possível pôrto abrigado encontrar, ou lugar de viável active, ²²⁰ temo que mais uma vez a voragem das ondas me trague, e para o oceano piscoso me arraste por entre gemidos, ou que demônio potente do mar contra mim um dos monstros faça atirar-se, dos muitos que a ilustre Anfítrite alimenta. Sei quanto se acha zangado comigo o que a terra sacode".

No coração e no espírito dessa maneira reflete. Eis que uma vaga maior o lançou contra os duros recifes; e lacerara, sem dúvida, a pele, ou quebrara ali os ossos, se a de olhos glaucos, Atena, o expediente não lhe sugerisse de contra a rocha atirar-se, abarcando-a com as mãos resistentes, onde gemendo ficou, té que a vaga potente passasse. ²³⁰ Dessa maneira escapou; mas, ao vir, novamente, em refluxo, fere-o com força, atirando-o bem longe, no meio das ondas. Bem como o polvo, quando é do escond'rijo com força arrancado, traz nas ventosas um número grande de pedras pequenas: dessa maneira nas pedras a pele das mãos do guerreiro se lacerou, ficando êle coberto pela onda gigante. E, contra o próprio Destino, ²⁴⁰ teria o infeliz perecido,

se inspiração não lhe desse a donzela de Zeus de olhos glaucos.
Tendo emergido das ondas, que se iam quebrar contra a terra,
nada ao comprido da costa, a espiar para ver se podia
pôrto⁴⁴⁰ abrigado encontrar, ou terreno de visível active.

A embocadura, porém, ao chegar de uma bela corrente
o nadador, o lugar pareceu-lhe o mais próprio de todos,
por não ter pedras e estar resguardado da fúria dos ventos.
Reconheceu que era um rio, e a seguinte oração lhe dirige:

"Quem quer que sejas, atende-me, ó deus a quem muitos
invocam!

Venho fugindo do mar, das ameaças do divo Posído.
São veneráveis, até para os deuses eternos, os homens,
quando errabundos suplicam, tal como eu agora, que chego
à tua corrente, depois de sofrer, e teus joelhos enlaço.
Têm compaixão, que eu também necessito de amparo nesta
hora".

Disse; a corrente êle susta de pronto, detendo suas ondas;
junto do herói fez as águas tornarem-se calmas, salvando-o
na embocadura do rio. Extenuado de tanta labuta
nas ondas bravas, vergaram-lhe as pernas e os braços robustos.
Intumescera-lhe a pele do corpo; da boca e narinas
água abundante escorria; no solo prostrou-se, sem fala,
quase de todo privado de fôlego pelo cansaço.
Quando lhe vieram de novo os sentidos e a vida preciosa,
o véu sagrado, que a deusa lhe dera, desprende depressa,
para lançá-lo, em seguida, no rio que ao mar se dirige.
Uma onda grande o levou na corrente, de modo que logo

Ino nas mãos o recebe. Afinal, libertado do rio,
entra um juncal e se deita, beijando o terreno fecundo.
Vendo-se em tanta aflicção, ao magnânimo espírito fala:

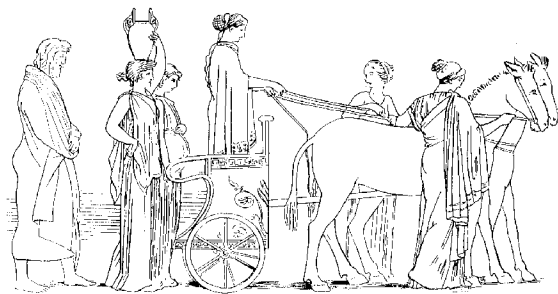
"Quão infeliz, ai de mim! Que me falta passar de mais grave?
Se tôda a noite afanosa passar aqui perto do rio,
temo que a geada funesta e, também, a umidade do orvalho,
pós o desmaio, consigam vencer êste pouco de vida.
Do rio cedo começa a soprar vento frio e cortante.

Mas, se subir o barranco e me fôr para a mata sombrosa,
para dormir entre os ramos espessos, se o frio e o cansaço
me abandonarem e o sono agradável de mim apossar-se,
temo que venha também a ser presa e repasto das feras".

Como tais coisas pensasse, afinal pareceu-lhe prudente
ir para a mata. Encontrou-a, de fato, não longe do rio,
em parte em tórno visível. Debaixo duma árvore pôs-se,
dupla, porém tendo só uma raiz: zambujeiro e oliveira.
Não conseguia vará-las o vento que traz umidade,
nem com seus raios brilhantes o sol o local clareava,
nem mesmo a chuva até lá penetrava, por tal modo unidas
e entrelaçadas cresceram as árvores onde o guerreiro
fôra acolher-se. Arranjou, muito às pressas, com as mãos uma
cama

larga, pois tanta abundância de fôlhas havia no solo,
que de coberta chegara, talvez, para dois ou três homens,
quando no inverno, por mais rigoroso que entrado êle fôsse.
Vendo-a formada, o paciente e preclaro Odisseu alegrou-se
e, bem no meio deitando-se, cobre-se todo com fôlhas.
Tal como alguém, quando esconde um tição sob a cinza

anegrada,
na ponta extrema do campo, onde mora sem gente por perto,
para não ter que ir buscar noutra parte a semente do fogo;
dessa maneira Odisseu se escondeu entre as fôlhas. Atena
deita-lhe sono nos olhos, porque libertado se visse,
com o cerrar-se das pálpebras, logo, dos graves trabalhos.



CANTO VI

*
* *

Dessa maneira o divino e sofrido Odisseu repousava, pelo cansaço vencido e também pelo sono. Mas Palas se dirigiu para a terra e cidade dos homens Feácios, que em tempos idos moravam nas vastas planícies da Hipéria, junto dos homens Ciclopes, soberbos acima de todos, que lhes os bens depredavam por serem de muito mais força. Dêsse lugar conduziu-os Nausítoos de forma divina para o terreno da Esquéria, afastado dos homens indústres. Fêz circular a cidade com muros, construir belas casas, bem como templos aos deuses. O campo entre o povo divide. Mas, pela Parca apanhado, já havia descido para o Hades; era de Alcínoo o poder, que dos deuses obtinha conselhos. A de olhos glaucos, Atena, dirige-se para sua casa, a reflectir como a volta do herói Odisseu aprestasse. Já pelo quarto de bela feitura penetra, onde encontra uma donzela a dormir, parecendo, no aspecto gracioso, deusa imortal: é Nausícaa, de Alcínoo magnânimo filha. Junto duas servas dormiam, das Graças irmãs favoritas, de cada lado da porta brilhante, que estava fechada. Voa, qual sópro do vento, até o leito em que estava a donzela, fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras

sob a aparência da filha do célebre nauta Dimante, que a mesma idade contava e Nausícaa entre as mais distinguia. A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, sob essa aparência:

“Como, Nausícaa, tua mãe te gerou descuidada a tal ponto? Sem nenhum trato abandonas, assim, teus vestidos brilhantes? Próximo é o dia de teu casamento, em que é força te ornares com belas roupas, e roupas, também, ofertares ao noivo. Disso virá receberes do povo os mais altos encômios e sobremodo alegrar-se teu pai e a consorte pudica. Eia! Apressemo-nos logo a lavar, mal que a Aurora desponte. Quero ir contigo a ajudar-te, a fim que possas tudo depressa determinar, porque inupta não hás de ficar muito tempo. Já requestada por moços distintos amiúde tens sido entre os Feácios, a que por nobreza de origem pertences. Vamos! Exorta teu pai, antes mesmo que a Aurora apareça, porque te apreste a carruagem e as mulas de cascos possantes para que os cintos e peplos e as belas cobertas te levem. Muito mais próprio é que vás dêsse modo, que a pé pela estrada. Os lavadários se encontram mui longe daqui da cidade”.

A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao falar tais palavras, e retornou para o Olimpo, onde a sede, é sabido, se encontra, sempre tranqüila, dos deuses. Por ventos jamais é abalada, nem por tormentas de chuva ou por neve; escarpado, infinito, o éter por cima se estende, impregnado de luz irradiante. Todos os dias ali passam ledos os deuses beatos, para onde Atena retorna, depois de falar à donzela.

Logo que a Aurora de trono dourado surgiu no horizonte, do sono a jovem desperta. Admirou-se Nausícaa do sonho, e aos genitores resolve contá-lo; à procura vai dêles. Ambos despertos já estavam na sala interior do palácio. Junto do lar a mãe fiava, por servas prestantes cercada, lá côr de púrpura; ao pai a donzela encontrou justamente quando a soleira punhna da porta para ir ao conselho dos altos príncipes Feácios, que o haviam, de pouco, chamado. Ao pai querido chegando-se, diz-lhe as seguintes palavras:

“Caro paizinho, seria possível o carro aprestares, alto e de rodas bem feitas, a fim de que as roupas luzentes possa levar para o rio, que sujas bastante se encontram? Fica-te muito mais próprio, com vestes bem limpas no corpo,

entre os primeiros sentares-te, quando reunido o conselho. Meus cinco manos diletos também no palácio demoram: dois, já casados; os outros restantes, no viço da idade. Estes, só querem vestir-se com roupa lavada de pouco, sempre que vão para os bailes. E a mim que está afeto isso tudo”

Disse, evitando, desta arte, por pejo, falar em noivado ao pai querido, que tudo compreende e lhe diz, em resposta:

“Nem te recuso essas mulas, ó filha, nem nada que peças. Vai, que os criados o carro bonito irão logo aprontar-te, alto e de rodas bem feitas, provido, também, de capota”.

Tendo isso dito, deu ordens aos servos, que logo obedecem. Do lado externo da casa aprontaram o carro de mulas, de boas rodas, e as mulas puseram no jugo e atrelaram: Sai dum dos quartos a serva trazendo os brilhantes vestidos, para depô-los em ordem, na caixa do carro polido, enquanto a mãe num cabaz gulodices gostosas dispunha, das mais variadas, além de manjares, enchendo de vinho odre de pele de cabra; a donzela subiu para o carro. Fêz que levasse, também, óleo líquido num frasco de ouro para com as servas ungir-se, depois que do banho saíssem. Toma das rédeas brilhantes Nausícaa e, também, do chicote, para que as mulas pudesse espertar, que arrancaram ruidosas, a galopar velozmente, levando a donzela e os vestidos, mas não sôzinha, que a pô outras servas ao lado a seguiam.

Quando chegaram, por fim, ao lindíssimo curso do rio — lá se encontravam as fontes perenes, com água bastante, bela de ver e capaz de branquear até a roupa mais suja — foi nessa altura que as mulas tiraram do jugo do carro e as impeliram, depois, para a margem do rio revólto, a fim de a grama gostosa pastarem. Do carro, no entanto, tomam as roupas nos braços e as levam para a água profunda, calcam-nas logo nos tanques, porfiando em perícia elas tôdas. Logo que as peças lavaram, limpando-as de tôdas as nódoas, em fila ao longo da praia estenderam-nas, por onde os seixos são pelas ondas lavados, que vêm contra a costa quebrar-se. Banho, depois, tomam tôdas, passando óleo puro no corpo, para, em seguida, almoçar junto à margem do rio elevada, onde ficaram à espera que o sol tôda a roupa secasse. Quando se acharam, porém, satisfeitas, Nausícaa e suas servas

dé¹⁰⁰ si lançaram os véus, entregando-se ao jôgo da bola. Guia Nausicaa, de braços bonitos, as outras na dança. Artemis dessa maneira costuma vagar pelos montes, quer no Taigeto longo, quer mesmo no próprio Erimanto, a deleitar-se na caça de cervos ou céleres gamos. Ninfas agrestes a seguem, as filhas de Zeus poderoso, a divertirem-se; no íntimo Leto também rejubila, e entre as demais sobressai, destacando-se a fronte e a cabeça; fácil será conhecê-la, quando as demais sejam belas: do mesmo modo salienta-se a casta donzela entre as servas.¹¹⁰ Quando, porém, já pensava em voltar para casa de novo e pôr as mulas no carro e dobrar as esplêndidas roupas, a de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso para Odisseu acordar e ver logo a formosa donzela, que deveria levá-lo à cidade dos homens Feácios. Joga a princesa para uma das suas criadas a bola, sem que, porém, acertasse, indo a bola cair na corrente. Tôdas em grita prorrompem; desperta o divino guerreiro, senta-se e logo no espírito e no coração excogita:

"Pobre de mim! A que terra cheguei? Quais os homens [que a habitam?"

São¹²⁰ porventura, selvagens violentos, que as leis desconheçam, ou de estrangeiros amigos, e afeitos ao culto dos deuses? Como de moças, sou-me aos ouvidos um grito estridente, provavelmente de ninfas, que moram nos picos dos montes, pelas nascentes dos rios, ou mesmo nos prados ervosos. Eis-me, por certo, chegado ao convívio de gentes que falam. Vamos! Eu próprio hei de logo a verdade saber com meus olhos".

Tendo isso dito, saiu de entre os ramos o divo guerreiro; quebra com mãos poderosas um galho da espessa floresta, cheio de fôlhas vivazes, a fim de esconder as vergonhas. Como¹³⁰ leão montanhês avançou, que, na força confiado, marcha, sem que possam ventos nem chuva detê-lo; cintilas lançam-lhe os olhos; no rasto se atria de bois e de ovelhas, ou mesmo corças silvestres; a fome a avançar o compele contra rebanhos e, até, a experimentar-se em curral bem

fechado:

dessa maneira Odisseu se resolve a avançar para as moças

de belas tranças, pesar de estar nu; era força fazê-lo. Desfigurado aparece-lhes pela salsugem marinha. Elas, com susto, correram de um lado para outro, até à margem. Somente a filha de Alcínoo ficou, pois lhe Atena infundira¹⁴⁰ grande coragem no peito, tirando-lhe o medo dos membros. Ante Odisseu se detém, enquanto ele reflete, indeciso, se, suplicante, os joelhos da bela menina abarçasse, ou, como estava, de longe a implorasse com termos melifluos, para mostrar-lhe a cidade e, também, qualquer roupa ceder-lhe. Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo de onde se achava, de longe, afetuosa linguagem falar-lhe, não fôsse a jovem zangar-se, ao querer abraçar-lhe os joelhos. Por isso tudo, dá início ao discurso afetuoso e pensado: "Os joelhos ora te abraço, senhora; és mortal ou divina? Se uma das deusas tu fores, daquelas que o céu vasto habitam, é a Artemis, principalmente, de Zeus poderoso nascida, que te comparo, na forma elegante e elevada estatura. Mas, se pertences à raça dos homens que vivem na terra, julgo três vêzes feliz ser teu pai e sua nobre consorte, três vêzes, sim, teus irmãos. Quanto deve no peito estuar-lhes o coração, por tua causa, movido de pura alegria, ao contemplarem nos bailes criatura de tanta esbelteza! Mas, sobre todos, feliz no mais íntimo aquêlê que a casa vier a levar-te depois que exceler-se nos dotes da noiva, pois os meus olhos jamais contemplaram tão nobre vergôntea entre quaisquer dos mortais; reverente me deixa tua vista. Uma só vez coíza igual contemplei: junto às aras de Apolo, na ilha de Delo, rebento viçoso de esbelta palmeira. Fôra, também, até lá, acompanhado de séquito grande, numa viagem que fonte de acerbo sofrer me seria. Da mesma forma fiquei muito tempo enlevado em mirá-la, pois uma planta como essa jamais pela terra nascera. Dessa maneira te admiro, mulher, extasiado, mas temo ir abraçar-te os joelhos, quando por males premido. Ontem, após vinte dias, salvei-me do mar côr de vinho. Todô esse tempo, trouxe-me as ondas e as atras procelas desde a ilha Ogigia. Afinal, arrolo-me um demônio a estas

para sofrer, porventura, mais doras. Não creio que estejam

para acabar-se, que os deuses, por certo, outros males me
aprestam.

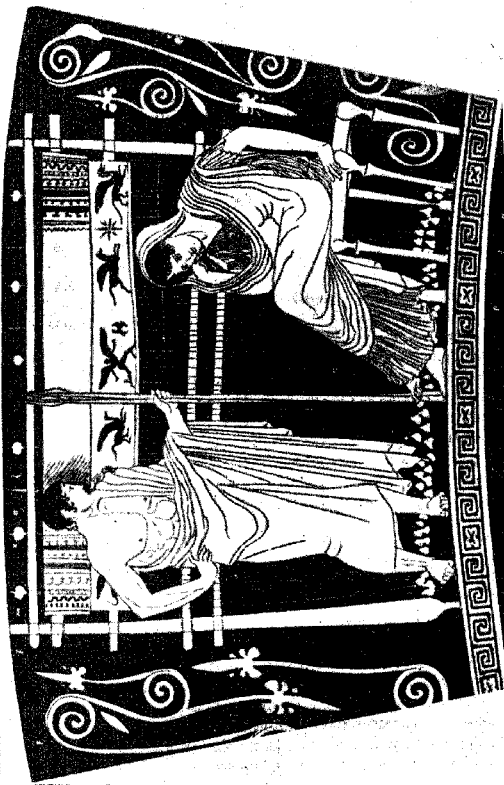
Por isso tudo, senhora, te imploro piedade; primeiro que a ninguém mais te suplico na angústia, porque não conheço dos habitantes nenhum, que demoram por estas paragens. Mostra onde fica a cidade e um pedaço de pano me cede para cobrir-me, se acaso o trouxeste envolvendo tua roupa.

¹⁸⁹ Dêem-te os deuses obter quantos bens no mais íntimo almejas, casa e marido, assim como com êle viver em concórdia sem semelhante, pois nada é mais grato, nem mais de almejar-se, do que marido e mulher governarem, acordes, a casa, em comunhão de vontades. Com isso os imigos se irritam, mas os amigos exultam; ao máximo os dois rejubilam".

Diz-lhe Nausícaa, de cândidos braços, então, em resposta: "Não me parece que sejas estulto nem mau, estrangeiro. O próprio Olímpico Zeus dá variados presentes aos homens, a todos êles, os bons e os ruins, como o peito lhe pede. ¹⁹⁰ Deu-te, também, a tua parte; ora cumpre sofrer com paciência. Visto, porém, teres vindo à cidade e país que habitamos, necessitado de roupa não hás de ficar por mais tempo, nem do restante que os pobres costumam pedir aos estranhos. Hei de mostrar-te a cidade e dizer qual o nome do povo. São os Feácios os que na cidade e na terra demoram. Enquanto a mim, sou nascida de Alcínoo, de peito magnânimo, que entre os Feácios impera e detém o governo e o comando".

Disse; e às escravas de tranças bem feitas ordena, em seguida: "Ora detende-vos, servas. Fugis só à vista de um homem? Ou ²⁰⁰ presumis que êle vem para nós com malévolo intento? Nunca nasceu nenhum homem, que espere alcançar longa vida, nem há de haver, que chegasse aos Feácios e à terra em que moram, para algum dano causar-lhes, pois todos são caros aos deuses. Nós a departe moramos de todos, no mar cheio de ondas, últimos seres humanos, sem termos contacto com outros. Este, porém, que nos chega, é estrangeiro infeliz e vagante, de quem nos cumpre cuidar. Vêm de Zeus poderoso os mendigos e os estrangeiros; embora pequenas, são gratas as dádivas. Ora, criadas, ao hóspede dai alimento e bebida, ²¹⁰ e ide banhá-lo no rio, em lugar protegido dos ventos".

A essas palavras as servas detêm-se e entre si se encorajam.



Penélope desfiando. Vaso ático do século V a.C. Museu Etrusco de Chiusi.

Para lugar abrigado, no rio, Odisseu conduziram, como Nausícaa o ordenara, de Alcínoo magnânimo filha. Para vestir-se puseram-lhe ao lado uma túnica e um manto, e um frasco de ouro no qual óleo havia, com que se esfregasse, e na corrente do rio o invistaram, depois, a banhar-se. Mas o divino Odisseu às criadas falou d'êste modo:

"Ora afastai-vos um pouco, que eu mesmo a salsugem marinha

quero dos ombros tirar e esfregar-me, em seguida, com óleo, pois ²²⁰o meu corpo, há bem tempo, carece de tantos desvelos. É-me impossível banhar-me na vossa presença; envergonho-me de desnudar-me na frente de moças de tranças bem feitas".

Disse; afastaram-se as servas e foram contá-lo à donzela. Lava-se, entanto, Odisseu na corrente, tirando da pele tóda a salsugem deposta no dorso e nas largas espáduas, e dos cabelos a espuma empastada do mar infecundo. Quando acabou de banhar-se e esfregar todo o corpo com óleo, na roupa envolve-se que lhe a donzela pudica cedera.

Fê-lo ficar a nascida de Zeus, de olhos glaucos, Atena, ²³⁰muito mais digno de ver e mais forte, caindo-lhe os cachos em caracóis, da cabeça, tal como os da flor do jacinto.

Do mesmo modo que artista perito derrama na prata lâminas de ouro, discípulo que fôra de Hefesto e de Palas em variados misteres, e faz admiráveis trabalhos:

Palas, assim, na cabeça e nos ombros infunde-lhe graça.

Êste, afastando-se, foi assentar-se na praia marinha, resplandecente de graça e beleza. Admirou-o a donzela, e dirigindo-se às servas de tranças bem feitas lhes disse:

"Ora atendei ao que digo, criadas de cândidos braços. Não ²⁴⁰é, decerto, contrário à vontade dos deuses, que habitam o vasto Olimpo, ter vindo êste herói aos deiformes Feácios. Logo a princípio, em verdade, individuo vulgar pareceu-me; mas vejo-o agora tal como um dos deuses, que moram no Olimpo. Se me coubesse por sorte alcançar um marido como êste e lhe agradasse ficar aqui mesmo e entre nós ter moradal Ora, criadas, ao hóspede dai alimento e bebida".

Obedientes, as servas fizeram como ela ordenara, pondo bebida e alimentos ao lado do nobre guerreiro. Com aidez o divino e sofrido varão come e bebe,

pois muitos dias havia que estava em jejum doloroso. Outro ²⁵⁰artifício concebe Nausícaa de cândidos braços: manda dobrar tóda a roupa e depô-la no carro bem feito, fêz que no jugo pusessem as mulas robustas, e sobe, por sua vez, concitando Odisseu da maneira seguinte:

"Hóspede, agora me segue à cidade; desejo mostrar-te onde reside meu pai valoroso. Verás lá reunidos em sua casa os mais nobres senhores do povo Feácio. Desta maneira procede; insensato não creio que sejas: Enquanto apenas cortamos por campos lavrados por homens, ²⁶⁰segue de perto as donzelas e as mulas robustas e o carro, com passo rápido; eu própria hei de à frente o caminho mostrar-te.

Alcançaremos depois a cidade e seus muros altivos; ancoradouro aprazível em cada um dos lados ostenta; é pouco larga a passagem entre êles; no sêco se encontram as naus simétricas, tenda cada uma um tendal ajustado. A agora vê-se, também, junto ao templo de linhas perfeitas do deus Posido, construída com blocos cravados no solo. Só com os pertences das naves escuras os homens se ocupam, cordas e todo o velame, e também de falcar belos remos, ²⁷⁰pois os Feácios, de fato, não cuidam de aljavas nem de arcos, mas só de mastros e remos e naves de linhas simétricas; isso para êles é festa, e vogar pelo mar pardacento. Quero evitar comentários do povo; não vá censurar-me, com ironia, um qualquer; insolentes não faltam na terra. Pode bem ser que encontremos um dêsses, que diga, maldoso: 'Quem será êsse estrangeiro, que segue a Nausícaa, tão belo e de tal porte? Onde o achou? Com certeza o escolheu para

espôso. É, porventura, transviado varão, que ela traz de um navio, dêsses de terras longínquas, pois perto de nós ninguém mora, ²⁸⁰ou qualquer deus que baixasse do Olimpo, atendendo a seus

rogos, a quem constante suplica; ora sempre ao seu lado vai tê-lo. Foi bem melhor que ela própria quisesse buscar o consorte em terra estranha, uma vez que despreza os rapazes Feácios. Muitos a têm pretendido, entre os filhos mais nobres da terra'. Isto, sem dúvida alguma, dirão, para minha vergonha.

Mas eu, também, censurara donzela que assim procedesse, que à revelia dos que lhe são caros, dos pais ainda vivos, aparecesse entre os homens, sem ter ainda as núpcias firmado. Ora, estrangeiro, concede-me tódá a atenção, porque possas logo alcançar de meu pai companheiros, que à pátria te levem. Perto da estrada há de ver o magnífico bosque de Atena, de negros álamos, onde há uma fonte; é cercado de um prado. Nesse lugar tem meu pai um florido jardim, seu terreno, que da cidade se encontra a distância somente de grito. Senta-te e espera, até vires que tempo tivermos bastante de penetrar na cidade e alcançar de meu pai o palácio. Mas, logo que presumires que a casa tenhamos chegado, podes, então, dirigir-te à cidade dos homens Feácios, onde te cumpre indagar da morada de Alcínoo guerreiro.

Ela é ³⁰⁰mui fácil de ser conhecida; até ingênua criança te indicará, pois nenhuma das casas dos outros Feácios tem semelhança com essa em que mora o magnânimo Alcínoo. Logo porém, que tiveres entrado na casa e no pátio, corta através dos salões, porque o pôsto alcançar logo possas de minha mãe, que se encontra sentada à lareira, fiando lá côr de púrpura ao brilho do fogo, espetáculo admirável. Tem por encôsto a coluna; por trás as criadas se encontram. Junto a essa mesma coluna se vê de meu pai a poltrona, onde costuma sentar-se, qual deus, a libar com bom vinho. Não ³¹⁰te detinhas aí, mas procura abraçar os joelhos de nossa mãe, porque possas rever o teu dia da volta sem mais demora, ainda mesmo que te aches mui longe da pátria. Caso te escute e em seu peito propícia se mostre à tua sorte, podes a esperança afagar de rever os amigos, e a casa bem construída voltar, assim como ao torrão de nascença".

Tendo assim dito, espertou com o brilhante chicote a
parelha

de fortes mulas, que céleres deixam o curso do rio, a percorrer o caminho, ora a trote, ora a passos medidos. Mui cautelosa, as dirige Nausícaa, estalando o chicote, para que as servas, bem como Odisseu, para trás não ficassem. ³²⁰Punha-se o sol, quando todos o célebre bosque alcançaram à deusa Atena sagrado, onde o divo Odisseu se deteve, que logo faz suas preces à filha de Zeus poderoso:

"Ouve-me agora, ó donzela invencível, de Zeus proveniente! Dá-me atenção, já que dantes embalde te envici meus gemidos, quando me fêz naufragar o deus forte, de escuros cabelos. Faze que os Feácios de mim se apiadem e amigos se mostrem".

Dessa maneira suplica Odisseu. Ouve-o Palas Atena, mas não se atreve a visível ficar, porque ao tio paterno teme, em verdade, o qual sempre e veemente se mostra indignado
contra o deiforme Odisseu, té que à pátria não fôsse chegado.



CANTO VII

Dessa maneira o divino e sofrido Odisseu implorava.
 Para a cidade a donzela levaram as mulas robustas.
 Mas, quando em frente Nausícaa chegou do palácio paterno,
 fê-las parar no portal. Os irmãos rodearam-na logo,
 aos imortais semelhantes, e as mulas tiraram do carro,
 indo, depois, tôda a roupa levar para dentro da casa.
 Para o seu quarto ela, então, se encaminha, onde lume lhe

acende

Burimedusa, nascida em Apira, sua velha servente,
 que, havia muito, trouxeram da pátria os navios simétricos,
 e para Alcínoo escolhida ficou como prêmio condigno,
 pois comandava os Feácios, qual deus acatado entre o povo.
 Fôra por ela criada na casa a amorável Nausícaa.
 Ora a lareira acendeu e aprestou o repasto da noite.

Para a cidade, no entanto, Odisseu se dirige, cercado
 de bruma espessa, que Palas derrama, do herói cuidadosa,
 não o encontrasse em caminho nenhum dos Feácios

magnânimos,

que, porventura, o insultasse, ou quisesse saber quem êle era.
 Mas, quando quase no ponto se achava da amena cidade,
 a de olhos glaucos, Atena, ao encontro lhe veio na forma

de²⁰ uma donzela, que um cântaro de água nos ombros trazia. Ante o divino Odisseu se detém. Este, aí, lhe pergunta:

"Minha menina, não queres mostrar-me onde fica o palácio do Rei Alcínoo, que a tôdas as gentes da terra comanda?

Sou estrangeiro, provado em trabalhos infínitos e grandes; venho de terras longínquas, motivo por que desconheço quem na cidade demora e que povo o país todo habita".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta: "Hóspede amigo, é mui fácil mostrar-te o palácio que buscas.

Fica bem perto da casa em que mora meu pai de alta fama.

Sê²⁰ galado, que eu própria hei de à frente o caminho

indicar-te;

não te detenhas a olhar a ninguém, nem lhe faças perguntas. Os moradores daqui não recebem nenhum forasteiro de boa mente, nem dão acolhida aos que vêm de outras terras. Sempre confiados nas céleres naus, atravessam velozes o mar imenso. O que a terra sacode lhes deu tal officio. São-lhes as naus mais ligeiras que as asas e que o pensamento".

Palas Atena, depois que isso disse, se pôs a guiá-lo, rapidamente; éle, empós, as pegadas da deusa seguia, sem que os Feácios, amantes do remo, o tivessem sentido, quando através da cidade e do povo passou. Isso impede Palas, de tranças bem feitas, a deusa potente, que névoa prodigiosa lhe lança em redor, porque muito o estimava. Vê, admirado, Odisseu as simétricas naves, os portos, a ágora das reuniões dos heróis e os compridos, os altos muros, providos de estacas, à vista espetá-clo soberbo. Quando chegaram, porém, ao palácio admirável de Alcínoo, a de olhos glaucos, Atena, lhe disse as seguintes palavras:

"Hóspede amigo, chegamos à casa que, há pouco, pedias se te mostrasse. Num lauto festim há de ver os regentes, de²⁰ Zeus discípulos. Vai para dentro, não mostres receio. Quem tem coragem consegue levar a bom termo as emprêsas em que se mete, ainda mesmo que venha de terra estrangeira. Primeiramente, há de a dona da casa encontrar na ampla sala.

Tem ela o nome de Arete; do mesmo casal ela veio que o Rei Alcínoo gerou, pois, de fato, Nausítoos primeiro foi por Posido gerado, o que os muros da terra sacode, e Peribéia, a mais linda entre tôdas as outras mulheres, de Eurimedonte a çapula, dotado de espírito grande,

que entre os Gigantes altivos reinou nas idades passadas. Mas²⁰ éle mesmo a si próprio destruiu, com seu povo descrente.

Tendo-se à filha formosa ligado, Posido deu vida ao dos Feácios regente, Nausítoos, de espírito grande. De Rexenor e de Alcínoo, por último, o pai foi Nausítoos. Sem descendente varão, por Apolo foi morto o primeiro, recém-casado, deixando somente uma filha na casa, de nome Arete, que Alcínoo, por fim, recebeu como esposa, e com tão grande respeito a cercando, qual nunca na terra se viu mulher, entre tôdas que as casas dos homens governam. Dessa maneira foi ela estimada e ainda agora o está sendo pelos seus filhos queridos e mais por Alcínoo, assim como por todo o povo, que tal como deusa imortal a venera, quando atravessa a cidade, e a festeja com ledos saúdares. É que, em verdade, tem muito bom senso: dirime as contendidas das que lhe são afeiçoadas e os próprios litígios dos homens. Caso te escute e em seu peito propicia se mostre à tua sorte, podes a esp'rança afagar de rever os amigos, e a casa bem construída voltar, assim como ao torrão de nascença".

A de olhos glaucos, Atena, afastou-se, ao dizer tais palavras, por sôbre o mar infecundo. Partindo da Esqueria amorável a Maratona se foi e a de estradas mui largas, Atenas, ao de Erecteu bem construído palácio. Odisseu, entrementes, chega à morada esplendente de Alcínoo; detém-se voltando mil conjecturas, primeiro que a brônzea soleira passasse, pois se espalhava um fulgor semelhante ao do sol ou da lua pela morada de teto elevado de Alcínoo magnânimo. De ambos os lados, cobertos de bronze, estendiam-se muros desde a fachada até o fundo, encimados por friso azulado. Portas com lâminas de ouro o palácio fechavam por dentro, com seus batentes de prata apoiados em brônzea soleira. Era de prata a arquitrave, porém era o anel todo de ouro. De ouro e de prata, de cada um dos lados, dois cães se encontravam,

obra de Hefesto, que os tinha com arte extremada acabado; para que a casa guardasse de Alcínoo, de peito magnânimo, pois não se achavam sujeitos ao tempo, nem velhos ficavam. Lá se encontravam poltronas postadas ao longo dos muros, desde a fachada até ao fundo, em fileiras; por cima das mesmas panos havia de fino lavor, das mulheres trabalho.

Tinham os chefes Feácios ali por costume sentar-se para comer e beber; os banquetes duravam todo o ano. De ouro se viam crianças em cima de altares bem feitos, sempre de pé, nas mãosinhas sustendo brilhantes archotes, a iluminar tôda a noite o palácio, durante os banquetes. Eram cinquenta as escravas, que, ao todo, se achavam na casa; delas, algumas os grãos alourados no moinho trituram; outras, sentadas em filas, quais fôlhas de choupo altanado, tecem no tear finas telas, ou fios no fuso preparam. Da tecedura do linho bem feito óleo líquido estila. Do mesmo modo que os homens Feácios a todos se extremam no governar os navios velozes no mar, as mulheres sabem¹¹⁰ tecer com perícia, pois Palas Atena lhes dera mente elevada e perícia em trabalhos de bela feitura. Fora do pátio se encontra um jardim, logo ao lado da porta, de quatro jearas, cingido de todos os lados por sebes. Árvores grandes se criam aí dentro, com viço admirável. Vêem-se pereiras, romeiras, macieiras, de frutos esplêndidos, mais oliveiras viçosas e figos mui doces ao gosto. Nelas jamais faltam frutos, nem nunca tais frutos se estragam; já no verão, já no inverno, durante o correr do ano todo, Zéfiro faz que uns madurem, enquanto crescendo vão outros. Seguem-se a peras, mais peras; maçãs a maçãs substituem; vêm depois da uva outras uvas, ao figo outros figos sucedem. Para o monarca plantaram, também, uma vinha viçosa; cachos alguns em lugares apricos e planos são postos para secarem ao sol; outros são vindimados e, destes, poucos pisados. Na parte anterior dessa vinha se encontram cepas que flores desprendem; as uvas por trás já se coram. Na parte extrema dêsse hórto se encontram canteiros bem feitos de variados legumes, que verdes estão o ano todo. Vêem-se, também, duas fontes; por todo o jardim uma delas é distribuída; outra passa por baixo da porta do pátio, para o palácio elevado, onde o povo sói dela servir-se. Estes os dons admiráveis, que os deuses a Alcínoo fizeram. Para, a admirar o divino e sofrido Odisseu quanto via. Mas, depois que se saciara na vista daquele espetáculo, rapidamente atravessa o limiar e na casa penetra. Os conselheiros e chefes do povo Feácio achou dentro, que, com suas taças, libavam ao guia certo e brilhante,

o que faziam por último, antes de vir-lhes o sono. Corta através do palácio o divino e sofrido guerreiro, na névoa espessa escondido, que Atena lhe em tórno deitara, tê não ser junto de Arete e do rei dos Feácios, Alcínoo. Corre a atirar-se Odisseu aos joelhos de Arete, e os abraça no próprio instante em que a névoa envolvente de todo se espalha.

Os circunstantes quedaram silentes, ao verem um homem dentro da casa; entrecolharam-se todos. O herói lhes supplica: "Filha do herói Rexenor, semelhante a um dos deuses, Arete! Pós ter passado trabalhos sem conta, de ti me aproximo, de teu espôso e dos outros convivas. Os deuses lhes dêem vida feliz, e que deixe cada um para os filhos tesouros, que no palácio ajuntaram, bem como honrarias do povo. Dai-me, porém, uma escolta, que a pátria, depressa, me leve, pois sofrimentos suporto, há bem tempo, distante de casa". Tendo isso dito, sentar-se foi êle à lareira, na cinza, junto do fogo. As pessoas presentes ficaram caladas. Mas, decorrido algum tempo, falou Equeneu valoroso, que se prezava de ser o mais velho dos homens Feácios, de muita e antiga experiência, e extremado em dizer bons discursos.

Cheio de bons pensamentos, diz êle, arengando, o seguinte: "Ó rei Alcínoo, não julgo decente, nem belo, deixarmos que um estrangeiro se sente no chão e na cinza, à lareira. Os circunstantes aguardam somente que dês tu o exemplo. Vamos! Levanta o estrangeiro e o conduze a sentar-se em poltrona cheia de ornatos de prata: em seguida, aos arautos dá ordens para que o vinho misturem, e todos a Zeus ofertemos, fulminador, que acompanha em seus passos os nobres pedintes. A despenseira repasto lhe apreste do que há no palácio".

Mal tais palavras ouviu, a de Alcínoo sagrada potência toma a Odisseu pela mão, o prudente e solerte guerreiro, fê-lo sair da lareira e num trono esplendente assentar-se, d'onde mandou que seu filho saísse, o viril Laodamante, que se encontrava a seu lado, e entre todos os mais distinguia. Água lustral lhe ministra uma serva em gomil primoroso de ouro, deixando-a cair sôbre as mãos em bacia de prata,

pondo-lhe, em frente, depois, uma mesa de aspecto polido. A despenseira zelosa aparece, que pão lhe reparte, como, também, provisões abundantes lhe dá prazerosa. Come à vontade, e assim bebe, o divino e sofrido guerreiro. Vira-se, então, para o arauto a de Alcínoo sagrada potência: "Ora, Pontónoo, mistura nas taças o vinho, e aos presentes, ¹⁸⁰sem exceção, distribui, porque votos a Zeus dirijamos, fulminador, que acompanha em seus passos os nobres pedintes".

Disse; Pontónoo obedece, a melíflua bebida mistura, distribuindo por todos os copos as sacras primícias. Isso, porém, terminado e depois que à vontade libaram, disse aos presentes Alcínoo, arengando, as seguintes palavras:

"Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias, quanto vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito. Já terminamos o nosso banquete, ide agora deitar-vos. Mas amanhã, quando os nobres anciões estiverem reunidos, ¹⁹⁰receberemos em nosso palácio o estrangeiro e faremos o sacrifício das vítimas sacras; depois decidamos como aprestar-lhe o retôrno, sem dores nem muitos trabalhos, tendo Feácios por guia, até a terra natal o levarmos, sem mais demora, ainda mesmo que se ache mui longe da pátria. Possa livrar-se, até lá, de sofrer qualquer dor ou trabalhos, antes de a terra nativa pisar. Uma vez lá chegado, veja-se a braços com quanto o Destino e as molestas fiandeiras desde o princípio teceram, ao ser pela mãe dado à vida. Mas, se se trata de um deus que do céu tenha, acaso, descido, ²⁰⁰é porque, então, os eternos de novo projeto se ocupam, pois eles têm o costume de vir até nós, em pessoa, quando hecatombes perfeitas nos nossos banquetes lhes damos, parte tomando nos nossos convites, ao lado de todos. Quando, também, um dos nossos na estrada, sôzinho, os encontra, de forma alguma lhe fogem, tão-só por parentes lhes sermos, como, igualmente, os Ciclopes e as tribos dos feros Gigantes".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Outros cuidados, Alcínoo, revolve no peito. De fato, não me assemelho a nenhum dos eternos, que moram no Olimpo, ²¹⁰nem nas feições, nem na altura; sou simples mortal transitório, tal como os homens que estais habituados a ver, experientes no sofrimento; com êses, em dores, presumo igualar-me. Sim, porventura maiores trabalhos pudera narrar-vos,



Odisseu com Perímedes e Euryloco, sacrificando a Hades. Gabinete de Medalhas, Paris.

quanto sofri por desígnio de todos os deuses eternos. Ora deixai-me comer, apesar da aflição em que me acho. Nada se pode encontrar de mais clínico do que um molesto ventre, de cuja existência é impossível jamais esquecer-nos, por mais cansados que, acaso, estejamos e mais angustiados, tal como agora se encontra minha alma. Vêde: êle não cessa de²²⁰ concitar-me a comer e beber, obrigando-me tudo quanto hei sofrido esquecer, porque possa somente saciar-se. Logo que a Aurora desponte, no entanto, a fazer apressai-vos que a êste infeliz seja dado pisar o país de nascença, pós tantas dores. Termine-se ali minha vida, após isso, depois de ver os meus bens, as escravas e a casa imponente".

Isso falou. Os presentes aplaudem-no em péso, concordem em repatriar o estrangeiro, porque tão razoável falara. Isso, porém, terminado e depois que à vontade bebêram, foram deitar-se os convivas, cada um procurando sua casa. Mas o divino e sofrido Odisseu continuou na ampla sala, junto de Arete sentado e de Alcínoo, que um deus parecia. Vêm as criadas e tiram a mesa servida na festa. Foi a primeira a falar a de cândidos braços, Arete, pois, reparando nos belos vestidos, no manto e na túnica, viu serem êles os mesmos que com suas servas tecera. E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

"Quero, estrangeiro, primeiro que todos, fazer-te perguntas: Qual o teu nome? De onde és? Quem te deu essas roupas que

trazes?

Não nos disseste que vieste até aqui, pelo mar sempre a nadar?"

²⁴⁰ Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:

"Mui delicado, o rainha, seria contar-te sem falhas todos os males, que a mim propinaram os deuses eternos. Mas a informar-te de tudo o que queres saber me disponho. Muito distante, no mar, vê-se uma ilha, que Ogigia se chama, onde demora a ardilosa Calipso, de tranças bem feitas, filha de Atlante. É uma deusa terrível, com quem convivência não tem criatura nenhuma, nem mesmo nenhum dos eternos. Somente a mim, o infeliz, um demônio até lá conduziu-me no meu navio veloz abraçado, que Zeus atingira longe, no mar côr de vinho, fendendo-o com o raio brilhante. Todos os meus companheiros valentes aí pereceram; eu, no entretanto, abraçando-me à quilha da nave simétrica,

por nove dias vaguei; mas, na noite do décimo, os deuses à ilha de Ogigia me fazem chegar, onde mora Calipso, de belas tranças, a deusa funesta, que, sempre bondosa, alimentou-me e acolheu-me e me disse, com muitos afagos, que me faria imortal e liberto das cãs para eterno. O coração no imo peito, porém, jamais pôde abalar-me. Por um setênio contínuo ali estive detido, com lágrimas ²⁶⁰ sempre a banhar os vestidos eternos, que a deusa me dera. Mas, depois que, no transcurso do tempo chegou o oitavo ano, ela incitou-me, ordenando seguir, sem delongas, de viagem, ou por desígnio de Zeus, ou porque se mudasse ela própria. Numa jangada bem feita deixou-me partir, tendo pôsto nela bom vinho e alimento; com roupa divina vesti-me. Fêz que soprasse, em seguida, um bom vento, propício e agradável.

Dias singrei dezessete no dorso do mar, dêsse modo; mas, no seguinte, desta ilha surgiram os montes escuros. Já o coração se alegrava no peito do triste coitado; ²⁷⁰ tinha porém de passar muitos outros reveses, sem conta, que de Posido me vinham, que os muros da terra sacode. Desencadeou ventos fortes, que a viagem de todo impediram; o mar imenso agitou, sem que as ondas, sequer, permitissem que da jangada pudesse valer-me na minha desdita, pois a procela a desfez. Vi-me, pois, a avançar obrigado, sempre nadando, através da voragem, até que à paragem em que habitais me lançaram os ventos e as ondas marinhas. Para alcançar terra firme, forçaram-me as ondas violentas contra uns imanos rochedos, na costa de aspecto tristonho. ²⁸⁰ Retrocedendo, porém, novamente nadei, até ver-me na foz de um rio, onde quis parecer-me lugar apropriado, por ser sem pedra nenhuma e abrigado da força dos ventos. Quase sem vida caí sobre o solo ao baixar a divina Noite. Depois afastei-me do rio, do céu oriundo, para ir dormir sobre um monte de fôlhas, que eu próprio ajeitava, entre uns arbustos; um deus me infundiu profundíssimo sono. Nesse lugar, entre as fôlhas, dormi, apesar do cansaço, ²⁹⁰ toda essa noite e a seguinte manhã, té a metade do dia. O doce sono de mim se apartou, quando o sol se deitava. Foi nesse instante que vi sobre a praia a brincar as criadas de tua filha, que entre elas estava qual deusa infável.

Aproximei-me e falei-lhe; mostrou ser dotada de juízo, como jamais esperara que jovem por essa maneira me respondesse, que os moços estúrdidos são sempre e insensatos. Deu-me à vontade alimentos e vinhos de rutilo aspecto; fêz-me no rio banhar e, por fim, me brindou com estas roupas. Eis a verdade de tudo, apesar da aflição que me oprime”.

Disse-lhe Alcínoo, depois, em resposta, as seguintes palavras: “Hóspede, ao menos num ponto, razoável não foi minha filha, ³⁰⁰em não te haver, juntamente com as servas, trazido ao palácio, visto ter sido a primeira pessoa de quem te acercaste”.

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: “Não repreendas, guerreiro, tua filha por êsse motivo. Ela, de fato, me disse que viesse com suas escravas; mas eu não quis, por vergonha e, também, por achar-me receoso de que pudesses ficar irritado, ao nos veres sôzinhos. São mui propensos à cólera os homens nascidos da terra”.

Disse-lhe Alcínoo, depois, em resposta, as seguintes palavras: “³¹⁰Não é costume, estrangeiro, exaltar-se, sem causa, no peito, meu coração. Preferível é ser moderado nas coisas.

Fôsse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo, que, dêsse modo, qual és, compartindo de meus pensamentos, como mulher minha filha escolhesse e fôsse chamado meu genro aqui. Um palácio dar-te-ia, bem como riquezas, se, de bom grado, ficasses, pois contra a vontade os Feácios não te detêm. Tal conduta seria por Zeus condenada.

Sôbre a tua volta, fixei-lhe o momento, porque bem o anotes: para amanhã; pois, enquanto dormires um sono profundo, ³²⁰hão de cortar o mar brando os meus homens, a fim de levar-te à tua pátria e ao palácio, ou onde quer que te seja agradável, mesmo que esteja situada mais longe que a terra de Eubéia, que é a mais distante de tôdas, segundo o referem dos nossos quantos a viram, no tempo em que foram levar Radamanto para que a Tício visita fizesse, o nascido de Géia.

Mas conseguiram chegar até lá, sem cansados ficarem, no mesmo dia, e fazer o percurso até aqui, de retorno. Por experiência hás de ver quanto os nossos navios são ótimos e hábeis os moços no ofício de as ondas cortar com seus remos”.

Disse. Com isso o divino e sofrido Odisseu alegrou-se e ³³⁰a suplicar começou de dizer as seguintes palavras:

“Possa, ó Zeus pai, realidade tornar-se isso tudo que Alcínoo

me prometeu! Que na terra fecunda de trigo sua glória seja infinita, e que eu chegue a alcançar meu país de nascença!”

Dessa maneira, em colóquio, êles dois tais conceitos diziam. Foi quando Arete, de cândidos braços, mandou às criadas que sob o pórtico o leito lhe armassem, com bons travesseiros, de côr purpúrea forrado e coberto, também, com tapetes, para, por último, os mantos velosos por cima assentarem. Elas saíram da sala, sustendo nas mãos os archotes.

Ao ³⁴⁰acabarem de o leito bem forte aprontar, foram tôdas té onde se achava Odisseu, e por esta maneira o invitaram: “Vai, estrangeiro, deitar-te, que pronto já se acha o teu leito”. Por êsse modo falaram; mui grato lhe foi o descanso.

Dessa maneira dormia o divino e sofrido guerreiro num leito belo e entalhado, debaixo da sala sonora. Deita-se Alcínoo, também, no interior do seu alto palácio, onde a consorte comparte do leito e colchões que ajantara.



CANTO VIII

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, prestes do leito se ergueu o poder consagrado de Alcínoo e, juntamente, o divo Odisseu, eversor de cidades, a quem servia de guia o poder consagrado de Alcínoo para o conselho, na praça, que perto das naus construíra. Todos se foram sentar nos assentos de pedra polida, bem juntos. Palas Atena, no entanto, percorre a cidade sob a exterior aparência do arauto de Alcínoo sensato, determinada em mandar o divino Odisseu para casa. E, ¹⁰apresentando-se a todos, dizia-lhes estas palavras:

"Ide, Feácios, que sois conselheiros e guias do povo, ide ao conselho, na praça, porque conheçais o estrangeiro, hóspede novo de Alcínoo prudente, depois de jogado no vasto mar, sem destino. Parece um dos deuses eternos".

Essas palavras em todos o ardor e o desejo excitavam. Logo se encheram os bancos da praça de gente, que vinha de toda parte. Forçoso lhes era admirar, espantados, o filho astuto de Laertes, porque pelas largas espáduas graça divina derrama-lhe Atena e por sobre a cabeça, forte e mais alto deixando-o que um homem, de bela aparência,

para que fôsse possível tornar-se estimado de todos, considerado e temido, e também vencedor nos certas múltiplos, quando os Feácios quisessem medir-se com êle.

Logo que se reuniram e juntos os viu na assembléia, disse aos presentes Alcínoo, arengando, as seguintes palavras:

"Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias, quanto vos digo e no peito me ordena falar-vos o espirito. Este estrangeiro que vêdes — ignoro-lhe o nome — buscou-me, ou do nascente errabundo, ou dos homens que ficam no ocaso. Súplice⁹⁰ pede que à pátria o enviemos por modo seguro. Como de nosso costume, aprestemos-lhe logo a partida. Nunca pedinte nenhum, tendo vindo ao palácio em que habito, dêle magoado sairá, por lhe haveremos negado retorno.

Eia! Nau negra lancemos, sem mora, à corrente divina, nova e sem uso. Cinquenta e mais dois marinheiros se escolham entre os da classe do povo; os melhores e mais comprovados. Logo que os remos fixados tiverdes em todos os bancos, vinde de novo. Depois preparai, sem demora, o banquete dentro da minha morada, que a todos contente ofereço. Isso⁹⁰ aos rapazes inculco; mas vós, ó cetrados regentes, todos deveis reunir-vos no belo palácio em que habito, para que o hóspede seja por modo condigno acolhido. Não se recuse ninguém. Mandai vir o divino Demódoco, o aedo que obteve dos deuses poder deleitar-se com a música, como lhe pede o furor, que no peito a cantar o estimula".

Tendo isso dito, se ergueu; os cetrados regentes o imitam, sem exceção, ao divino cantor foi buscar logo o arauto. Tal como fôra ordenado, cinquenta e mais dois escolheram moços do povo, que a areia do mar infecundo já pisam. Logo⁹⁰ que foram chegados ao mar e ao navio, puxaram para bem longe da praia, em mar fundo, essa nau de côr negra. Mastro lhe fixam; depois, neste, a vela, cuidando, em seguida, de nos toletes os remos prender com estropos de couro, tudo de acôrdo com as regrás, e a cândida vela desprendem. Longe da praia ancoraram; depois, sem demora, de novo para o palácio esplendente se foram, de Alcínoo sensato. Pórticos, salas e pátiós de gente infinita se encheram, velhos alguns, outros moços, que muitos ao paço afluíram. Ordens tiveram do rei de matar doze nédios carneiros,

oito cevados de dentes recurvos e dois bois tardonhos. Lédos lhes tiram os couros e o grato banquete adereçam.

Já pelo arauto trazido o cantor divinal se aproxima, que tanto a Musa distingue, e a quem males e bens concedera: tira-lhe a vista dos olhos, mas cantos sublimes lhe inspira. Junto de uma alta coluna, em cadeira de enfeites de prata fê-lo Pontónoo sentar-se, no meio dos ledos convivas. Prende-lhe o arauto o sonoro instrumento num gancho, que estava

por sôbre a sua cabeça, e lhe ensina aonde a mão levantasse para alcançá-lo. Coloca-lhe ao lado uma mesa e uma cesta, perto uma jarra com vinho, porque êle à vontade bebesse. Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sêde saciado, a Musa logo o incitou a falar sôbre os feitos dos homens, gestas de heróis, cuja fama o alto céu, nesse tempo, atingira, a dissensão entre Aquiles Pelida e Odisseu, tão falada, quando no lauto banquete dos deuses os dois se avieram com feios e áspers ditos. Alegra-se no íntimo o chefe de homens, o Attrida Agamémnone, ao ver que os melhores brigavam

entre os Aquivos, que assim profetado lhe fôra por Febo no templo sacro de Pito, ao transpor-lhe a soleira de pedra para a consulta. Este o ponto inicial das desgraças que sôbre Dánaos e Teucros rolaram, segundo de Zeus o decreto.

Isso narrava o famoso cantor. Odisseu, entrementes, com as mãos fortes o manto de púrpura para a cabeça puxa, encobrin-do-a com o fim de esconder as feições majestosas. Envergonhava-se, sim, de que o vissem chorar os Feácios. Sempre, porém, que o divino cantor a canção terminava, ei-lo que o rosto de novo descobre, enxugando-lhe as lágrimas, e a taça em punho, adornada com alças, aos deuses oferta. Mas⁹⁰ se de novo retorna à canção, aplaudido e animado pelos mais nobres Feácios, a quem seu cantar comprazia, volta Odisseu a gemer, escondendo outra vez a cabeça. Dos convidados nenhum percebera que pranto vertia, com exceção só de Alcínoo, que atento notara o ocorrido, pois se encontrava ao seu lado e lhe ouvia os gemidos do peito. Logo a seguir os Feácios, amantes do remo, concita:

"Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias;

já temos todos saciado a vontade nos dons do banquete, como, também, nas canções, que acompanham os lautos repastos.

¹⁰⁰ Ora saíamos da sala e passemos às provas atléticas, para que possa o nosso hóspede, quando entre os seus encontrar-se,

de volta à pátria, contar como em todos os jogos primamos, no pugilato e na luta, no salto e no rápido curso".

Diz e levanta-se; em massa os cetrados regentes o imitam. Foi pelo arauto num gancho prendido o instrumento sonoro; toma o cantor pela mão e o conduz para fora da sala, a percorrer o caminho, que todos os outros faziam dos mais notáveis Feácios, com o fim de admirar as disputas. Ei-los que vão para a praça, de povo infinito seguidos.

¹¹⁰ Mãos se aprestam em número imenso, de nobre prosápia. Alça-se Acrônimo, seguido do forte Nauteu e de Ocíalo, mais Elatreu, Eretmeu e Primneu; depois dêste Anquíalo, Anabesíneo, Ponteu, depois dêsses Prooreu, o ágil Tónoe e o guapo Anfíalo, filho do grande Políneo Tectônida. Alça-se Euríalo, filho de Náubolo, herói de presença como a do deus Ares forte e que, após o viril Laodamante, entre os Feácios primava na forma exterior impecável. Três belos filhos de Alcínoo, de forma perfeita, se adiantam: Hálío, Clitóneo, que a um deus se assemelha, e o viril

Laodamante.

¹²⁰ Pés, em primeiro lugar, exp'rimtam em rápidos cursos. Partem do ponto fixado e à carreira dão logo começo; rapidamente prosseguem, do solo a poeira se eleva. Prima entre todos no rápido curso o perfeito Clitóneo. Quanto consegue uma junta de mulas arar sem deter-se um sulco apenas, aos mais se avanta e da meta aproxima-se. Logo depois se exp'rimtam nas lutas, que dores produzem. Conquanto fortes, se viram vencidos os mais por Euríalo; salta mais longe que todos os outros rapazes Anfíalo; mas Elatreu vence a todos, com longe jogar o seu disco. ¹³⁰ No pugilato, o viril Laodamante, de Alcínoo nascido.

Mas, depois que deleitaram com os jogos seus nobres espíritos, diz Laodamante, o viril descendente de Alcínoo, o seguinte: "Vamos, amigos, pergunte-se agora ao estrangeiro se sabe ou se aprendeu qualquer jogo. Seu todo não mostra ser fraco.

Vêde quão fortes as coxas e as pernas e, mais ainda, os braços; vêde-lhe o forte pescoço; são mostras de força. Nem mesmo lhe falta o viço dos anos, senão que os trabalhos o abatem. Sim, não conheço mais duro trabalho, que a luta nas ondas; prostra qualquer que até então se prezasse de forte e robusto".

¹⁴⁰ Disse-lhe Euríalo, então, em resposta as seguintes palavras: "Sim, Laodamante, estas tuas palavras são muito oportunas. Chama-o tu mesmo; aproxima-te e faz o convite adequado".

Logo que ouviu tal conselho, avançou para o meio do campo o que de Alcínoo nascera, e a Odisseu dêste modo interpela: "Hóspede pai, exp'rimta, também, vir medir-te conosco se qualquer jogo aprendeste; é forçoso que algum também

saibas,

que maior glória não há para um homem, enquanto está vivo, do que nas lutas das mãos ou dos pés sair sempre galhardo. Vamos! dissipa as tristezas do peito e abalança-te à prova. Por muito tempo não tens que esperar o retorno, que a nave já está provida e no mar, e escolhidos os teus companheiros".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Qual, Laodamante, o motivo de assim me atirares remosques? De preferência a desporto, meu peito dá abrigo a tristezas, que hei tantos males e tanto infortúnio contínuo sofrido. Ora me encontro no vosso congresso, a esperar que me enviem de volta à pátria, a implorar o regente e, com ele, o seu povo".

Lança-lhe Euríalo a réplica, então, da seguinte maneira: "Hóspede não te assemelhas a um homem, que entenda de

jogos,

¹⁶⁰ como é costume entre as gentes, que folgam no seu exercício, mas ao que folga viajar em galeras, de bancos providas, chefe de chusmas, que vive a mercar, tão-somente, nos barcos, só tendo em mente o seu lucro e o que possa trazer de tornada, ganho com fraude. De fato, não tens aparência de atleta".

Com tórvo aspecto lhe disse Odisseu, o guerreiro solerte: "Não te expressaste com senso; assemelhas-te a homem protei vo. Bem se depreende que os deuses não cedem a todos os homens dons primorosos, ou seja na forma, no engenho, ou eloquência. Este, na forma exterior, pode ser de aparência somenos, ¹⁷⁰ mas recompensam-no os deuses com o dom da palavra; os que o vêem

sentem prazer indizível, pois êle, com gesto seguro, sempre se expressa modesto e se exalta da turba indistinta. Se pelas ruas passeia, honrarias divinas recolhe.

Aos imortais outros são, na aparência exterior, semelhantes, mas são privados seus ditos da graça, que os torna aceitáveis, tal como tu: na aparência, sem mácula; doutra maneira nem mesmo um deus te gerara; mas frívolo tens o intelecto.

Eis que fizeste abalar-me no peito com teus ditos fúteis o coração; inexperto não sou, como inculcas maligno, em nenhum jôgo. Ufanava-me, é certo, de ser dos primeiros, quando confiava no viço da idade e na força do braço.

Hoje, os trabalhos e as dores me abatem, que muito hei sofrido, tanto nas lutas dos homens, bem como nas ondas penosas.

Seja, porém! Apesar do sofrer que refiro, desejo experimentar-me; tua fala mordaz conseguiu decidir-me".

Disse; e assim mesmo vestido com o manto, tomou dum dos discos,

bem mais espesso e maior, e de pêso excedente ao dos outros quantos folgavam jogar os Feácios amantes do remo.

Fê-lo girar à sua volta e soltou-o da mão poderosa.

Zuñe o projétil; admiram-se todos no campo dos jogos, êsses Feácios amantes do remo e famosos nos mares, ante a violência do tiro, pois tôdas as marcas dos outros ultrapassou, ao soltar-se do punho. Sob forma de um homem, Palas Atena coloca o sinal e, falando, lhe disse:

"Hóspede, até mesmo um cego o sinal acertar poderia só com o tato, porque não se encontra no meio dos outros, mas muito à frente. Coragem, portanto, que, aqui, já venceste. Tanto, os Feácios não jogam; jamais poderão superar-te".

Disse; alegrou-se o divino Odisseu, sofredor de trabalhos, ao perceber que nos jogos alguém se encontrava ao seu lado. E, para os Feácios voltando-se, diz, aliviado, o seguinte:

"Vamos, rapazes! Tão longe acertai, pois em breve pretendo com outro lança alcançar êsse ponto, ou, quiçá, outro adiante. Quanto aos demais exercícios, quem quer que se atreva a

compita,

venha medir-se comigo, já que me irritastes sobejo.

No pugilato, ou na luta, ou nos pés, a nenhum me recuso;

lanço o meu repto a qualquer, excetuando o viril Laodamante.

Hóspede sou em sua casa; quem quer com o amigo medir-se?



Odisseu conversando com Alcinoos. Museu Britânico, Londres.

Somente um tolo, por certo, e privado de vez do bom senso, fôra da pátria, como eu neste instante, ousará pôr-se em luta com quem o hospeda, a si mesmo se expondo a funesto perigo. Quanto aos demais, não recuso ninguém, nem lhe lanço desprezo; sim, conhecê-los desejo e, também, face a face prová-los. Não sou bisonho em nenhum desses jogos, que os homens aprovam;

sei manejar, como poucos, o arco lavrado e brunido; posso acertar em qualquer, que se encontre nas filas cerradas dos inimigos, embora ao meu lado, também, muitos outros dos companheiros atirem. Primeiro que todos o atinjo. Só Filóctetes podia gabar-se de no arco exceder-me, quando os Aquivos seus arcos usavam nas plagas de Tróia. Forte e prestante me prezo de ser muito mais do que quantos nos dias de hoje se arrastam no solo e de pão se alimentam. Quanto aos heróis primitivos, não quero medir-me com êles, nem o grande Eurito, nado na Ecália, nem mesmo o forte

Hércules,

que se mediram no tiro até mesmo com os deuses eternos. Eurito, o grande, porém, morreu cedo; não viu a velhice em sua casa, que Apolo, indignado, o privou da existência, pois lhe lançara, insensato, um cartel para a prova do tiro. Quanto ao remêso da lança, ultrapasso a baliza do archeiro. Temo, somente, que possam no curso vencer-me os Feácios; terrivelmente me sinto abatido das ondas infindas, visto faltar-me constante o exercício na nave em que estive todo êsse tempo; cansados e frouxos os músculos sinto".

Isso disse êle; os presentes calados e quedos ficaram; somente Alcínoo lhe disse, em resposta, as seguintes palavras:

"Hóspede, as tuas palavras em nada nos causam desgosto. Queres mostrar-nos, sem dúvida, qual o valor que te é próprio, mui justamente zangado por veres que alguém te magoa nos nossos jogos. Ninguém, que costume falar com prudência, ô teu falar, estrangeiro, tacha poderia de nulo. Ora atenção me concede, que possas as minhas palavras a outros heróis transmitir, quando em casa estiveres de novo banquetecendo-te ao lado da esposa querida e dos filhos, e te lembrares de nossos primores, de tudo o que viste, tal como Zeus cultivar nos permite de tempos avitos.

No pugilato não nos distinguimos, nem mesmo na luta, mas na carreira veloz e em navios de rápido curso. Sempre prezamos o toque da cítara, a dança e os banquetes, vestes poder variar, banhos quentes e leito macio. Eia! Feácios, que vos distinguis no compasso das danças, dai logo início a elas tôdas, que o hóspede aos seus anuncie, quando à sua pátria voltar, a que ponto aos demais superamos, não só no remo, senão na carreira, na dança e no canto. Tragam, também, sem demora a Demódoco sua harpa sonora, que, porventura, se encontra num canto qualquer do palácio".

Tais as palavras de Alcínoo deiforme. Entrementes, o arauto corre a buscar no interior do palácio o cavado instrumento. Nove juizes preclaros, também, se levantam agora, entre os do povo, que tudo dispõem segundo os preceitos. Plano o terreno da dança deixaram e livre do povo. Já pelo arauto trazido, chegava o instrumento canoro, para o cantor; a seguir, até o meio Demódoco avança, cercam-no jovens em flor, sabedores dos passos da dança. Batem com os pés sobre o solo divino. Odisseu admirava no coração bem formado as pancadas dos pés, bem ritmadas.

Toma o cantor do instrumento e começa a cantar os amôres de Ares, o deus poderoso, e Afrodite do belo diadema, e como dentro da casa de Hefesto consegue a ela unir-se às escondidas. Presentes lhe dá, té que o leito enxovalha do soberano. Mas Hélio foi pronto em trazer a notícia, pois tudo vira de longe e os amôres dos dois presenciara. Logo que soube a notícia pungente, atirou-se o ferreiro para a oficina, a volver dentro da alma um conceito sinistro. Põe sobre o cepo a bigorna tamanha, e cadeias apresta tão infrangíveis quão fortes, a fim de que os dois fôssem presos. Mal concluiu a armadilha, lembrado colérico de Ares, foi para o quarto, onde armado se achava o seu leito querido; pôe as cadeiras em circ'lo, a apanhar a armação por completo, outras, também, penduradas do teto e a cair para o solo, tal como teia de aranha, que nunca ninguém percebesse, nem mesmo os deuses beatos, com tanto artifício as urdira. Logo que a rede invisível à volta do leito distende, finge que vai para Lemno, cidade de bela estrutura, que mais prezava entre quantas na face da terra existiam. Mas não vigiava debalde a deidade que traz rédeas de ouro.

Ares, ao ver que já Hefesto, o ferreiro famoso, saíra.
Cheio de ardor, para unir-se a Afrodite do belo diadema,
logo procura a morada de Hefesto, o notável ferreiro.
Ela chegara de pouco da casa do pai, o fortíssimo
Crôno, e sentada se achava, quando Ares entrou no aposento.
Com gracioso meneio lhe toma da mão e lhe fala:
"Vamos, querida, ao prazer inefável do leito entregar-nos.
Não se acha em casa o ferreiro; a estas horas se encontra a
caminho

do povo Sínio de língua travada, que em Lemno demora".
Isso falou. De bom grado resolve subir para o leito,
onde ambos, logo, se foram deitar; mas, de súbito, a rede
artificialmente os colheu, por Hefesto astucioso aprestada,
sem que pudessem mover um só membro, ou, sequer, levantar-se.
Fôrça lhes foi concordar que era inútil tentar a fuga.
Eis que lhes surge na frente a figura do coxo notável,
já de retôrno da estrada, que a Lemno não tinha chegado.
Hélio de guarda ficara por ele, e contara o ocorrido.
Aproximou-se de casa, a sentir grande angústia no peito;
fica de pé na soleira e, de cólera cheio, rebenta
num grande grito, espantoso, que todos os deuses ouviram:
"Zeus pai! E vós, ó bem-aventuradas deidades eternas,
vinde assistir a espetáculo que, sobre risível e indigno,
é insuportável. A filha de Zeus, Afrodite, não cessa
de desonrar-me com Ares nocivo, por ver que sou coxo.
A Ares nocivo ela tem afeição, por ser belo e bem feito;
eu, nasci coxo e mal feito; mas culpa não tenho de tanto;
sim, meus dois pais; melhor fôra se nunca me houvessem
gerado.

Vêde êsses dois, como dormem, nos laços do amor abraçados,
tendo ao meu leito subido, espetáculo aos olhos odioso.
Mas quero crer que não hão de jazer por mais tempo na cama,
mesmo que se amem muitíssimo; em breve não mais terão gosto
de repousar. Com cadeias e astúcia detidos os tenho,
tê que seu pai me devolva os presentes que eu dei, como dote,
quanto paguei pela compra da filha de olhar impudente,
que se, de fato, é bonita, carece, realmente, de pejo".

Disse; os mais deuses afluíram à casa de sólio de bronze.
Veio Posido que a terra sacode; depois chegou Hermes,

o de áureas rédeas, e Apolo certo, que as setas remessa.
Só se abstiveram as deusas mimosas, que pejo sentiram.
Eis que ao vestíbulo os deuses já chegam, dadores de prendas.
Ao contemplar o artifício, que Hefesto astucioso forjara,
em gargalhada atroante romperam os deuses beatos.

Entanto, um dêles aos outros se inclina, e maldoso profere:
"Vício nenhum produz bem; ao veloz vencer pode o moroso;
tal como Hefesto que, embora claudique, alcançou facilmente
Ares, que todos os deuses do Olimpo ultrapassa no curso.
Coxo, de fato, mas hábil; a multa vai o outro pagar-lhe".

Dessa maneira, em colóquio, entre si tais conceitos diziam.
Disse para Hermes Apolo, nascido de Zeus, o seguinte:

"Hermes, ó filho de Zeus, mensageiro e dador de presentes,
desejarias sentir-te enleado nas fortes cadeias,
tendo ao teu lado, deitada no leito, a divina Afrodite?"

Dando-lhe logo a resposta, retruca-lhe o guia brilhante:
"Ó Rei Apolo, que longe remessas as setas, prouvera
que tal se desse, com três vêzes mais dêsses elos em tórno,
e os deuses todos e as deusas à volta estivesseis olhando,
contanto que me deitasse no leito com a áurea Afrodite".

Num cascalhar de risadas os deuses eternos rebentam.
Entre êles todos, somente Posido não ria, pedindo
ao fabro Hefesto notável que de Ares os elos tirasse.
E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

"Solta-o; prometo, na frente dos deuses, que a soma devida
paga terás dentro em breve, conforme o desejas e é justo".
Disse-lhe, então, em resposta, o deus coxo e notável artista:
"Ó deus Posido, que a terra sacodes, não mandes tal coisa!
Fracas demais é a palavra, se um grande a um pequeno se
empenha.

Como é possível que eu venha a obrigar-te perante os mais deuses,
uma vez que Ares consiga da multa e dos elos livrar-se?"

Disse-lhe, entanto, Posido, que a terra, violento, sacode:
"Mesmo que do ônus da dívida, Hefesto, possa Ares livrar-se,
por não pagá-la, prometo que eu mesmo por ela respondo".

Disse-lhe, então, em resposta, o deus coxo de braços possantes:
"Não fica bem recusar-me a aceitar o penhor, que apresentas".

Tendo isso dito, soltou as cadeias a fôrça de Hefesto.
Ligo que os dois se sentiram libertos dos fortes llares,
eis que de pé se puseram. Na rota de Trácia atirou-se

Ares, ao passo que a Chipre Afrodite, dos risos amante, foi, onde em Pafos se encontram seus bosques e altar rescendente. Logo depois de a banharem e ungirem as Graças com óleo sacro e perene, tal como se evolva do corpo dos deuses, ricos vestidos lhe vestem, que a vista de todos encanta.

Dessa maneira cantava o notável aedo. Em sua alma muito folgava Odisseu ao ouvi-lo cantar, assim como todos os nautas Feácios, que os remos compridos manejam. Manda o monarca que Alíeo e o viril Laodamante sôzinhos fôsem bailar, pois ninguém poderia com êles medir-se. Braços estendem sem mora, e da bola bonita e purpúrea pegam, que Pólibo, o sábio, para êles com arte fizera. Lança-a um dos dois contra as nuvens escuras, enquanto,

inclinando-se bem para trás, consegue o outro apanhá-la ainda em cima, num salto.

antes de haver, de retôrno, tocado com os pés não chão duro. Tendo assim, pois comprovado a perícia no lanço da bola, passam, então, a bailar sobre a terra fecunda, trocando vêzes sem conta de pôsto. Rapazes batiam compasso dentro do campo dos jogos, atroando com os baques a terra. Viram-se, então, o divino Odisseu para Alcínoo e lhe fala:

“Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo! Vangloriaste-te certo, de serdes na dança, os mais hábeis. Eis que o provaste sobrejo; pasmado contemplo isso tudo”.

Disse; alegrou-se, com isso, o sagrado poder do alto Alcínoo; volta-se para os Feácios, amigos do remo, e lhes fala:

“Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias; muito sensato parece-me ser o estrangeiro, que vêdes. Como do estilo, os presentes da hospitalidade aprestemos. Dize regentes ilustres aqui participam do mando, chefes de tribos; o número treze por mim é perfeito. Cada um de vós traga um manto bem limpo, assim como uma

túnica, de ouro um talento, também, do mais puro e prezado entre todos, para que um monte façamos, e o ilustre estrangeiro nos braços tudo receba, e contente depois ao banquete nos siga. Reconcilie-se Euríalo logo, com termos cortesces e com presentes, porque não falou como impõe a justiça”.

Isso disse êle. Aplaudiram-no todos os chefes, mandando logo os arautos buscar os objetos aqui nomeados.

Mas, nisso, Euríalo toma a palavra e lhe diz, por seu lado:

“Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo! Reconciliar-me com o hóspede quero eu também, atendendo-te. Dou-lhe esta espada, que é toda de bronze, com punho de prata, e com bainha de puro marfim, entalhada a capricho, há pouco tempo; ser-lhe-á, com certeza, presente de preço”.

Disse; e nas mãos de Odisseu pôs a espada de cravos de prata ao tempo em que lhe dizia as seguintes palavras aladas:

“Hóspede pai, sê feliz! Se algum dito insensato me ouviste, grave e ofensivo, que seja desfeito no sopro dos ventos. Dêem-te os deuses rever a tua pátria, assim como a consorte, pois sofrimentos, há muito, suportas, distante de casa”.

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o solerte guerreiro: “Eu te saúdo, também, nobre amigo; que os deuses te dêem bens sem medida, e que falta jamais possas ter desta espada para o futuro, que acabas de dar-me num gesto amigável”.

Disse, e pendura dos ombros a espada com cravos de prata. Punha-se o sol nesse tempo; os presentes em barda afluíam, quanto os ilustres arautos trouxeram de dentro da casa, que pelos filhos notáveis de Alcínoo vão sendo amontoados onde sua mãe veneranda se achava. Eram dádivas grandes. Eis que aos demais já conduz o sagrado poder do alto Alcínoo para o interior, assentando-se todos nos tronos excelsos.

Viram-se, então, para a esposa o sagrado poder do alto Alcínoo:

“Dá-me, ó querida, uma caixa, a mais rica e melhor que possúes.

Dentro coloca tu própria um bom manto lavado e uma túnica. Ponham, depois, a caldeira no fogo, porque água aqueçamos, para que, ao vir do banheiro, contemple o estrangeiro os presentes

de que os magnânimos Feácios houveram por bem cumulá-lo, e também folgue na mesa e as cantigas do aedo aprecie. Por minha parte, esta copa lhe oferto, de entalhe finíssimo e toda de ouro, que o faça em seus dias de mim recordar-se, sempre que a Zeus êle em casa libar e às deidades eternas”.

Isso disse êle. As criadas Arete ordenou em seguida pôr, sem nenhuma detença, no fogo uma tripode grande.

Põem, de fato, a chaleira de banho nas brasas ardentes, enchem-na de água até à boca, queimando ao redor muita lenha; lambem as chamas o bôjo da tripóde; aquece-se o líquido. Nesse entrementes Arete trazia de dentro do quarto, para o estrangeiro, um baú; nêle pôs os presentes valiosos, de ouro e indumentos, as dádivas tôdas dos nobres Feácios. Pôs, também, dentro, uma túnica e, junto com esta, um bom

manto

Para Odisseu ela, então, as palavras aladas dirige:

"Nota tu próprio o feito da tampa e lhe passa um bom
laço,

de forma tal que ninguém no caminho te lese, ainda mesmo que durmas sono agradável, de novo, no escuro navio".

Tendo Odisseu, sofredor de trabalhos, ouvido o que disse, exp'rimenrou logo a tampa da caixa e laçada passou-lhe mui complicada, que outrora aprendera com Circe divina.

A despenheira, no mesmo momento, a subir o convida para banhar-se. Of'receu-se-lhe, então, o espetác'lo inefável do banho quente, que, havia já muito, não tinha provado, dès que deixara Calipso, de belos cabelos. Lá mesmo trato mimoso tivera, tal como se fôsse um dos deuses.

Logo que as servas o banho lhe deram e o ungiram com óleo e lhe puseram nos ombros um manto de lã sôbre a túnica, foi Odisseu para o meio dos homens, que vinho bebiam. Junto do umbral de feitura mui sólida estava Nausicaa, a predileta dos deuses, que forma perfeita lhe deram.

Ao contemplar o guerreiro Odisseu, admirou-se bastante e, para êle voltada, lhe disse as palavras aladas:

"Salve, estrangeiro! Ao te vires de novo na pátria querida, lembra-te sempre de mim, a quem deves primeiro a

hospedagem".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o solerte guerreiro:

"Filha de Alcínoo, o guerreiro de espírito grande, Nausicaa: se Zeus, o de Hera marido, dotado de voz retumbante, me conceder o retorno, podendo eu rever meu palácio, diáriamente hei de ter-te presente na minha memória como se deusa tu fôsses, que a vida me deste, ó donzela!"

Disse, e no trono assentou-se, que ao lado de Alcínoo se achava. Pôstas arautos já cortam, assim como o vinho misturam.

Por outro arauto trazido, o divino cantor já chegava, que tanto o povo acatava, Demódoco. Fazem-no logo, junto de uma alta coluna assentar-se, no meio dos hóspedes. Vira-se, então, o astucioso Odisseu para o arauto, ali perto; corta um pedaço do lombo de porco de dentes recurvos como bem gordura e, a seguir, um maior para si pôe de parte:

"Leva esta posta, ó rapaz, a Demódoco, para que coma; conquanto aflito, desejo, também, homenagem prestar-lhe. Todos os homens que vivem no dorso da terra, os cantores sabem cultuar e os veneram, por verem que as Musas os prezam como a discípulos. Todos a casta dos bardos prezamos".

Isso disse êle ao arauto, que a posta nas mãos logo entrega do herói Demódoco. Muito com isso o cantor fica alegre. Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, vira-se para Demódoco o astuto Odisseu e lhe fala:

"Mais do que a todos os outros mortais, te venero, ó Demódoco! Fôste disc'plo das Musas, as filhas de Zeus, ou de Apolo? Tão verazmente cantaste as desgraças dos homens aquivos, quanto fizeram, trabalhos vencidos, e o mais que sofreram, como se o viesses tu próprio, ou soubesses de alguém fidedigno. Ora começa de novo, e o cavalo de pau nos invoca, que por Epeio foi feito com a ajuda de Palas Atena, êsse, que o divo Odisseu com astúcia pôs dentro de Tróia, cheio de heróis destemidos, que os muros sagrados saquearam. Caso consigas cantar isso tudo de acôrdo com os fatos, logo darei testemunho perante o universo dos homens que recebeste de um deus benfazejo a divina cantiga".

Disse. O cantor, por um deus inspirado, dá logo começo, tendo tomado do ponto em que, entrados nas naus bem cobertas, velas desfraldam, depois de nas tendas o fogo lançarem, no tempo em que muitos se achavam na praça de Tróia junto do muito famoso Odisseu, e escondidos no bôjo dêsse cavalo, que os próprios Troianos à acrópole tiram. Ei-lo na praça; a redor se cruzavam diversas propostas, desencontradas. Mas três agradaram, por fim, no conselho: ou desfazer o cavado madeiro com bronze impiedoso, ou conduzi-lo para o alto da rocha e no abismo atirá-lo, ou, qual imagem propícia, esperar que os divinos placasse, tal como logo depois decidiram que assim fôsse feito,

pois o Destino assentara que fôsse assolada a cidade, quando abrigasse o possante cavalo, que tinha no bôjo fortes Argivos, que a morte e o extermínio aos Troianos levaram. Diz, a seguir, como a saco a cidade os Aqueus logo põem, quando saíram da cava emboscada do bôjo do monstro; vão por caminhos diversos pilhar a cidade soberba, indo Odisseu, que com Ares compete no aspecto, ajudado por Menelau, procurar o palácio onde mora Deífobo. Disse, também, como ali num combate mui grande vencera um contendor, pela ajuda que teve de Atena magnânima.

Isso narrava o famoso cantor. Odisseu, entrementes, liquefazia-se em lágrimas, tendo banhadas as faces, como mulher abraçada no corpo do caro marido que sucumbisse a lutar junto aos muros e seus moradores. a defendê-la e a seus filhos da sorte do dia impiedoso. Vê que se agita em finais convulsões e que o termo está próximo; grita, estridente, e se atira sobre êle; mas já os inimigos vêm por detrás e a golpeiam com lanças nos ombros e espaldas, e como escrava a carregam, porque sofrimentos padeça. Fãnam-se as faces da mísera em tanto sofrer incontinido: lágrimas comovedoras, também, Odisseu derramava.

Dos convidados nenhum lhe observou a fluência das lágrimas, com exceção só de Alcínoo, que atento notara o ocorrido, pois se encontrava ao seu lado e lhe ouvia os gemidos do peito. Logo a seguir os Feácios, amantes do remo, concita:

"Vós, conselheiros e guias do povo Feácio, escutai-me! Ora Demódoco faça calar o instrumento sonoro. Nem para todos, que estamos à mesa, é prazer escutá-lo. Desde que a ceiar começamos e o divo cantor, seu relato, não tem cessado êste nosso conviva de dar aos soluços larga expansão. Grande dor, certamente, angustia-lhe o peito. Pare, portanto, o cantor, porque alegres fiquemos nós todos, sem exceção, o estrangeiro e os de casa; que assim é mais certo. Foi por sua causa, somente, que a festa e as canções promovemos, os gratos dons e o retôrno, o que damos por pura amizade. Um peregrino mendigo a um irmão equivale, por certo, para quem quer que no peito a centêlha conserve do espírito. Mas não procures agora esquivar-te com frases ambíguas ao perguntar-te o que intento; é mais belo que assim me

responδας.

Dize teu nome, e de como o teu pai e tua mãe te nomeiam ³⁴⁰na tua pátria, assim como os vizinhos, que em volta demoram. Não há ninguém desprovido de nome na face da terra, desde que nasce, quer seja de nobre prosápia, ou do povo. Sim, desde início se afanam na escolha do nome seus pais. Quero, também, que me digas a terra, a cidade e teu povo, para que a nau te conduza, mercê do seu próprio intelecto, pois os navios dos homens Feácios diferem dos outros. De timoneiro não têm precisão, nem de leme tampouco, mas compreendem dos homens o espírito e, assim, seus desígnios, ³⁶⁰onde as cidades se encontram, bem como as campinas mui férteis dos homens todos, cortando velozes a fúria dos mares, mesmo que nuvens ou densa neblina os envolva. Não, nunca riscos terão de correr, quer prejuízos, quer mesmo naufrágios. Ainda me lembro de ter de Nausítoos, meu pai, escutado que contra nós agastado seria Posído, por causa de condução concedermos a todos, sem riscos correremos. Disse que um dia faria afundar na caligem do ponto nau benfeitora dos homens Feácios, ao vir de tornada, e que a cidade seria cercada por altas montanhas. ³⁷⁰Nesse teor disse o velho. Mas se a profecia se cumpre certa, ou se deixa de ser realizada, do deus, só, depende. Vamos! Agora nos fala e responde conforme a verdade. Aonde atirado tu fôste e a que terras, vagando, chegaste, seus habitantes, e assim as cidades de boas moradas, como, também, se eram broncos selvagens e às leis sempre

infensos, ou, porventura, se amigos de estranhos e aos deuses submissos. Conta, também, o motivo de tanto afligir-te o imo peito ao escutares desgraças de Tróia, dos Dânaos e Argivos. Obra dos deuses foi tudo, que aos homens a ruína teceram, para que nunca aos vindoiros faltasse matéria de canto. Dar-se-á que te haja na guerra de Tróia morrido um parente de grande mérito, genro, talvez, ou, talvez mesmo, sogro, os que mais caros nos são logo após aos afins pelo sangue? Ou mesmo algum companheiro, com quem te afeioasses, de

merecimento? Porque não julgamos de menos valia que ao próprio irmão, ao amigo dotado de espírito cauto".



CANTO IX

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"O rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
É delicioso, de fato, podermos ouvir tão sublime
e inolvidável cantor, cuja voz se assemelha à dos deuses.
Sim, digo mesmo que a nada se pode aspirar de mais alto
que ver a paz entre o povo e a alegria no rosto de todos,
e, no interior do palácio, os convivas sentados em ordem,
todos o acdo a escutar, tendo mesas na frente, repletas
de pão e carne, no tempo em que o vinho nas grandes crateras
deitá o escanção, para os copos de todos encher até às bordas:
eis o que a mim se afigura a mais bela e inefável ventura.
Mas ora estás inclinado a fazer-me perguntas acêrca
de meus suspiros e dores, a fim de ainda mais lastimar-me.
Qual há de ser o primeiro, qual o último que hei de contar-te
dos sofrimentos, se tantos os deuses celestes me deram?
Pelo meu nome princípio darei, que a saber venhais todos
como me chamo e porque hóspede vosso ainda seja, conquanto
venha da morte a escapar e por mais que me encontre distante.
Sou de Laertes o filho, Odisseu, conhecido entre os homens
por tôda a sorte de astúcias;²⁰ bater foi no céu minha glória.
Ítaca, ao longe visível, é minha morada, onde o monte

Nérito, se alça imponente, coroado de frondes; em tórno, ilhas em número grande se encontram, bem perto umas de outras,

Samo não só, mas Dulíquio, também, e a selvoça Zacinto. Ela é a mais baixa e se encontra nas ondas num ponto longínquo, do lado escuro; as demais, para o lado do sol e da Aurora.

Áspera, sim, mas nutriz admirável de moços; mais doce vista jamais me foi dado admirar do que a terra nativa. Lá me deteve em sua côncava gruta a preclara Calipso, deusa entre as deusas, que ardia em desejos de que eu a esposasse.

Circe, também, procurou me reter no interior de sua casa, a deusa Eéia, astuciosa, intentando fazer-se-me espôsa. O coração no imo peito, porém, jamais pôde abalar-me. Nada tão doce, sem dúvida, pode existir, como a pátria e os próprios pais, muito embora moremos num rico palácio, longe, em país estrangeiro, distante dos que nos geraram. Seja, se o queres! Dir-te-ei do regresso que fiz, trabalhoso, dado por Zeus, quando a costa de Tróia deixei, de retôrno.

De flio levaram-me os ventos à terra habitada por Cíconos, onde a cidade de Ismaro saqueei e matei os seus homens; mas da cidade as mulheres e o grande tesouro amontoado foi dividido, porque nenhum homem sem lote ficasse. E bem verdade que aos outros propus que com pés mui velozes logo fugissemos, mas os estultos não me obedeceram.

Vinho gostoso e abundante beberam, ovelhas sem conta sacrificaram na praia, e assim bois que se arrastam tardonhos. Nesse entrementes, os Cíconos pedem socorro a outros Cíconos circunvizinhos, porém de mais força e bem mais numerosos.

Na terra firme habitavam; de carro êles todos lutavam com os inimigos, ou mesmo de pé, se assim fôsse preciso. Ei-los que chegam, bem cedo, abundantes quais fôlhas e flores da primavera. Então Zeus sobre nós, infelizes, um fado triste, mui triste mandou, porque novos trabalhos sofréssemos.

Firmes ao lado das céleres naus ofrécera combatê e se feriram reciprocamente com as lanças de bronze. Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara, foi-nos possível contê-los, pesar do seu número grande. Mas, quando o sol se inclinou, já no tempo em que os bois vão ser soltos,

levam os Cíconos grande vantagem, fugindo os Aquivos. De cada nau pereceram seis homens de grevas bem feitas; todos os mais escapamos da Morte e do triste Destino.

O coração apertado, vogamos dali para diante, ledos por tórmos da Morte escapado, com perdas dos sócios. Não se afastaram, porém, do lugar meus navios simétricos, sem pelo nome chamarmos três vezes a cada coitado dos companheiros, que mortos ficaram na terra dos Cíconos. Sobre os navios lançou o poderoso, que as nuvens reñe, Zeus, tempestade violenta, fazendo que as nuvens cobrissem a terra e o mar juntamente. Do céu baixa a noite, entrementes. Eis nossas naus a correrem sem rumo, com as proas submersas; três, quatro vezes, as velas os ventos furiosos as rasgam, o que nos faz amainá-las, receosos de mores desditas, e as próprias naus, com bem pressa, tocamos no rumo da terra. Por duas noites e dias continuos ali demoramos, com o peito opresso não só por fadigas, também pelas dores. Mas, quando a Aurora, de belos cabelos, nos trouxe o outro dia, logo elevamos os mastros, as cândidas velas soltamos e nos sentamos. As naus os pilotos e os ventos dirigem. Ao ninho pátrio, talvez sem mais dores houvesse eu chegado; mas, ao querer contornar o Maleia, arrastou-me a corrente, bem como Bóreas, do que resultou de Citera afastar-me.

Por nove dias dali me levaram os ventos funestos, por sobre o oceano piscoso; somente no décimo à terra nos foi possível descer dos Lotófagos que comem flores. Nessa paragem descemos, a fim de fazermos aguada. A refeição junto às naves velozes os sócios fizeram. Mas, tendo, assim, a vontade da fome e da sede saciado, sócios escolho e os envio, com o fim de notícias obterem, sobre que gente aí morava, e se vive de pão, como todos, tendo escolhido dois homens e o arauto, o terceiro, por sócio. Ei-los que vão, sem demora, e se mesclam aos homens lotófagos. Esses Lotófagos não empreenderam fazer nenhum dano aos nossos homens, mas logo fizeram que loto comessem. Quem quer que viesse a provar uma vez desse fruto gostoso nunca a resposta haveria trazer, nem de novo empegar-se; desejaria, isso sim, morar sempre com os homens lotófagos, a comer loto somente, esquecido, de vez, do retôrno. Mas, apesar de suas lágrimas, trouxe-os à força, de novo,

para as naus côncavas, onde os atei sob os bancos dos remos, tendo, em seguida, ordenado aos queridos consócios de viagem que para as céleres naves, sem perda de tempo, subissem. Não fôsse a alguém esquecer o retôrno por causa do loto. Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos, todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.

O côrção apertado, vogamos daí para diante. Fomos, depois, aportar ao país dos soberbos Ciclopes, destituídos de leis, que, confiados nos deuses eternos, não sô não cuidam de os campos lavrar, como não plantam nada. Tudo lhes nasce espontâneo, sem uso de arado e sementes, trigo e cevada, bem como videiras, que vinho produzem, de côr vermelha; na chuva de Zeus vem a vida dos frutos. Leis desconhecem, bem como os concílios nas ágoras públicas. Vivem agrestes, somente nos cimos das altas montanhas, em grutas côncavas, tendo cada um sôbre os filhos e a espôsa plenos direitos, sem que dos demais o destino lhe importe.

Nota-se uma ilha pequena, que fora do pôrto se estende, nem mui distante nem perto da terra dos homens Ciclopes, muito sombreada, onde cabras se encontram em número infindo, todas selvagens, que os passos dos homens jamais afugentam. Núnca, também, caçadores aí chegam, que pelas florestas sofrem trabalhos sem conta, ao pisarem os cimos dos montes. Grandes armentos, também, não se encontram, nem campos arados,

mas diáriamente produz, sem que seja lavrada ou semeada e êrma de gentes; só nutre balantes rebanhos de cabras. Entre os Ciclopes não se acham navios de frente vermelha, nem carpinteiros capazes, que saibam construir segundo a arte naves cobertas, como essas que trocas variadas permitem pelas cidades dos homens, tal como é costume entre tôdas as demais gentes, que em naves o dorso do mar atravessam. A ilha¹²⁰ teriam deixado, sem dúvida, mais habitável, pois não é ruim, mas capaz de gerar tôda sorte de frutos. Nela se vêem, junto à margem do mar pardacento, macios e úmidos prados. É certo que a vinha constante daria. Para a lavoura há baixada; no tempo oportuno colheira-se ótima safra, por ser o terreno, todo êle, mui fértil. Pôrto de boa ancoragem offrece, onde as naus não precisam de lançar âncoras, nem de firmar os calabres em terra.

Mas, uma vez aí chegados, os nautas ficar poderiam por quanto tempo quisessem, ou até lhes soprar um bom vento. Água¹²⁰ mui límpida flui da porção mais interna do pôrto, vinda de gruta que se acha cercada por álamos negros. A êsse lugar viemos ter, por um deus, certamente, guiados na escuridão, que fazia, de noite, em que nada se via, pois densa névoa baixara em redor dos navios; a lua não nos brilhava no céu, envolvida se achando por nuvens. A ilha não foi percebida por homem nenhum dos navios. nem mesmo as ondas enormes, que vinham quebrar-se na costa, antes de haverem as naves de boa coberta, aportado. Mas, uma vez aí chegados, as velas, sem mais, amainamos das naves tôdas, e à praia sonora do mar nos passamos, onde, a dormir, aguardamos que a Aurora divina surgesse.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, a percorrer a ilha tôda pusemo-nos cheios de espanto. Ninfas, as filhas de Zeus poderoso, tocaram montes cabras, que a nossa companhia pudessem servir de repasto. Rápidamente das naves tiramos as lanças compridas e arcos recurvos; e, tendo disposto em três grupos os sócios, logo atiramos; um deus concedeu-nos caçada abundante. Doze navios, ao todo, seguiam-me; a cada um tocaram nove das cabras montesas; a mim, porém, dez foram dadas. Dessa maneira, portanto, e até o sol no ocidente deitar-se, nos detivemos sentados, comendo e bebendo à vontade. O vinho tinto, de fato, ainda não se acabara nas naves, mas provisão ainda havia; pois muito nas ânforas tinham todos guardado, ao tomarmos os muros sagrados dos Cíconos. Perto dali observamos a terra dos homens ciclopes e percebemos suas vozes, bem como os balidos das cabras. Logo que o sol se acolheu e o crepúsculo baixou sôbre a terra, fomo-nos todos deitar pela praia, onde as ondas se quebram. Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, faço reunir a assembléa, e aos presentes arengo desta arte: "Vós companheiros queridos de viagem, ficai aqui todos, que eu, no navio em que vim, juntamente com meus

companheiros, vou ver se obtenho notícias da gente que mora ali perto, se, porventura, selvagens violentos, que leis desconhecem, se de outras terras e amigos, e afeitos ao culto dos deuses".

Isso lhes disse, e subi para a nau, tendo aos sócios mandado
que se embarcassem, também, e as amarras de trás

desprendessem.

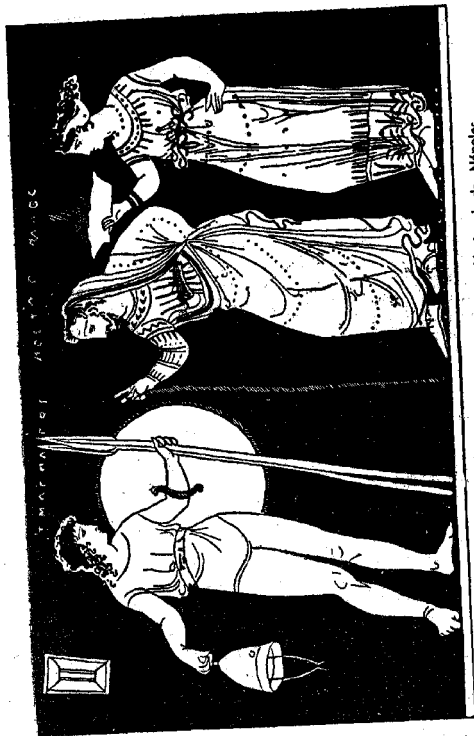
Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos,
tôdos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
Em pouco tempo chegamos à terra, que estava bem próxima,
onde, no extremo, uma gruta avistamos, do mar muito perto,
ampla e elevada, sombreada por muitos loureiros; inúmeras
cabras e ovelhas balavam, em tórno das quais se elevava
muro composto todo êle de pedras fincadas no solo
e altos pinheiros e grossos carvalhos de copas altivas.

Era essa a casa de um monstro gigante, que ali, solitário,
só dos rebanhos cuidava, afastado de todos os outros,
sem com nenhum conviver e ignorando os preceitos divinos.
Era êle um monstro espantoso deveras, que aspecto não tinha
de homem que vive de pão, mas de um pico, coberto de selvas,
de alta montanha que, longe, das mais se destaca, isolada.

Dei, nesse passo, instruções aos queridos consócios de viagem,
para que ali me esperassem, guardando o navio veloce;
e, tendo doze escolhido dos mais corajosos, nos fomos,
odre levando comigo de vinho de gôsto agradável,
de côr escura, que Maro me dera, o nascido de Evanto,
e sacerdote de Apolo, dos muros de Ismaro padroeiro,
pelo motivo de o haver acatado e poupado, bem como
a espôsa e filhos. Morava num bosque sombreado por árvores,
de Febo Apolo. Magníficos brindes, então, me deu êle:
de ouro talentos me deu, sete a todo, mui bem trabalhados,
uma cratera de prata maciça, bem como doze ânforas,
de alças ornadas e cheias de vinho gostoso e sem mescla:
era bebida divina; ninguém tinha disso notícia
lá no palácio, entre todos os servos e servas da casa,
com exceção de uma só despenseira, êle próprio e a consorte.
Quando queriam beber desse vinho melífero e vermelho,
era a medida deitar uma taça bem cheia do mesmo
em vinte de água. Do vaso evolava-se aroma inefável,
coisa divina. Custava a qualquer não poder saboreá-lo.
Odre bem grande aprontei desse vinho e um surrão com

virtualhas,

pois me dizia uma voz no imo peito valente que iria
ver-me defronte de um homem dotado de força excessiva,



bronco selvagem, ignaro das leis e do senso do justo.

Em pouco tempo chegamos à gruta, mas não o encontramos dentro; levava a pascor pelo prado suas pingues ovelhas.

Dentro da gruta, tomados de espanto, admirávamos tudo.

Os secadouros de queijo se achavam repletos; cabritos e anhos no estábulo apertavam-se, todos mui bem segregados: os que nasceram primeiro, os de idade mediana e, por último, os recém-nados. Das muitas vasilhas o sôro escorria, tarros, não só, mas gamelas bem feitas, nas quais ordenhara. Meus companheiros, então, me pediram voltássemos logo com uma boa porção desses queijos; depois cuidaríamos, sem perder tempo, de as naves velozes levar alguns anhos e cabritinhos, e as ondas salgadas cursar, em seguida.

Mas não me quis convencer — e bem mais vantajoso me fôra! pois desjava encontrá-lo e provar hospital gasalhado.

Mas para os sócios sua vista haveria tornar-se funesta.

Lume acendemos e aos deuses oferta de queijo fizemos, do qual comemos depois; dentro do antro a esperá-lo ficamos.

De apascentar o rebanho voltou, carregando nos ombros de lenha um feixe grandíssimo, para a feitura da ceia,

o qual lançou para dentro da gruta com bulha tão grande que, apavorados, recuamos para o ângulo extremo da mesma.

Para o interior da caverna espacosa compele o rebanho, que pretendia ordenhar, mas deixando do lado de fora todos os machos, carneiros e bodes, num pátio cercado.

Dêscomunal pedra agarra e levanta, deitando-a na entrada, para de porta servir, que do solo incapazes seriam

de remover vinte e dois carros sólidos de quatro rodaz;

tal era o pêso da pedra, que à entrada êle pôs da caverna!

Logo depois se assentou, porque ovelhas e cabras mungisse, como de praxe, deixando cada uma com o filho de mama.

Faz que, depois, a metade do cândido leite tálhasse, e o recolheu, comprimindo-o, nuns cestos tecidos com vime;

a outra metade em vasilha guardou, porque sempre pudesse dêle beber e, mais tarde, servisse, também, como ceia.

Têndo concluído todo êsse trabalho, acendeu logo o lume.

Vendo que ali nos achávamos, disse-nos, presto, o seguinte:

“Ó estrangeiros, quem sois? De onde vindes por úmidas vias?

É por algum interesse, ou à toa cruzais o mar vasto

como piratas, que vagam sem rumo, com risco da vida,

enquanto vão conduzindo a desgraça a pessoas estranhas?”

Disse. A essas vozes partiu-se-nos o coração no imo peito, ante o rimbombo da voz e ante, ainda, a figura do monstro. Mas, apesar disso tudo, lhe disse, em resposta, o seguinte:

“Somos Aqueus, que da terra dos Troas nos vemos jogados, por tôda sorte de ventos, no abismo infinito das ondas.

Na rota estamos da pátria; mas, outros caminhos sulcando, vimos aqui; foi, talvez, o designio de Zeus poderoso. É nosso orgulho contarmo-nos entre os do Atrida Agamémnone, de cuja glória sem-par tôda a terra se encontra impregnada, tal foi a grande cidade por êle destruída, bem como povos sem conta. Ora viemos à tua presença, e te abraço

súplice os joelhos, pedindo que dons hospedais nos concedas, ou qualquer coisa, tal como é costume aos estrangeiros fazer-se.

Aos deuses todos respeita, meu caro, pois somos pedintes; o próprio Zeus é quem vinga e protege os mendigos e estranhos, Zeus protetor, que acompanha em seus passos os nobres pedintes”

Isso lhe disse; êle, logo, me torna com ânimo duro:

“Ês bem simplório, estrangeiro, ou de longes paragens chegado, para exortares-me, assim, a que os deuses acate e os evite.

Nós, os Ciclopes, não temos receio de Zeus poderoso, nem dos mais deuses beatos, pois somos mais fortes que todos.

Pelo respeito de Zeus, tão-sômente, não te pouparia, nem a teus sócios, se a tanto meu peito não fôsse inclinado.

Ora me conta onde se acha ancorada tua nave bem feita, para que o saiba, se perto, ou num ponto distante da terra”.

Bem compreendi qual seu plano, pois muito sabido me julgo por tal motivo, com frase engenhosa, lhe disse, em resposta:

“Foi por Posido, que a terra sacode, destruída a mui rápida nave em que eu vinha, de encontro aos rochedos da terra

[em que habitas

num promontório atirado, que foi, pelos ventos marinhos. Eu e os meus sócios fugir conseguimos da Morte precipite”.

Disse-lhe; o monstro nenhuma palavra me deu em resposta; mas, levantando-se, as mãos estendeu para meus companheiros e, segurando dos dêles, ao solo, quais dós cachorrinhos,

ôso atirou; derramaram-se os miolos na terra, molhando-a. Ceia com êles prepara, depois de cortar-lhes os membros,

e os devorou como leão montanhês, sem deixar coisa alguma, músculos, vísceras e ossos providos de gordo tutano.

Nós, prorrompendo em soluços, a Zeus elevamos os braços, diante daquele espetáculo; o desânimo a todos invade. Quando o Ciclope acabou de entupir a monstruosa barriga com carne humana e, por cima, bebeu leite níveo sem mescla, dentro da côncava gruta deitou-se, no meio das reses.

Nesse momento ocorreu-me no peito magnânimo a idéia de aproximar-me do monstro e sacar do meu gládio cortante, para enterrar-lho no peito, onde o fígado se acha encoberto, logo que o houvesse apalrado. Mas outras razões me tolheram. Morte haveríamos todos ali pavorosa, decerto, pois da alta entrada da gruta jamais remover poderíamos por nossas mãos esse bloco maciço, que o monstro pusera. Entre suspiros, portanto, aguardamos a Aurora divina.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, lume acendeu na caverna e ordenhou todo o pingue rebanho, como de praxe, deixando cada uma com o filho de mama. Tendo assim, pois, com presteza concluído todo esse trabalho, dois, novamente, apanhou, e o repasto aprestou com seus corpos. Tendo almoçado, afastou facilmente o penhasco da porta, e para fora tocou todo o pingue rebanho; após isso, torna a repô-lo no mesmo lugar, qual a tampa na aljava. Com assobios levou para os montes o gordo rebanho o monstro de ôlho redondo; eu, fiquei com meus planos sinistros de como dêle vingar-me e obter glória, se Atena me ouvisse. Té que, afinal, tomei um, entre os vários alvitres pensados: junto da cerca se achava o bordão do Ciclope, do tronco de uma oliveira ainda verde, que ali a secar fôra pôsto, para depois ser usado. Ao olhá-lo julgávamos fôsse mastro de negro navio tocado por vinte remeiros, barco mui largo de carga, que o abismo marinho atravessa. De tal grandeza e grossura aquela árvore a todos surgia. Aproximando-me dêle, cortei um pedaço da altura de uma braçada e o passei para os sócios, a quem logo ensino como o polirem. Depois de isso feito, agucei uma ponta e, por deixá-lo em bom ponto queimado, o meti entre as brasas. Logo depois o tirei e o escondi com cuidado no estérco, que se encontrava amontoado por tôda a extensão da caverna. Aos companheiros, depois, ordenei que por sorte tirassem quem com coragem se achava de alçar esse mastro comigo e no ôlho dêle enterrar, quando o sono o colhesse agradável.

Foram por sorte escolhidos os mesmos que eu próprio haveria de designar, quatro ao todo, entre os quais me incluí como quinto.

Com seu rebanho veloso voltou, pela tarde, do pasto, e as reses tôdas tocou para dentro da gruta espaçosa, sem que deixasse uma só para fora do pátio cercado, ou por suspeita qualquer, ou por tê-lo avisado um dos deuses. Desc³⁰⁰omunal pedra agarra e a levanta, deitando-a na entrada. Logo depois se assentou, porque ovelhas e cabras mungisse, como de praxe, deixando cada uma com o filho de mama. Tendo assim, pois, com presteza, concluído todo esse trabalho, dois de nós outros, ainda, tomou para novo repasto. Aproximando-me, então, do Ciclope, começo a falar-lhe e lhe ofereço a vasilha, que enchera de vinho vermelho:

"Toma, Ciclope, experimenta este vinho, uma vez que comeste carne de gente; há de ver que bebida se achava no bôjo das nossas naus. Trouxe-a a fim de libar-te, que tenhas piedade e nos reenvies. Tua fúria, porém, é, de fato, indizível. Quem, insensato, há de vir até aqui procurar-te, dos muitos homens, se tão em contrário aos costumes conosco operaste?" Disse-lhe; o vinho aceitou, e o bebeu revelando tão grande gôsto por essa bebida que logo pediu nova dose:

"Dá-me outra vez; sê bondoso; revela-me logo o teu nome, para que possa ofertar-te um presente que muito te alegre. As terras férteis dos homens ciclopes também nos produzem vinhos em cachos-vermelhos, que a chuva de Zeus faz ter viço. Este, porém, tem sabor de mistura de néctar e ambrósia".

Disse; de novo lhe pu³⁰⁰s outra dose do rútilo vinho. Três vêzes mais lhe of³⁰⁰reci; por três vêzes bebeu o demente. Mas, quando vi que a bebida alterara a razão do Ciclope, para êle, então, me voltando, palavras melífluas lhe disse: "Pois bem, Ciclope, perguntas-me o nome famoso? Dizer-to vou; mas a ti cumpre dar-me o presente a que há pouco aludiste. Ei-lo; Ninguém é o meu nome; Ninguém costumavam

chamar-me não só meus pais, como os mais companheiros que vivem comigo".

Isso lhe disse; êle, logo, me torna com ânimo duro: "Pois de Ninguém farei o último almôço, depois da companha;

todos os outros primeiro; esse o grande presente aludido".

Disse e caiu para trás ressupino, estendendo-se ao longo com o cachaço monstruoso encurvado; domou-o logo o sono que tudo vence; da goela saía-lhe vinho e pedaços de carne humana. Embragado expelia no vômito as postas. Foi quando o pau, que eu cortara, enfiei bem no meio da cinza, para aquecê-lo. Coragem procuro incutir com palavras nos companheiros; não fosse algum deles recuar só de medo. Mas, quando o pau de oliveira, apesar de ser verde, se achava quase no ponto de em chamas arder, e ficara brilhante, rapidamente do fogo o tirei; ao redor se postaram meus companheiros; coragem nos deu qualquer grande demônio. Eles, então, levantaram o pau, cuja ponta afilada no olho do monstro empurraram; por trás, apoiando-me nele, fi-lo girar, como fura com trado uma viga de nave. O carpinteiro, enquanto outros, em cima, as correias manobram de ambos os lados; o trado não cessa de à roda mover-se: dessa maneira virávamos todos o pau incendiado no olho redondo, escorrendo-lhe à volta fervente sangueira. A irradiação da pupila incendiada destruiu toda a pálpebra e a sobancelha; as raízes, à ação do calor, rechinaram. Do mesmo modo que um grande machado, ou um machado

pequeno,

em água fria mergulha o bronzista, entre grandes chiados — esse o remédio com que se costuma dar têmpera ao ferro: — dessa maneira rechia no pau de oliveira o olho grande. Solta o gigante urro enorme, que atroa a profunda caverna. Apavorados recuamos. Depois, arrancou do próprio olho o pau vermelho do sangue, que dele abundante escorria, e longe o atira, a agitar as mãos ambas com gesto de louco. Em altos brados, então, chama os outros Ciclopes, que em grutas da redonda habitavam, nos cimos por ventos batidos. Estes lhe ouviram os gritos, correndo de todos os lados. Postos em roda da fuma, perguntam de que se queixava: "Ó Polifemo, que coisa te faz saltar gritos tão grandes na noite santa, o que tanto a nós todos o sono perturba? Mau grado teu, porventura, algum homem te pilha o rebanho? Mata-te alguém, ou com uso de força ou por meio de astúcia?" De dentro mesmo da fuma lhes diz Polifemo fortíssimo: "Dolosamente Ninguém quer matar-me; sem uso de força".

flês, então, em resposta, as aladas palavras disseram: "Se ninguém, pois, te forçou, e te encontras aí dentro sozinho, meio não há de evitar as doenças que Zeus nos envia. Pede, portanto, socorro a Posido, teu pai poderoso".

Isso disseram e foram-se logo dali. Ri-me no íntimo, por ver que o ardil excelente do nome alcançara o objetivo. Nisso o Cíclope, a gemer e entre dores atrozes torcendo-se, foi apalpando com as mãos e da entrada o penhasco retira; mas ali mesmo assentou-se, com braços e mãos estendidos, a fim de ver se apanhava qualquer que entre as reses fugisse; tão grande néscio julgava, de fato, em seu peito, que eu fosse. Eu, no entanto, pensava comigo no modo mais viável de como fosse possível livrar a mim próprio da morte e aos companheiros. Pensei toda sorte de astúcias e enganos, por se tratar da existência e iminente perigo ameaçar-nos. Té que, afinal, decidi-me entre os vários alvitreiros pensados. Entre o rebanho uns carneiros havia lanzudos e pingues, belos de ver e alentados, com lã de violáceos matizes. Sem fazer bulha e calado amarrei-os com vime tecido em que dormia o Cíclope monstruoso, de ateus pensamentos, em grupos sempre de três; o do meio levava um dos sócios, os outros dois caminhavam de lado, servindo de amparo: logo, eram três os carneiros, que um homem, desta arte, levavam. Eu — um carneiro mais forte que todos ali se encontrava — esse agarrei pelo dorso, e na lã da barriga escondi-me, onde fiquei, tendo o velo abundante com as mãos aferrado, sempre na mesma postura, encurvado e com muita paciência. Entre suspiros, ansiosos, a Aurora divina aguardamos.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, para as pastagens os machos correram; porém as ovelhas, por não se acharem mungidas, balavam à volta do estábulo, com têtas mui retesadas. O dono, entre dores terríveis atormentado, apalpava o costado das reses, com o fito de ver se estavam direitas. O louco não tinha suspeita de que meus sócios se achassem atados nos peitos lanzudos. Por derradeiro avançou para a porta o carneiro possante, muito pesado de lã, de meu corpo e de minhas astúcias. Disse-lhe, então, Polifemo, passando-lhe a mão pelo dorso: "Por que motivo, querido carneiro, da gruta por último vens desta vez? Não costumais ficar para trás do rebanho,

mas, sempre à frente, pastar as florinhas da relva, marchando com passos largos; ao rio eras sempre a chegar o primeiro, sempre o primeiro marchavas, também, para o estáb'lo, de volta tôdas as tardes. Agora, porém, vens por último. Certo o ôlho lastimas do dono, cegado por êsse malvado com outros vis companheiros, depois de o tontear com vinho, êsse Ninguém que, ainda o espero, há de a Morte colhêr sem demora.

Ah! Se pensasses como eu, e de voz, também, fôsses dotado, para dizeres-me onde êle se esconde, evitando o meu braço, atirá-lo-ia, sem dúvida, contra o chão duro, que os miolos lhe escorreriam por todos os lados. Então suportara mais aliviado a desgraça que o píffio Ninguém me ocasiona".

Tendo isso dito, o carneiro soltou para o lado da porta. Quando já estávamos longe bastante da gruta e do pátio, me libertei do carneiro; depois fiz o mesmo aos meus sócios. Rápido o gordo rebanho de pernas delgadas tocamos, a nos voltarmos, por vêzes, até alcançarmos as naves. Os companheiros diletos, alegres nos viram de volta, salvos da Morte; mas choram por causa da perda dos outros. Mas não deixei que chorassem, fazendo sinais a êles todos com as sobrançelhas, que as reses de velo bonito llevassem para os navios velozes e pelo mar salso nos fôssemos. Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos, todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas. Tanto que a salvo me achei, a distância, sômente, de grito, para o Ciclope virei-me e lhe disse as palavras mordazes:

"Fraco, ó Ciclope, não era o guerreiro de quem devoraste os companheiros na côncava gruta, abusando da força. Teus atos ímpios, ó monstro! haveriam de um dia voltar-se contra ti mesmo, por teres o arrôjo de em casa teus hóspedes — monstro! — comer. Zeus, assim, te castiga, por isso, e os mais detuses".

Isso lhe disse; enraivado ficou mais ainda o Ciclope. O cimo pega de grande montanha e, arrancando o atirou-o do nosso lado, o qual veio cair junto à proa anegrada, perto; bem pouco faltou porque a ponta do leme apanhasse. Diante do baque da pedra o mar todo agitado empolou-se e, refluente de cima, levaram as ondas a nave da parte funda outra vez, obrigando-a a chegar para a praia.

Mas eu, tomando nas mãos uma vara bastante comprida, longe da praia a impeli, tendo aos sócios dado ordens, depressa, por uns sinais com a cabeça, que todos com força remassem, para fugir do perigo; inclinados aos remos se afincam.

Quando percurso dobrado já havíamos feito nas ondas, volto outra vez a falar ao Ciclope; ao redor os meus sócios com termos brandos procuram por tôda maneira impedir-mo:

"Louco! por que provocar um selvagem feroz tal como êsse, que há pouco ao mar um penhasco atirou, e o navio, de novo, nos arrastou para a praia, onde a Morte encontrar presumimos? Se nos ouvisse falar, por acaso, ou tua voz percebesse, no mesmo instante atirara-nos áspera rocha, e esmagara nossas cabeças e as vigas da nau; tão possante é o seu tiro".

Isso disseram, sem que convencessem meu peito magnânimo. Por tal motivo, com termos mordazes lhe disse de novo:

"Ouve, Ciclope! Se um dia, qualquer dos mortais inquirir-te sôbre a razão vergonhosa de estares com o ôlho vazado, dize ter sido o potente Odisseu, eversor de cidades, que de Laertes é filho e que em Itaca tem a morada".

Isso lhe disse; e gemendo me torna êle, então, em resposta:

"Ai, em verdade atingiu-me veraz predição, muito antiga! Antigamente aqui havia adivinho de bela aparência, Télemo, de Eurimo filho, excelente em fazer vaticínios, que entre os Cyclopes chegou à velhice prevendo o futuro.

Êle, de fato, predisse que havia de dar-se tudo isto: que pelas mãos de Odisseu eu seria privado da vista.

Mas sempre fui de pensar que individuo de bela estatura fôra o que viesse aqui ter, revestido de força gigante; e eis que da vista me priva um sujeito pequeno e sem força, um coisa-alguma, depois de me haver pelo vinho domado. Vem até aqui, Odisseu, porque dons hospitais te ofereça e ao deus Posido suplique que faça alcançares a pátria. Sou dêle filho, que muito se orgulha de pai me ter sido. Êle, sômente, me pode curar, se o quiser, nenhum outro, tanto entre os homens mortais, como até entre os deuses beatos".

Isso falou; em resposta lhe disse as seguintes palavras: "Fôsse a mim dada a certeza de o alento e a existência tirar-te, e de mandar-te, também, para o de Hades escuro palácio, como não pode curar-te Posido, que a terra sacode!"

A essas palavras o monstro a Posido a implorar se pôs logo,

para o alto céu tachonado de estrelas as mãos levantando:
 "Ouve-me, ó deus de cabelos escuros, que a terra sacodes,
 se sou teu filho, em verdade, e te orgulhas de pai me ter sido,
 dá³⁷⁰ que não possa voltar Odiseu, eversor de cidades,
 que de Laertes é filho e que em Ítaca tem a morada.
 Mas, se é do Fado que deva rever os amigos, e a casa
 bem construída voltar, assim como ao torrão de nascença,
 que, miserável, o faça e mui tarde, perdidos os sócios,
 em um navio estrangeiro, e aflições vá encontrar no palácio".

Dessa maneira implorou. Atendeu-o o de escuros cabelos.
 Pega o Ciclope, depois, doutra pedra bem mais volumosa
 e, tendo-a feito girar, atirou-a com ímpeto grande.
 que para trás foi cair do navio de proa anegrada,
 perto, bem pouco faltou porque a ponta do leme colhesse.
 Diante do baque da pedra o mar todo agitado empolou-se;
 a onda o navio empurrou, obrigando-o a chegar para a praia.

Quando àquela ilha chegamos em que se encontravam

reunidas

as demais naves de boas cobertas, os sócios achamos
 todos sentados, chorando, sem tréguas, o nosso retorno.
 Logo que aí fomos ter, arrastamos a nau para o seco,
 onde saltamos, depois, para a praia do mar sonora.
 O do Ciclope rebanho, tirado do bôjo da nave,
 foi dividido, porque nenhum homem sem lote ficasse.
 Mas, na partilha das reses, os sócios de grevas bem feitas
 deram-me a mais o carneiro, que logo imolei junto à praia
 a Zeus, o filho de Crono, que em todos os deuses domina,
 tendo-lhe as coxas queimado. Mas Zeus recusou o sacrifício:
 antes pensou de que modo pudesse destruir os navios
 todos, de boas cobertas, e os meus companheiros diletos.

Dessa maneira, portanto, até o sol no ocidente deitar-se,
 nós estivemos sentados, comendo e bebendo à vontade.
 Logo que o sol se acolheu e o crepúsculo à terra deitou-se,
 fomo-nos todos deitar pela praia onde as ondas se quebram.
 Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
 os companheiros tratei de exortar, instruções transmitindo
 para embarcarem, também, e as amarras de trás desprenderem.
 Sobem, por isso, os demais para bordo, e nos bancos se sentam,
 todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
 O coração apertado, vogamos dali para diante,
 ledos por termos da Morte escapado, com perda dos sócios.



CANTO X

Desembarcamos, depois, na ilha eólia; aqui se ergue o palácio
 de Éolo, de Hípotes filho, dos deuses eternos amigo,
 numa ilha móvel, que à volta se encontra cercada por muro
 de aço infrangível; para o alto se eleva o rochedo escarpado.
 Vindos à luz no palácio, seus filhos, ao todo, eram doze,
 de um sexo seis, e seis do outro, já agora no viço da idade.
 Na qualidade de espósas as filhas aos moços entrega.
 Sempre eles todos à mesa se sentam, do pai sempre ao lado
 e da prudente consorte; iguarias sem conta lhes servem.
 Cíeiro na casa se expande, e o barulho, de dia, até o pátio
 é percebido; de noite, porém, junto às castas espósas
 dormem em leitos de entalhe finíssimo e moles tapetes.
 Lá fomos ter, à cidade e ao magnífico paço em que moram.
 Grata hospedagem me deu por um mês, inquirindo de tudo,
 de Ílio, das naus dos Argivos e a volta dos chefes acaios.
 Todos os fatos em ordem lhe disse, conforme a verdade.
 Quando, porém, lhe pedi e exortei que de novo o retorno
 nos concedesse, mostrou-se disposto e aprestou-nos a volta.
 Um odre deu-me de couro, tirado de um boi de nove anos,
 dentro do qual encerrou o caminho dos ventos uivantes,
 pois guarda ele era dos ventos, que Zeus poderoso o nomeara,

para acalmá-los, ou para excitá-los, conforme entendesse. Dentro da côncava nau amarrrou-o com fio de prata muito brilhante, porque nada os ventos soprar conseguissem. O hálito, apenas, de Zéfiro deixa ventar-nos ponteiro, para que a nave e a nós todos levasse; mas foi tudo inútil, pois, por loucura dos outros, cámos num grande infortúnio.

Por nove dias e noites vogamos, sem pausa fazermos, e já no décimo os campos se viam da terra nativa em tão pequena distância, que os fogos mui bem distinguíamos. Foi quando o sono agradável, enfim, me colheu, de extenuado. Continuamente as escotas da nau dirigia, sem dá-las a outro qualquer, porque a pátria alcançar sem demora

pudéssemos.

Vários colóquios o tempo tomavam aos meus companheiros; todos pensavam ser ouro ou ser prata o que no odre levava, que Éolo magnânimo, o de Hípotes filho, me havia ofertado.

Uns para os outros voltando-se, tais comentários faziam: "É de admirar que êle sempre se faça estimado e acatado em qualquer terra e cidade, por todos os seus moradores. Coisas⁴⁰ preciosas e belas vai êle de Tróia levando, do saco, ao passo que nós, tal como êle, o caminho fizemos de mãos vazias, nos vemos de volta outra vez para casa. Ora lhe deu como prova de grande amizade êste mimo Éolo. Eia! Vejamos depressa o que leva aqui dentro, quanto ouro e prata se esconde no bôjo desse odre de couro".

Isso disseram; e tendo vencido o conselho funesto, logo o odre abriram, fazendo que todos os ventos saíssem: um turbilhão tempestuoso os levou para o ponto profundo, longe da pátria, chorando. Foi nesse momento preciso⁴⁰ que despertei, tendo ao peito magnânimo, ali, consultado se mais valia atirar-me da nau, perecendo nas ondas, se padecer em silêncio, e com vida ficar assim mesmo. Sim, suportei e deixei-me ficar, com o rosto encoberto, dentro da nave; a terrível procela de novo levou-nos para a ilha eólia, por entre os gemidos dos sócios de viagem.

Nessa paragem descemos a fim de fazermos aguada; a refeição junto às naves velozes os sócios tomaram. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, um companheiro e um arauto, somente, escolhendo, subimos⁴⁰ mais uma vez para a de Éolo casa admirável; o velho

fomos à mesa encontrar com os filhos e a cara consorte. Tendo chegado à soleira da porta, sentamo-nos todos junto do umbral. Espantaram-se no íntimo e logo disseram: "Como voltaste, Odisseu? Qual averso demônio te trouxe? Não te reenviamos provido de jeito que, enfim, reencontrasses a terra pátria, o teu lar e, assim, tudo o que te é mais querido?" Isso disseram; com peito angustiado lhes volto, em resposta: "Culpa tiveram os meus companheiros e mais um funesto sono; auxiliai-me de novo, meus caros, que tendes os meios".

⁷⁰ Dessa maneira lhes disse, com termos afáveis e brandos. Todos ficaram silentes; apenas o pai respondeu-me: "Fora, depressa, desta ilha! O mais vil dos mortais és, decerto, pois não me é lícito aqui receber nem enviar para a pátria um indivíduo que os deuses beatos desta arte hostilizam. Vai-te! Tua volta demonstra a que ponto és por êles odiado".

Disse, e expulsou-me da casa, apesar dos meus fundos gemidos. O coração apertado, vogamos dali para diante. Desanimados ficamos no rude trabalho dos remos, por culpa nossa; perdida a esperança da volta ali tínhamos. Sem fazer pausa vogamos seis noites e dias seguidos, mas no seguinte à cidade altanada nos fomos de Lamo, na Lestrigônia, de portas distantes, nas quais é costume o pastor que entra saudar em voz alta ao que sai; êste o escuta. Fôra aí possível a um homem insone ganhar dois salários: um, por levar para o pasto seus bois; outro, as brancas ovelhas; tão perto estão, nessa altura, os caminhos do dia e da noite. Fomos aí ter a magnífico pôrto, cercado êle todo de pedras íngremes, que nuas se erguem por ambos os lados. Dois promontórios, em frente postados um do outro, se

encontram

⁸⁰ logo na entrada, salientes, que o passo, desta arte, angustiam. Os companheiros as naves recurvas aí dentro meteram e na porção mais interna do côncavo pôrto as ataram, perto umas de outras, pois ondas jamais nesse pôrto se formam, muitas nem poucas, mas sempre em bonança o mar claro se estende.

Minha nau negra, somente, deixei para o lado de fora, numa das pontas extremas, prendendo na pedra as amarras e, logo após, me postei de atalaia num ponto mais alto.

Campos arados por bois não se viam, nem de homens trabalhos,
¹⁰⁰mas simplesmente observamos o fumo que a terra desprende.
Sócios escolho e os envio, com o fim de notícias obterem,
que qualidade de gente que vive de pão ali havia,
tendo escolhido dois homens e o arauto, o terceiro, por sócio.

Desembarcados se foram, trilhando vereda por onde
para a cidade é levada das altas montanhas a lenha.
Perto uma moça encontraram, trazendo vasilha para água,
filha de Antifates dos Lestrigões, de presença aprazível,
que, justamente, descia até à fonte de Artácia, de límpido
curso e aonde o povo soia baixar para de água prover-se.
A ela chegados, falaram-lhe e, logo, pergunta fizeram:
¹¹⁰qual era o nome do rei do lugar e em que povo mandava.
No mesmo instante mostrou-lhes a casa do pai, mui bonita.
Logo que entraram na esplêndida casa e a mulher do monarca
viram, da altura de um monte, ficaram transidos de medo.
O nobre Antifates fez ela logo que da ágora viesse,
que lhe era espôso e que a todos excício maquina terrível:
sem mais demora, de um dêles segura e o devora no almôço.
Os outros dois escaparam fugindo e aos navios chegaram.
Pela cidade ecoou logo o alarma, acorrendo a essas vozes
os Lestrigões vigorosos, surgidos de tôdas as partes,
¹²⁰inumeráveis, que mais pareciam gigantes, não homens.
Pedras, que excedem à força dos homens, jogaram-nos do alto.
Súbitamente medonho barulho se eleva nas naves,
dos companheiros que morrem e tábuas das naves que

estralam.

Tal como a peixes os físgam e ao triste banquete os conduzem.
Enquanto os sócios matavam, desta arte, no pórtio profundo,
eu, arrancando da espada cortante, que ao lado pendia,
logo as amarras cortei do meu barco de proa anegrada
e muito à pressa dei ordens aos meus companheiros, dizendo
que a toda força remassem, por ver se da Morte escapávamos.
E ¹³⁰êles, reunidos, as ondas feriram, com medo da Morte.
Alegremente fugi no meu barco das pedras a pique,
para o mar alto; os demais ali mesmo partidos ficaram.

O coração apertado, vogamos dali para diante,
ledos por tórmos da Morte escapado, com perda dos sócios.
Fomos, depois, aportar à Ilha Eéia, onde tinha morada
Circe, de tranças bem feitas, canora e terrível deidade,

que era de Eetes irmã, feiticeiro de espírito escuro,
pois ambos foram nascidos do Sol que os mortais ilumina,
quando com Persa se unira, que foi pelo Oceano gerada.
Lá, ¹⁴⁰sem dizermos palavras, guiamos a nau para a margem,
dentro do pórtio; por certo um dos deuses de guia serviu-nos.
Tendo aí saltado, ficamos dois dias e noites seguidas,
com o peito opresso não só por fadigas, também pelas dores.
Mas, quando a Aurora de tranças bem feitas nos trouxe o outro

dia

pego de lança, bem como da espada de gume cortante,
e logo a um monte subi, junto à nave, e me pus de atalaia,
caso pudessem encontrar traços de homens e ouvir-lhes a fala.
Dessa maneira, ficando a observar de um penedo escarpado,
vi que da terra de largos caminhos saía fumaça;
vinha da casa de Circe, por entre a espessura das matas.
No coração a pensar, duvidoso, me pus longo tempo,
se preferível me fôra ir saber qual a causa do fumo.
Tendo assim, pois, refletido, achei ser muito mais acertado
ir novamente até à praia do mar e ao navio ligeiro
dar de comer à companhia e alguns homens mandar como
inculcas.

Mas, quando perto já estava das naus de traçado recurvo,
teve um dos deuses de mim compaixão, por me ver tão sôzinho,
e um cervo grande, de pontas altivas, me pôs ante os olhos,
que das pastagens da mata baixava até à margem do rio,
para beber; o calor excessivo do sol o oprimia.
A êsse que vinha da mata atingi bem no meio da espinha,
tendo-lhe o corpo passado a aênea lança de ponta certaíra.
Dando um gemido, na poeira caiu e exalou logo a vida.
Nêle subindo e afirmando-me, a lança arranquei resistente
do ferimento, deitando-a, depois, ao seu lado no solo,
onde a deixei e, tirando cipós suficientes e vimes,
fiz uma braça de corda, torcida mui bem dos dois lados,
com a qual pude amarrar o formoso animal pelas pernas.
Pondo-o nas costas, então, carreguei-o até à nau de cor negra,
sempre na lança apoiado, pois fôra impossível nos ombros
com a outra mão sustentá-lo; tão grande era o corpo da fera.
Ante o navio chegado, joguei-o no chão, procurando
estimular a companhia por meio de tórmos melífíflous:

“Caros, enquanto não vier o momento fatal, para a casa

de Hades jamais baixaremos, pesar dos trabalhos e dores.
Eia! que enquanto tivermos a bordo comida e bebida,
só de comer nos lembremos, sem sermos da fome vencidos”.

Isso lhes disse; e eles todos sem mais, o conselho seguiram;
o rosto logo descobrem, à praia do mar infecundo
saltam e o veado contemplam, de cujo tamanho se admiram.
Mas, depois que na visão do espetáculo os olhos saciaram,
molham nas ondas as mãos e o banquete admirável aprestam.

Dessa maneira, portanto, até o sol no ocidente deitar-se,
permanecemos sentados, comendo e bebendo à vontade.
Logo que o sol se escondeu e o crepúsculo baixou sobre a terra,
fomo-nos todos deitar pela praia onde as ondas se quebram.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,

fiz convocar a assembléia e a eles todos falei deste modo:
“Ora me ouvi, companheiros, pesar dos trabalhos sofridos.
Cáto¹⁹⁰, é certo ignorarmos o poente onde se acha, ou o nascente,
como onde o sol, que ilumina os mortais, sob a terra se esconde,
e onde se eleva de novo. Conselho tomemos depressa
sobre se tems remédio, conquanto isso julgue impossível.
Vi dumá rocha escarpada, onde a espiar eu havia subido,
que nos achamos numa ilha, que o mar infinito circunda.
Jaz, em verdade, com pouco relêvo; mas viram meus olhos
fumo elevar-se do meio, por entre a espessura das matas”.

Isso lhes disse; eles todos ficaram tomados de medo,
por se lembrarem de Antifates, o Lestrigão pavoroso,
e da violência do imano Ciclope, que os sócios comera.
Altos gemidos elevam, seguidos de pranto copioso;
mas não lhes vinha nenhuma vantagem de tantos lamentos.
Os companheiros de grevas bem feitas contei e em dois grupos
os dividi, dando a cada um dos grupos um chefe elegido,
sendo um eu próprio, e outro Euriloco, a um deus

[semelhante no aspecto.

No mesmo instante tiramos à sorte, num elmo de bronze,
tendo saltado o sinal que pusera o magnânimo Euriloco.
Sem perder tempo se pôs a caminho com vinte e dois sócios.
Todos choravam, e ali nos deixaram, também, lacrimosos.
Núm vale foram achar a morada de Circe, construída
tôda com pedras polidas, num sítio ao redor abrigado.
Por perto viam-se lobos monteses e leões imponentes
que ela encantara ao lhes dar a beber umas drogas funestas.



Odysseu transformado por Atena em mendigo velho. Museu de Bruxelas

Contra os estranhos nenhuma das feras saltou; ao invés disso, tôdas, imbelês, a cauda comprida, festivas agitam.

Do mesmo modo que um cão, quando o dono vem vindo da mesa bate com a cauda, saudando-o, a esperar que lhe dê qualquer naco: assim também festejaram os leões imponentes e os lóbos meus companheiros, que, à vista das feras, recuam medrosos.

²²⁰Ante o vestib'lo da deusa de tranças bem feitas pararam, e Circe ouviram, que dentro cantava com voz amorável e no seu ritmo tecia uma tela imortal, como as deusas fina e graciosa costumam fazer, de brilhante textura. Primeiramente falou-lhes Polites, o condutor de homens, que me era o mais dedicado e querido de todos os sócios:

"Caros amigos, lá dentro alguém tece, meneando-se ao canto, num grande tear, de tal forma que, à volta, o chão todo ressoa; é talvez, deusa ou mulher; em voz alta chamemos depressa".

Isso disse êle; os demais para dentro em voz alta chamaram.

²³⁰Sem se fazer esperar, veio Circe e o portão lhes franqueia, belo e brilhante; os estultos, então, para dentro a seguiram, com exceção só de Euriloco, por suspeitar de algum dolo.

Ela os levou para dentro e off'receu-lhes cadeiras e tronos, e misturou-lhes, depois, louro mel, queijo e branca farinha em vinho Prámnio; à bebida, assim feita, em seguida mistura droga funesta, que logo da pátria os fizesse esquecidos. Tendo-lhes dado a mistura, e depois que êles todos bebêram, com uma vara os tocou e, sem mais, os meteu na pocilga.

²⁴⁰Tinham de porcos, realmente, a cabeça, o grunhido, a figura e as cerdas grossas; mas ainda a consciência anterior conservavam. Dessa maneira os prendeu, apesar dos lamentos, lançando-lhes Circe bolotas, azinhas e frutos que dá o pilriteiro, para comerem, quais porcos que soem no chão reboicar-se.

Mas quanto a Euriloco, logo voltou para a nau de côr negra, porque notícia dos outros levasse e do triste successo.

Mas, apesar de o querer, não podia emitir voz alguma, tanta era a dor que sentia no peito; dos olhos as lágrimas se derramavam; o espírito embalde tentava expandir-se. Mas quando todos, movidos de espanto, perguntas fizemos, disse-nos, sem mais rodeios, da morte inditosa dos sócios:

"Como o ordenaste, ó glorioso Odisseu, fomos pela floresta, onde num vale encontramos um belo palácio, construído todo com pedras polidas, num sítio ao redor abrigado.

Dentro se achava no tear meneando-se alguém que cantava, ou fôsse deusa ou mulher; êles, logo, em voz alta a chamaram. Sem se fazer esperar, veio a deusa e o portão lhes franqueia, belo e brilhante; os estultos, então, para dentro a seguiram, com exceção só de mim, por ter tido suspeita de dolo.

²⁵⁰Todos os outros sumiram, sem que um só dêles voltasse. Pôr muito tempo deixei-me ficar de atalaia ali mesmo".

Isso disse êle; passei logo a espada de cravos de prata, grande e de bronze, por volta dos ombros, e de arco muni-me. Tendo isso feito, ordenei-lhe mostrasse o caminho seguido. Mas os joelhos com ambas as mãos abraçou-me, implorante, e, entre gemidos sentidos, me diz as palavras aladas:

"Contra vontade discip'lo de Zeus, arrastar-me não queiras. Tenho certeza que nunca hei de ver-te outra vez, e que os sócios não mais contigo hão de vir. É mais certo fugirmos com êstes sem mais demora; talvez escapar consigamos da Morte".

²⁶⁰Isso disse êle; em resposta lhe digo as seguintes palavras:

"Fica-te, Euriloco, neste lugar em que te achas, sôzinho, junto da célere nau de côr negra, comendo e bebendo; mas, quanto a mim, seguirei, porque força incontida me obriga".

Tendo isso dito, da nave afastei-me e da praia marinha. Mas, quando estava no vale sagrado e do grande palácio me aproximava, de Circe que tôdas as plantas conhece, Hermes me veio encontrar, o imortal que o bastão de ouro

leva —

antes de à casa chegar — na figura de um moço radiante a quem o buço começa a apontar na sazão mais graciosa. Da mão me toma e, falando, me disse as seguintes palavras:

"Por onde vais, infeliz, através dêstes montes, sôzinho, do sítio ignaro? Na casa de Circe se encontram teus sócios, sob a figura de porcos, trancados em boas pocilgas.

Vais até lá com tenção de trazê-los? Não creio, entretanto, que de lá voltes, mas hás de ficar onde os outros se encontram. Quero, porém, proteger-te e livrar-te do mal iminente. Toma esta droga de muita eficácia e o palácio de Circe entra, porque há de livrar-te a cabeça do dia funesto.

²⁷⁰Vou revelar-te os ardis perniciosos usados por Circe: há de bebida off'recer-te e veneno te pôr na comida.

Mas impossível ser-lhe-á enfeitejar-te, que a droga excelente que ora te entrego desfaz esse influxo. Atende ao que segue: Logo que Circe com sua varinha tocar-te no corpo, saca depressa da espada cortante, que ao lado te pende, e contra a deusa arremete, mostrando intenção de matá-la. Ela, com medo, há de, então, implorar-te que ao leito a acompanhes.

De forma alguma te negues subir para o leito da deusa, para que os sócios te queira livrar e tratar-te benigna. O juramento dos deuses, porém, exigir debes dela, de que nenhuma outra insídia, de fato, planeja em teu dano; não aconteça fazer-te vileza ao te ver desarmado".

Tendo isso dito, arrancou o correio de lúcido aspecto da terra a planta e ma deu, explicando-me suas virtudes. Tinha a raiz de côr negra, mas branca era a flor, como leite. Mólí chamavam-lhe os deuses; difícil aos homens seria, de vida curta, arrancá-la; mas tudo os eternos conseguem.

Hermes, depois de isso feito, partiu para o Olimpo elevado, pela ilha de árvores cheia; eu, me fui para a casa de Circe. O coração, nesse instante, batia-me forte no peito. Diante da porta da deusa de tranças bem feitas detive-me, de onde, depois, em voz alta chamei, tendo a deusa me ouvido. Sem se fazer esperar o portão veio Circe franquear-me, belo e brilhante; as pegadas segui-lhe, apesar de apreensivo. Lá, convidou-me a sentar-me em cadeira com cravos de prata, de fino entalhe, e por baixo dos pés colocou-me escabelo. Num copo de ouro mexeu a mistura, que a mim destinava e, com maldosos intuitos, juntou-lhe uma droga funesta, dando-me logo a beber, o que fiz, sem ficar encantado.

Bate-me, então, com a varinha, dizendo as seguintes palavras: "Para o chiqueiro vai logo deitar-te com teus companheiros". Mas, arrancando da espada cortante, que ao lado pendia, contra ela avanço, mostrando no gesto intenção de matá-la. Circe com gritos agudos correu a abraçar-me os joelhos e, com sentidos lamentos, me diz as palavras aladas:

"Qual o teu povo e o teu nome? teus pais? a cidade em que moras?

Muito me admira que tenhas bebido e do encanto escapado, pois, até hoje, ninguém resistiu ao poder desta droga,

inda que aos lábios, acaso, só tenha de leve chégado. Trazes no peito, porém, coração resistente aos feitiços. És, porventura, Odisseu, o solerte, de quem me disse Hermes, o guia de áureo bastão, muitas vèzes, que aqui chegaria, quando de volta de Tróia, em navio veloz de côr negra? Ora repõe na bainha essa espada, e ambos nós, depois disso, para o meu leito subamos, porque ambos, no amor enlaçados dessa maneira, no leito tenhamos confiança recíproca".

Isso disse ela; em resposta lhe torno as seguintes palavras: "Ó Circe, como me pedes que seja bondoso contigo, se os companheiros em porcos mudaste em teu próprio palácio?

Ora me tens aqui prêso com plano insidioso, e me mandas que à tua câmara suba e partilhe contigo do leito, para que possas fazer-me vileza ao me veres sem armas. Não, jamais hei de mostrar-me disposto a subir ao teu leito, a menos que te disponhas, ó deusa, a fazer uma jura de que nenhuma outra insídia planejas, de fato, em meu dano".

Isso lhe disse; ela, logo, jurou como eu tinha pedido. Tendo ela, pois, completado as palavras da fórmula sacra, fui para o leito de Circe, de fino e belíssimo entalhe.

Azafamadas, então, no palácio cuidavam da festa quatro criadas, que sempre na casa de tudo se ocupam. São elas tôdas oriundas de fontes e bosques sagrados e de sagradas correntes, que as águas ao mar vão levando. Uma, por cima dos troncos coloca bonitos tapetes de côr de púrpura, ao tempo em que pano distende por baixo; outra vem logo depois e coloca na frente dos troncos mesas de prata e, sobre estas, enfim, de ouro puro açafates; uma terceira em cratera de prata mistura melífluo vinho gostoso e o reparte, depois, pelos cálices de ouro; água é trazida, por fim, pela quarta, que, para aquecê-la, por sob a tripode grande, expedita, acendeu vivo fogo. Quando no vaso de fúlgido, bronze a fervura começa, faz-me subir na banheira e com água da tripode grande em agradável mistura me banha a cabeça e as espáduas, té que o cansaço, que as forças consome, dos membros me saia. Pós esse banho, com óleo brilhante solícita ungiu-me, pôs-me nos ombros, por cima da túnica, um manto lanoso, para o salão me levou, onde trono de prata me oferta,

de fino entálhe; e escabêlo por baixo dos pés me coloca. Água lustral ministrava a criada em gomil primoroso de ouro, deixando-a cair sôbre as mãos em bacia de prata, pondo diante de mim, a seguir, uma mesa polida.

A despenseira zelosa aparece, que pão logo serve, como, também, provisões abundantes, que dá prazenteira. Circe mandou que comesse; nenhuma vontade eu sentia, pois noutras coisas pensava, prevendo mais sérios perigos. Logo que Circe me viu, sem que a mão para os pratos levasse das iguarias, e entregue a uma dor incontinida e profunda, aproximou-se de mim e me disse as palavras aladas:

"Por que motivo, Odisseu, af te deixas ficar, qual um mudo, sem da comida provar, nem do vinho, e a gastar a tua alma? Téns, porventura, suspeita de novo artifício? Não fica bem tal receio, pois sabes que fiz uma jura solene".

Isso disse ela; em resposta lhe torno as seguintes palavras: "Circe, haverá quem se julgue dotado de espírito justo, e que se atreva, em verdade, a tocar em comida ou bebida antes de os sócios haver libertado e de os ter sob os olhos? Mas se desejas com boa vontade que eu coma e assim beba, os companheiros queridos liberta e mos põe ante a vista".

Dessa maneira lhe disse; atravessa, então, Circe o palácio, com a varinha na mão, para abrir o portão do chiqueiro, e os companheiros tirou, quais javardos de mais de nove anos. Põe todos êles em ordem, enquanto ela corre a fileira a friccioná-los com droga diversa da que antes usara. Logo dos ombros as cerdas caíram, tais como nasceram por eficácia da droga, que a deusa potente lhes dera. Voltam de novo a ser homens, porém de conspecto mais jovem, com mais bonita aparência e estatura maior de ser vista. Reconheceram-me e vieram as mãos apertar-me depressa. Lágrimas todos, saudosos, vertiam; à volta o palácio alto ecoava, a tal ponto que a deusa, também, comoveu-se, e, para mim se chegando, me disse as seguintes palavras:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, ora te apressa até à praia do mar e ao navio ligeiro, e, antes de mais, cuida logo em trazer para terra o navio; vossos tesouros, depois, com as armas, nas grutas coloca e novamente retorna, trazendo os teus fiéis companheiros".

Dessa maneira falou, convencendo-me o peito magnânimo.

Para o navio veloz dirigi-me, na praia marinha, onde encontrei junto ao barco recurvo os queridos amigos a derramar quentes lágrimas entre suspiros magoados. Como apartadas novilhas, a volta das vacas à espera, quando estas chegam, trazidas do pasto, depois de saciadas, saltam-lhes tôdas em tórno, sem que possam cordas retê-las, e com mugidos contínuos ao encontro das mães vêm correndo: os companheiros, assim, sôbre mim se atiraram, chorando, quando ante os olhos me viram, pois no íntimo todos sentiam como se à pátria tivessem chegado ou à cidade nativa, Ítaca rude, que a todos havia gerado e nutrido. E com sentidos lamentos, aladas palavras disseram:

"Tanta alegria, discíp'lo de Zeus, tua volta nos causa, tal como se a Ítaca houvéssomos ido, a cidade nativa; mas conta logo o extermínio fatal dos demais companheiros".

Isso disseram; com têrmos afáveis e brandos lhes torno: "Antes de nada, cuidemos de a terra trazer o navio; nossos tesouros, depois, como as armas, nas grutas ponhamos, para que seja possível seguidres-me todos, depressa, a fim de verdes os sócios no sacro palácio de Circe, como em fartura se encontram comendo e bebendo à vontade".

Isso lhes disse; depressa êles tôdos as ordens cumpriram; sômente Euríloco tenta reter os demais companheiros, que, para todos voltando-se, aladas palavras profere:

"Pobres de nós, aonde vamos? por que procurar a desgraça, indo de grado ao palácio de Circe? Ela a todos, sem falta, há de mudar nossa forma, em cevados, ou leões, feros lobos, para que à força fiquemos de guarda a seu grande palácio, do mesmo modo que fêz o Ciclope, ao pisarem-lhe a furna, por Odisseu audacioso levados, os nossos amigos. Por culpa dêste, sômente, êles todos ali pereceram".

Isso disse êle; no peito senti um desejo veemente de a longa espada arrancar que eu trazia na coxa robusta e decepar-lhe a cabeça, fazendo-a rolar pelo solo, pôsto me fôsse parente chegado. Mas meus companheiros com têrmos brandos procuram por tôda maneira impedir-me:

"Filho de Zeus, se te apraz, êste aqui deixaremos, sôzinho. Fique êle junto da célere nau, porque assim no-la guarde.

Mas a nós outros conduze até o sacro palácio de Circe".

Tendo isso dito, afastamo-nos todos da nave e da praia; o próprio Euriloco não quis ficar junto a côncava nave, mas nos seguiu, por temer, em verdade, a terrível ameaça.

Circe, entrementes, tratava dos mais no interior do palácio; ¹⁵⁰banho lhes deu, cuidadosa, óleo pingue no corpo lhes passa e sôbre os ombros lhes pôs mantos finos de lã sôbre as túnicas. Fomos a todos achar banqueteados e alegres na sala.

Quando se viram reunidos e o rosto uns dos outros olharam, em grande chôrro prorrompem, ouvido por todos na casa.

Circe preclara de mim se aproxima e me diz o seguinte:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, dai fim a tantos lamentos, pois eu, também, sou sabedora de quanta dor indizível sofrestes no oceano piscoso e quanto em terra indivíduos hostis vos causaram prejuízo. Ora ¹⁶⁰cuidai de tomar alimento e beber vinho rútilo, té que no peito a coragem de novo tenhais adquirido, como éreis todos no tempo em que a terra nativa deixastes, Ítaca rude. Ora todos estais abatidos e fracos, sempre a pensar nos trabalhos passados em viagem, sem nunca vos alegrardes, porque muitas dores já tendes sofrido".

Dessa maneira falou, convencendo-me o peito magnânimo. Lá nos deixamos ficar pelo prazo de um ano completo, todos os dias à mesa, comendo e bebendo à vontade.

Mas, depois de o ano completo e de as Horas, de novo, voltarem, ¹⁷⁰ao se acabarem os meses, e os dias, por fim, se alongarem, os companheiros queridos, então, a mim vieram, dizendo:

"Homem terrível, já é tempo de a pátria no peito avivares, se te reserva o Destino, de fato, salvar-te e chegares à casa de alto telhado, assim como ao país de nascença".

Por êsse modo falaram, vencendo-me o peito magnânimo. Dessa maneira, portanto, até o sol no ocidente deitar-se, nos conservamos sentados, comendo e bebendo à vontade. Logo que o sol se acolheu e o crepúsculo baixou sôbre a terra, foram-se todos, então, repousar pelas salas sombrias. Eu, ¹⁸⁰porém, logo subi para o leito admirável de Circe e supliquei-lhe abraçando-lhe os joelhos; a deusa atendeu-me.

A ela voltando-me, então, lhe diriji as palavras aladas:

"Ó Circe, cumpre-me, agora, a promessa que há tempos fizeste de me reenviar para casa, que o peito partir já me ordena. Os companheiros, também, o desejam, que muito me afligem com seus lamentos, à volta de mim, quando te achas ausente".

Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, contra vontade; por certo, não mais ficareis aqui em casa; ¹⁹⁰mas é preciso que empreendas, primeiro, outra viagem e que entres

a casa lúgubre de Hades e da pavorosa Perséfone, para que possas consulta fazer ao tebano Tirésias, cego adivinho, cuja alma os sentidos mantém ainda intactos. A êle, somente, Perséfone deu conservar o intelecto mesmo depois de ser morto; as mais almas esvoaçam quais sombras".

Parte-se-me o coração ao ouvi-la dizer tais conceitos. Caio de bruços por cima do leito, a chorar, sem vontade nem de com vida ficar, nem de ver outra vez o sol claro.

Mas, depois que me saciei de chorar e rolar pelo solo, viro-me, então, para a deusa e lhe digo as seguintes palavras:

"Ó Circe, quem poderá nessa viagem servir-nos de guia? A Hades ninguém conseguiu até agora chegar em nau negra".

Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, não te preocupes por falta de guia na cêlere nave. Quando erigires o mastro e soltares a cândida vela, senta-te; o sópro de Bóreas a nave há de, então, conduzir-te. Quando, porém, teu navio tiver o oceano cortado, e de Perséfone o bosque alcançares, no ponto mais baixo — ²⁰⁰álamos altos se vêem, dos salgueiros os frutos se perdem — do vorticoso oceano detém nessa altura tua nave, e para o de Hades escuro palácio, sem mais, te dirige. Joga suas águas ali, no Aqueronte, o Piriflêgetonte, como o Cocito, também, que não é mais que um braço do Estige. Onde êles dois se reúnem ruidosos existe uma rocha.

A esse lugar, herói, chega-te, tal como agora te exorto,
e um fôssco cava, que tenha de todos os lados um côvado.
A sua volta farás libações para todos os mortos:
primeiramente, de mel misturado; depois, de bom vinho,
de ¹²⁰água a terceira e, por cima de tudo, farinha derrama.
Férvidos votos promete às cabeças exangues dos mortos,
de que hás de em Itaca, em casa, uma vaca inolar-lhes estéril,
a de melhor aparência, queimando preciosos objetos,
e que a Tirésias, também, ofertar hás de um belo carneiro,
negro, sem mancha, o que em vossos rebanhos a todos exceda.
Mas, depois que suplicado tiveres ao côro dos mortos,
deves, então, um carneiro matar e uma ovelha bem negra,
pondo-os virados para o Erebo; mas nesse instante teu rosto
deves torcer para o curso do rio; verás, nesse passo,
que ¹³⁰muitas almas afluem, de séres da vida privados.
Os companheiros exorta, depois, e lhes manda que as reses,
que se acham mortas no chão, pelo bronze cruel abatidas,
queimem, depois de esfolá-las, e os votos aos deuses dirijam,
Hades, o deus poderoso, e a terrível e horrenda Perséfone.
Tu, porém, saca de junto da coxa teu gládio cortante,
senta-te e espera; não deixes que as pálidas sombras dos mortos
no sangue toquem, sem teres, primeiro, a Tirésias falado.
Logo há de a sombra te vir do adivinho, o pastor de guerreiros,
que há de o roteiro apontar-te e a extensão do caminho a fazeres
para ¹⁴⁰voltares à pátria, cursando o oceano piscoso".

Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono
dourado.

Pôs-me nos ombros a deusa uma túnica e um manto por cima.
Ela, no entanto, se adorna com peplo bem grande e luzente,
belo de ver e mui fino, que aperta no corpo com um cinto
de ouro lavrado; por último o véu na cabeça coloca.
Por todo o grande palácio, então, fui exortar os amigos
e, a cada um dêles chegando-me, em termos melífluos lhes falo:
"Ora deixai de dormir, de entregar-vos ao sono agradável.
Vamos, que é tempo; já Circe potente ordenou que partíssemos"
¹⁵⁰Disse-lhes; logo ficaram convictos nos peitos magnânimos.
Mas nem dali consegui os companheiros tirar sem prejuízo.

Certo Elpenor entre os sócios havia, o mais moço, nem muito
forte na guerra, nem mesmo dotado de todo o juízo.

Esse, afastado dos mais companheiros, nos paços de Circe,
fôra dormir ao ar fresco, a cabeça pesada de vinho.

Mas, ao ouvir a conversa e o barulho que os sócios faziam,
súbitamente tentou levantar-se, esquecendo-se na alma
de utilizar-se da escada por onde voltar deveria.

Cai do terraço, direito, por esse motivo; a junтура
¹⁶⁰se lhe partiu do pescoço, baixando para o Hades o espírito.
Quando êles todos reunidos estavam, lhes disse o seguinte:

"Imaginais, certamente, que a casa e que à pátria querida
ides de volta; mas outro caminho ora Circe me ordena,
à casa lúgubre de Hades e da pavorosa Perséfone,
para que possa consulta fazer ao tebano Tirésias".

O coração se lhes parte, querido, a essas minhas palavras;
no chão se assentam gemendo e os cabelos da frente arrancando.
Mas não lhes vinha nenhuma vantagem de tantos lamentos.

Quando, porém, rumo à praia e ao navio veloz caminhávamos,
¹⁷⁰a derramar quentes lágrimas, entre suspiros magoados,
Circe já havia aí chegado e, no barco pintado de preto,
tinha amarrado um carneiro e também uma ovelha bem negra.
Fácil, de nós se furtou. Quem consegue enxergar um dos deuses,
a seu mau grado, quando êle se move de um ponto para

outro?



CANTO XI

Quando chegamos à beira do mar e ao navio ligeiro,
antes de tudo, arrastando-o, o metemos nas ondas divinas;
mastro, depois, levantamos, e velas no negro navio,
e ambas as reses pusemos a bordo; em seguida subimos,
a derramar quentes lágrimas, entre suspiros magoados.
Por trás de nosso navio de proa anegrada mandou-nos
Circe, de tranças bem feitas, canora e terrível deidade,
vento propício, que as velas enfuna, excelente companha.
Dos apetrechos, então, do navio, sem falha cuidamos,
¹⁰ é nos sentamos na nave, que o vento e o piloto dirigem.
O dia inteiro, com vela enfunada, no mar navegamos;
e, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
eis-nos chegados ao término do oceano de funda corrente.
Nessa paragem se encontra a cidade dos homens Cimérios,
que se acham sempre envolvidos por nuvens e brumas espessas;
nunca fôï dado alcançá-los os raios do sol resplendente,
nem ao subir, ao vingar êle a estrada do céu estrelado,
nem quando baixa de novo, na volta do céu para a terra.
Noite nociva se estende sem pausa por sobre êsses míseros.
²⁰ Nessa paragem puxamos a nau para a margem, tirando
de dentro as reses, e ao longo nos fomos do curso do oceano,

té sermos todos chegados ao ponto indicado por Circe.

Por Perímedes e Euríloco as vítimas foram sustidas; e eu, arrancando da espada cortante de junto da coxa, um fôssô abri, que de todos os lados um côvado mede, e libações, à sua volta, fizemos a todos os mortos: primeiramente, de mel misturado; depois, de bom vinho; de água a terceira, espalhando farinha por cima de tudo. Fervidos votos alcei às cabeças exangues dos mortos, ³⁰de, quando em Ítaca, em casa, uma vaca imolar-lhes estéril, a de melhor aparência, queimando preciosos objetos, e que a Tirésias, à parte, um carneiro, também, mataria, negro sem mancha, o que em nossos rebanhos aos mais excedesse. Tendo assim, pois, dirigido meus votos ao côro dos mortos, tomo as duas reses e em cima do fôssô as mantenho,

logo o pescoço. Escorreu sangue negro. Em tropel afluíram, do Érebo escuro providas, as almas de inúmeros mortos, moços e môças, e velhos em males há muito experientes, e virgens tenras, há pouco, sômente, do mal sabedoras. Muitos ⁴⁰guerreiros afluem, por lanças de bronze feridos em duros prélios, que manchas de sangue nas armas ostendem. Inumeráveis, à volta do fôssô, com grande alarido correm de todos os lados; o pálido Mêdo me tolhe. Os companheiros, depois, exortei, ordenando que as reses, que estavam mortas no chão, pelo bronze cruel abatidas, logo queimassem, depois de esfolá-las e rogos ter feito a Hades, o deus poderoso, e à terrível e horrenda Perséfone. Eu, porém, saco de junto da coxa meu gládio cortante, e me sentei, não deixando que as pálidas sombras dos mortos ⁵⁰se aproximassem do sangue antes de eu me entender com Tirésias.

A alma do sócio Elpenor chegou-se-nos antes de tôdas, que ainda não fôra inumado na terra de largos caminhos, pois no palácio de Circe, insepulto o cadáver deixáramos e sem os prantos do estilo; outras dores urgiam prementes. Lágrimas verto à sua vista, sentindo apertar-se-me o peito; e, para êle voltando-me, aladas palavras lhe digo:

"Como vieste, Elpenor, ter às trevas espessas de baixo? A pé chegaste primeiro do que eu em navio ligeiro".

Isso lhe disse; e êle, então, suspirando, me torna, em resposta

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, ⁶⁰prejudicou-me um demônio nocivo e a abundância de vinho. Ao encontrar-me na casa de Circe deitado, esqueceu-me utilizar-me da escada por onde voltar deveria; e, em consequência, caí do terraço, direito: a juntura se me partiu do pescoço, baixando para o Hades o espírito. Pelos ausentes te peço, por quantos na pátria ficaram, por tua espôsa e teu pai, que te criou, de pequeno, cuidadoso, e por Telêmaco, o filho diletto, que em casa deixaste: tenho certeza que ao ires de volta do de Hades palácio, ⁷⁰na ilha de Eéia, hás de a nave bem feita aproar novamente. Peço-te, ó chefe, te lembres de mim quando ali tu chegares. Sem sepultura e sem prantos não deixes ficar o meu corpo quando partires, que a cólera, então, chamarás dos eternos; mas na fogueira me deita com tôdas as armas que tenho, e monumento me eleva na beira do mar pardacento, para que chegue aos vindouros o nome de um ser desditoso. Feito isso tudo, por último, finca no túmulo o remo com que eu, em vida, remava sentado com meus companheiros"

Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras: "⁸⁰Tudo, infeliz, será feito e cumprido conforme o desejas".

Dessa maneira ficamos trocando sentidas palavras, ambos sentados; a espada mantinha por cima do sangue; a alma do sócio, do lado contrário, exprimia queixumes. De minha mãe, falecida de pouco, a alma veio, após isso, filha de Autólico, de ânimo grande, por nome Anticlêia, que, ainda com vida, deixara ao seguir para Tróia sagrada. Lágrimas verto sentidas, ao vê-la entre as sombras dos mortos. Mas, apesar da vontade de ouvi-la, não quis que do sangue se aproximasse, sem que eu com Tirésias falasse primeiro.

⁹⁰A alma chegou, afinal, do Tebano adivinho Tirésias, com cetro de ouro na mão; conheceu-me e me disse o seguinte:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, por que motivo, infeliz, a luz clara do sol desprezaste e vieste aqui ver os mortos e a triste região em que habitam?

Mas, para o lado do fôssô retira-te e a espada recolhe, para que eu possa do sangue provar e dizer-te a verdade".

Disse; afastando-me, a espada de cravos de prata de nôvo

pus na bainha. Depois que do sangue anegrado provara,
vira-se o grande vidente e me diz as seguintes palavras:

¹⁰⁰ "Andas em busca do doce regresso, Odisseu preclaríssimo,
mas há de um deus agravar-te o retôrno; não creio que escapes
do que sacode os pilares da terra, pois sempre irritado
contra ti se acha, por teres o filho querido cegado.
Mas, apesar dos trabalhos, à pátria hás de ir ter estremada,
se conseguires refrear a cobiça e a dos teus companheiros,
quando chegar teu navio, de sólida e bela feitura,
à ilha Trinácia, fugindo da sanha das ondas violentas,
onde hás de ver nas pastagens as vacas e pingues ovelhas
de Hélio que tudo discerne e que tôdas as coisas escuta.
¹¹⁰ Se nenhum mal lhes fizerdes, cuidando somente da volta,
pôsto que muitos trabalhos tenhais, ainda haveis de ver Ítaca;
mas se as lesardes, então, desde já te anuncio a ruína
dos companheiros, bem como da nave; conquanto te salves,
hás de voltar muito tarde, com perda de todos os sócios,
em nave estranha, indo em casa encontrar infinitos trabalhos,
homens de grande soberba, que todos os bens te devoram,
e que tua espôsa divina pretendem ganhar com presentes.
Mas, lá chegado, sem dúvida a todos darás o castigo.
Quando, porém, no interior do palácio tiveres matado
¹²⁰ os pretendentes, com bronze afiado, ou de frente ou por dolo,
põe-te de novo a caminho, com um remo de fácil manejo,
té te encontrares no meio de seres que o mar nunca viram,
que por costume não tenham com sal temperar a comida
e desconheçam navios dotados de proas vermelhas,
bem como remos de fácil manejo, que às naus servem de asas.
Ouve um sinal de confiança, que debes ter sempre presente:
Logo que outro homem no mesmo caminho que o teu
encontrares.

e te disser que uma pá de espalhar grãos de trigo carregas,
crava, então, nesse lugar o teu remo de fácil manejo,
¹³⁰ e sacrifícios esplêndidos logo oferece a Posido,
primeiramente um carneiro, depois um novilho e um cachaço.
Volta, depois, para casa e oferece hecatombes sagradas
às divindades eternas, que moram no céu espaçoso,
a tôdas elas, por ordem. Distante do mar há de a Morte
te surpreender por maneira mui doce e suave, ao te vires
enfraquecido em velhice opulenta e deixares um povo

completamente feliz. Eis que tôda a verdade te disse".

Isso disse êle; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
"Foram, sem dúvida, os deuses, Tirésias, que assim decretaram.
¹⁴⁰ Vámos! Agora me fala e responde conforme a verdade.
De minha mãe a alma vejo, que a vida deixou, não faz muito;
acha-se junto do sangue sentada, não diz coisa alguma,
nem tem coragem de olhar para o filho; com êle não fala.
Dize, senhor, como pode ela vir a saber que eu sou êle?"

Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
"Fácil resposta vou dar-te e na mente, sem custo, imprimir-te.
Quantas, das almas dos mortos, que ali se aglomeram, deixares
aproximar-se do sangue, dir-te-ão a verdade inconcussa;
mas as demais recuarão, as que não permitires fazê-lo".

¹⁵⁰ Tendo isso dito, se foi para o de Hades palácio de novo
a alma do vate Tirésias, depois de anunciar a verdade.
No mesmo ponto fiquei, até vir minha mãe para perto,
o negro sangue beber. Conheceu-me no mesmo momento,
e, com sentidos queixumes, me diz as palavras aladas:

"Como vieste, meu filho, até às trevas espêssas de baixo,
ainda com vida? É difícil aos vivos olhar êstes quadros.
Há, de permcio, cachoeiras enormes e rios violentos,
a começar pelo oceano, que nunca jamais ninguém pôde
a vau transpor, mas somente provido de nau bem construída.
¹⁶⁰ Ora, depois de vagar muito tempo com teus companheiros,
vieste de Tróia até aqui? As paragens ainda não foste
de Ítaca, nem te avistaste em teus paços com tua consorte?"

Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
"Foi, minha mãe, necessário descer até ao de Hades palácio,
para consulta fazer ao Tebano adivinho Tirésias.
Ainda ao país dos Aqueus não fui ter, nem à pátria querida,
mas sem cessar hei vagado, sofrendo aflições incontáveis
desde o momento em que o Atrida preclaro segui como sócio
para guerrear os Troianos em flio, de belos cavalos.
¹⁷⁰ Vámos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
Como domou-te o destino, infligindo-te morte implacável?
Foi demorada doença? A ti veio, talvez, a frecheira,
Artemis, que te privasse da vida com dardos suaves?
Do pai me conta e do filho, que em casa, ao partir, me ficaram
se as regalias do mando ambos êles desfrutam, ou se outrem
as usurpou, por julgar que não hei de rever o palácio?"

O pensamento e a vontade, também, me revela da espôsa, se junto ao filho ainda se acha e conserva os haveres intactos, se o mais insigne dos chefes Aqueus a tomou por consorte?"

¹⁸⁰ Disse-me, então, minha mãe veneranda a essas minhas palavras:

"O coração paciente, em verdade, tua espôsa ainda se acha onde a deixaste, em tua casa. Aflição permanente a consome todas as noites e dias, sem nunca pôr termo ao seu pranto. Ainda ninguém do comando real se aposson, mas Telêmaco todos os bens te administra tranqüilo, e frequenta os banquetes, tal como cumpre a pessoa que só distribuir a justiça. É convidado por muitos. No campo teu pai ainda se acha, sem baixar nunca à cidade; jamais dorme em leito macio, por não ter mantos em casa, nem cópia de bons cobertores. Dorme, de inverno, na casa onde os servos encontram repouso, na cinza, junto à lareira, com roupa andrajosa por cinza. Mas, quando chega o verão e a estação luxuriante de frutos, pelo montuoso terreno em que tem sua vinha plantada no chão a cama prepara, formada de fôlhas caídas. Acabrunhado ali fica, sentindo a tristeza indizível de tua ausência. Sobre ele carrega a velhice funesta. Esse o motivo, também, de me ver peio fado colhida. Não me matou no interior do palácio a frecheira veloce, que, com seus dardos suaves, da vida, afinal, me privasse; nem foi, tampouco, doença que só produzir nos humanos definhamento terrível, e a força dos membros apaga; mas os cuidados, ilustre Odisseu, por tua causa, e a saudade, como a ternura que a mim dedicavas, tiraram-me a vida".

Profundamente abalado deixaram-me suas palavras; e, desejoso de o espírito ao peito apertar com ternura, aremeti por três vezes, levando-me o peito a abraçá-la; por outras tantas dos braços ingim-me, qual sombria fugace, ou mesmo sonho, deixando-me dor mais acerba no espírito. Volto-me, então, e lhe digo as seguintes palavras aladas:

²¹⁰ "Mãe, por que evitas o abraço em que tanto desejo estreitar-te?

Não poderíamos nós, até mesmo aqui no Hades, os braços entrelaçar e atenuar, dêsse modo, a tristeza indizível? Ou, porventura, Persêfone ilustre, uma fantasma ilusório sômente a mim deixou vir, porque dores mais fundas sentisse?"

Disse-me, então, minha mãe veneranda a essas minhas palavras:



A velha ama Euricleia reconhece Odisseu. Museu de Chiusi.

"Pobre de mim, caro filho, dos homens o mais desgraçado! Não, não te engana Persêfone, a filha de Zeus poderoso: esse o destino fatal dos mortais, quando a vida se acaba, pois os tendões de prender já deixaram as carnes e os ossos. Tudo foi presa da força indomável das chamas ardentes logo que o espírito vivo a ossatura deixou alvacenta. A alma, depois de evolar-se, esvoaça qual sombra de sonho. Mas cuida logo de à luz retornar; grava na alma isso tudo, para que possas, depois do retorno, à tua esposa contá-lo".

Dessa manciara, em colóquios, estávamos. Outras mulheres se aproximaram, enviadas a nós pela ilustre Persêfone, filhas e esposas preclaras de heróis da mais nobre linhagem. Todas da negra sangueira agrupadas em roda ficaram. Considerei de que modo a cada uma falar conseguisse; té que, afinal, tomei um, entre os vários alvitres pensados. A longa espada arrancando do lado da coxa robusta, não consenti que da negra sangueira elas todas provassem ao mesmo tempo, mas uma após outra, contando-me, logo, de que linhagem provinham, conforme inquiria curioso.

Tiro, de nobre proeminência, em primeiro lugar se apresenta, que disse ser descendente do herói Salmoneu primoroso e com Creteu desposada, que de Folo grande nascera. Do sacro Rio Enipeu ela viu-se tomada de amôres, o mais bonito de quantos no dorso da terra deslizam; d'onde o prazer de passear pela margem do rio brilhante. Mas o que a terra sacode, tomando-lhe a externa aparência, veio deitar-se-lhe ao lado, na foz vorticosa do rio. Onda purpúrea, encurvada, sobre eles, em forma de monte, alça-se em tórno, ocultando assim o deus e a donzela terrena. Fê-la dormir, e dos flancos o cinto de virgem desprende. Quando o trabalho amoroso concluiu, o que a terra sacode toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

"Deve alegrar-te, mulher, esse amor; quando os anos correrem, filhos terás, muitos filhos, notáveis, que os leitos dos deuses não são estêreis. Tu, pois, dêles cuida e os provê de alimentos. Ora a tua casa retorna e meu nome a ninguém pronuncia, pois sou Posido, de escuros cabelos, que a terra sacode".

Tendo isso dito, mergulha de novo no mar ondulante. Grávida tendo ficado, foi mãe de Neleu e de Pélias, que, como servos robustos de Zeus poderoso, cresceram.

Pélias em Iolco de extensas planícies o mando exercia, rico em rebanhos; mas o outro, no chão arenoso de Pilo. Mais outros filhos a esposa imperial de Creteu pôs no mundo: Éstone, o claro Ferete e o ginete valente Amitáone.

Logo depois desta, Antiopa eu vi, pelo Asopo gerada, que se gloriava de ter tido Zeus, como amante, nos braços, de quem nasceram depois Zeto e Anfião, dois robustos rebentos, os que a alta Tebas fundaram, de sete portões e altas tórres, pois sem baluartes, de fato, de todo lhes era impossível na vasta Tebas morar, apesar de ambos serem valentes.

Veio, depois desta, Alcmena, que de Anfitríão era esposa, de Hércules mãe, mui valente guerreiro de peito leonino, logo depois de deitar-se nos braços de Zeus poderoso.

Vi, também, Mégara, filha notável de Creonte orgulhoso, que se casou com o herói Anfitríonio, jamais subjugado.

Vi, depois dela, a mãe de Édipo, a bela rainha Epícata, a quem o filho, assassino do pai, por esposa tomara. Nesse atrocíssimo crime a mãe dêle insciente foi cúmplice. Em breve os deuses, porém, aos mortais o ocorrido contaram. Ele, trabalhos bastantes em Tebas sofreu primorosa, quando imperava os Cadmeios, conforme os desgnios dos deuses.

Ela, tomada de dor indizível, em trave elevada corda sinistra passou e desceu para o de Hades palácio de solidíssimas portas. Ao filho legou sofrimentos inumeráveis, que Erínias maternas a ponto executam.

Vi, também, Clóride, a bela, que o forte Neleu desposara tão-só por sua esbelteza, pagando-lhe dote estupendo; era a mais moça das filhas de Anfião, o Ísida ilustre, que na cidade dos Mínios, Orcômeno, outrora reinara. Foi entre os Pélios rainha e gerou nobilíssimos filhos, Crômio, Nestor e, também, Periclímeno, de gênio ativo, e a forte Pero, que a todos os homens encanto causava. Foi requestada por muitos vizinhos, mas só pretendia dá-la Neleu ao que as vacas tardonhas, de fronte espaçosa, dá força de ffcio, imana, capaz de tirar se mostrasse, mui árdua empresa. Sómente asselou de trazê-las um vate irrepreensível; mas foi por designio dos deuses obstado, pois os pastôres do campo o prenderam com duras cadeias. Quando, porém, decorridos já eram os meses e os dias

e, o ano todo vencido, de novo as sações retornaram, a força de fúlio, alfin, dos pesados grilhões o liberta, pois lhe contara os oráculos, cumprindo de Zeus os desígnios.

Leda, em seguida, de mim se aproxima, a consorte de

Tíndaro,

do qual gerou dois rebentos dotados de espírito ousado, o domador de cavalos, Castor, e o viril Polideuces.

Ambos, com vida, no seio da terra fecunda se encontraram, e, mesmo embaixo da terra, por Zeus distinguidos, mudança fazem de sítio alternada, passando com os vivos um dia, e outro com os mortos; iguais honrarias que os deuses recebem.

Veio, depois, a consorte de Aloeus, Himédia chamada, que se orgulhava de haver sido a amada do divo Posído, de quem dois filhos gerou, mas dotados de curta existência, Oto divino e Efialto, cercado da auréola da fama.

Homens tão grandes a terra fecunda jamais produzira, nem tão formosos como esses, se o célebre Orião excetuarmos, pois nove côvados tinham de largo ao contarem nove anos, e nove braças de altura, também, nessa idade atingiram.

Aos imortais do alto Olimpo até mesmo a ameaçar se atreveram de deflagrar entre todos a fúria da guerra impetuosa.

Imaginaram pôr o Ossa por cima do Olimpo e, naquele, o monte Pélio frondoso, porque fôsse o céu escalado, o que teriam cumprido se a idade viril alcançassem.

Mas o nascido de Zeus e de Leto, de belos cabelos, a ambos destruiu, antes mesmo que as faces tivessem cobertas de uma abundante penugem, quando eram imberbes ainda.

Fedra, também, se apresenta, com Prócris e a bela Ariadna, filha de Minos, de mente funesta, que outrora de Creta levar Teseu pretendeu para o monte sagrado de Atenas, sem que o pudesse, que em Dia, envolvida por água, primeiro Artemis a fez morrer, pelo que ela assacara a Dioniso.

Mera e Climena, também, se apresentam, e a odiosa Erifila, que o outro aceitou cobiçado, por troca do esposo dileto. Fôra impossível de todas falar ou, sequer, nomeá-las, que muitas eram, esposas e filhas de nobres guerreiros. A Noite eterna primeiro de ao termo chegar haveria. Hora é, porém, de dormir, ou na nave com meus companheiros,

ou mesmo aqui. Vós, permita-me o Olimpo, aprestai meu retorno”.

Isso disse êle; os presentes calados e quedos ficaram, como se encanto sentissem no interno da sala sombria. Foi a primeira a falar a de cândidos braços, Arete:

“Ora, Feácios, dizei-me do vosso pensar sobre este homem, quanto à estatura e aparência e, também, à finura do espírito. Êle é meu hóspede, certo; mas vós partilhai todos da honra. Não vos mostreis apressados de à pátria enviá-lo, nem parcos em acumulá-lo de dons, porque nada possui. Por vontade dos imortais tendes todos em casa abundantes haveres”.

Fala também Equeneu para os outros, o experto guerreiro que se prezava de ser o mais velho dos homens Feácios:

“Caros, em nada se afasta do nosso pensar e conselho quanto nos disse a sensata rainha. Deveis atendê-la. Mas só de Alcínoo, presente, depende a exação e a palavra”.

Disse-lhe Alcínoo, falando, em resposta, as seguintes palavras: “Tudo será executado conforme o dissemos, enquanto eu vivo fôr e reinar nos Feácios, amantes do remo.

Que se resigne o estrangeiro a ficar, muito embora saudoso, até amanhecer, entre nós, porque sobre os presentes eu possa providenciar. Quanto à volta, é cuidado que a todos compete, mormente a mim, que no povo o comando e governo exercito”.

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: “Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo! Se por um ano mandasses que aqui a esperar me pusesse, té me aprestares a volta, bem como admiráveis presentes, mui satisfeito o atendera, porque vantajoso seria que de mãos cheias pudesse voltar ao país de nascença. Mais estimado hei de ser e acolhido com mais reverência por quantos homens em fraca à minha chegada assistirem”.

Disse-lhe Alcínoo, falando, em resposta, as seguintes palavras: “Não tens o aspecto, Odisseu, quanto mais todos nós te admiramos

de mentiroso ou embusteiro, do jeito de tantas pessoas que a negra terra alimenta e espalhadas se encontram no mundo a urdir mentiras acerca de fatos jamais presenciados. Tu, porém, sabes dar forma admirável aos teus pensamentos. Como um cantor eloquente disseste-nos a narrativa

dos sofrimentos do exército argivo, que teus, também, foram. Vámos! Agora me fala e responde conforme a verdade, se viste, acaso, qualquer dos excelsos amigos, que outrora a flio viajaram contigo, onde acerbo destino encontraram? Muito comprida é a noite hoje, infinita; ainda é cedo, por certo, para dormir no palácio. Ora os feitos nos conta admiráveis. Consentiria em ficar até vir-nos a aurora divina, se suportasses, aqui no salão, teus trabalhos contar-nos".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu o guerreiro solerte: "Ó Rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo! Há tempo para repouso e, também, para grandes discursos. Mas, se realmente escutar-me desejas, opor-me não posso ao que me pedes, e assunto mais grave ora passo a contar-te: quantas misérias os meus companheiros diletos sofreram, quantos puderam fugir da lutuosa campanha dos Teucros, para, afinal, serem vítimas duma mulher perniciososa.

Logo depois que Persêfone casta espalhou para os lados tôdas as almas, com que conversava, das tenras mulheres, a alma do Atreida Agamémnon veio postar-se mais perto, cheia de dor, tendo à volta reunidas as dos companheiros, que no palácio de Egisto ao Destino cruel sucumbiram. Reconheceu-me no instante em que o sangue bebeu, de cor negra; altos gemidos eleva, seguidos de pranto copioso, e para mim tende as mãos, de nas minhas pegar desejoso. Mas já o havia deixado o consuetivo vigor de outros tempos, tal como sempre nos membros flexíveis possuir demonstrara. Lágrimas verto à sua vista, sentindo apertar-se-me o peito, e, para êle voltando-me, digo as seguintes palavras:

"Ó nobre Atreida, Agaméunone, insigne pastor de guerreiros de que maneira te pôde domar o implacável Destino? Em tua nau consegui, porventura, Posido destruir-te, desencadeando procela terrível e ventos furiosos? Ou foi à mão de inimigos, em terra, que a vida perdeste, quando intentavas levar-lhes os bois e rebanhos seletos? Ou por mulheres lutando, em conquista de alguma cidade?"

Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras: "Filho de Laertes, de origem divina, Odiseu engenhoso, nem me privou da existência Posido, no barco ligeiro, por afular tempestade terrível e ventos furiosos, nem, quando em terra saltasse, caí pela mão de inimigos.

Não; minha morte e o destino fatal por Egisto me vieram. Com minha esposa funesta matou-me, depois de chamar-me para um banquete em sua casa, qual boi que se abate no talho. Dessa maneira morri, vergonhosa. Também, ao meu lado, meus companheiros tombaram, quais porcos de dentes recurvos, quando na casa de um homem de grande influência ou riqueza há casamento, ou festim por escote, ou banquete opulento. Já te encontrei presente à matança de muitos guerreiros, quer em combate insulad, quer mesmo em batalha terrível; mas ante aquêle espetáculo terias sentido piedade, quando nos visses no meio dos copos e mesas repletas, pelo salão a fazer, e no soalho a sangueira escorrendo. Mas a impressão mais terrível me veio dos gritos da vítima de Clitemnestra, Cassandra, que a infame e perjura imolava perto de mim. Quis a mão levantar, donde estava; caiu-me para o chão duro; ferido em extremo me achava. Afastou-se a desbriada, sem ter nem pensado sequer em cerrar-me a boca e os olhos, no instante em que ao de Hades palácio eu baixava.

De mais cinisimo e abjeção não existe do que uma consorte que semelhantes ações no mais íntimo da alma concebe, tal como aquela que o crime, no peito, planeou monstruoso de assassinar o marido legítimo. Sempre pensara que minha volta ao palácio seria bem-vinda aos meus filhos e aos servos todos da casa. Lançou sua infame conduta sobre a própria vergonha indelével e em quantas mulheres em qualquer tempo nascerem, té mesmo as de espírito justo".

Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras: "Oh! por sem dúvida Zeus, que vê ao longe, infligiu graves penas na descendência de Atreu, pelos atos de suas mulheres, desde o começo. Por causa de Helena bastantes morreram; de Clitemnestra, em tua ausência, te veio traição indizível".

Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras: "Nunca te mostres benévolo para tua própria consorte, como, também, não lhe contes os teus pensamentos completos, mas uma parte revela e outra deixa que oculta lhe seja. Mas não terás de morrer, Odiseu, pela mão de tua esposa, pois alimenta no espírito justos e honestos desígnios a descendente de Icário guerreiro, a prudente Penélope.

Era ainda jovem no tempo em que os dois para a guerra
partimos,

e no palácio a deixamos com o filho de marna nos braços,
que, porventura, é feliz e freqüenta a assembléa dos homens.
Cheio de orgulho há de o pai contemplá-lo, ao se ver de regresso,
e o pai dilecto há de o filho abraçar, por sua vez, como é de uso.
Mas minha esposa não quis que meus olhos à vista do filho
se saciassem, pois, antes de o ver, me privou da existência.

Ora no espírito grava as palavras que passo a dizer-te:
As escondidas farás aportar o navio na pátria,
jamais às claras, porque não podemos confiar nas mulheres.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade,
se de meu filho tiveste notícia: ainda vivo se encontra?
Foi, porventura, até Pilo de solo arenoso, ou até Orcômeno,
ou visitou Menelau nas planícies extensas de Esparta?
Porquanto Orestes illustre na terra ainda se acha com vida".

Isso disse êle; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
"Por que perguntas, Atírida, isso tudo? Não sei responder-te
se é vivo ou morto; de nada nos serve falar aèreamente".

Dessa maneira ficamos trocando sentidas palavras,
cheios de dor inconstida e a verter copiosíssimo pranto.
Mas nesse instante achegou-se-nos a alma de Aquiles Pelcio,
mais a de Pátroclo, como a do herói impecável Antíloco,
com a de Ajaz, que, em finura de traços e forte estatura,
era o mais belo dos Dánaos, depois do impecável Aquiles.
Reconheceu-me a alma logo de Aquiles, de pés muito rápidos,
e, com sentidos queixivos, me diz as palavras aladas:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
que nova empresa, infeliz, mais ousada que as outras concebes?
Como até o Hades ousaste baixar, onde os mortos se encontram,
de consciências privados, quais vãos simulacros dos homens?"

Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
"O nobre filho do Eácida, Aquiles, primeiro entre os Dánaos!
Vim, por me ser necessário pedir um conselho a Tirésias
sobre a maneira de em Ítaca alpestre chegar de tornada.
Ainda ao país dos Aqueus não fui ter, nem à pátria querida;
sim, continuo a vagar e sofrer. Mas ninguém, nobre Aquiles,
é tão feliz como eu, no passado e nos tempos vindouros.
Enquanto vivo, os Argivos te honravamos, qual se um deus
fô-

ora que te achas no meio dos mortos, sobre êles exerces
mando incontestes. Não podes queixar-te da Morte, ó Pelida!"

Isso lhe disse; êle, logo, me volve as seguintes palavras:
"Ora não venhas, solerte Odisseu, consolar-me da morte,
pois preferira viver empregado em trabalhos do campo
sob um senhor sem recursos, ou mesmo de parques haveres,
a dominar dêste modo nos mortos aqui consumidos.
É preferível me dares notícias do meu filho illustre.

Sempre nos prêlios avança êle à frente, ou atrás êle fica?
Quero, também, que me digas do nobre Peleu, se é que o sabes,
se ainda se encontra entre os fortes Mirmídones, de honras
cercado.

Na Hélade e em Etia, talvez, lhe recusam o aprêço devido,
por ter as pernas e os braços tolhidos por causa da idade?
Se, como seu defensor, a luz bela do sol ainda eu visse,
do mesmo modo que outrora nas vastas planícies de Tróia
num grande povo a matar, em defesa dos fortes Argivos...
Fôsse possível voltar um instante a meu pai, dêsse modo,
certo haveria fazer respeitadas as mãos invencíveis
a todos quantos lhe fazem violência e das honras o privam".

Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
"Sobre o notável Peleu não te posso dizer coisa alguma;
mas no que tem relação com teu filho querido Neoptólemo,
hei de a verdade contar-te, sem falhas, conforme mo pedes.
Foi, justamente por mim, conduzido na côncava nave
desde a Ilha Esciro, onde estava, aos Acaios de grevas bem
feitas.

Quando em redor da cidade de Tróia assembléa formávamos,
era êle sempre o primeiro a falar por manciara adequada.
Éramos, eu e Nestor, os dois únicos que a êle vencíamos.
Quando, porém, na baixada troiana, com bronze lutamos,
nunca ficava no meio da turba, ou nas filas dos outros,
mas avançava na frente, em coragem vencendo a nós todos.
Muitos guerreiros inimigos matou nas terríveis batalhas.
Era impossível de todos falar, ou, sequer, nomeá-los,
por foram mortos por êle, em defesa dos chefes argivos.
Como soube com bronze privar da existência o alto Eurípilo,
de Télefo, e como ao redor muitos sócios caíam,
mens Ceteios, por dons feitos a uma mulher, tão-somente!
Eu vi homem tão belo, se o divo Memnã, nós excluirmos.

Quando os melhores Argivos no ventre ficamos da máquina, que por Epeu tinha sido construída, a mim tudo confiaram, tanto fechar como abrir o escond¹⁶⁰rijo seguro onde estávamos. Os comandantes e bons conselheiros dos Dânaos tremura nos membros todos mostravam e cheios os olhos de lágrimas; mas em nenhuma ocasião a Neoptólmo vi com meus olhos pálida a cute, nem mesmo, sequer, orvalhada de lágrimas a ¹⁶⁰trôca face. Ao contrário, pedia-me sempre, insistente, lhe permitisse sair; e, a empunhar sempre o gládio e a pesada lança de bronze, planeava fazer grande estrago nos Teucros. Mas, quando a excelsa cidade de Priamo, enfim, destruímos, para o navio subiu com sua parte do espólio e o presente, sem que nenhuma ferida tivesse, por bronze afiado, quer corpo a corpo, quer mesmo de longe, tal como na guerra sempre acontece, pois de Ares a fúria escolher nunca soube".

Dessa maneira lhe disse; a alma, então, do veloz neto de Eaco a grandes passos se foi pelos campos macios de asfódelos, muito contente por ver o seu filho exaltado a esse ponto.

As outras almas, porém, das pessoas que a Morte colhera, permaneceram tristonhas, contando seu próprio infortúnio. A alma, somente, de Ajaz, afastada ficou das dos outros, o Telamônio, agastado por causa da grande vitória que eu obtivera sobre ele, ao lutarmos ao lado das naves pela armadura de Aquiles, que a mãe veneranda trouxera. Eram juízes os filhos dos Troas e Palas Atena.

Ah! Quem me dera que nunca tivesse alcançado esse prêmio, pois foi essa arma o motivo de a terra cobrir tal cabeça como a de Ajaz, que, nos feitos guerreiros e nobre presença, era dos Dânaos o mais distinguido, depois do Pelida.

Para ele, então, sem voltando, palavras melifluas lhe disse:

"Ó Telamônio impecável, Ajaz, até mesmo entre os mortos não te dispões a abrandar tal rancor, por motivo das armas prejudiciais, que aos Argivos os deuses em mal converteram? Causa elas foram de haver perecido um baluarte como eras para os Aqueus. Quanto a nobre cabeça de Aquiles Pelcio, profundamente sentimos tua morte. Mas culpa nenhuma cabe a ninguém, só a Zeus que, contrário aos Aquivos lanceiros, ¹⁶⁰os alvejou com sua cólera, impondo-te fado inditoso. Mas, aproxima-te, herói, porque minhas palavras escutes, e o meu relato; refreia o desdém nesse peito magnânimo".

Isso lhe disse; mas, sem responder-me palavra, afastou-se com as demais sombras dos mortos, de novo para o Érebo escuro. Mas, muito embora zangado, ter-me-ia falado, ou eu com ele. Nesse momento nasceu-me no peito o desejo incontido de ver também outras almas dos mortos, que ali se encontravam.

Minos, realmente, ali vi, filho ilustre de Zeus poderoso, com cetro de ouro na mão, assentado, e entre os mortos justiça a distribuir; em redor deles todos, em pé e sentados seus casos contam no de Hades palácio de amplíssimas portas.

Vi depois dêstes, também, a figura de Orião gigantesco, que pelo prado de asfódelos feras num ponto reunia,

que anteriormente ele próprio nos montes desertos caçara com uso, apenas, de clava, toda ela de bronze inquebrável.

Vi, também, Tício, nascido da Terra de glória perene, que nove geiras tomava do solo, onde estava estendido; ao lado seu dois abutres vorazes laceram-lhe o fígado pelas membranas rasgadas, sem que ele afastá-los consiga. ¹⁶⁰Lêro, a consorte impecável de Zeus, violar tentou ele no Panopeu, de ridentes campinas, quando ia até Pito.

Vi, também, Tântalo, e o modo por que ele, com pena indizível,

num lago estava metido, com água a bater-lhe no queixo. Sêde solria; mas era impossível jamais minorá-la, pois quantas vezes o velho tentava beber e abaixar-se, era toda a água absorvida, escoando-se; negro surgia-lhe dos pés à volta o terreno, que sempre um demônio secava. Árvores altas com frutos vergavam-lhe sobre a cabeça:

¹⁶⁰Ervas pereiras, romeiras, madeiras de frutos opimos mais oliveiras viçosas e figos de gosto agradável. Mas, quantas vezes o velho tentava com a mão alcançá-las, o vento forte as tocava para o alto, até às nuvens sombrias.

Vi, também, Sísifo, e o modo por que ele, com pena indizível, com as mãos ambas tentava arrastar uma pedra enormíssima. Firma os dois pés no chão duro, com ambas as mãos

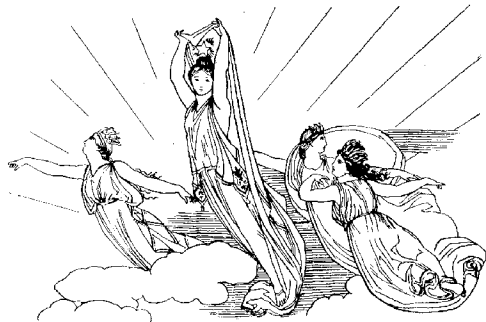
esforçando-se

para levar para cima o penedo; mas quando pensava que já vencera o alto monte, com força outra vez retornava. Dessa maneira, até o plano, rolava o penhasco impudente. Ele de novo a empurrá-lo começa, suor escorrendo-lhe dos membros todos, enquanto a cabeça de poeira se cobre.

Héracles vi, depois dêles, dotado de força enormíssima, isto é, somente sua sombra; êle próprio entre os deuses eternos frui mil delícias, tendo Hebe a seu lado, de pés bem torneados, filha de Zeus potentíssimo e de Hera, a das áureas sandálias. Em torno dêle se via o alarido dos mortos, qual de aves que se dispersam com susto; êle, à noite de trevas semelha, o arco desnudo na mão e, na corda, uma seta disposta, olha terrível em volta, com gesto de pronto disparo. Um talabarte potente trazia cingido no peito, de⁶¹⁰ ouro todo êle, no qual trabalhadas figuras se viam, ursos e porcos selvagens e leões de mirada terrível, lutas, combates, e mortes, e prêmios que os homens destroem. Nunca fizera outro igual, nem lhe fôra possível tal coisa, o próprio artista que com tanto engenho essa peça aprontara. Reconheceu-me no mesmo momento, ao me ter sob os olhos, e, entre gemidos sentidos, profere as palavras aladas:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, misero! Certo também um destino funesto te coube, tal como a mim me tocou, quando aos raios do sol eu sofria. Conquanto⁶²⁰ filho do Crônida, Zeus poderoso, trabalhos inumeráveis sofri. Por um homem que me era somente fui subjugado, o qual muitos trabalhos me impôs, infamantes. De certa vez me mandou até aqui, porque o cão lhe levasse, pois não supunha que houvesse trabalho mais grave do que êsse. Mas consegui subjugá-lo e arrastá-lo do de Hades palácio. A de olhos glaucos, Atena, com Hermes, de guia serviram-me".

Tendo isso dito, se foi para o de Hades palácio de novo. Permaneci, porém, firme, esperando, até ver se ainda vinham mais outras sombras, de heróis falecidos nos tempos remotos. Vi⁶³⁰ra, sem dúvida, os priscos varões, que encontrar desejava, filhos gloriosos dos deuses, Teseu e Pirítoos, por certo; mas nesse instante affluí grande número de almas de mortos, com tal tumulto, que o pálido Mêdo de mim se apodera, de que pudesse a cabeça de Górgona, o monstro terrível, nesse momento mandar-me Perséfone illustre desde o Hades. No mesmo instante subi para a nau e dei ordens aos sócios que se embarcassem, também, e as anarras de trás desprendessem. Sobem, por isso, os demais, para bordo, e se sentam nos bancos. A onda levava o navio através da corrente do oceano, de⁶⁴⁰ primeiramente com remos, depois por bons ventos tocado.



CANTO XII

Quando o navio saiu da corrente do rio Oceano, foi, no seu curso, até às ondas do mar, de caminhos mui vastos, e à ilha Eéia, onde se acham os coros e a casa da Aurora, que cedo nasce, bem como o lugar donde o sol se levanta. Logo que aí fomos ter, arrastamos a nau para o seco, desembarcamos na praia sonora do mar depois disso, onde, a dormir, aguardamos que a Aurora divina surgisse.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, os companheiros eu próprio enviei para a casa de Circe, a fim de o corpo trazerem de lá, de Elpenor falecido. Rápidamente madeira cortamos nos pontos mais altos, e o sepultamos chorosos, por entre suspiros magoados. Logo que o corpo queimamos e as armas, que foram do morto, todos um túmulo alcançamos, ornado de uma alta coluna, onde, em seguida, fincamos o remo de fácil manejo.

Meticulosos fizemos tudo isso; mas do Hades a volta despercebida por Circe não fôra, que logo se apronta e para nós se dirige, seguida de suas criadas, com pão e carne variada e bom vinho vermelho brilhante. Chêga-se a deusa preclara até nós e nos diz o seguinte:

"Miseros, que conseguistes com vida chegar até o Hades! Sois duas vèzes mortais; os demais, uma vez simplesmente. Ora cuidai de tomar alimento e beber vinho rútilo neste lugar, todo o dia; mas quando surgir-nos a Aurora, ide-vos, que hei de apontar o caminho a seguir e mostrar-vos o necessário, porque não venhais a sofrer mais trabalhos tanto no mar como em terra, por causa de enganos nocivos".

Dessa maneira falou, convencendo-me o peito magnânimo. Por êsse modo, portanto, até o sol no ocidente deitar-se, nós estivemos sentados, comendo e bebendo à vontade. Logo que o sol se acolheu, sôbre a terra deitando-se as trevas, foram-se todos deitar junto aos cabos de trás do navio. Ela, porém, pela mão me tomando, apartado dos sócios, fêz-me sentar ao seu lado, inquirindo-me acêrca de tudo. Todos os fatos, em ordem, contei-lhe, conforme a verdade. Círcé divina, depois que falei, tais palavras me disse:

"Logo, já está realizado isso tudo; atenção ora presta ao que te passo a dizer: aliás, há de um deus recordar-to. Primeiramente, hás de ir ter às Sereias, que todos os homens que se aproximam dali, com encantos prender têm por hábito. Quem quer que, por ignorância, vá ter às Sereias, e o canto delas ouvir, nunca mais a mulher nem os tenros filhinhos hão de saudá-lo contentes, por não mais voltar para casa. Enfeitado será pela voz das Sereias maviosas. Elas se encontram num prado; ao redor se lhe vêem muitos ossos de corpos de homens desfeitos, nos quais se engrouvinha a epiderme.

Passa de largo; mas tapa os ouvidos de todos os sócios com cêra doce amolgada, porque nenhum dêles o canto possa escutar. Mas tu próprio, se ouvi-las quiseses, é força que pés e mãos no navio ligeiro te amarrem os sócios, em torno ao mastro, de pé, com possantes calabres seguro, para que possas as duas sereias ouvir com deleite.

Se lhes pedires, porém, ou ordenares, que os cabos te soltem, devem fnais fortes amarras à volta do corpo apertar-te.

"Quando passado tiverem, a força de remo, êsse ponto, não te direi com palavras nenhuma as caso adequadas, qual deverás escolher dos caminhos; em teu próprio peito tens de conselho tomar; descrever-te ambos êles vou logo.

"Pedras a pique se elevam de um lado; na base das mesmas ondas enormes atira Anfitrite de côr azulada:

"Rochas que batem" é como lhes chamam os deuses beatos. Ave nenhuma consegue passar essas pedras, nem mesmo as pombas tímidas, quando levar vão ambrósia a Zeus grande. Sempre uma delas aí fica nas pedras de lisa estrutura; outra, porém, manda o pai porque o número logo se preencha. Mas não consegue fugir dêsse ponto nenhuma das naves, pois pelas ondas do mar e procelas de fogo terrível são arrastadas as tábuas dos barcos e os corpos dos homens. Uma, somente, das naves velozes passar conseguiu, Argo, que todos celebram nos cantos, de volta de Eetes. Essa, também, contra o imano penedo seria lançada, se Hera, por ser afeiçoada a Jasão, não servisse de guia.

Dois alcantis mais adiante se vêem, um dos quais até as nuvens a ponta aguda dirige, por nuvens escuras cercada. Estas jamais se desfazem, nem nunca por volta do pico a claridade se espalha no tempo do outono e do estio. Nenhum mortal poderia escalá-lo ou sôbre êle manter-se, té mesmo se vinte mãos, vinte pés também êle tivesse. Tão lisa é a rocha de ver, que parece ter sido lavrada. Não meio dela se encontra uma gruta de aspecto sombrio, para o ocidente voltada e para o Érebo. A côncava nave deves, ó claro Odisseu, dirigir justamente a êsse ponto. Nem mesmo um homem robusto pudera da nave escavada a funda gruta alcançar, se com o arco disparo fizesse. Cila demora ali dentro, onde faz um terrível barulho. Sim, em verdade seu grito semelha-se ao de um cachorrinho nado de pouco; é, porém, um flagelo terrível; não houve quem se gloriasse de vê-la, ainda mesmo que um deus a encontrasse.

De doze pés é dotada, disformes bastante êles todos, com seis compridos peçoços, também, terminando êles todos por uma horrenda cabeça, com tríplice fila de dentes, fortes e em número grande, onde a lúgubre Morte se aninha. Acha-se até meio corpo escondida na côncava gruta, mas para fora do báratro horrível estende as cabeças. Sói, dêsse ponto, pescar, ao redor espiando do escolho, lobos do mar ou delfins ou, mais ainda, se o acaso lhe enseja, monstro maior, dos milhares que nutre a sonora Anfitrite.

Não poderá vangloriar-se nenhum marinheiro de incólume ter por ali navegado, pois ela arrebatou com cada ¹⁰⁰uma das goelas um homem das naves de proa anegrada.

"Hás de avistar o outro escolho, Odiseu, bem mais baixo do que este

e perto d'êle; puderas o estreito vingar com a seta.

Uma figueira aí se encontra plantada, de muita folhagem; por baixo dela Caribde divina a água negra reabsorve.

Isso faz ela três vèzes ao dia e, outras tantas, a expelle por modo horrível. Se ali fores ter no momento em que aspira, nem o que a terra sacode livrar-te do mal poderia.

É preferível passares por perto do escolho de Cila, rapidamente, porque te será muito mais vantajoso ¹¹⁰somente seis companheiros perder do que toda a companhia".

Isso disse ela; em resposta lhe volto as seguintes palavras: "Deusa, lealmente me instrui a respeito do que ora te peço: se, por acaso, escapar da funesta Caribde, seria fácil a Cila atacar e cunpear que me roube os amigos?"

Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas

palavras:

"Ó temerário! Ainda aqui fantasias com feitos guerreiros e outros trabalhos? Não queres ceder nem aos deuses eternos? Cila não é ser mortal, mas um monstro de muita maldade, duro e terrível selvagem, que nunca vencer se consegue.

Não há defesa possível; fugir ainda é o mais vantajoso. Se resolveres, armado, deter-te algum tempo na pedra, temo que mais uma vez ela ponha as cabeças de fora contra os teus homens e número igual de guerreiros te pilbe. É preferível passares por ela e Crateis invocares, a mãe de Cila, que só para dano dos homens a teve. Ela fará que tal monstro se abstenha de ofensa fazer-te.

"A ilha Trinácia, depois, chegarás, onde as vacas inúmeras de Hélios no pasto hás de ver, assim como as ovelhas robustas, sete manadas de vacas e sete de ovelhas bonitas, tendo cada uma cinquentas cabeças; jamais reproduzem, mas, também, nunca perecem. São deusas as suas pastôras, rinfas ornadas de tranças bem feitas, Faetusa e Lampécia, ambas nascidas de Neera divina e do Sol Hiperiãoio. Logo que à luz ambas vieram e a mãe as criou veneranda, a ilha as levou da Trinácia, que à parte se encontra das outras,

para cuidar das ovelhas do pai e das vacas tardonhas. Se todas elas deixardes ilesas, pensando na volta, a Ítaca haveis de chegar, apesar dos trabalhos da viagem; mas, se lesardes alguma, anuncio-te a ruína dos sócios ¹⁶⁰do navio; conquanto tu próprio te salves, mui tarde e miserável à pátria hás de ir ter, sem nenhum companheiro".

Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado. Para o interior, novamente, voltou da ilha a deusa preclara.

No mesmo instante subi para a nau e dei ordens aos sócios que se embarcassem, também, e as amarras de trás desprendessem.

Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos, todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.

Por trás do nosso navio de proa anegrada mandou-nos bom companheiro, benéfico vento, que as velas enfusa,

Circe de tranças bem feitas, canora e terrível deidade.

Dos apetrechos da nau, em seguida, sem falha cuidamos, e nos sentamos na nave, que o vento e o piloto dirigem.

O coração apertado, dirijo-me aos sócios de viagem:

"Caros amigos, não basta que um só, ou que dois, fiquem cientes

do que respeita ao destino que Circe preclara me disse.

Não; quero tudo contar-vos, porque procuremos a morte conscientemente, ou possamos fugir do Destino funesto.

Manda, em primeiro lugar, que as divinas Sereias, dotadas de voz maviosa, evitemos e o prado florido em que se acham. Somente a mim concedeu que as ouvisse; mas peço a vós todos que me amarreis com bem fortes calabres, porque permaneça junto do mastro, de pé, com possantes amarras seguro.

Se, por acaso, pedir ou ordenar que as amarras me soltem, mais fortes cordas, em torno do corpo, deveis apertar-me".

Aos companheiros, desta arte, contei as minúcias do caso, à ilha, entretimes, a nau bem construída chegara depressa, onde as Sereias demoram, que um vento propício a impelia. Eis que de súbito o vento se acalma e tranqüila se estende a calmária, que as ondas fizera aplacar um demônio.

Pondo-se logo de pé, os companheiros a vela amainaram e a depuseram na concava nave; depois, assentados, fazem que as ondas espunhem aos golpes dos remos de abeto. Uma rodela de cera cortei com meu bronze afiado, em pedacinhos, e pus-me a amassá-los nos dedos possantes.

Amoleceu logo a cêra, por causa da fôrça empregada
e do calor grande de Hêlio, o senhor Hiperião esplendente.
Sem exceção, depois disso, tapei os ouvidos dos sócios;
as mãos e os pés, por sua vez, me amarraram na cêlere nave,
em tórno ao mastro, de pé, com possantes calabres seguro.
¹⁸⁰ Sentam-se logo, batendo com o remo nas ondas grisalhas.
Mas, ao chegar à distância sômente de grito da praia,
com tôda a fôrça a remar, não passou nosso barco ligeiro
despercebido às Sereias, de perto, que entoam sonoras:

"Vem para perto, famoso Odisseu, dos Aquivos orgulho,
traz para cá teu navio, que possas o canto escutar-nos.
Em nenhum tempo ninguém por aqui navegou em nau negra,
sem nossa voz inefável ouvir, qual dos lábios nos soa.
Bem mais instruído prossegue, depois de se haver deleitado.
Tôdas as coisas sabemos, que em Tróia de vastas campânas,
¹⁹⁰ p'la vontade dos deuses, Troianos e Argivos sofreram,
como, também, quanto passa no dorso da terra fecunda".

Dessa maneira cantavam, bellíssima. Mui desejoso
de as escutar, fiz sinal com os olhos aos sócios que as cordas
me relaxassem; mas êles remaram bem mais ardorosos.
Alçam-se, então, Perímedes e Euríloco e deitam-me logo
novos calabres, e os laços e as voltas mais firmes apertam.
Mas, quando essa ilha, na viagem, deixamos ficar bem distante,
sem mais ouvirmos a voz das Sereias e o canto mavioso,
meus companheiros queridos tiraram depressa do ouvido
²⁰⁰ a cêra ali por mim posta e dos laços, por fim, me livraram.

Mal nós havíamos a ilha deixado, través do nevociro,
ondas enormes percebo, seguidas de grande estampido.
Apavoraram-se os sócios, e os remos, largados, caíram
para a corrente, ruidosos; imóvel ficou logo a nave,
pois ninguém mais, dentro dela, com a fôrça do remo a impelia.
Por tôda a nave correndo, me pus a exortar os amigos,
e, a cada um dêles chegando-me, em têrmos melifluos lhes falo:

"Temos sobreja experiência, meus caros, de todo infortúnio;
²¹⁰ êste será, por acaso, maior do que quando o Ciclope
nã gruta cônica a todos prendeu, de sua fôrça valendo-se?
Por meu conselho e coragem, no entanto, dali conseguimos
nos libertar, como penso sois todos do caso lembrados.
Animo, pois, e obediência prestai ora às minhas palavras.
Vós, remadores, nos bancos sentados, as ondas profundas



Odisseu e Penélope. Gabinete de Medalhas, Paris

com vossos remos batei, para vermos se Zeus nos concede
dêste perigo fugir e da Morte escapar impendiosa.
Enquanto a ti, meu pilôto, transmito-te esta ordem; no espírito
guarda-a, por teres o mando do leme da cônica nave.
Vai dirigindo o navio por fora daquela onda grande
é do vapor, para o lado do escolho; que não aconteça,
a teu mau grado, ser êle levado, com risco de todos".

Isso lhes disse; êles todos, depressa, o conselho seguiram.

Do inevitável perigo de Cila não disse palavra,
para que os sócios, tomados de medo, das mãos não deixassem
os remos todos cair e no fundo da nau se escondessem.
Por minha parte, esqueceu-me o conselho penoso que Circe
me havia dado, ao dizer que era inútil vestir minhas armas,
pois, envergando a armadura magnífica e um par de compridas
lanças na mão, fui postar-me no reto da proa da nave,
pela certeza de ser o primeiro a enfrentar-me com Cila,
a moradora da pedra, no ponto em que viesse offender-nos.
Em parte alguma, porém, pude vê-la; doíam-me os olhos
do grande esforço empregado, de espiar o brumoso rochedo.

Cheios de angústia, portanto, iniciámos a estreita passagem,
por termos Cila de um lado e Caribde divina do oposto,
que a água salgada do mar por maneira terrível chupava.
Ao expeli-la, era como caldeira nas chamas vivazes,
a revolvê-la com grande barulho. Para o alto era a espuma
dos dois escolhos jogada, voltando a cair sobre os picos,
porque, quando a água salgada do mar dêste modo absorvia,
aparecia ela toda por dentro revolta; à sua volta
a pedra soava terrível e o fundo anegrado se via
da cor da areia. Apodera-se o medo de todos os sócios.
Enquanto o olhar para ali dirigíamos, cheios de espanto,
seis companheiros do fundo da cônica nave arrancou-me
Cila, entre todos os mais distinguidos em força e no braço.
Quando a cabeça de novo volvi para a célere nave
e para os sócios, por cima de mim percebi que agitavam
as mãos e os pés, a chamar por meu nome com voz angustiada,
o que fizeram pela última vez na premência em que estavam.
Qual pescador que, com vara comprida, postado na ponta
do promontório, enganoso alimento aos peixinhos atira,
prêso num cluíre de boi não domado, nas ondas imerso,
e para a margem, depois, palpitante, fígado o projeta:

dessa maneira a agitarem-se, à rocha êles foram levados.
Cila os comeu ali mesmo, na entrada da gruta, entre gritos;
êles as mãos me estendiam, na luta horrorosa em que estavam.
Foi êsse o quadro mais triste de todos que viam meus olhos,
em quanto tenho sofrido a explorar as estradas marinhas.

Teúdo aos imanos rochedos de Cila e Caribde fugido,
à ilha agradável do deus fomos ter sem nenhuma delonga.
Vacas de fronte espaçosa, belíssimas, nela se viam,
e numerosos rebanhos de ovelhas do excelso Hiperião.
Dentro da nave de escuro costado ainda estávamos todos,
quando, do encérto do pasto, o mugido das vacas ouvimos,
bem como o tenro balido dos anhos. No instante me ocorrem
as profecias do cego adivinho, o Tebano Tirésias,
e Circe Eéia, quando ambos disseram com muita insistência
porque evitássemos a ilha do deus que dos homens é amigo.
O coração apertado, falei aos meus sócios de viagem:

"Ora me ouvi, companheiros, pesar dos trabalhos sofridos.
Vou revelar-vos oráculos do sábio adivinho Tirésias
e Circe Eéia, quando ambos disseram com muita insistência
porque evitássemos a ilha do deus que dos homens é amigo.
A mais terrível desgraça disseram que aqui nos aguarda;
urge, por isso, afastar dela a nave de casco anegrado".

Isso lhes disse; êles todos sentiram faltar a coragem.
Disse-me Euriloco, então, as palavras terríveis seguintes:

"Ês bem cruel, Odiseu! Força tens sem confronto, e cansaço
jâmais conheces; teus membros são todos, parece, de ferro.
Muito alquebrados se encontram, por causa da luta e a vigília,
os companheiros, e queres proibir que saltemos à terra
na ilha batida por ondas, a fim de repasto aprontarmos,
e ordens transmites que sigam desta arte, na noite iminente,
da ilha jogados, sulcando o infinito das ondas brumosas?
São perniciosos os ventos da noite e conduzem ruína
para os navios. Da Morte cruel de que modo escaparmos,
se tempestade de súbito viesse a cair sobre as ondas,
ou produzida por Noto ou por Zéfiro forte, vezeiros
em desfazer os navios, pesar dos desígnios dos deuses?
A Noite escura convém que nós todos agora acatemos,
e, junto à célere nave, na praia, aprontemos a ceia,
para amanhã, novamente embarcados, cruzarmos as ondas".

Esse o discurso de Euríloco; os outros aplausos lhe deram.
Fôrça me foi convencer que um demônio intentava arruiná-nos.
A êles virando-me, então, lhes dirijo as aladas palavras:

"Tendes mais fôrça do que eu, por achar-me, nesta hora,
sôzinho.

Mas juramento solene desejo que todos me prestem
que, se encontrarmos manada de vacas, ou grande rebanho,
na ilha, ³⁰⁰de ovelhas, nenhum, por ação temerária, a uma delas
há de privar da existência; haveis de comer, tão-sòmente,
das iguarias de Circe imortal. Que isso, só, nos contente".

Isso lhes disse; êles logo juraram conforme o ordenara.
Tendo êles, pois, completado as palavras da fórmula sacra,
a nau bem feita ancoramos no fundo recurvo do pórtio,
perto de uma âncora agradável; depois, para terra saltando,
os companheiros a ceia aprontaram com mãos de peritos.
Quando já haviam saciado a vontade da fome e da sede,
dos companheiros queridos lembrados, em pranto romperam,
³¹⁰que Gila havia tirado de dentro da côncava nave.

Sono lhes veio agradável, no tempo em que assim se carpiam;
mas, no terceiro período da noite, ao caírem já os astros,
vento terrível lançou o poderoso, que as nuvens reúne,
Zeus, tempestade violenta, fazendo que as nuvens cobrissem
a terra e o mar juntamente; do céu baixa a noite, entretanto.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
para uma gruta profunda levamos a nave e ancoramos
onde se viam terreiros de danças e assentos das ninfas.

Faço reunir a assembléa e aos presentes arengo desta arte:
³²⁰"Caros amigos! Na nave ainda temos comida e bebida;
cumpre pouparmos as vacas, não vá succeder-nos desgraça.
De divindade terrível são tôdas, e as nébias ovelhas,
de Hêlio, que tudo discerne e que tôdas as coisas escuta".

Dessa maneira falei, convencendo-lhes o ânimo altivo.
Noto soprou pelo curso de um mês, incessante; dos outros
ventos nenhum nos soprava, a não ser Euro e Noto, sòmente.
Êles, enquanto ainda tínhamos vinho vermelho e alimentos,
nada aos rebanhos fizeram, por terem amor à existência.
Quando, porém, se acabou tudo quanto se achava na nave,
a ³³⁰pécorrer a ilha tôda se viram forçados, em busca
de algumas aves e peixes, munidos de anzóis retorcidos,

ou do que achassem, que o estômago a todos a fome afligia.
Em certo dia pela ilha me pus a vagar, porque aos deuses
fôsse rezar e pedir propiciassem o retorno algum dêles.
Indo pela ilha, portanto, e ao me ver apartado dos sócios,
as mãos lavei num lugar abrigado dos ventos furiosos,
e aos deuses todos meus votos alcei, moradores do Olimpo.

Logo fizeram às pálpebras sono agradável baixar-me.
Um mau conselho, porém, dava Euríloco aos outros consócios:
³⁴⁰"Ora me ouvi, companheiros, pesar dos trabalhos sofridos.
Tôdas as mortes odiosas são sempre, aos mortais infelizes;
nada, porém, mais terrível que à fome acabar a existência.
Ânimol De Hêlio tomemos as reses mais belas e pingues
e sacrifício aprestemos aos deuses eternos do Olimpo.
E se nos fôr concedido voltar ao torrão de nascença,
a Ítaca, um templo suntuoso ergueremos ao Sol Hiperiônio,
Hêlio radiante, que cheio será de tesouros magníficos.
Se pela morte das vacas de cornos erectos zangar-se
e destroçar-nos a nave, ficando os mais deuses de acórdio,
de ³⁵⁰qualquer jeito prefiro morrer uma vez só, nas ondas,
a me extinguir lentamente, de fome, nesta ilha deserta".

Esse o discurso de Euríloco; os outros aplausos lhe deram.
As vacas de Hêlio mais pingues, então, sem demora tomaram,
que andavam perto; não longe das naves de proa anegrada,
no pasto as reses brilhantes se achavam, de fronte espaçosa.
Em torno delas se postam; aos deuses eternos suplicam,
e as tentas fôlhas cortaram de um alto e frondoso carvalho,
pois no navio de boa cobertura não tinham cevada.

Feita a oração, degolaram as reses e os couros tiraram,
³⁶⁰as coxas logo cortaram e em dupla camada envolveram
da própria graxa, jogando por cima pedaços de músculos.
Visto não terem mais vinho, que sôbre o holocausto jogassem,
as libações foram feitas com água e queimadas as vísceras.
Quando queimadas as coxas e as vísceras tôdas comidas,
logo o restante retalham e espetos enfiaram nas postas.

Sai-me das pálpebras, nesse entrementes, o sono agradável;
para o navio veloz dirigi-me, na beira da praia.
Mas, quando perto já estava da nau de traçado recurvo,
por um bom cheiro de carne queimada me vi envolvido.

A lastimar-me bradei, dirigindo-me aos deuses eternos:

¹⁷⁰ "Zeus poderoso e vós outros, ó deuses eternos e beatos!

Foi para minha desgraça que sono cruel me mandastes.

Na minha ausência os meus sócios um crime monstruoso fizeram".

Não tardou muito e Lampécia, de manto comprido, a notícia

a Hélio Hiperião levou, de que tínhamos reses matado.

E ele, colérico, vira-se, então, para os deuses eternos:

"Zeus poderoso e vós outros, ó deuses eternos e beatos!

Os companheiros puni de Odisseu, de Laertes nascido,

por terem sido audaciosos, matando-me as vacas, o enlévo

¹⁸⁰ dos olhos meus, quando vou a caminho do céu estrelado

e quando à terra, de volta do céu, vou descendo de novo.

Se não tiverem castigo adequado ao prejuízo das vacas,

para o Hades hei de baixar; quero a luz conduzir para os mortos".

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens

cumula:

"Hélio, contém-te! Prossegue levando às eternas deidades

a tua luz, e aos mortais que se nutrem da terra fecunda,

pois muito em breve eu fasquias farei o navio ligeiro,

longe no mar côr de vinho, fendendo-o com o raio brilhante".

Tudo isso soube depois por Calipso, de trança bem feitas,

¹⁹⁰ que me informou ter sabido por Hermes, o guia brilhante.

Logo que a praia do mar alcancei e o navio ligeiro,

aproximei-me, increpando cada um de per si; mas remédio

nenhum pudera ser feito, que as vacas bem mortas se achavam.

A êles, em breve, mostraram os deuses sinais prodigiosos:

movem-se as peles; a carne no espêto soltava gemidos,

quer ainda crua ou tostada, com voz semelhante à das vacas.

Os companheiros queridos, durante seis dias a fio

se banquetearam com as vacas do Sol, escolhendo as melhores.

Mas, quando o sétimo dia, afinal, nos mandou Zeus potente,

²⁰⁰ eis que de súbito o vento cessou de soprar tempestuoso.

Mais uma vez embarcados, o mastro da nave erigimos,

a vela nívea soltamos e ao mar nos fizemos extenso.

Quando, portanto, já tínhamos a ilha deixado e nenhuma

terra se via, senão mar sòmente e o céu vasto por cima,

fêz Zeus, o filho de Crono, surgir uma nuvem sombria,

por sôbre a côncava nave, que as ondas escuras fêz logo.

Por muito tempo não pôde correr o navio, que Zéfiro

logo baixou a ulular, desmanchado em violenta procela.

Ambas as cordas da frente do mastro o remoinho do vento

²¹⁰ fêz em pedaços; o mastro caiu para trás e a cordoalha

tôda no fundo da nave, indo a ponta do mastro, na pôpa,

bem na cabeça bater do piloto, quebrando-lhe os ossos

todos a um tempo; o piloto saltou da coberta na forma

de um acrobata, deixando-lhe os ossos o espírito ardente.

Um raio Zeus poderoso lançou sôbre a nave, estrondando;

pela violência do raio as junturas tremeram, enchendo-se

ela de cheiro de enxôfre; da nau foram todos lançados.

Tal como gralhas marinhas à volta do casco anegrado,

eram levados nas ondas; o deus os privou do reíno.

²²⁰ Por tôda a nave andava eu a correr té que a fôrça das águas

os flancos solta da quilha, que as ondas, sôzinha, levaram;

o próprio mastro da enora é arrancado de boi fabricado.

Ambas as peças, o mastro e a carena, amarrei com o calabre;

sento-me em cima, deixando que os ventos funestos me levem.

Zéfiro cessa, por fim, de soprar, qual tormenta furiosa,

mas sobrevém logo Noto, causando-me desassosêgo,

pois me forçou novamente a passar por Caribde funesta.

Dessa maneira, vaguei tôda a noite; ao raiar o sol belo,

²³⁰ vi-me de novo no escolho de Cila e da seva Caribde.

Esta na fase de as ondas do mar absorver se encontrava;

mas, dando um salto, agarrei-me no tronco da grande figueira,

qual um morcêgo, bem firme abraçado, sem ter nenhum ponto

em que me fôsse possível firmar-me, ou subir mais um pouco,

pois as raízes no fundo se achavam e os galhos muito altos,

grossos e longos, que sombra faziam na seva Caribde.

Firme, guardei com paciência que o mastro e a carena de novo

ela expelisse; afinal vieram ambos depois de demora

²⁴⁰ interminável, no tempo em que o juiz se levanta da praça

para ir ceiar, pôs haver dirimido bastantes contendas.

Só nessa quadra os madeiros surgiram do lado de fora.

Do alto deixei-me cair, as mãos ambas e os pés desprendendo,

com grande estrondo no estreito, bem junto do mastro e da

quilha.

Nêles sentando-me logo, servi-me das mãos como remos.
O pai dos homens e deuses não quis que, outra vez me avistasse
Cila; ser-me-ia impossível fugir da precípita Morte.

Por nove dias vaguei; mas, na noite do décimo, os deuses
à ilha de Ogigia me fazem chegar, onde mora Calipso
de belas tranças, a deusa terrível. Amado por ela
fui e tratado. Porém para que repetir-te isso tudo?
Ontem já tive ocasião, no palácio, de tudo narrar-te
e a tua nobre consorte. É-me odioso, realmente, de novo
ter de contar o que já ficou dito com tóda a clareza.



CANTO XIII

Isso disse êle; os presentes calados e quedos ficaram,
como que presos por mágico influxo na sala sombria.
Disse-lhe Alcínoo, depois, em resposta as seguintes palavras:

“Ora que a brônzea soleira, Odisseu, alcançaste da minha
casa de teto elevado, não creio que a errar continues
longe da pátria, sem rumo, depois de sofrer tantos males.
Mas a cada um dos presentes descjo insistir num convite,
a quantos têm por costume provar do meu vinho brilhante,
em sinal de honra, e escutar as canções do cantor inspirado.
Já no interior duma caixa polida se encontram depostas
as roupas do hóspede tódas, bem como o ouro fino lavrado
e os mais presentes, que os chefes Feácios para êle trouxeram.
Cada um de nós lhe ofereça também, uma tripode grande
e uma caldeira. Do povo, depois, nas reuniões, obteremos
o equivalente, que a um só fóra excesso dar tantos presentes”.

Isso disse êle; aos presentes foi grata a proposta de Alcínoo.
Foram depois repousar, procurando cada um sua casa.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
o duro bronze, apressado, cada um conduziu para a nave.
A azafamar-se no barco, a sagrada potência de Alcínoo
tudo recebe, arrumando por baixo dos bancos; não fôsse

aos remadores servir de empecilho durante o percurso. Para o banquete, na casa de Alcínoo depois retornaram.

Um touro havia o de Alcínoo sagrado poder imolado a Zeus potente, que as nuvens circundam, nascido de Crono. Logo que as coxas queimaram, ao luto banquete se entregam, cheios de gáudio. No meio cantava o divino Demódoco, que pelo povo era muito acatado. Odisseu, no entretanto, jamais cessava de os olhos volver para o sol resplendente, a suspirar pelo ocaso; anelava voltar para a pátria. Do mesmo modo que a cecia deseja indivíduo que o dia todo no arado passou, com seus bois, a puxá-lo no alqueive, e alegremente contempla a descida do sol para o ocaso, pois já deseja comer — ao andar sente os joelhos fraquearem: dessa maneira a Odisseu o declínio do sol era grato. Sem mais delonga aos Feácios, amantes do remo, se vira, especialmente visando a pessoa de Alcínoo, e lhe fala:

“O rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo! Salve! Mandai-me seguro de volta, depois de libardes, pois realizado já está tudo quanto meu peito anelava: os companheiros e os gratos presentes, que os deuses celestes hão de abençoar, consentindo que fiel me apareça a consorte ao meu retorno, e também com saúde as pessoas de casa. Vós, que ficais, oxalá sejais sempre motivo de gáudio para as esposas e os filhos. Que os deuses vos dêem a mãos-cheias felicidades e que jamais venha algum mal sobre o povo”.

Isso disse êle; os presentes o aplaudem, pedindo que fosse reconduzido o estrangeiro, que tão nobremente falara.

Viram-se, então, para o arauto a sagrada potência de Alcínoo: “Vamos, Pontónioo, mistura no vaso a bebida e aos presentes a distribui no salão, que a Zeus pai suplicar todos possam, porque depois o estrangeiro mandemos de volta à sua pátria”.

Isso disse êle; Pontónioo a agradável bebida mistura c, como de uso, a cada um se achegando, a divide; aos beatos deuses eternos libaram, que moram no Olimpo vastíssimo, cada um do assento em que estava. O divino Odisseu levantou-se e foi a Arete oferecer uma taça com alças ornada; c, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

“Vive, ó rainha, feliz para sempre, até que venha a Morte, não mais extrema velhice, que a todos os homens atinge. Vou de retorno; tu, aqui, no palácio, prossegue contente

com o rei Alcínoo e teus filhos, bem como com todo teu povo”.

Tendo isso dito, o divino Odisseu a soleira atravessa. A sacra força de Alcínoo mandou que um arauto lhe fosse em companhia até à praia do mar e ao navio ligeiro. Várias criadas, também, manda Arete, que a ponto o seguissem; uma levava consigo uma túnica e um manto bem limpo; logo após esta, a segunda carga o baú reforçado; uma terceira, por fim, vinho tinto e alimentos levava. Logo que foram chegadas ao mar e ao navio ligeiro, os companheiros ilustres na cônica nave apressaram-se a recolher os presentes, bem como a bebida e alimentos. Para Odisseu uma colcha e uma tela de linho estenderam sobre a coberta de trás, a fim que, sossegado, dormisse, na pópa. Sobre Odisseu para bordo e silente se deita.

Os companheiros se sentam, cada um no seu banco de remo, todos em ordem, e a amarra desatam e a pedra furada. E, quando o corpo esticaram, ferindo com os remos as ondas, sono invencível baixou sobre os cílios do grande guerreiro, muito suave e profundo, qual cópia perfeita da Morte.

Do mesmo modo que quatro vementes cavalos num jugo partem velozes, no campo, excitados por golpes de látigo, c, o corpo todo empinado, depressa o caminho percorrem: dessa maneira o navio ergue a pópa, fazendo que as ondas grandes atrás se agitassem, ferventes, no mar sonzuroso.

Com segurança assim voa; nem mesmo o falcão, certamente, a mais ligeira das aves, pudera alcançá-lo no vôo.

As ondas, pois, apartava o navio veloz, que as sulcava e conduzia o varão, de saber semelhante ao dos deuses, o qual, realmente, sofrera trabalhos sem conta no espírito, nas guerras cruas dos homens e em luta com as ondas marinhas, mas que ora estava a dormir calmamente, esquecido de tudo. Quando se alçou no horizonte a mais lúcida estrêla, que sempre

com sua luz anuncia a chegada da Aurora solícita, aproximava-se da ilha o navio, que o mar percorria. Na terra de Ítaca encontra-se um pórtio ao ancião dedicado, Forco, deidade do mar; promontórios, em cada um dos lados, a pique se erguem e para o interior gradualmente descem. Servem de amparo êles dois contra as ondas, que os ventos levantam do lado externo; e, assim, dentro, sem uso de amarras, as naves de boas toldas ancoram, depois de concluído o percurso.

No ponto extremo do pôrto frondosa oliveira se alteia,
junto da qual uma gruta se afunda, sombrosa e agradável.
É dedicada esta às ninfas por todos chamadas de Náíades.
Anforas grandes se vêem no interior e crateras, de pedra,
dentro das quais as abelhas as suas colméias fabricam,
bem como teares compridos, de pedra, também, onde as ninfas
tecem seus mantos tingidos com púrpura, espanto dos olhos.
Fonte perene aí borbulha; é provida de duas saídas:
uma do lado do norte, acessível aos homens, somente;
a que se encontra no sul é dos deuses; nenhum dos humanos
dela se serve; é caminho somente dos deuses eternos.

Conhecedores do sítio, os Feácios aí aportaram.
A nave lestes, com a força em que vinha, avançou para o sêco,
quase metade; tal era a violência dos bons remadores.
Estes, à terra saltando, do barco provido de bancos
ato contínuo a Odisseu levantaram da côncava nave,
junto com a colcha brilhante e a coberta tecida de linho,
e o depuseram, assim como estava, a dormir, sobre a areia.
Desembarcaram, depois, os objetos, que os nobres Feácios,
graças a Atena magnânima, ao vir, ofertado lhe haviam.
Junto do tronco da grande oliveira êles tudo amontoaram,
fora da estrada, porque não se desse que algum transeunte,
antes que o herói despertasse, pudesse roubar-lhe o tesouro.
Voltam, depois, para casa. Esquecido, porém, não ficara
o deus Posido, que a terra sacode, de suas ameaças
contra o divino Odisseu. Os desígnios de Zeus êle sonda:

"Zeus Pai, daqui para diante não mais entre os deuses eternos
ser poderei acatado, uma vez que os mortais não me prezam.
Falo dos ¹²⁰deuses, conquanto de mim todos êles descendam.
Sempre julguei que Odisseu ao palácio voltar poderia
depois de muito sofrer. Nunca quis do retôrno privá-lo,
desde que vi que lhe tinhas com o gesto asselado a promessa.
Adormecido o trouxe ao barco veloz, pelas ondas,
e o depuseram em Ítaca, rico de bens infinitos,
dando-lhe vestes em tanta abundância, bem como ouro e bronze,
como jamais Odisseu obteria do saco de Tróia,
caso tivesse tornado feliz com sua parte da presa".

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens
"Abalador ¹⁴⁰poderoso da terra, que ditos são êsses! [cumula:
Não te desprezam os deuses, pois coisas difícil seria
a um dos mais velhos e fortes dos deuses causar uma ofensa.

Mas, se qualquer dos mortais, mui confiado na audácia e na
força,

não te venera, tens sempre o infalível poder de vingar-te.
Obra conforme o desejas e como tua alma te ordena".

Disse-lhe, entanto, Posido, que a terra sacode, o seguinte:
"Anuviador, já teria tomado a vingança que dizes,
se não temesse tua cólera e não evitasse espertá-la.

Ora pretendo fazer soçobrar o navio bem feito
dos ¹⁶⁰marinheiros Feácios, à volta, nas ondas brumosas,
para que cessem, de vez, de aos mortais aprestar o retôrno.
Quero, também, envolver a cidade com uma alta montanha".

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens
cumula:

"Caro, em meu peito reflito ser êste o conselho mais certo:
Quando estiver todo o povo reunido e avistar da cidade
a nau, de volta, não longe da costa em rochedo a transmuda
de forma igual à da nave, que todos se admirem de vê-lo.
Cuida, também, de cercar-lhes os muros com alta montanha".

Logo que ouviu tais palavras, Posido, que a terra sacode,
foi para a Esquéria, a cidade onde os nobres Feácios demoram.
Lá se postou. Já avançava mui célere a nau sulcadora,
a aproximar-se da praia; achegou-se-lhe, entanto, Posido,
e a transformou numa pedra, de fundas raízes dotada,
com simples toque de mão. Afastou-se dali depois disso.

Uns para os outros palavras aladas, então, pronunciaram
os marinheiros Feácios, famosos nos remos compridos.
Muitos dentre êles falavam, virando-se para o mais próximo:

"Aí! Quem teria fixado no mar nossa nau corredora,
quando tornava de viagem? Já estava tôda ela visível".
¹⁷⁰Isso diziam, sem que nenhum ainda soubesse o ocorrido.
Disse aos presentes Alcínoo, arengando, as seguintes palavras:

"Aí! Em verdade atingiu-nos vetusto e veraz vaticínio,
pois me contava meu pai que Posido se achava agastado
com todos nós, por incólume volta aprestarmos aos homens.
Disse que um dia, ao voltar de viagem magnífica nave
dos marinheiros Feácios, nas ondas do mar nebuloso,
despedaçada seria e a cidade com montes cercada.
O velho assim me contou, e eis que tudo se cumpre de acôrdo.
Ora devemos, submissos, fazer como passo a dizer-vos:

A nenhum homem que, acaso, vier ter a esta nossa cidade facilitemos a volta. A Posido, também, doze touros dos mais valiosos matemos, que possa de nós apiedar-se e não nos cerque a cidade, ocultando-a com uma alta montanha".

Cheios de espanto, a tais vozes, os bois êles logo trouxeram.

Dessa maneira suplicam ao deus poderoso Posido

os conselheiros e guias ilustres do povo Feácio,

todos postados à volta do altar. — Odisseu, entrementes,

na cara pátria acordou. Mas não pôde saber onde estava.

Longa demais fôra a ausência. Além disso, de Zeus a donzela,

Palas Atêna, cuidosa, o envolvera de névoa, porque êle

reconhecido não fôsse e a consorte o não visse e os amigos,

antes que a deusa o orientasse de tudo e vingança completa

dos pretendentes tirasse por tôdas as suas ofensas.

Ao próprio rei, por tudo isso, outro aspecto essas coisas tomaram,

longos caminhos de acesso difícil e portos seguros,

bem como as pedras a pique e as tamagens viçosas das árvores.

Súbito se ergue de um salto e o terreno da pátria contempla.

Solta, em seguida, um lamento, e, batendo com a mão espalmada

na coxa, disse as seguintes palavras por entre suspiros:

²⁰⁰ "Pobre de mim! A que terra cheguei? Quais os homens

[que a habitam?

São, porventura, selvagens violentos, que leis desconheçam,

ou de estrangeiros amigos e afeitos ao culto dos deuses?

Para onde devo levar tais riquezas? E eu próprio para onde

devo seguir? Pudesse eu ter ficado entre os homens feácios,

sim, lá na Esqueria: teria encontrado outro rei poderoso,

que me acolhera benigno e em seguida o retôrno aprestara.

Ora não sei onde pôr isto tudo: esconder aqui mesmo

tanta riqueza não quero, com medo de alguém poder vê-la.

Não procederam conforme a justiça e a prudência o prescrevem

²¹⁰ os conselheiros e guias ilustres dos homens feácios,

ao me trazerem para outro país. Prometeram, realmente,

que à costa de fíaca haviam levar-me. Eis que nada cumpriram.

Zeus há de dar-lhes a paga, êle que é protetor dos pedintes,

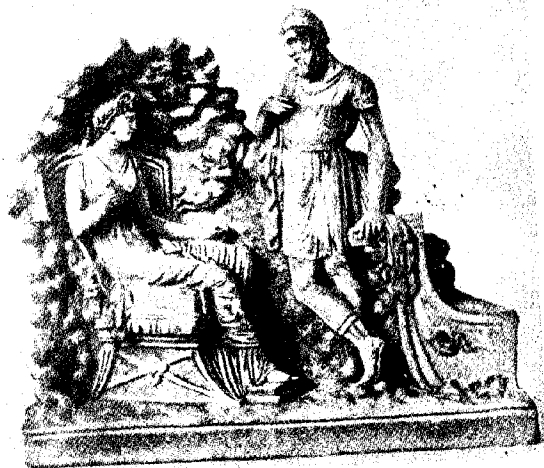
e que vê todos os homens e as faltas de todos castiga.

Mas todos êstes objetos pretendo contar, porque veja

se porventura nenhum conduziram no barco escavado".

Passa a contar logo as trípodes belas e os vasos bem feitos

e o ouro, também, como as vestes tecidas de pano vistoso.



Calipso "na côncava gruta", falando a Odisseu. Figura de barro cozido. Propriedade particular

Não deu por falta de nada. Lastima, contudo, estar longe da terra pátria, arrastando-se ao longo da praia marinha, a suspirar incessante. Aproxima-se Atena nessa hora, sob a figura de um moço, que ovelhas no pasto guardasse, mui delicado e mimoso, tal como os de reis descendentes. Traz sobre os ombros um manto bem feito e bastante folgado, nos pés brilhantes sandálias; na mão, um venábulo curto. Muito Odísseu se alegrou quando a viu; e, para ela avançando, logo começa a falar e lhe diz as palavras aladas:

"Caro, por sêres da terra a primeira pessoa que encontro, eu te saúdo. Oxalá não me venhas com ânimo adverso, mas salva-me estas riquezas e a mim juntamente. Aproximo-me súplice e abraço-te os joelhos, tal como a um dos deuses faria. Para que o saiba, responde-me certo ao que vou perguntar-te: Qual é esta terra? êste povo? que espécie de gente aqui mora? É qualquer ilha visível ao longe, ou de algum continente de solo fértil a ponta, que avança no mar, dêste modo?"

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta: "Ês bem simplório, estrangeiro, ou de longes paragens chegado, por perguntares o nome da terra em que te achas. Incógnita nem muito obscura não é, pois seu nome é de todos sabido, quantos demoram do lado em que o sol do nascente se eleva, e quantos vivem nas bandas opostas, no ocaso brumoso. Para cavalos é imprópria, realmente, de chão pedregoso; mas não é estéril de todo, apesar de não ser muito extensa. Em quantidade admirável o trigo aqui nasce e videiras, que alimentadas são sempre por chuva abundante e umidade. Cabras e bois aqui encontram bons pastos; também muitas

matas

nela vicejam, bem como nascentes, que correm todo o ano. O nome de Ítaca, ó amigo, por isso chegou até Tróia, que, todos dizem, pompeia mui longe dos povos aquiivos".

Disse; alegrou-se o divino Odísseu, sofredor de trabalhos, a comprazer-se na terra nativa, segundo a nomeara a de olhos glaucos, Atena, a donzela de Zeus poderoso, e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas, mas sem contar a verdade, narrando uma história inventada, pois de contínuo astuciosos ardis revolvía no peito:

"De Ítaca ouvi muitas vezes falar, nas campinas de Creta

lá, muito longe, além-mar. Ora vim aqui ter em pessoa, com tôdas estas riquezas. Deixei outro tanto a meus filhos. Por ter a Orsíloco morto, o veloz e diletto rebento de Idomeneu, fui forçado a fugir. Ele a todos os homens laboriosos em Creta vencía nos pés muito rápidos. Quis despojar-me de tudo que trouxe do espólio de Tróia, pela conquista do que tanto na alma trabalhos sofrera, não só na guerra dos homens, mais, ainda, nas lutas com as

vagas,

sob o pretexto de que não quisera servir ao pai dêle lá no país dos Troianos, onde era eu, também, um dos chefes. Com minha espada de bronze o ferí, quando vinha do campo, tendo-me ao lado da estrada escondido, com um companheiro. Visto fazer noite escura, que o céu encobria, não fomos reconhecidos. A vida tirei-lhe sem ser observado.

Logo depois de o haver morto por meio do bronze afiado, fui ter à nave de uns nobres Fenícios, aos quais fiz a súplica, tendo-lhes dado primeiro uma parte apreciável do espólio, de me levarem a Pilo no barco de casco anegrado, ou me deixarem na flide santa, dos homens epícios. Mas certamente a violência do vento os levou dessas costas, a seu mau grado, que de lo nenhum contra mim conceberam, té que, depois de vagarmos, aqui viemos ter já de noite e para o porto remamos com grande trabalho. Da ceia nenhum de nós se lembrou, muito embora com fome estivéssemos;

sim, do navio saltando, deitamo-nos todos na praia. Por me encontrar causadíssimo, sono agradável venceu-me; e êles, as minhas riquezas tirando da cônica nave, as depuseram na areia, bem perto do ponto em que eu estava. Logo depois embarcaram, viajando no rumo, decerto, da populosa Sidão, entregando-me aos meus dissabores".

A de olhos glaucos, Atena, sorrindo, ao lhe ouvir tais palavras, acariciou-o com a mão. De mulher assumira a aparência, bela e de grande estatura, entendida em lavôres de prego. E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

"Simulador sem defeitos seria quem te superasse

em qualquer sorte de astúcia, ainda mesmo que fôsse um dos deuses.

Ó astucioso e matreiro incansável, nem mesmo na pátria resolverás pôr à margem, de vez, esta sorte de embustes e de artimanhas falazes, que tanto condizem com tua alma? Bem; mas deixemos de lado essas coisas, porque ambos na astúcia

somos peritos. No meio dos homens salientas-te sempre pelos discursos e planos; no círculo dos deuses sou célebre por minha astúcia e saber. Desconheces, acaso, até agora, Palas³⁰⁰ Atena, a donzela de Zeus poderoso, que sempre ao lado teu se encontrou, protegendo-te em todos os lances? Fui eu, também, quem te fêz estimado dos homens feácios. Ora de novo aqui vim, porque plano combine contigo e êsses objetos esconda, que os Feácios ilustres te deram por meu conselho e assistência, ao saíres de lá para a pátria. Quero, também, revelar-te os trabalhos que o Fado te apresta no teu palácio bem feito. Contém-te e suporta isso tudo. A homem nenhum, nem mulher, enuncies nenhuma palavra sobre tua volta, depois de errar tanto, mas sofre calado os³¹⁰ infortúnios sem conta, bem como a violência dos homens".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro soeíte: "Deusa, a um mortal, que te encontre, é difícil poder conhecer-te mesmo que seja experiente, pois tôdas as formas assumas. Sei com certeza, e o confesso, que outrora me fôste propícia, quando nas plagas de Tróia os guerreiros aquivos lutaram. Mas dêz que as altas e fortes muralhas destruímos de Príamo, nossos navios tomamos e um deus dispersou os Aquivos, não mais, donzela de Zeus, ante os olhos te tive, nem soube que, à minha nave subisses a fim de trabalhos poupares-me.³²⁰ Pelô contrário, andei sempre vagante, abrigando no peito o coração lacerado, até ser pelos deuses liberto, e me animares na terra fecunda dos homens feácios com teus discursos, levando-me aos muros em que êles habitam. Em nome, agora, do pai te suplico: não creio, de fato,

que a Ítaca, ao longe visível, houvesse chegado, em verdade, mas a pais diferente, e que tôda essa história de há pouco, que me contaste, era burla com que a alma pretendes lograr-me. Dize-me: é certo encontrar-me no solo querido da pátria?"

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte: "Sempre há de ter em teu peito acolhida uma tal desconfiança!³³⁰ Mas, entre tantos perigos, não posso deixar de amparar-te, por seres muito piedoso e de astúcia e prudência dotado. Outro qualquer, que voltasse de viagem longínqua, haveria de ir impaciente ao palácio, a rever a mulher e os filhinhos. Mas não te agrada perguntas fazer a ninguém sobre nada, antes de haveres a esposa provido, que, entanto, se encontra em teu palácio ainda agora, num luto profundo submersa, noites e dias, e sempre a verter copiosíssimo pranto.

Eu, porém, nunca deixei de confiar em tua vinda; sabia na alma haverias voltar, pós a perda de todos os sócios.³⁴⁰ Mas sempre tive receio, confesso-o, de opor-me a Posido, tio paterno, que imenso rancor abrigava no peito, cheio de raiva, por teres o filho querido cegado. Ítaca vou revelar-te ora mesmo, porque te convenças. Não reconheces o pôrto de Forco, do velho marinho, na extremidade do qual oliveira frondosa se encontra? Ao lado dela uma gruta se vê, de sombreado agradável, que às ninfas é dedicada, também conhecidas por Náíades. Mais além se abre, vastíssima, a gruta em que tinhas por hábito sacrificar hecatombes perfeitas às ninfas divinas.³⁵⁰ O Monte Nérito, enfim, tens ali, recoberto de matas".

Ao dizer isso, desfez o nevoeiro; o país patenteia-se-lhe. Mui comovido, o divino e sofrido Odisseu reconhece alegremente a paisagem, beijando o chão pátrio fecundo. Súplice eleva as mãos ambas, às ninfas, desta arte, implorando:

"Náiades ninfas, donzelas de Zeus, não pencei que tornasse a vos rever nunca mais. Ora votos benignos de novo vos endereço e, como antes, havemos de dons ofertar-vos, se consentir a donzela bondosa de Zeus poderoso que eu continue com vida e prospere meu filho querido".³⁶⁰

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:

"Ânimo agora! Não deves o peito angustiar com tais coisas. Mas sem demora cuidemos de pôr isto tudo no fundo da gruta sacra, porque sem prejuízo o tesouro conserves. Plano, depois, combinemos, que tudo nos saia a contento".

Tendo isso dito, avançou para dentro da escura caverna, a procurar dentro dela recantos, enquanto o guerreiro as coisas tôdas trazia, de bronze infrangível e de ouro, bem como as vestes valiosas, presente dos Feácios ilustres. Tendo guardado o tesouro, dispôs uma pedra na entrada a de olhos glaucos, Atena, a donzela de Zeus poderoso.

Junto do tronco da grande oliveira, depois, se assentaram, onde ambos êles a morte dos moços álvios tramaram. A de olhos glaucos, Atena, lhe disse as seguintes palavras:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, ora convém refletir de que modo mais fácil consigas os pretendentes punir, que há três anos te a casa dominam e tua esposa divina cortejam com dádivas grandes. Cheia, porém, de tristeza ela espera, ainda agora, tua volta. Vai com promessas e mais com recados mantendo a esperança a cada um dêles, mas na alma concebe intenções diferentes".

Disse-lhe, então, em resposta Odisseu, o guerreiro solerte: "Pobre de mim! Por sem dúvida a sorte do Atrida Agamémnon no meu palácio me estava guardada e o destino funesto, se não me houvesses, ó deusa, informado de tôda a verdade. Ora vejamos um meio de como possamos matá-los. Fica ao meu lado e no peito me inflama audaciosa coragem, como no tempo em que os muros brilhantes de Tróia destruímos. Se dêsse modo coragem me deres, ó gázea donzela, ³⁷⁰ té com trezentos guerreiros seria capaz de medir-me deusa admirável, se sempre benigna ao meu lado estiveres".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte: "Hei de assistir-te, sem dúvida, sem que me saias da vista, quando levarmos a cabo esta empresa. Nessa hora, estou certa, há de o chão duro ficar pelos miolos e o sangue manchado dos pretendentes guerreiros, que os bens no palácio te pilham.

Ora tenciono deixar-te dos homens irreconhecível, com te enrugar a epiderme macia nos membros flexíveis e da cabeça fazer que se extingam os louros cabelos. ⁴⁰⁸ Rôpa amarrada dar-te-ei, que te faça hediondo aos olhares, e alterarei  forma, turvando os, teus olhos tão belos, que aos pretendentes reunidos pareças de aspecto mesquinho, bem como ao filho e à mulher, que, ao partires, em casa deixaste. Cuida, em primeiro lugar, de encontrar-te com o divo porqueiro. guarda das varas de suínos, que sempre te foi afeiçoado e tem afeto a teu filho, assim como à prudente Penélope. Hás de encontrá-lo sentado no meio dos porcos que pastam junto da Pedra do Corvo, não longe da fonte Aretusa onde água turva êles bebem, comendo bolotas gostosas em profusão, alimento adequado a deixá-los bem gordos. Fica-te lá, junto dêle sentado e de tudo te informa, enquanto a Esparta me vou, de formosas mulheres ornada, para chamar, ó Odisseu, o teu filho querido Telémaco, que foi visita fazer, nas campinas de Lacedemônia, a Menelau, para obter de ti novas, se acaso vivesses".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Mas, se sabias de tudo, por que não lhe deste notícias? É para que êle, talvez, também venha a sofrer errabundo pelo mar vasto e infrutuoso, enquanto outros os bens lhe

devoram?"

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte: "Não seja causa êle, agora, de teres o espírito inquieto, pois companheira lhe fui, porque nome sem-par alcançasse com essa viagem. Trabalhos não sofre por lá, mas tranquilo se acha na casa do Atrida, onde tem abundância de tudo. É bem verdade que uns moços o aguardam em nave anegrada, para matá-lo, quando êle estiver em caminho da pátria. Não me preocupa, porém, nada disso; sôver há de a terra os pretendentes, primeiro, que todos os bens te devoram".

Com a varinha, ao dizer tais palavras, Atena tocou-lhe; logo ⁴¹⁰ lhe enrugou a epiderme macia nos membros flexíveis

e sem os louros cabelos deixou-lhe a cabeça; por volta dos membros todos a pele de um velho lançou-lhe, engelhada, e amorteceu-lhe os dois olhos, que dantes tão belos brilhavam. Lança-lhe, então, sobre os ombros um velho gabão e uma túnica, cheios de furos e imundos, com manchas de aspecto anegrado, e revestiu-o com um couro rapado de corça ligeira. Deu-lhe um bordão para viagem e, ainda, um surrão muito gasto, quase imprestável, pendente do corpo por velha correia. Feito isso tudo, apartaram-se os dois, indo Palas Atena ¹¹⁰para a Lacônia, onde o filho dileto do herói se encontrava.



CANTO XIV

O pôrto deixa Odisseu, escabroso caminho tomando, para um terreno montuoso e com matas, a fim de encontrar-se com o divino porqueiro, a conselho de Atena, dos servos o mais zeloso de quantos o divo Odisseu possuía.

Foi encontrá-lo sentado no pátio da casa, que se acha por uma sebe cercada, em local muito bem resguardado, grande e bonito de ver, circular; pelo próprio porqueiro foi, para os porcos, construído, depois de partir o monarca, sem que a senhora o soubesse e pergunta fazer a Laertes, para o que pedra, cuidadoso, amontoou, recobrin-do-a de

espinhos.

Por fora, em tôda a extensão, assentou numerosas estacas mui resistentes, falcadas de galhos de negro carvalho. Dentro dessa área cercada fêz doze pocilgas, bem perto umas das outras, as camas dos porcos. Em cada uma delas porcas cinquenta fechadas se achavam, que rojam no solo. Prenhes estavam. Do lado de fora os cachaços dormiam, em menor número, que os pretendentes divinos faziam diminuir, imolando-os. Devia o porqueiro mandar-lhes todos os dias o mais bem cevado e alentado dos porcos. Eram, contudo, trezentos os porcos e mais seis dezenas.

Quatro mastins ali sempre se achavam, quais feras, criados pelo porqueiro divino, dos outros pastores o chefe.

Um sandália estava nessa hora a cortar, modelando-as num belo couro de boi, para os pés. Dos demais tratadores três se encontravam dispersos no pasto, com varas de porcos; quanto ao restante, se viu forçado a mandar à cidade, aos pretendentes soberbos, a fim de levar-lhes um porco, para que fosse imolado e o apetite de todos saciasse.

Subitaneamente foi visto Odisseu pelos cães ladradores. Com grande bulha contra ele se atiraram; o herói, de prudente, no chão sentou-se, deixando das mãos escapar o cajado. Quase que foi ofendido, ali dentro dos próprios domínios; mas o porqueiro correu velozmente, os mastins enxotando pelo terreiro, deixando que o couro das mãos lhe escapasse.

Com grandes berros os cães espalhou para todos os lados, a apedrejar-lhes; depois para o próprio senhor se dirige:

"Pouco faltou, ó ancião, para séres depressa rasgado, pelos meus cães, o que a mim causaria indelével opróbrio. Já suficientes motivos de pranto os eternos me deram. A suspirar pelo divo senhor aqui sempre me encontro, sem fazer mais do que porcos cevar para os outros comerem, ao passo que ele, talvez, desejoso de à fome dar pasto, erra por outros países de gente e de língua diversa, se é que se encontra com vida e a luz bela do sol ainda enxerga. Ora, meu velho, me segue à choupana, que lá, pós haveres vinho bebido à vontade e alimento em porção que quiseses, me contarás de onde vens e os trabalhos que tens suportado".

Tendo isso dito, o divino porqueiro o levou para dentro e o fez sentar-se, depois de espalhar pelo chão ramos secos, sobre os quais pele de cabra monresa estendeu, grande e espessa, onde ele próprio soía dormir. Odisseu alegrou-se por ver-se assim recebido; e, para ele virando-se, disse:

"Hóspede, Zeus te conceda, e as demais sempiternas deidades, tudo o que na alma desejas, por teres assim me acolhido".

Deste-lhe, Eunueu, em resposta as seguintes palavras aladas: "Menosprezar não costume nenhum estrangeiro, ainda mesmo em pior estado que tu. Todos és por Zeus são mandados, os indigentes e os hóspedes. Pouco, realmente, podemos te oferecer, mas de grado o fazemos. É sorte dos servos

sempre viver em receio, mormente se os moços o mando têm no palácio, que os deuses àquele o retorno negaram, que afeitoso me fôra, por certo, e me dera presentes, onde morar, bens diversos e esposa, de forma perfeita, tal como é de uso os senhores bondosos fazerem-no aos servos, que se afadigam na lida. O trabalho faz Zeus que prospere, bem como tem prosperado este agora, de que me incumbiram. Muito me dera o senhor, se a velhice aqui mesmo alcançasse. Mas pereceu. Melhor fôra que a raça de Helena sumisse completamente, que o exílio causou de tão grandes guerreiros. Ele, também, por amor de Agamémnone foi para Tróia, rica de potros, a fim de lutar contra os Teucros pugnazes".

Tendo isso dito, apertou logo o cinto por cima da túnica e dirigiu-se à pocilga, onde muitos leitões se encontravam. Dois retirou logo e os trouxe e, expedito, sem mais, os inola, passa-os no fogo, retalha-os e as postas enfia no espeto. Logo que assada se achou toda a carne, a Odisseu apresentou-a no próprio espeto, ainda quente, e com branca farinha a

polvilha. Num copo de hera, depois, misturou vinho tinto agradável, e em frente dele assentou-se, exortando-o ao manjar, com dizer-lhe:

"Come, estrangeiro, este magro leitão, alimento dos servos, que aos pretendentes estão reservados os porcos mais gordos. Loucos! Não vêm nada adiante dos olhos, nem sentem piedade. Aos deuses beatos, porém, não agradam as obras iníquas, sim a justiça veneram e os atos corretos dos homens. Os próprios homens iníquos e maus, que na terra dos outros bois arrecadam, pilhando, aos lhes dar Zeus ensejo para isso, e com navios repletos à pátria, de novo, retornam, têm, também, grande receio de ser castigados por isso. Estes, por certo, o soberano por meio de oráculo divino da triste sorte do ausente, pois nunca a cuidar se resolvem com retidão do noivado, ou voltar para casa, mas ficam tranqüilamente a gastar-lhe os haveres, sem nada pouparem. Todas as noites e dias, oriundos de Zeus poderoso, não uma vítima só, porém duas, até, sacrificam e bebem vinho, insolentes, e as ânforas todas esgotam. Erram-lhe infintos os bens, com efeito. Outro herói nenhum

teve

tantos haveres, quer fôsse aqui em Ítaca, ou mesmo na terra do continente, **anegrada**. Riqueza como essa nem vinte homens ¹⁰⁰ juntar poderiam. Vou tudo por miúdo contar-te. No continente eram doze as manadas de bois e de ovelhas, varas de porcos em número igual e rebanhos de cabras, que eram cuidadas por gente de fora, os seus próprios pastores. Onze rebanhos, ao todo, aqui na ilha, de cabras, se encontram, nestes extremos, vigiadas por homens de inteira confiança, que diariamente uma res obrigados se vêem a levar-lhes, e a que estiver mais cevada e bonita entre todas as cabras. Enquanto a mim, tenho a guarda e defesa de todos os porcos, e diariamente o mais pingue preciso escolher e mandar-lhes.

Disse; Odisseu, entrementes, comia e bebia à vontade, avidamente e em silêncio, a pensar só na ruína dos outros. Quando acabou de comer, tendo o espírito, assim, restaurado, enche de vinho a vasilha o porquieiro e lhe entrega, por onde ele beber costumava. Odisseu a aceitou satisfeito e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

"Caro, revela-me o nome de quem te comprou com dinheiro, homem de tantos haveres, conforme tu próprio o afirmaste. Dizes que a morte encontrou em vingança do Atrida

Agamémnone. Conta-me; é muito possível que alhures já o tenha encontrado. Zeus, certamente, e os mais deuses eternos e beatos conhecem ¹²⁰ se posso dêle notícias te dar, pois hei muito viajado".

Disse-lhe, então, em resposta, o porquieiro, pastor de outros homens:

"Velho, nenhum dos vagantes que vêm aqui ter com notícias, pôde até agora a confiança alcançar da mulher e do filho. Essas pessoas errantes, que vivem do auxílio dos outros, sabem somente mentir, jamais querem dizer a verdade, pois quantos a Ítaca tem conduzido o destino errabundo, vão logo à nossa rainha e se põem a contar só mentiras. Ela os recebe benigna, e zelosa se informa de tudo, entre soluços sentidos correndo-lhe as lágrimas sempre, tal ¹³⁰ como é de uso às mulheres, a quem morreu longe o consorte. Tu, também, velho, haverias de logo inventar uma história, se presenteado tu fôsses com vestes, um manto e uma túnica. A êle, decerto, a estas horas os rápidos cães e os abutres já lhe arrancaram dos ossos a pele, depois de ser morto,

ou pelos peixes do mar foi comido; seus ossos, agora, na orla da praia se encontram, por monte de areia envolvidos. Dessa maneira morreu, tendo a todos os seus ensajado preocupações, mas a mim mais que a todos, pois nunca hei de

um nôvo

tão caridoso senhor alcançar, onde quer que me encontre, mesmo que à casa paterna de novo voltasse, onde, há muito, deixei os pais e onde a luz vi primeiro e por êles fui criado.

Tanto por êles jamais chorarei, muito embora deseje tê-los de novo ante os olhos, na terra do meu nascimento. Mas pelo ausente Odisseu me consomem saudades infindas. A êle, estrangeiro, conquanto distante, não julgo decente só pelo nome chamar, pela grande afeição que me tinha, mas "venerando senhor", muito embora não se ache presente".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu o divino e sofrido: "Caro, pois que tanto teimas e negas que possa êle um dia vir ¹⁴⁰ para casa, de volta, por teres o espírito incrédulo, não me linito somente a dizer-te, mas juro-te, ainda, que o teu senhor voltará. Há de dar-me por isso as alvíssaras, logo depois de sua volta, ao entrar no palácio de novo, vestes bem feitas, com que me cobrir, uma túnica e um manto. Mas até lá nada aceito, apesar de que muito precise, pois tanto como aos escuros portões do Hades, sinto entranhável ódio a quem cede à miséria exterior e inverdades espalha. Que Zeus o sabia primeiro entre os deuses, e a minha hospedeira, bem como o lar de Odisseu impecável, onde ora me encontro; ¹⁵⁰ tudo haverá de se dar, isso tudo, tal como o reafirmo: ainda no curso deste ano há de vir Odisseu de retorno; antes de a lua apagar-se e ficar novamente redonda, há de voltar para casa e vingança tomar das pessoas que no palácio lhe a esposa ultrajaram e o filho impecável".

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas: "Nem terei nada a pagar-te, meu velho, por essa notícia, nem Odisseu voltará para casa. Mas bebe tranqüilo. De outros assuntos, agora, tratemos; não quero a lembrança disso despertar em minha alma, pois sinto angustiar-se-me o peito ¹⁷⁰ sempre que alguém do meu muito prezado senhor diz o nome. Ora deixemos de lado essas juras. Pudesse, realmente, vir Odisseu de retorno, tal como o desejo e Penélope, bem como o velho Laertes e o filho divino, Telêmaco!

Por êsse filho do herói Odisseu sinto angústia infinita, que, pela graça dos deuses, cresceu qual vergôntica mimosa. Sempre julguei que haveria de ser entre os homens em nada ao pai querido inferior, de estatura e beleza admiráveis. Mas certamente algum deus inortal transtornou-lhe o intellecto ou qualquer homem, pois foi até Pilo, à procura de novas dô^{ro} pai querido. No entanto Ihe espreitam a viagem de volta os pretendentes ilustres, porque desapareça sem glória do solo de Ítaca a raça de Arcésio, de forma divina. Mas entreguemo-lo ao próprio destino, quer seja apanhado, quer fugir possa, estendendo sôbre êle a mão Zeus poderoso. Ora, meu velho, de teus sofrimentos, também me relata; fala-me sem subterfúgio, que quero saber a verdade. Qual o teu povo e o teu nome? teus pais? a cidade em que

moras?

Em que navio chegaste e de como os seus homens puderam pôr-te nesta illha? Revela-me o nome de que se envaidecem, pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre”.

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: “Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade. Se ambos, à farta, tivéssemos dentro de casa comida e vinho doce, à vontade, durante um período mui longo, a regalarino-nos calmos e os outros do mais se ocupassem, mui facilmente pudera ficar o ano todo a contar-te dos sofrimentos passados, sem nunca chegar até o cabo de tudo quanto meu peito sofreu por vontade dos deuses.

“Quanto à linhagem, me orgulho de vir da vastíssima Creta, de homem de ricos haveres, a quem muitos outros nasceram filhos legítimos, todos criados no próprio palácio pela mulher; eu nasci de uma escrava por êle comprada. Mas a mim tinha afeição, qual se filho legítimo eu fôsse, o herói Castor, filho de Hílaçe, de quem me orgulha ser filho, que, qual um deus, pelo povo de Creta era honrado e estimado, graças à sua riqueza e em virtude dos filhos ilustres. Mas as deidades da morte o levaram, por fim, para a casa de Hades, e a herança deixada foi posta, a seguir, em partilha pelos seus filhos altivos, que tudo por sorte dividem. Pôuco, mui pouco, me coube; contudo, uma casa me deram. Logo depois espousei uma filha de pais abastados,



Odisseu e as sereias. Vaso do século V a. C. Museu Antão, Berlim

pelo meu mérito apenas; inepto, realmente, não era, nem impréstável na guerra. Porém já se foi isso tudo. Creio que só pelo exame da palha ainda podes um juízo do que era a espiga fazer, pois sofri infortúnios sem conta. Ares e Atena coragem me deram, bem como a violência de hostes romper. Onde quer que escolhesse guerreiro de nome para os postar em cilada e aos inimigos levar a ruína, nunca meu peito valente abrigou o pensamento da morte, ²²⁹mas era sempre o primário para a luta, atingindo com minha lança o adversário de pés do que os meus mais ^{morosos.}

Fui assim, pois, nos combates. Às lides do campo era infenso e aos afazeres da casa, onde filhos ilustres se criam, sim muito mais inclinado às galcras providas de remos, guerras, e pugnas, e dardos bem feitos, assim como flechas, coisas de luto elas tôdas, que aos outros tristezas propinam, mas para mim dão prazer, que presente de um deus é esse gôsto. mas para mim dão prazer, que presente de um deus é esse gôsto. mas para mim dão prazer, que presente de um deus é esse gôsto.

"Inda antes de irem os filhos dos homens aqueus para Tróia, já ²³⁰vêzes nove chefiara guerreiros e céleres nave contra outros povos, de longe, fazendo abundante colheita. Ricos presentes do espólio sabia escolher, outras peças sempre depois me tocavam, trazendo-me ao lar a abundância, e cada vez mais temido e acatado entre os homens de Creta. Mas, quando Zeus, que vê longe, mandou contra nós a funesta expedição, que foi causa da morte de muitos guerreiros, a Idomeneu, juntamente comigo, tocou a incumbência de governar umas naus para Tróia. Pretex to não tive para escusar-me, que, então, conquistara ruim fama no povo. Lá, ²⁴⁰por nove anos, lutamos os filhos dos povos aquivos; mas no dezeno, depois de destruímos os muros de Príamo, viemos de volta. Um dos deuses o exército aciaio dispersa.

"Contra mim, pobre infeliz, Zeus prudente enviou outros males.

Um mês, somente, fiquei deleitando-me ao lado dos filhos, da que esposai, quando virgem, pois logo depois de algum tempo me manda o peito viajar outra vez, para o Egipto distante. Bem aprestados navios arcei e escolhi a companhia. Em pouco tempo reuni todos eles em nove navios. Meus companheiros diletos durante seis dias seguidos

deram-se aos lautos banquetes, enquanto eu cuidava das vítimas.

que oferecessem aos deuses, e às festas, depois, lhes servissem. No último dia, embarcados, partimos de Creta muito ampla, e navegamos ao sópro de Bóreas galhardo e benigno, mui facilmente, qual rio a descer. Dano algum nos navios se assinalou; nós, incólumes todos e livres de enjôo, viagens fizemos nos barcos que o vento e os pilotos dirigem. Ao quinto dia chegamos à bela corrente do Egipto, em cujo seio ordenei que ancorassem as naves recuvas.

Aos companheiros diletos dei logo instruções apropriadas, ²⁴⁰para que junto das naves ficassem, de guarda a elas tôdas, e distribuí logo espias, mandando que aos postos se lósssem.

Os orgulhosos, porém, pela própria cobiça levados, os belos campos dos homens egípcios puseram-se logo a devastar, carregando as mulheres e tenras crianças, e a morte a dar aos varões. Logo o alarma chegou à cidade. Os moradores os gritos ouviram, e em massa acorreram, ao romper da alva, apinhando-se o vale de peões e cavalos e do fulgor de aéreas armas. Nos meus companheiros o Crônida fulminador o desânimo inspira, ninguém se atrevendo ²⁵⁰à resistir, que por todos os lados a Morte ameaçava. Muitos dos nossos ali foram mortos por bronze afiado; outros, com vida apanhados, porque como escravos vivessem. O próprio Zeus, entretanto, me fez conceber uma idéia. Bem melhor fôra que a Morte ali mesmo no Egipto me viesse e meu destino eu cumprisse, que dores sem conta ainda tive. No mesmo instante arranquei da cabeça o elmo caro e bem feito, bem como o escudo dos ombros, jogando das mãos a hasta longa, e aproximei-me do carro em que o rei se encontrava; abracei-o pelos joelhos, beijando-o; salvou-me ele, então, protegendo-me. ²⁶⁰Fêz-me subir para o carro e ao palácio, entre prantos, levou-me. Muitos guerreiros, é certo, investiram com lanças de freixo, para matar-me, que estavam, realmente, demais indignados; mas foram todos por ele detidos, que Zeus, certo amparo dos estrangeiros, temia, que pune as ações impiedosas.

"Sete anos lá demorei, a reunir infinitas riquezas, no meio dos moradores do Egipto, que tudo me davam. Mas, no volver das sações, quando o curso da oitava chegara,

apresentou-se um Fenício, sabido em tôda arte de embustes, enganador, que já tinha entre os homens maldades causado. Com grande lábia soube êle suadír me a que fôssemos juntos para a Fenícia, onde casa possuía com muitos haveres. Em sua casa fiquei pelo curso completo de um ano. Quando, porém, no decurso de um ano, já os meses e os dias tinham passado, e de novo as sações costumadas voltaram, em uma nau sulcadora me fêz embarcar para a Líbia, sob o pretexto enganoso de a carga a levar ajudá-lo; mas intentava vender-me por lá, para obter muito lucro. Fui obrigado a segui-lo, conquanto tivesse suspeitas. Ia o navio levado por Bóreas galhardo e propício, não mar acima de Creta; mas Zeus concebeu-lhes a ruína. Quando a paragem de Creta deixamos e não mais se via terra nenhuma, senão mar sòmente e o céu vasto por cima, fêz o de Crono nascido surgir uma nuvem sombria por sôbre a côncava nave, que as ondas escuras deixava. Zeus a um só tempo troveja e um relâmpago expede ao navio; êste girou sôbre si, quando foi pelo raio atingido; cheiro de enxôfre se espalha; no mar foram todos lançados. Tal como gralhas em tôrno da nave de casco anegrado, eram das ondas levados; um deus os privou do retôrno. O próprio Zeus, apesar de eu também me encontrar nesse transe, um grande mastro da nave de casco de côr anegrada pôs-me nas mãos, para que dos perigos fugir conseguisse. Nêle abraçado, deixei-me levar pelos ventos funestos.

“Por nove dias vaguei; mas, à noite do décimo, escura, uma onda grande atirou-me na terra dos homens Tesprotos, cujo monarca, Fidão valoroso, me acolhe benigno, sem pagamento, que pela unidade e cansaço vencido fui por seu filho encontrado, que ao régio palácio me leva no próprio braço amparado, até os paços do pai alcançarmos, onde uma túnica e um manto me deu porque o corpo eu cobrisse.

Aí tive novas seguras do herói Odisseu, pois falou-me Fidão que o havia hospedado e tratado, ao voltar para a pátria, e me mostrou quanto havia Odisseu de riquezas reunido, bem trabalhados objetos de ferro, e ouro e bronze abundantes, que enriquecer poderiam a dez gerações sucessivas; tal era a cópia de bens, que se achava do rei no palácio.

Acrescentou que a Dodona viajara Odisseu, para o oráculo de Zeus ouvir no divino carvalho de cimo altanado, sôbre a maneira melhor, pois ausente se achava há bem tempo, de a ftaça fértil voltar: claramente ou por modo encoberto. Fêz-me êle próprio uma jura solene, ao liber o palácio, que já se achava lançado o navio e nos postos os homens, que para a terra da pátria o deviam levar de retôrno.

“Mas, antes disso, mandou-me de volta, que, acaso, uma nave para Dulíquio, de trigo abundante, partiu com Tesprotos. A êsses tinha êle ordenado com muito carinho levarem-me ao rei Acasto; ocorreu-lhes, porém, uma idéia funesta a meu respeito, porque na miséria mais negra afundasse. E, quando a nau sulcadora já estava mui longe de terra, foi maquinado por êles fazerem-me escravo ali mesmo. Tiram-me logo do corpo os vestidos, um manto e uma túnica, e vis andrajos lançaram-me em cima, assim como êste manto cheio de furos, conforme tu próprio ante os olhos contempilas. Aos campos de ftaça, ao longe visível, à tarde chegaram. Êles, então, me amarraram no barco de boa cobertura com uma corda torcida e bem feita. Depois para terra todos saltaram, ceando apressados na praia marinha. Mas desataram-me as cordas as próprias deidades eternas, mui facilmente. Envolvendo a cabeça naqueles farrapos, escoreguei pelo leme polido e, nas ondas o peito tendo afundado, nadei, como remos dos braços valendo-me, sempre a avançar, té ser longe do mar e daqueles inimigos. Vim para terra, onde mancha se encontra da mata florida; lá, agachado, me escondo. Êles todos com muitos lamentos correm de um lado para outro. Por fim, pareceu-lhes mais útil não prosseguir nas pesquisas, e, assim, se fizeram de volta para a nau côncava. Os deuses eternos deixaram-me invisível mui facilmente, fazendo-me, afinal, alcançar a morada de um varão sábio, pois, certo, é do lado que eu viva mais tempo”.

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas: “Ah, mísero hóspede, muito, em verdade, abalaste-me o peito, com teu relato de quanto sofreste e vagaste errabundo! Só numa coisa não fôste sincero; é invenção, certamente, o que a Odisseu se refere. Por que, sendo tu dêsse modo, mentes sem ser necessário? Melhor do que tu, tenho ciência

quanto ao retorno do caro senhor, que por todos os deuses era êle odiado, porque não morreu entre os Teucros guerreiros, nem dos amigos nos braços, depois de concluída a campanha. Todos os povos Aqueus lhe dariam, sem dúvida, um túmulo³⁷⁰ e, no porvir, a seu filho renome perene deixara. Mas, desse modo, as Harpias sem fama nenhuma o arrastaram. junto dos porcos, aqui passo a vida, afastado. A cidade quase não vou, a não ser que a prudente Penélope o mande expressamente, ao lhe ter qualquer nova de alhures chegado. Todos, então, em redor assentados, perguntas lhe fazem, tanto os que a longa demora do rei sentem muito, de fato, como os que folgam com isso e os haveres, impunes, lhe pilham. Enquanto a mim, não me agrada estar sempre a fazer tais per-
guntas,

desde que fui ludibriado por certo indivíduo da Etólia,³⁸⁰ que, por motivo de crime de morte, errabundo, viajava e veio, enfim, ao meu pouso, onde teve hospital gasaliado. Disse que em Creta o avistara a arranjar os navios, em casa de Idomeneu, pela força dos ventos assaz avariados, e me afirmou que haveria voltar no verão ou no outono, com grande cópia de bens e os divinos consócios de viagem. Tu, também, misero velho, uma vez que um demônio te trouxe, não me procures burlar com mentiras, nem de outra maneira, pois isso nada influirá para dar-te benigno agasalho; por compaixão, e receio de Zeus protetor é que o faço³⁹⁰.

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Tens, em verdade, no peito um espírito assaz desconfiado, pois nem com meu juramento consigo, sequer, abalar-te. Ora façamos um pacto, e que sejam a tudo, lá em cima, os próprios deuses presentes, que moram no Olimpo altanado. Se regressar ao palácio teu nobre senhor, de verdade, háis de me dar outra roupa, uma túnica e um manto, e

mandar-me para Dulíquio, onde sempre deosejo acabar os meus dias. Mas, se ao contrário de tudo o que eu disse não vier de retorno, podes mandar-me jogar, pelos servos, de cima das pedras, para que nunca mendigo nenhum se aventure a enganar-te⁴⁰⁰".

Disse-lhe, então, o divino porqueiro o seguinte, em resposta: Extraordinário conceito, ó estrangeiro, e bom nome haveria de conquistar, em verdade, entre os homens de agora e os

se, desse modo, depois de te haver recebido e hospedado, me resolvesse a matar-te, privando-te da alma dileta. Muito sinceros seriam meus rogos ao filho de Crono! Mas é chegado o momento da ceia; se agora nos viessem os companheiros depressa, porque sem demora ceássemos!"

Dessa maneira, em colóquio, êles dois tais conceitos diziam. Mas nesse tempo já vinham de volta os porqueiros e os porcos, que nas pocilgas fecharam, porque do repouso gozassem. Altos grunhidos saltaram os porcos que estavam de fora. Aos companheiros virando-se, diz o divino porqueiro:

"O melhor porco trazei-me, que o possa imolar ao meu hóspede

de longes terras. Teremos, também, nossa parte, que muito nos afanamos no trato dos porcos de dentes recurvos. Outros impunes devoraram o esforço do nosso trabalho".

Tendo isso dito, rachou logo lenha com bronze cortante. Êles, então, lhe trouxeram cevado bem gordo de cinco⁴²⁰ anos, que junto à lareira puseram. Não deixa o porqueiro de se lembrar dos eternos, pois era de espírito justo.

Deu logo início, lançando no fogo alguns pêlos da fronte do porco de alvos colmilhos, e a todos os deuses implora, para que a casa pudesse voltar Odisseu astucioso.

Toma de um pau de carvalho, que havia apartado, e desfere golpe mortal; os demais o sangraram, levaram-no ao fogo, e logo em postas o fazem; pedaços de carne o porqueiro dos membros todos envolve em camada de espessa gordura, branca farinha polvilha e nas chamas, depois, tudo atira.

Logo o restante retalham e espetos enfiam nas postas, e cuidadosos as tostam, tirando-as, depois, dos espetos, pondo-as num monte, no centro da mesa. O porqueiro levanta-se para fazer a partilha; de espírito justo era ornado.

Em sete partes iguais dividiu tôda a carne existente; às ninfas uma reserva e para Hermes, o filho de Maia, a quem dirige orações; as demais entre os homens divide. O dorso inteiro do porco de dentes recurvos destina para Odisseu, o que fez que o senhor se alegrasse no espírito. Disse-lhe, então, Odisseu, o guerreiro solerte, o seguinte:

"Póssas, Eumeu, ser tão caro a Zeus pai como a mim és agora, pois apesar do que sou me distingues por essa maneira".

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Come, infeliz mais que todos, e alegra-te apenas com isso
pôsto em tua frente, que Zeus umas coisas concede, outras nega,
tal como na alma lhe apraz, pois que pode fazer quanto queira".

Disse, e as primícias no fogo sagrou para os deuses eternos;
liba com rútilo vinho e nas mãos vai depor a cratera
do vastador Odisseu, retornando de novo a assentar-se.
Pão distribuiu para todos Mesáulio, que pelo porqueiro
fôra adquirido na ausência do rei, com seus próprios recursos,
sem que a senhora o ajudasse na compra, nem Laertes, o velho.
Fôra comprado dos Táffios; pagara o com os próprios haveres.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, saciado a vontade da sede e da fome,
o pão Mesáulio da mesa tirou, levantando-se os outros
para dormir, todos fartos, que o estavam, de pão e de carne.

Noite sem lua, entrementes, caiu, de incessante aguaceiro,
por Zeus enviado, soprando a umidade constante de Zéfiro.
Pôs-se a falar Odisseu, para ver se tentava o porqueiro
a despojar-se do manto, e lho dar, ou se a algum dos pastôres
aconselhava fazê-lo, pois tão serviçal se mostrara:

"Ora prestei-me atenção, caro Eumeu e demais

companheiros,

quero fazer-vos um voto e contar uma história, que o vinho
perturbador a isso obriga, pois força até os homens sensatos
ora a cantar, ora a rir sem medida, e a dançar até mesmo,
ou pôr às claras segredos, que não revelar melhor fôra.
Ora, uma vez principiado, não quero deixar de expandir-me.
Fôsse eu da idade de outrora, e tivesse o vigor de outros tempos,
quando a emboscada saímos debaixo dos muros de Tróia!
Tinha o comando Odisseu e o nascido de Atreu, Menelau;
como terceiro, êles próprios quiseram que mando eu tivesse.
Mas, ao chegarmos em frente à cidade de muros soberbos,
nos espalhamos por volta da rocha, num basto arvoredor,
por entre as canas de um pântano, em baixo das armas deitados.
Eis sobreveio noite feia, porque tinha Bóreas parado,
gélida, e a neve, incessante, caía qual lâ floconosa,
e pouco a pouco os escudos ficaram cobertos de gelo.
Mantos e túnicas tinham levado os demais companheiros,
que descansavam tranqüilos, por cima dos ombros o escudo.

Eu, simplesmente, ao partir, entregara aos meus sócios o manto,
por imprudência, porque não esperava sentir tanto frio;
fui pôs os outros de escudo, somente, e com cinto brilhante.
No último terço da noite, porém, quando os astros caíam,
para Odisseu me virei, que se achava ao meu lado, e batendo-lhe
com o cotovêlo, chamei-o; fui logo por êle atendido.
Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
dentro de pouco não mais entre os vivos serei, que êste frio
há de matar-me; sem manto me encontro, que, certo, um

demônio

me fêz partir só de túnica. Nada, ora, pode salvar-me".
Isso lhe disse; êle, logo, no espírito achou um recurso,
pois nos conselhos, tal como na guerra, era sempre o primeiro.
Com voz mui baixa falando, me disse as seguintes palavras:
'Calá-te, pode escutar-te qualquer dos guerreiros Aquivos!'
No cotovêlo apoiando-se, então, para os outros dirige-se:
'Ora me ouvi, camaradas, que um sonho divino me veio.
Muito distante das naves estamos; vá alguém, sem demora,
interrogar ao Atrida Agamémnone, rei poderoso,
se lhe seria possível mandar dos navios mais gente'.

A essas palavras se ergueu logo Toante, de Andrêmone filho,
lêpido, e o manto purpúreo de cima dos ombros retira,
pondo-se, logo, a correr para as naves. No manto enrolei-me
mui satisfeito, até a Aurora surgir no seu trono dourado.
Fôsse eu da idade de então, e possuísse o vigor dêsse tempo!
Um dos porqueiros daqui me daria, sem dúvida, um manto,
por dupla causa, decerto: amizade e respeito a um grande
homem;

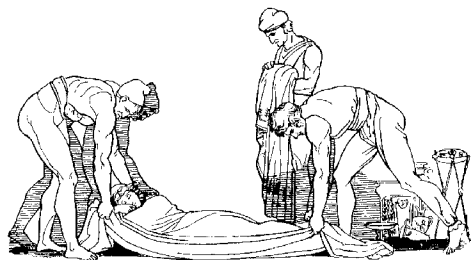
mas nestes trapos imundos, por todos me vejo enxotado".

Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas:
"Bem entendida, realmente, meu velho, foi tôda essa história;
inconveniente não tinha nenhuma palavra, ou excessiva.
Por isso tudo hás de ter, nesta casa, agasalhos e quanto
mais se costuma ofertar a mendigo, que a nós se dirija.
Mas, isso, agora. Amanhã vestirás novamente os andrajos,
pois não possuímos aqui muitas mudas de mantos e túnicas
para trocar; uma só, diariamente, cada um tem consigo.
Mas quando o filho do herói Odisseu retornar para casa,
há de fazer-te presente de vestes, um manto e uma túnica,

e mandar-te-á conduzir aonde o peito e o desejo te impelem”.

Tendo isso dito, levanta-se e junto do lume prepara leito para êle, provendo-o com peles de cabras e ovelhas. Nêle Odisseu⁵²⁰ se deitou; põe-lhe um manto por cima o porqueiro, grosso e bem grande, que para trocar sempre tinha guardado, para vestir, quando o inverno demais rigoroso chegasse.

Dessa maneira deitou-se Odisseu; ao seu lado os rapazes vieram, também, repousar. Não aprouve, porém, ao porqueiro ter o seu leito ali mesmo e dormir muito longe dos porcos. Por isso tudo, dispôs-se a sair. Odisseu alegrou-se por ver o zelo com que êle cuidava dos bens em sua ausência. Lança primeiro nas fortes espáduas o gládio pontudo; cobre-se logo com manto bem grosso, dos ventos abrigo, toma uma pele de cabra de grande tamanho e bem gorda, e um dardo agudo, por fim, contra cães e inimigos amparo. Ei-lo que foi repousar onde os porcos de dentes recurvos dormem, debaixo de côncava pedra, ao abrigo de Bóreas.



CANTO XV

Palas Atena, entrementes, a Esparta de vastas planícies se dirigiu, porque o filho preclaro do herói astucioso estimulasse a partir, do retôrno fazendo-o lembrado. Foi encontrar a Telêmaco junto do claro Nestórída no átrio da casa bem feita do rei Menelau glorioso. Sono tranqüilo, agradável, dormia o Nestórída egrégio. Quanto a Telêmaco, insone se achava; do pai os cuidados fazem que assim permaneça desperto na Noite divina. A de olhos glaucos, Atena, aproxima-se e diz-lhe o seguinte:

¹⁰ “Não é prudente, Telêmaco, estares ausente de casa por tanto tempo, deixando os teus bens e o palácio a indivíduos de tal maneira insolentes. Não vá acontecer que te comam tudo e teus bens distribuam, fazendo tu viagem debalde. A Menelau, de voz forte na guerra, pedir ora deves que te despeça, que possas tua mãe encontrar ainda em casa. Aconselhada não só pelo pai, pelo irmão, de igual modo, tem ela sido a casar com Eurímaco. Aos mais pretendentes êste supera nas dádivas, tendo-lhe o dote aumentado. Que, a teu mau grado, não tirem de lá qualquer jóia preciosa. O²⁰ coração das mulheres bem sabes como é constituído. Quer que prospere sômente o palácio do novo consorte;

nem do primeiro marido, que a Morte levou, nem dos filhos d'ele provindos se lembra jamais, nem, tampouco, pergunta. Por isso tudo, confia teus bens, ao voltares a casa, a uma das servas, a que entre as demais a melhor te pareça, té que te possam os deuses enviar uma digna consorte. Ora pretendo um conselho te dar: guarda-o bem no iño peito. Os pretendentes mais nobres te esperam de volta, em cilada, bem na passagem do mar que separa de Samo rochosa ⁷⁰ftaca, a fim de privar-te da vida, ao tornares à pátria. Não te preocupe, porém, nada disso; primeiro há de a terra os pretendentes sorver, que teus bens, insaciáveis, devoram. Deves das ilhas a nau bem construída desviar; passa ao largo. Viaja sòmente de noite; um dos deuses monção favorável há de mandar-te, o imortal que te guarda e te livra dos males. Quando tiveres chegado à saliência mais próxima de ftaca, manda que teus companheiros o barco à cidade conduzam e, antes de mais, te dirige à morada do velho porqueiro, que tem a guarda dos porcos e sempre te foi afeiçoado. Deves ali pernoitar e à cidade mandá-lo; que leve de tua parte recado à prudente Penélope, acêrca de como a salvo chegaste da viagem, que a Pilo fizeste".

Palas, depois de falar, retornou para o Olimpo muito amplo. Ele, no entanto, ao Nestórida esperta do sono agradável, com sacudi-lo com o pé, proferindo as seguintes palavras: "Caro Pisítrato, sus! Os cavalos de cascos robustos põe sob o jugo, no carro, porque concluamos a viagem".

Disse-lhe o jovem Pisítrato, do velho Nestor descendente: "Não é possível, Telémaco, embora haja urgência, viajarmos em noite assim tão escura. A manhã a surgir não demora. É conveniente esperar, té que os brindes no carro deponha o louro filho de Atreu, Menclau, valoroso lanceiro, e nos reenvie, depois de dizer-nos palavras afáveis. Quem recebeu nalgum tempo hospital agasalho, recorda-se sempre do insigne varão que em sua casa o hospedou como amigo".

Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado.

A ambos chegou-se, entrementes, o herói Menclau de voz forte, que o leito havia deixado de Helena, de belos cabelos. Logo que o filho diletto do herói Odisseu o percebe,

com pressa a túnica esplêndida pôs-se a vestir, atirando o manto grande e bem feito por cima dos ombros robustos. Vai para a porta, depois, e chegando-se ao rei, lhe suplica o herói Telémaco, filho do divo Odisseu e astucioso:

"Ó Menclau, de Atreu filho e discípulo de Zeus, chefe de homens!

Manda-me, alfim, para a terra querida dos meus ascendentes, pois o meu peito já pede voltar para casa de novo".

Disse-lhe, então, Menclau, de voz forte na guerra, o seguinte: "Por muito tempo, Telémaco, não pretendia deter-te, se tanto anseias voltar, pois eu próprio censuro a pessoa que hóspede em casa recebe com mostras de amigo excessivas, como o de hostil proceder. Tudo deve ser feito com regra. Certo, ambos são censuráveis, aquêl que força a partida de quem deseja ficar e o que impede a partida a visitas. Cumpre agradecer ao que chega, e deixá-lo partir, se o deseja. É conveniente esperares té os brindes eu pôr no teu carro, para que possas tu próprio admirá-los e eu diga às mulheres que da despensa provida banquete na sala preparem. Ambas as coisas alcança: honra e glória, e, também, restaurar-se, todo o que janta antes de ir pela terra de largos caminhos. Mas, se pela Hélade queres passar de retôrno e por Argos, para que eu próprio te siga, farei preparar os cavalos. Pelas cidades dos homens iremos; ninguém — é certeza — há de deixar-nos partir sem nos dar um bonito presente, ou seja tripode, ou seja caldeira construída de bronze, ou taça de ouro maciço, ou parrelha de mulas robustas".

O apuzado Telémaco disse-lhe, então, em resposta: "Ó Menclau, de Atreu filho, discípulo de Zeus, chefe de homens! Quero voltar para a casa dos meus ascendentes, pois guarda lá não deixei, quando vim, que zelasse por minha fazenda. Não aconteça eu morrer à procura do meu pai querido, ou que me tirem do próprio palácio uma jóia preciosa".

Quando lhe ouviu tais palavras, o herói Menclau de voz forte deu instruções logo à espôsa, assim como às criadas presentes, que da despensa provida banquete na sala aprestassem. Veio ajuntar-se-lhes logo Eteoneu, de Boéto nascido, pois já bem cedo se alçara do leito, e que perto morava. Logo ordenou Menclau, de voz forte, que lume acendesse

para fazer os assados, ao que êle, afanoso, obedece.
Mas êle próprio até à câmara odora baixou em seguida.
Não ¹⁰⁰foi sózinho; seguiam-no Helena e, também, Megapentes.
Quando êles todos chegaram ao ponto em que as jóias se

achavam,

o louro Atírida uma taça apanhou, de alças duas ornada,
e a Megapentes mandou que levasse uma copa de prata.
Foi para junto das arcas Helena, pejada de roupa,
nas quais os mantos bordados se achavam, seu próprio trabalho.
Toma nos braços um desses Helena, a divina criatura,
o de maior dimensão e também mais bonito e enfeitado,
que como estrêla brilhava e se achava por baixo de todos.
Pelo palácio, depois, todos juntos se foram, té sereu
¹¹⁰perto do moço Telêmaco, a quem Menelau se dirige:

"Queira, Telêmaco, a volta, tal como no espírito anelas,
Zeus, de Hera espôso, de voz trovejante, fazer que realizes.
Das jóias tôdas, que se acham guardadas aqui no palácio,
quis escolher para dar-te a que fôsse mais bela e preciosa.
Dou-te uma copa, tôda ela lavrada com grande capricho,
de pura prata; mas de ouro batido são feitas as orlas,
obra de Hefesto, presente de Fédimo, rei dos Sidônios,
quando me deu hospital agasalho no próprio palácio,
aonde, de volta, cheguei; ora quero essa mesma ofertar-te".

¹²⁰O louro Atírida assim disse, entregando-lhe o copo de duplas
alças, enquanto a cratera de prata brilhante trazia
o forte herói Megapentes, depondo-a na frente do jovem.
Veio, também, ajuntar-se-lhe Helena, de faces rosadas,
e lhe dirige a palavra, entregando-lhe o peplo bem feito:

"De minha parte, também, caro filho, recebe esta dádiva,
feita por mim; que te sirva no dia do amável consórcio,
para adornares a espôsa. Até lá, no palácio, a conserve
a mãe querida. Que possas voltar felizmente ao palácio
de bem construída feitura, assim como ao país de nascença".

¹³⁰Com tais palavras, o peplo lhe entrega; êle, grato, o recebe.
Tudo, entretamente, Pisístrato herói recebia e na cesta
punha do carro, depois de folgar ante a vista dos mimos.
O louro herói Menelau para casa os levou depois disso.
Todos, então, se sentaram nos tronos, nas belas cadeiras.
Água lustral lhes ministra a criada, em gomil primoroso
de ouro, deixando-a cair sôbre as mãos em bacia de prata,

pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.
A dispenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte,
como, também, provisões abundantes, que dá prazerosa.
Junto, ¹⁴⁰o Boetóida os assados trinchava e aos presentes servia,
enquanto o filho do herói Menelau punha vinho nos copos.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
foram o filho preclaro do Pílio Nestor e Telêmaco
pôr os cavalos no carro enfeitado, para onde subiram,
e para fora os guiaram da porta e da sala sonora.
Vinha atrás deles o filho de Atreu, Menelau glorioso,
a sustentar na direita uma taça de vinho melífluo,
de ouro, porque não partissem sem terem libado primeiro.
Junto dos belos cavalos parando, brindou-os, dizendo:

"Sêde felizes, ó moços! Levai a Nestor, de homens chefe,
meus cumprimentos, que foi para mim como pai amorável,
quando nos muros de Tróia os guerreiros acaios lutanos".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Com todo o zêlo, ó discíp'lo de Zeus, lhe diremos à volta
como o desejas. Pudeses eu, também, já de volta ao palácio
de Ítaca achar Odisséu de tornada, que, então, lhe contasse
como estou sendo tratado por ti com tais mostras de afeto
e como vou cumulado de belos e ricos presentes".

¹⁶⁰Isso disse êle; mas, súbito, uma ave à direita lhe surge,
água de garras possantes, que leva, apanhado no pátio,
um grande ganso doméstico; seguem-na moços e moças
em altos gritos. Mas a água, ao chegar para junto dos jovens,
alça-se pela direita, na frente do carro. Alegaram-se
quantos a viram, e o peito de todos se encheu de alegria.
Logo Pisístrato, o filho do claro Nestor, o interpela:

"Ora nos dize, discíp'lo de Zeus, Menelau, chefe de homens,
se se refere a nós dois o prodígio divino, ou a ti próprio".

Isso disse êle; ficou a refletir Menelau valoroso
¹⁷⁰sôbre a resposta que mais adequada pudesse, então, dar-lhe.
Mas nisso Helena, de peplo bem feito, tomou a palavra:

"Ora me ouvi, que eu, também, predizer-vos desejo, tal como
na alma os eternos mo dizem e como, estou certa, há de dar-se.
Do mesmo modo que esta água, dos montes descida, onde, certo,
filhos e ninho deixou, veio o ganso pilhar-nos em casa:

dessa maneira Odisseu, pós trabalhos e viagens sem conta, há de voltar para casa e vingar-se. Talvez já se encontre lá, de retôrno, a pensar no castigo que vai dar a todos".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Zeús, de Hera espôso, de voz trovejante, êsses votos realize! Como se deusa tu fôsses, na pátria haveria invocar-te".

Tendo assim dito, os cavalos açoita; êstes, rápidos, partem, atravessando a cidade à procura das vastas planícies.

O dia inteiro galopam e o jugo, incessantes, sacodem; e, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria, ei-los chegados a Feras, em frente ao palácio de Diocles, filho de Ortíloco, que por Alfeu tinha sido gerado.

Lá pernoitaram, e dêle hospital tratamento tiveram. Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, tendo atrelado os cavalos, ao carro enfeitado subiram e para fora os guiaram da porta e da sala sonora.

Com chicotada os cavalos espertam, que partem velozes. Em pouco tempo alcançaram os muros soberbos de Pilo.

Ao filho fala do velho Nestor o mancebo Telêmaco:

"De que maneira, Nestórída, podes, depois de me ouvires dar cumprimento aos meus votos? Orgulha-nos muito a amizade

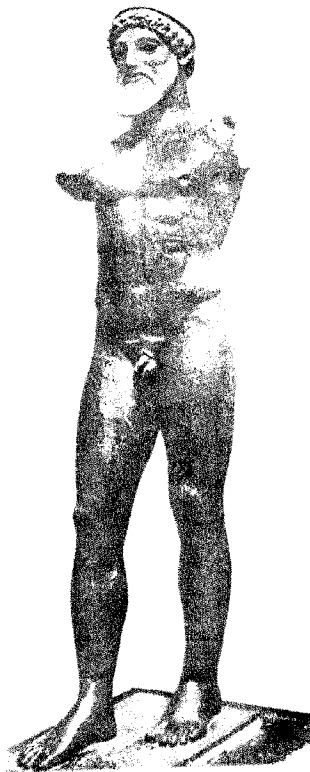
que desde o tempo dos pais, a nós ambos, eqüevos, nos liga. Nossa afeição, fora tudo, esta viagem fará mais estreita. Deixa-me logo na nave, discíp'lo de Zeus, não prossigas, para que o velho não queira deter-me, ainda mais, no palácio, com grandes mostras de afeto, que anseio voltar para casa".

Isso disse êle; o Nestórída, então, refletia no peito como haveria de dar cumprimento adequado à promessa. Tendo assim, pois, refletido, assentou que seria mais certo dar uma volta aos cavalos e a praia alcançar e o navio, pondo os presentes magníficos dentro da pópa do barco, o ouro e os vestidos, que por Menelau tinham sido ofertados. A estimulá-lo, depois, lhe dirige as palavras aladas:

"Ora te apressa a embarcar e convida os demais

companheiros,

antes que eu possa ao palácio chegar e a meu pai anunciá-lo. No coração e no espírito tenho perfeita consciência de quão violento é de gênio. Não há de querer que navegues,



Poseidon, estátua encontrada na Beócia. Cômêço do século V a.C.

mas há de vir êle próprio buscar-te; sòzinho, estou certo, não voltará, que sua cólera, então, muito grande seria".

Tendo isso dito, incitou os cavalos de crina bonita para a cidade dos Pílios, chegando ao palácio depressa.

Ora estimula Telêmaco os seus companheiros e diz-lhes:

"Aparelhai, companheiros, a nave de casco anegrado, e todos, logo, embarquemos, a fim de concluirmos a viagem".

²²⁰ Isso disse êle; os demais, obedientes, as ordens cumpriram. Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos.

Quando a isso tudo provia Telêmaco e a Atena efetuava um sacrifício na proa, aproxima-se-lhe um estrangeiro, vindo de longe, que de Argos fugira por causa de um crime. Era adivinho e nascera do tronco daquele Melampo,

que em Pilo teve morada, região de rebanhos criadora, um dos mais ricos dos Pílios, que em casa opulenta habitava.

Mas, depois disso, do próprio país se exilou, afastando-se de sua pátria e do grande Neleu, varão claro entre os homens,

²¹⁹ que lhe reteve, por força, durante o período de um ano, muitos haveres. Melampo, entretimentos, na casa de Filaco

prêso com fortes liames se achava, a sofrer muitas dores, tudo por causa da filha daquele e da grande cegueira,

que dentro da alma a terrível Erinia lhe havia lançado. Mas êle pôde escapar, conseguindo levar para Pilo

os bois de Filaco. Pelas ações de Neleu, vergonhosas, toma vingança, depois, com levar para o irmão a donzela,

para o palácio, entregando-lha. Foi, depois disso, para Argos, rica de potros, pois era do Fado que ali residisse

²¹⁸ e viesse o mando a exercer sôbre muitos guerreiros argivos. Lá tomou espôsa e construiu um palácio de teto elevado,

onde se fêz pai de dois filhos fortes: um, Mântio; outro, Antífates. Teve o primeiro um rebento, também, o magnânimo Oicleu;

êste a Anfiarau, por sua vez, engendrou, condutor de guerreiros, o predileto de Zeus poderoso e de Apolo, que afeto

muito extremado lhe tinham. Contudo, não viu a velhice; em Tebas veio a morrer, pela dádiva feita à consorte.

Dois filhos com sua espôsa Anfiarau teve: Alcmaône e Anfíloco

Mântio dois filhos, também, veio a ter, Polífides e Clíto. Clíto roubado se viu pela Aurora, de trono dourado,

²¹⁷ tão-sô por causa de sua beleza; ficou entre os deuses. A Polífides magnânimo fêz Febo Apolo adivinho,

o mais notável de todos, depois de a Anfiarau ter matado. Para Hiperésia, depois, se mudou, com seu pai desavindo, onde fixou residência, o futuro aos mortais predizendo.

Filho era dêste o que havia chegado, de nome Teoclímeneo, para onde estava Telêmaco. Foi a liber encontrá-lo e a fazer preces ao lado da nave de casco anegrado.

Pôs-se, em seguida, a falar, e lhe disse as palavras aladas:

²⁶⁰ "Caro, porque te encontrei nesta parte a fazer sacrifício, por êle próprio e as deidades te peço, e por tua cabeça, como, também, pela vida de todos os sócios, que trazes, que me respondas conforme a verdade, sem nada esconder-me: qual o teu povo e teu nome? teus pais? a cidade em que moras?"

O ajuizado Telêmaco diz-lhe, em resposta, o seguinte:

"Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.

De Itaca sou proveniente; meu pai Odisséu tem por nome, se é que ainda vive; já deve ter tido destino funesto.

²⁵⁹ Por isso mesmo reuni os companheiros na nave anegrada, para notícias buscar de meu pai, que se encontra distante".

Disse-lhe o divo Teoclímeneo, então, em resposta, o seguinte:

"Eu, também, me acho distante da pátria, por ter morto um homem

da minha estirpe, de muitos parentes e irmãos numerosos, em Argos, rica de potros, senhor de prestígio entre Aquivos.

Para evitar o Destino funesto e a certeza da Morte, dêles fugi; é meu fado viver errabundo entre os homens.

Ora em teu barco me acolhe, porque fugitivo to peço, para evitar que me matem, pois creio que já me perseguem".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Já ²⁶⁰ que o desejas, não te hei de expulsar do navio simétrico. Segue-me; do melhor modo há de ser acolhido na pátria".

Tendo assim dito, das mãos lhe recebe a hasta longa de bronze e foi depô-la na tolda da nave de pontas recurvas.

Logo depois êle próprio subiu para a nau sulcadora, em cuja pópa, a seu lado e com êle, mandou que Teoclímeneo viesse assentar-se, também. As amarras de trás desprenderam.

Ora estimula Telêmaco os seus companheiros, e manda que mãos pusessem na enxárcia; obedecem-lhe todos às ordens.

Eis que primeiro levantam o mastro de abeto e na enora do travessão o colocam; depois com estais o reforçam; içam a cândida vela com driças de couro torcido.

A de olhos glaucos, Atena, bom vento lhes deu para a viagem, que com violência pelo éter soprava, porque mais depressa a água salgada do mar o navio ligeiro cortasse.

Passam por Cruno, por Cálide, à margem de um rio famoso; e, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria, a nau por Féias passou, pelo sopro de Zeus impelida, e pela Élide sacra, onde os fortes Epeios dominam. Dessa paragem depressa guio¹⁰⁰ pelas illas rochosas, a refletir na manci¹⁰⁰ra de a Moite evitar insidiosa.

Por esse tempo Odisseu e o divino porqueiro tomavam a refeição vespertal juntamente com os outros pastores. Logo que tinham saciado a vontade da sede e da fome, pôs-se a falar Odisseu, para ver se tentava o porqueiro a revelar a afeição que lhe tinha, e a ficar o invitasse com êle ali, na cabana, ou se ao povo mandava que fôsse.

"Ora prestei-me atenção, caro Eumeu e demais companheiros. É meu intento, mal surja a manhã dirigir-me à cidade, para esmolar, porque aos sócios e a ti não me torne pesado. Dá-me, por isso, um conselho e, também, um fiel companheiro que me conduza até lá. Será força que, então, na cidade, erre sozinho, à procura de pão ou de um trago de vinho. Posso, ao chegar ao palácio do divo Odisseu, em verdade, dar à prudente Penélope alguma notícia do espôso, e aos pretendentes soberbos, da mesma maneira, chegar-me, para que obtenha comida, pois têm mantimentos a rôdo. Com perfeição poderia servi-los no que me ordenassem. Ora pretendo dizer-te outra coisa; atenção presta e escuta. Se Hermes quiser, o correio brilhante, pois êle é que aos homens¹²⁰ graças concede, assim como renome aos trabalhos que

empreendem,

nenhum mortal poderá competir em serviços comigo, em pôr a lenha no fogo e paus secos rachar com perícia, e bem assim preparar os assados, trincar, servir vinho, tal como aos ricos a gente mais simples fazer tem por hábito".

Muito indignado disseste, porqueiro, em resposta, o seguinte:

"Hóspede, que pensamento foi esse, que à mente te veio? Fazes empenho de andar ao encontro da própria ruína, se a companhia, realmente, procura dos moços soberbos, cuja insolência e crueldade até ao alto céu férreo chegaram. Não se parecem contigo os demais servidores da casa;

são todos jovens e vestem-se bem, com seus mantos e túnicas, com cabeleiras tratadas e faces de flórido aspecto. Tais são os moços, que os servem. As mças polidas se

encontram,

sempre repletas de carne e de pão, assim como de vinho. Fica conosco; a ninguém podes ser, aqui em casa, molesto, ou seja eu próprio, ou qualquer dos pastores, que moram comigo. Mas, quando o filho do herói Odisseu retomar para casa, há de fazer-te presente de vestes, um manto e uma túnica, e mandat-te-á conduzir aonde o peito e o desejo te impelen".

¹¹⁰Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Possas, Eumeu, ser tão caro a Zeus pai como a mim és agora, pois deste cabo a esse meu sofrimento de vida errabunda. Nada há pior para os homens mortais, do que errar sem destino. O nosso ventre maldito nos força a trabalhos e dores, quando acontece vagarmos, sofrendo aflições no estrangeiro. Mas, uma vez que alvitriste esperar do senhor o retorno, dá-me, então, logo notícias da mãe de Odisseu valoroso e de seu pai, que deixou, ao partir, no limiar da velhice; se ainda com vida se encontra e as delícias da luz ainda goza, ou se demora, privado de vida, na de Hades estância".

Disse-lhe, então, em resposta, o porqueiro, pastor de outros homens:

"Ora, estrangeiro, pretendo contar-te a verdade inconcussa. Vivo ainda se acha Laertes; a Zeus diariamente supplica que lhe retire dos membros a vida, na própria morada. Sente excessiva saudade do filho, que ausente se encontra, e da prudente consorte, que virgem tomou como espôsa, cujo traspasse lhe trouxe amarguras, levando-o à velhice. Ela morreu lacinada de dor pela morte do filho. Fim horreroso. Oxalá que nenhum desse modo se extinga, dos moradores desta ilha, a que eu prezo, ou me tenha amizade. Enquanto viva, se bem que imergida em contínuo desgosto, era-me grato falar-lhe e perguntas fazer-lhe freqüentes, pois tinha sido por ela criado com Ctímena bela, de longo peplo, sua filha mais moça, de porte elegante. Juntos crescemos; a mim afeição quase igual dedicava. Mas, depois que ambos a idade florida e auspiciosa atingimos, foi para Samo, casada, valendo-lhe dote vultoso.

Enquanto a mim, deu-me belos vestidos, um manto e uma túnica,

em que pudesse envolver-me, assim como calçados bem justos
370 e me mandou para o campo, mostrando-me afeto crescente.
Ora me vejo privado de tudo, apesar de que os deuses
sempre têm feito luzir o trabalho a que me hei dedicado.
Dêle me nutro e, ainda, posso hospedar veneráveis pessoas.
Mas da senhora é impossível obter o menor dito amável,
ou qualquer ato, depois que o infortúnio baixou sobre a casa,
com esses homens soberbos. Contudo, os criados precisam
sempre em contacto ficar com a senhora, e inquirir sobre tudo,
como comer e beber junto dela, e levar para o campo
belos presentes, daqueles que alegram dos servos o peito".

380 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Fobre de ti, caro Eumeu! Desde muito, pequeno, então, foste
da terra pátria e dos pais arrancado e vagaste sem rumo?
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade,
se foi, realmente, destruída a cidade de largos caminhos
em que teu pai e a prudente consorte a morada construíram,
ou se, ao te achares sózinho, cuidando de bois e de ovelhas,
homens cruéis te raptaram nas naves e aqui te trouxeram,
para vender-te ao varão, que por ti lhes pagou alto preço".

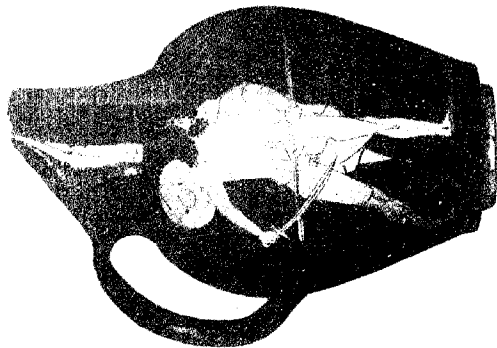
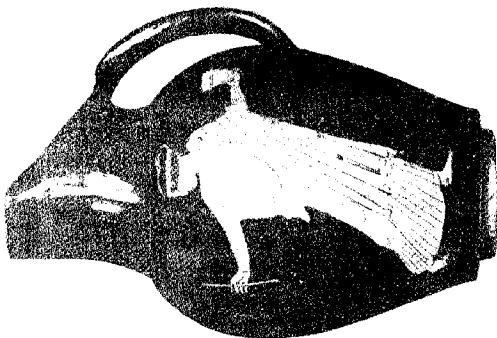
Disse-lhe, então, em resposta, o porquêiro pastor de outros
homens:

"Hóspede, visto que acerca de tudo interrogas e inquires,
390 ouve-me, então, em silêncio, aí sentado onde estás, deliciando-te
a beber vinho; que as noites, agora, são muito compridas.
Para dormir, sobra tempo, depois de uma boa conversa.
Sono demais prejudica; não deves deitar-te mui cedo.
Dos outros todos presentes, a quem impelir a vontade
a repousar, que se deite; pela manhã, bem cedinho,
há de a porcada levar para os campos, depois de almoçado.
Nós, aqui dentro de casa, comendo e bebendo à vontade,
nos deleitemos, trazendo à memória trabalhos e dores
400 por que passamos, que o homem, realmente, se afaz ao

infortúnio,

quando já o tenham curtido tormentos distante da pátria.
Ora informar-te pretendo de quanto saber desejaste.

"Siria, talvez já nessa ilha falar tu tivesses ouvido;
mais para o norte de Ortúgia se encontra, onde o sol faz a volta.



Odisseu perseguindo Circe. Anfora ática do século V a. C. Museu do Louvre

Mui populosa, realmente, não é, mas de solo fecundo, bom para cabras e ovelhas, assim como vinhas e trigo. O povo ali não se queixa de falta de nada, nem mesmo dessas doenças terríveis, que os míseros homens atacam. Mas, quando pelas cidades os homens mortais envelhecem, ⁴¹⁰Artemis a êles, e Apolo, o deus do arco de prata, se chegam e, com seus raios suaves, a vida dos membros lhes tiram. Duas cidades se encontram, que tudo entre si dividiram; sôbre elas ambas meu pai tinha o mando supremo de chefe, o filho de Ormeno, Ctésio, que um deus immortal parecia.

"Lá foram ter alguns homens Fenícios, mui célebres nautas, grandes velhacos, que mil bugigangas no barco levavam.

Aconteceu ter meu pai uma escrava também da Fenícia, bela e de grande estatura e entendida em trabalhos de preço, que logo foi seduzida por êsses Fenícios astutos.

⁴²⁰Principalmente, a um dos tais ela uniu-se, a lavar quando estava junto da nave, em conúbio amoroso, que é como se pode mais facilmente enganar as mulheres, ainda as mais sérias.

Pede, depois, que lhe diga o seu nome e em que terra nascera.

A de meu pai residência ela logo mostrou de alto teto.

"Muito me orgulho por ter em Sidão, rica em bronze, nascido, filha do claro Aribante, dos mais opulentos da terra; mas fui raptada por homens de Tafo, terríveis corsários, quando voltava do campo. A esta casa, depois, me trouxeram, para vender-me ao verão, que por mim lhes pagou alto preço'.

⁴³⁰"Disse-lhe, então, o indivíduo, que a tinha, às ocultas, possuído: 'Desejarias voltar para a pátria de novo, conosco, porque tomasses a ver o palácio de teus pais queridos e a êles também? Ainda vivem, com fama de grande opulência'.

"Disse, em resposta, a mulher, proferindo as seguintes

palavras:

'Consentiria de muito bom gosto, se vós, marinheiros, um juramento fizéssis de à pátria, sem dano, levar-me'.

"Isso disse ela; os demais o juraram, conforme pedira. Tendo assim, pois, completado as palavras da fórmula sacra, disse-lhes mais uma vez a mulher as seguintes palavras:

⁴⁴⁰"Ora silêncio! Nenhum marinheiro me fale, ou procure, se acontecer, por acaso, encontrar-se comigo na rua, ou junto à fonte, porque no palácio ninguém possa ao velho isso contar. É que, em duras cadeias, então, suspeito,

me prenderia, planeando, outrossim, de vós todos a ruína. No coração guardai tudo e apressai logo o preço da carga. Quando, porém, já tiverdes a nau carregado de tudo, modo arranjai de mandar-me depressa um sinal ao palácio. Hei de trazer algum ouro, se vier sob as mãos a apunhá-lo. Em pagamento da viagem desejo vos dar outra coisa: ⁴⁵⁰cuido, na casa, do filho pequeno do nobre regente, inteligente e mui vivo, que nunca de mim se despega. Hei de levá-lo comigo; há de dar-vos um lucro apreciável, quando o venderdes, em terra de gente e de língua diversa'.

"Para o palácio bonito voltou, depois de isso ter dito.

Eles ficaram conosco durante o período de um ano, a carregar o navio bojudo de artigos comprados.

Quando o navio já estava completo e a partida marcada, um mensageiro mandaram, que à escrava o sinal transmitsse.

Apareceu no palácio paterno um sujeito astucioso, para vender um colar de ouro puro e de electro alternados. ⁴⁶⁰

E, enquanto dentro da sala as escravas e a mãe veneranda de mão em mão o passavam, mirando-o por todos os lados, várias ofertas propondo, fêz êle um sinal em silêncio

e para a côncava nave voltou, depois de isso ter feito. Ela, tomando-me logo da mão, me levou para fora.

Mas, ao passar no vestibulo, viu sôbre a mesa alguns copos dos comensais que ao rector de meu pai costumavam reunir-se e tinham ido, nessa hora, à assembléa e conselho do povo.

Muito depressa ela toma três taças, metendo-as no seio, ⁴⁷⁰para levá-las, seguida por mim com pueril inocência.

E, quando o sol se deitou e as estradas a sombra cobria, o belo pôrto atingimos, pois fomos com passo estugado, onde se achava o navio veloz dêsses homens Fenícios.

Eles, depois de embarcados, as úmidas vias cortaram conosco a bordo, impelidos por ventos que Zeus lhes mandara. Sem fazer pausa, vogamos seis dias e noites seguidos;

mas, quando o sétimo dia nos veio do filho de Crono, Artemis, deusa frecheira, matou a mulher de repente, com atirá-la ao porão, qual se fôsse gaiota marinha.

⁴⁸⁰Para ser pasto das focas e peixes, ao mar foi seu corpo logo jogado, ficando com muita aflicção eu sózinho.

A Ítaca os ventos e as ondas, depois, o navio trouxeram, onde Laertes, por fim, me comprou com seus próprios haveres.

Foi dêsse modo que esta ilha admirar consegui com meus olhos".

Disse-lhe, então, em resposta, o divino e sofrido Odisseu:

"Meu caro, Eumeu, tua história, de fato, abalou-me por dentro, a narrativa de todas as dores, que na alma sofreste.

Mas é negável que ao lado de males um bem te fêz Zeus, com te trazer ao palácio de um homem de bons sentimentos, p⁶⁰ós tantas dores, o qual te deu sempre comida e bebida com muito afeto. Uma vida bem boa aqui levas, ao passo que eu aqui vim, só depois de vagar por cidades sem conta".

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam. Foram dormir, depois disso, não muito, mas bem pouco tempo, pois logo a Aurora surgiu no áureo trono. — Amainaram as velas os companheiros do jovem Telêmaco, e o mastro arrearam rapidamente, levando com remos a nau para o porto.

A âncora logo deitaram, firmando por trás as amarras.

Desembarcaram na praia sonora do mar, depois disso, ⁵⁰⁰onde a comida fizeram e o rutilo vinho aprestaram.

Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, o ajuizado Telêmaco pôs-se a falar a eles todos:

"Para a cidade levei o navio de casco anegrado, que eu pretendo ir para o campo e encontrar-me com nossos pastores.

Só baixarei pela tarde, depois de ter visto as lavouras.

Mas amanhã, logo cedo, hei de dar-vos em paga da viagem lauto banquete, com carne abundante e agradável bebida".

Disse-lhe o divo Teoclímeneo, então, em resposta, o seguinte:

"Para onde irei, caro filho? Em que casa devo ora abrigar-me, ⁵¹⁰entre as dos homens que em Itaca rude o comando dividem? Ou a tua mãe devo ir logo e ao palácio onde tem a morada?"

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

"Em situação diferente, seria o primeiro a dizer-te que à nossa casa te fôsses, pois dons hospitais te dariamos. Prejudicado, porém, ficarias, que longe me encontro, nem te verá minha mãe que mui raro aparece, por causa dos pretendentes, e passa a tecer todo o tempo lá em cima. Mas vou nomear-te um dos chefes, com quem poderás

entender-te;

falo de Eurímaco, o filho preclaro de Pólibo sábio, ⁵²⁰que ora é acatado qual deus imortal entre o povo Itacense.

É da nobreza o primeiro e o que mais ambiciona casar-se com minha mãe, para as honras obter que Odisseu desfrutava. Mas Zeus somente, que no éter demora, é quem pode dizer-nos que dia infausto, primeiro que as núpcias, virá a eles todos".

Quando acabou de falar, um falcão elevou-se-lhe à destra, o mensageiro de Apolo, veloz, que uma pomba nas garras ia levando, a fazer com que as penas caíssem no solo, entre o lugar de Telêmaco e a nave de casco anegrado. Chama-o Teoclímeneo, então, para longe dos mais companheiros, ⁵³⁰toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:

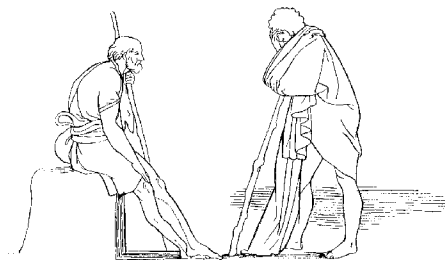
"Sem a vontade de um deus não te voou o falcão pela destra. Vendo-o, de frente, atinei em como era de fausto presságio. Mais dignidade não se acha em estirpe nenhuma desta ilha do que na tua; vós todos sereis sempre os mais poderosos".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Oh, se realmente, estrangeiro, isso tudo algum dia se dessel Em pouco tempo haverias de obter tais e tantos presentes de minha parte, que a todos feliz pareceras, por certo".

Disse; e virando-se para Píreu, seu fiel companheiro: "Filho ⁵⁴⁰de Clício, Píreu, tu que sempre és o mais obediente dos companheiros que foram comigo a essa viagem de Pílo, ora o estrangeiro conduz e o recolhe em teu próprio palácio, té que eu retorne, zelando por ele com todas as honras".

Disse Píreu, em resposta, o lanceiro famoso, o seguinte: "Ainda, Telêmaco, que te demores no campo bastante, hei de lhe dar hospital gasalhado, sem falta nenhuma".

Tendo isso dito, subiu para a nave, aos demais ordenando que nela entrassem, também, e as amarras de trás desprendessem. Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos. Calça nos pés delicados Telêmaco as belas sandálias, ⁵⁵⁰pêga da lança potente, munida de ponta de bronze de sobre a tolda da nave. Os demais as amarras soltaram e, tendo a nave para o alto empurrado, à cidade se foram, como o ordenara Telêmaco, o filho do divo Odisseu. Os pés ligeiros, no entanto, o levaram té o pouso onde tinha porcos em número grande, entre os quais o porqueiro preclaro, cheio de afeto para o amo, também repousar costumava.



CANTO XVI

Pela manhã, na cabana, Odisseu e o divino porquiceiro a refeição preparavam, depois de a lareira acenderem e de já haverem mandado sair os pastôres com os porcos. Nesse momento chegava Telêmaco; os cães ladradores sem fazer bulha o saudaram. Notou-o o astucioso Odisseu em como as caudas mexiam, ouvindo o barulho de passos. Virar-se, então, para Eumeu e lhe diz as palavras aladas:

"Um dos pastôres, Eumeu, até aqui certamente vem vindo, ou conhecido qualquer, pois os cães, desta vez, não ladraram, mas ledos movem as caudas; barulho de passos percebo".

Ainda não tinha acabado, e eis que o filho querido lhe surge ante o portal. Dando um pulo de espanto, o porquiceiro

levanta-se

e das mãos solta as vasilhas, deixando-as cair, onde o vinho rútilo estava a mexer. Do senhor, no entretanto, aproxima-se, um beijo dá-lhe na fronte, assim como nos olhos brilhantes e nas mãos ambas, enquanto lhe correm copiosas as lágrimas. Tal como um pai, transbordante de afeto, recebe o unigênito que lhe nasceu na velhice e por quem muitas dores sofrera, quando retorna, depois de dez anos, de terras longínquas; do mesmo modo ao deiforme Telêmaco o divo porquiceiro

beija, estreitando-o em abraços, tal como se à Morte escapara. E, com sentidos suspiros, lhe diz as palavras aladas:

"Luz de meus olhos, voltaste, Telêmaco? Nunca pensara que ainda haveria de ver-te por teres a Pilo viajado. Vem para dentro, meu filho, porque possa na alma alegrar-me com teu conspecto, ao te ver de retorno de terras longínquas. Não tens costume de vir até o campo, em visita aos pastores, mas na cidade preferes ficar, tanto apraz à tua alma dos pretendentes o bando lunesto admirar a tóda hora".

⁷⁰ O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Hei de fazê-lo, paizinho. Aqui venho por ti, tão-somente, para poder contemplar-te e notícias obter, a um só tempo, de minha mãe, se ainda está no palácio, ou — quem sabe? —

CUSOM-SE

com um dèsses moços. Sem dúvida o leito do herói Odisseu em vez de linho, está cheio de teias horríveis de aranha".

Disse-lhe, então, em resposta, o porqueiro, pastor de ovinos

homens:

"O coração paciente, em verdade, tua mãe ainda se acha onde a deixaste, em tua casa. Consome-a aflição indizível, todos os dias e noites em pranto contínuo ela passa".

⁸⁰ Tendo assim, pois, respondido, da mão a aênea lança lhe toma; êle, avançou para dentro, transpando a soleira de pedra. Ao penetrar no aposento, Odisseu o lugar quis ceder-lhe: mas, do outro lado, o conteve Telêmaco e disse o seguinte:

"Fica-te aí mesmo, estrangeiro; haveremos de achar outro

assento

dentro de nossa cabana; aqui está quem nos pode ser útil".

Isso disse êle; seu pai foi de novo assentar-se. O porqueiro verdes ramagens de novo amontou, e uma pele por cima, na qual o filho do divino Odisseu assentou-se, Telêmaco. Pratos de assados, depois, o porqueiro oferece a êles ambos, sobras da ceia que ali tinham feito êles todos na véspera, e canistéis de alvo pão, mui solícito, encheu até às bordas. Num copo de hera, depois, misturou vinho tinto agradável, para, por fim, assentar-se defronte do divo Odisseu.

Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas. Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado, para o divino porqueiro se vira Telêmaco e diz-lhe:

"Pai, como veio o estrangeiro até aqui? De que modo o puseram

os marinheiros em Ítaca? E como diziam chamar-se? Pois não presumo que tenha chegado por via terrestre".

Deste-lhe, Eumcu, em resposta as seguintes palavras aladas: "Sem subterfúgios, meu filho, te vou relatar a verdade.

Quanto à linhagem, se orgulha de vir da vastíssima Creta; diz ter viajado por muitas cidades dos homens terrenos, sem rumo certo, que assim lhe um demônio tecu o destino. Ora fugir conseguiu do navio de uns homens Tesprotos, de onde à cabana me veio; por isso em tuas mãos o coloco; faze o que fôr do teu gosto, que sob teu amparo se encontra".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

"Essas palavras, Eumcu, aflição me produzem profunda; pois, de que modo acolher o estrangeiro no próprio palácio? Ainda sou moço e não tenho confiança na força do braço, para que possa de alguém defender-me, que venha insultar-me, e minha mãe se acha agora indecisa, a lutar dentro da alma, sobre se fica ao meu lado, a cuidar do palácio somente, fiel sempre ao leito do esposo e acatando o murnúrio do pove, ou se, consorte, acompanhe dos seus pretendentes aquivos o de mais nobre prosápia e que dote mais rico ofereça. Mas, certamente, uma vez que o estrangeiro chegou à tua casa, hei de lhe dar uma túnica e um manto e vestidos formosos, bem como espada cortante e também, para os pés, as sandálias, para, por último, enviá-lo aonde o peito e a vontade o impelirem. Se te parece melhor, cuida dêle e aqui mesmo o conserva, que os alimentos, assim como a roupa, enviarei mais de espaço, para que aos teus companheiros e a ti não se torne pesado. Só não darei permissão para que se dirija ao palácio, aos pretendentes em meio, que são por demais arrogantes; não seja objeto de escárnio, o que a mim grande mágoa daria, pois é difícil a um homem vencer, muito embora possante, muitos inimigos, que, afinal, todos êles em força o superam".

⁹⁰ Disse-lhe, então, em resposta o divino e sofrido Odisseu: "Caro, eu também posso aqui dar a minha opinião nessas coisas. Parte-se-me o coração, quando te ouço falar nos abusos que os pretendentes, segundo o disseste, praticam maldosos, mau grado teu, no palácio, apesar de tu seres o dono.

Dize-me se te submetes voluntariamente, ou se o povo se mostra às claras infenso, atendendo de um deus às palavras? Ou porventura tens queixa de irmãos, em quem todos confiam tanto nas lutas, embora no meio de graves perigos? Ah! se com essa coragem me visse na idade em que te achas, ¹⁰⁰ ou se do grande Odisseu fôsse eu filho, ou melhor, êle próprio, quando voltar, que esperança ainda existe de que isso

aconteça — sem mais rodeios o digo: qualquer a cabeça me corte, se contra todos aquêles não fôsse levar a desgraça, quando pisasse o palácio do divo e sofrido Odisseu. E, mesmo que êles, por mais numerosos, ali nos vencessem, preferiria, sem dúvida, ser derrubado na própria casa e morrer, a ter sempre ante os olhos tais atos iníquos: os forasteiros assim maltratados, mulheres e escravas indignamente ultrajadas nas salas do belo palácio, ¹¹⁰ é o desperdício de vinho, assim como o gastar sem medida dos alimentos, nas festas que dão sem motivo ou pretexto”.

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: “Sem subterfúgios pretendo, estrangeiro, a verdade contar-te: Nem todo o povo, realmente, me odeia, nem contra mim se alça nem, outrossim, tenho queixa de irmãos, em quem todos confiam tanto nas lutas, embora no meio de graves perigos, pois sempre o Crônida fez que unigênita a estirpe nos fôsse. Único filho de Arcésio nasceu-nos Laertes, o velho, que um filho teve somente, meu pai, Odisseu; êste a vida ¹²⁰ unicamente a mim deu, no palácio, sem disso alegrar-se. Por essa causa, o palácio se encheu de milhares de inimigos. Quantos senhores dominam possantes nas ilhas de em tórno, não só em Samo, também em Dulíquio e em Zacinto selvosa, ou mesmo em Ítaca o mando repartem, de chão pedregoso, todos a mãe me requestem e os bens sem cessar dilapidam. Ela, nem sabe, de vez, recusar essas núpcias odientas, nem accitá-las, de vez. E com isso êles gastam sem pausa minha fazenda. A mim próprio, por certo, bem cedo consomem. Mas isso ainda se acha sentado nos joelhos dos deuses. Ora, ¹³⁰ paizinho, dirige-te logo à prudente Penélope, para dizer-lhe que estou de saúde e voltei já de Pilo. Eu, fico aqui; mas retorna à cabana depois de contares,

a ela somente, o ocorrido, e sem que dos Aqueus nenhum venha a percebê-lo, que todos estão contra mim, conjurados”.

Deste-lhe, Eumcu, em resposta, as seguintes palavras aladas: “Sei-o; compreendo-o; faleste a pessoa dotada de juízo. Ora, porém, me responde e me fala conforme a verdade: nessa ocasião passar devo também pelo pobre Laertes? Ele, enquanto sofresse por causa do nobre Odisseu, ¹⁴⁰ nunca deixou de vigiar os trabalhos, comendo e bebendo entre os criados, em casa, conforme a seu próprio alvedrio. Mas, desde o tempo em que a Pilo te fôste na rápida nave, muito mudou; é o que todos me dizem; não come nem bebe, nem inspeciona os trabalhos, mas fica sentado a queixar-se, entre suspiros e choro, mirrando-lhe a carne nos ossos”.

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: “É doloroso. Contudo, apesar de sofrermos, deixemo-lo. Que, se aos mortais fôsse dado escolher o que bem lhes

conviesse,

escolheríamos logo alcançar de meu pai o retorno. Volta, ¹⁵⁰ depois do recado; não percas mais tempo em rodeios pela campanha, à procura do velho; dirás à departe a minha mãe que convém despachar com presteza e às ocultas a despenseira. Esta, então, que a notícia a Laertes transmita”.

Disse, e ao porqueiro ordenou que se fôsse; êste pega as sandálias

e, sob os pés amarrando-as, tomou da cidade o caminho. Palas Atena advertiu que o porqueiro de casa saíra. Aproximou-se, depois de ficar a mulher semelhante bela e de grande estatura, e entendida em trabalhos de preço. Pôs-se diante da porta, a Odisseu, tão-somente, visível, ¹⁶⁰ sem que Telêmaco, entanto, chegasse a notar-lhe a presença, — nem para todos os homens se mostram os deuses visíveis. — Mas Odisseu e os cachorros a viram; sem que êstes ladrassem, para o outro lado da casa se foram, ganindo com medo. Com as sobranceiras lhe fez um sinal; Odisseu percebendo-o, sai do aposento e procura o cercado comprido do pátio, pondo-se em frente da deusa. Falou-lhe, então, Palas Atena:

“Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, ora convém conversares o filho, sem nada ocultar-lhe, como deveis combinar a maneira do exílio dos moços

e dirigir-vos à muito famosa cidade. Por muito
tempo não hei de ficar afastada, que anseio por lutas".

Palas Atena assim disse, tocando-o com a áurea varinha.
Um manto, então, bem lavado e uma túnica pôs-lhe de jeito
sobre as espáduas, deixando-o maior e de aspecto mais moço.
Tonalidade morena adquiriu logo o rosto, alisando-se,
e barba em volta do mento surgiu, de cor negra azulada.
Tendo-o mudado desta arte, retira-se a deusa. O guerreiro
para o interior retornou da cabana; espantou-se Telêmaco
por presumir que era um deus, apartando dali, logo, a vista.
E, para ele virando-se, diz-lhe as palavras aladas:

"Ben diferente, estrangeiro, do que eras me surges agora;
outros vestidos envergás; o aspecto do corpo é diverso.
És, certamente, algum deus e demoras no Olimpo vastíssimo.
Sê-nos propício, porque sacrifícios condignos recebas
e áureos presentes de fino lavor. De nós todos te apiada".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
"Nenhum dos deuses eu sou; por que a um deus imortal me
computas?

Sou, sim, teu pai, por quem háis suspirado, saudoso, já tanto
e tantas dores sofrido, agüentando a violência de estranhos".

Isso disse ele, indo o filho beijar. Pelo rosto lhe escorrem
lágrimas para o chão duro, que tanto, até ali, represara.
Mas, sem poder convencer-se de que era, realmente, o pai dele,
diz-lhe Telêmaco, então, em resposta, as seguintes palavras:

"Não és meu pai Odisseu; és, sem dúvida alguma, um demônio,
que ora me ilude, porque me lastime e suspire sem pausa.
Nenhum dos homens mortais poderia fazer isso tudo
com seus recursos somente, sem ter algum deus ao seu lado,
que facilmente, a seu grado, o deixasse mais novo ou mais velho.
Tinhas, há pouco, a figura de um velho de roupas mesquinhas;
ora assemelhas-te aos deuses, que moram no Olimpo
vastíssimo".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o solerte guerreiro:
"Não é razoável, meu filho, que estando eu, agora, de volta,
tão grande espanto demonstres e assim te pareças alheado,
pois nenhum outro Odisseu poderia ter um dia ante os olhos.
Sou, sim, eu mesmo, que, após sofrimentos e viagens inúmeras,
vinte anos já decorridos, ao solo da pátria retorno.



Afrodite sendo levada para Chipre por dois Eros. Vaso de estilo ático
do século V a.C.

Essas mudanças, que vês, são trabalhos de Atena guerreira, que me transforma ao seu livre alvedrio, pois tudo consegue. Ora me faz parecer um mendigo, ora muda de novo minhas feições nas de um moço, que belos vestidos envergue. É muito fácil aos deuses, que moram no Olimpo muito amplo, os homens todos mortais exaltar, ou disformes deixá-los".

Tendo assim dito, assentou-se de novo; Telêmaco, logo, o nobre pai abraçou, desfazendo-se em pranto copioso. Ambos sentiram desejo incontinente de ao pranto se darem, e prorromperam em choro ruidoso, como aves bulhentas, a água marinha ou os abutres de garras recurvas, privados por camponeses dos filhos, que, implumes, voar não conseguem: Pranto piedoso eles dois, desse modo permitem que flua.

E, porventura, até o sol esconder-se desta arte ficaram, se não dissesse Telêmaco ao pai as aladas palavras:

"Ora me conta, meu pai em que nave puderam trazer-te os marinheiros para Ítaca? E como diziam chamar-se? Pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, sofredor de trabalhos: "Ora pretendo contar-te, meu filho, a verdade de tudo. Fui pelos célebres nautas Feácias trazido, que os outros homens também reconduzem, que às suas paragens arribam. Numa nau célere fui conduzido, a dormir, pelas ondas, e eles em Ítaca me depuseram, com muitos presentes, dando-me vestes em grande abundância, bem como ouro e bronze,

que, por alvitre dos deuses, nas grutas se encontram guardados. Aconselhado, também, por Atena, cheguei até à pátria, para podermos planear o extermínio dos nossos inimigos. Dos pretendentes o número certo ora passa a contar-me, para que eu possa saber quantos são e que espécie de gente, e, ponderando depois no impecável espírito, possa deliberar se bastamos nós dois para dar-lhes combate, sem que ninguém nos ajude, ou se importa pedirmos auxílio".

²¹⁰ O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

"Pai, sempre ouvi referências à fama excelente, que tinhas, como sabias a lançar brandir e emitir bons conselhos. Mas desta vez te excedeste; de mim o estupor se apodera, pois como podem dois homens lutar contra tantos guerreiros?

Os pretendentes não formam somente uma década, ou duas; são muito mais numerosos; vais logo saber o seu número.

Lá de Dulíquio nos vieram cinquenta e dois moços de fama, os mais distintos, que seis outros homens, quais servos, trouxeram.

A esses seguiram-se mais vinte e quatro, que vieram de Samos; vinte guerreiros aqueles de Zacinto, depois, nos chegaram, a que se uniram, também, doze de Ítaca, todos ilustres, entre os quais se acha Medonte, o cantor inspirado e divino, e mais dois servos com ele, que sabem trincar os assados. Se contra todos, portanto, investirmos, lá dentro de casa, temo que amargas violências, então, padecer poderias. Ora reflete, se o podes, na escolha de quem nos defenda e dize o nome de alguém que nos queira ajudar de boamente".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o sofredor guerreiro: "É o que te passo a dizer. Ora escuta e atenção me concede.

²⁶⁰ Dize-me se achas que a ajuda de Atena e de Zeus poderoso nos é bastante, ou se devo pensar em amparo mais forte?"

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "São, em verdade, excelentes os dois defensores, que dizes, ainda que se achem sentados no meio das nuvens; imperam sobre os mortais eles dois, assim como nos deuses eternos".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o sofredor guerreiro:

"Por muito tempo a ambos eles distantes de nós não teremos na formidável batalha que se há de travar no palácio entre esses moços e nós, até que Ares violento a decida.

Tu, porém, logo que a Aurora surgir no horizonte, dirige-te para o palácio, de novo, e entre os moços soberbos te mete. Para a cidade, depois, o porquieiro, amanhã, vai levar-me, sob o disfarce de um velho pedinte, coberto de andrajos. Se lór por eles em casa insultado, suporte em teu peito o cotação, ainda mesmo que vil tratamento me dêem e pelos pés me arrastarem, jogando-me fora da porta, ou me ferirem com dardos; suporta paciente tudo isso. Deves, contudo, lhes dar uns conselhos em termos melifluos, para que um fim ponham logo a tais coisas. Nenhum há de

ouvidos

²⁸⁰ ao que disseres prestar, porque o dia fatal se aproxima. Ora pretendo dizer-te outra coisa; no espírito o guarda.

Logo que Atena, de muitos conselhos, o peito inspirar-me, com a cabeça um sinal te farei; nesse instante, depressa, tôdas as armas de guerra recolhe, que se acham na sala, e vai depô-las, sem perda de tempo, na câmara do alto, sem faltar uma. E se, acaso, o motivo inquirirem curiosos os pretendentes, com frases amigas a todos responde: 'Pu-las bem longe do fogo, porque elas já não pareciam as que, ao partir para Tróia, o divino Odisseu nos deixara; ²⁹⁰ stújas estavam ficando por causa da ação da lúnaça. Outra objeção mais valiosa lançou-me no espírito o Crônida: que pelo efeito do vinho discórdia, talvez, se formasse, e que pudésseis ferir-vos, manchando, desta arte, os banquetes e as pretensões com que viestes. Atrai aos guerreiros o ferro'. Sômente duas espadas e dois dos venâbulos deixa para nós dois, e outros tantos escudos de pele bovina, que os sobracemos no ataque aos inimigos. Então a êles todos Zeus prudentíssimo e Palas Atena farão que desvairem. Ora pretendo dizer-te outra coisa; no espírito o grava. ³⁰⁰ Se és do meu sangue e meu filho te orgulhas de ser, em verdade, não venha nunca ninguém a saber que Odisseu está em casa. Que o não perceba Laertes, nem mesmo o divino porqueiro, nem um qualquer dos criados da casa, nem mesmo Penélope. Os sentimentos das servas sômente nós dois sondaremos. Sim, poderemos, também, pôr à prova o sentir de alguns servos, a fim de vermos qual nutre por nós amizade e respeito, e os que de nós não se importam, mostrando por ti só desprezo".

Disse-lhe o filho admirável, então, em resposta, o seguinte: ³¹⁰ "Penso, meu pai, que vais ter ocasião de provar meu caráter, pois a indolência jamais conseguiu dominar-me os sentidos. Mas quero crer que essa idícia não pode trazer nenhum lucro para nós dois; por tudo isso, te peço, reflete de novo. Tempo precioso gastaras sondando uma a uma as pessoas pelas lavouras, enquanto no próprio palácio as riquezas os pretendentes soberbos devoram, sem nada pouparem. Os sentimentos das servas provar aconselho, em verdade, porque conheças as que te desprezam e as que não têm culpa. Mas percorrer as cabanas dos servos, a fim de sondá-los, ³²⁰ não me parece prudente; depois cuidaríamos disso, se o grande filho de Crono um sinal te mandar de confiança".

Dessa maneira, em colóquio, êles dois tais conceitos diziam.

A fíaca chega, entrementes, a nau de feitura mui forte, que conduzira até Pilo Telêmaco e todos os sócios.

Logo depois que chegaram à parte profunda do pôrto, a nau de casco anegrado até à praia depressa arrastaram. Os aparelhos dali removeram criados ativos, como, também, para a casa de Clício os preciosos presentes. Mandam, então, um arauto à morada do divo Odisseu, para que a nova pudesse levar à prudente Penélope, ³³⁰ de que Telêmaco estava no campo e que havia ordenado que ao pôrto a nau conduzisse, porque não receasse no espírito a grande e nobre senhora, e não desse mais largas ao pranto. O mensageiro dos moços e o divo porqueiro encontraram-se no mesmo escopo de dar à senhora mensagens idênticas. Logo que dentro da casa chegaram do divo monarca, disse, do meio das servas, o arauto as seguintes palavras: "Teu caro filho, ó rainha, já está de retorno de Pilo". Mas para junto avançou de Penélope o divo porqueiro e lhe deu conta de tudo o que o filho querido mandara.

³⁴⁰ Tendo assim, pois, realizado a missão de que fôra incumbido, para os seus porcos voltou, do palácio e do pátio afastando-se.

Os pretendentes ficaram confusos e de ânimo triste; e, para fora saindo do muro elevado do pátio, foram sentar-se no espaço que fica defronte da porta. Dá logo início aos discursos Eurímaco, o filho de Pólibo:

"Com todo o acinte, meus caros, Telêmaco pôde a esta ^{empres} empresa dar cumprimento: a viagem! Pensamos que nunca a fizesse. Ora lançemos ao mar outra nau de cor negra, mais célere, e marinheiros reunamos, que aos outros transmitam recado ³⁵⁰ para que venham de nôvo ao palácio, sem perda de tempo".

Ainda não tinha acabado, e já Anfínoo, que se voltara, a nau percebe, já dentro do pôrto profundo ancorada, e os marinheiros de remos na mão e, ferradas, as velas. Dando uma bela risada, se vira aos demais e lhes fala:

"Não lhes enviemos recado nenhum, que já dentro se ^{encontram,} quer por um deus tenham sido avisados, quer mesmo hajam ^{visto}

a nau passar, que no curso veloz alcançar não puderam".

Disse; os demais, levantando-se, foram té à praia marinha, aonde, mui lestes, a nave de casco anegrado puxaram. Os ³⁰⁰aparelhos dali removeram criados altivos.

Foram, depois, todos juntos para a ágora, sem consentirem que se sentasse ninguém mais com eles, nem moço nem velho. Pós-se, então, logo a falar-lhes Antínoo, o nascido de Eupites:

"Caso curioso! Os eternos salvaram êste homem da morte! Dias seguidos espías pusemos nos cumes uivantes, a revezarem-se sempre; porém quando o sol se deitava, nunca passamos as noites em terra, senão sôbre as ondas, em nau veleira a vogar, a divina manhã esperando, sempre em cilada, com firme intenção de prender a Telêmaco para matá-lo. Um demônio, porém, o levou para casa.

Ora no modo pensemos de o exício funesto aprestar-lhe, com pleno efeito; não vá suceder que Telêmaco escape. Temo nos seja impossível a empresa, ficando êle vivo.

Já se distingue, em verdade, por dotes de grande prudência, e o povo todo, sabeis, não se mostra amigável conosco.

Eia! Passemos à ação antes que êle convoque os Aquivos para o congresso. Não há de êle, agora, mostrar desistência, mas indignado dirá, levantando-se em meio de todos, que morte infame tentamos nós dar-lhe, porém não o achamos.

Se tal souberem, a empresa funesta não podem louvar-nos. Que não nos causem prejuízo, chegando, quiçá, a expulsar-nos de nossas terras, forçando-nos, pois, a emigrar para alhures.

Antecipemo-lo e, assim, o matemos no campo, bem longe, ou no caminho. Seus bens, depois disso, e as riquezas teremos. Fora mister dividir os bens todos, exceto o palácio, que lhe seria da mãe e daquele que espôso lhe fôsse.

Se, rejeitado, porém, meu conselho, julgais que Telêmaco deva viver, continuando de posse da herança paterna, com tal sentir os seus doces haveres deixemos intactos, ³⁰⁰sem nos reunirmos aqui, mas procure cada um, de sua casa, a mãe ganhar com presentes valiosos, que, então, se decida, por quem lhe der maior dote e o Destino lhe tenha indicado".

Isso disse êle; os presentes calados e quedos ficaram, té quando Anfínoo, para falar, se levanta, arengando, filho de Niso preclaro, que é filho de Areto potente. Era êle o chefe dos homens que vieram da verde Dulquiu, rica de trigo, e entre todos, por causa de afáveis discursos,

era a Penélope grato; possuía nobreza de espírito.

Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte:

"⁴⁰⁰Caros amigos, não sou de opinião que devamos a morte dar a Telêmaco, pois bem terrível empresa é pôr terno à descendência de um rei. Consultemos, primeiro, os eternos. Se aprobativa nos vier a palavra de Zeus pelo oráculo, eu próprio, então, cuidarei de matá-lo, incitando a isso os outros. Mas abrir mão do projeto aconselho, se os deuses o inapugnam".

Esse o discurso de Anfínoo; a todos aprovou o que disse.

Para o palácio do grande Odisseu, então, logo se foram, onde, em polidas cadeiras, por ordem, depois, se sentaram.

Outro projeto engenhoso concebe a prudente Penélope, de aos pretendentes soberbos visita fazer ela própria.

No próprio quarto soubera que o filho intentavam matar-lhe, pois pelo arauto Medonte de tudo fôra ela informada.

Com suas servas resolve descer para a sala espaçosa.

Dos pretendentes ao meio ao chegar a divina senhora, fica de pé, encostada no umbral de fêitura mui sólida,

tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável,

e para Antínoo se vira, dizendo-lhe em tom de censura:

"Ês um fautor de maldades, Antínoo insolente. Que leva o povo todo desta ilha a dizer que superas os outros

⁴²⁰em sinuez e eloquência? Estás longe de ser o que afirmam.

Por que motivo, insensato, desejas a morte a Telêmaco?

Os suplicantes desprezas, embora por Zeus êles sejam sempre amparados? É ignóbil urdir malvadezas aos outros.

Já te esqueste que outrora teu pai veio aqui refugiar-se,

pelo receio do povo, que muito se achava irritado,

por haver êle seguido os piratas de Táfiu, fazendo

mal aos Tesprotos, que sempre conosco amizade tiveram?

Sim, desejavam matá-lo, arrancar-lhe do peito as entranhas

e devorar-lhe os haveres copiosos, que tanto apreciava.

⁴³⁰Mas Odisseu os deteve, apesar de irritados se acharem.

Em paga disso, devoras-lhe a casa, pretendes-lhe a espôsa,

queres o filho matar-me e me causas desgostos sem conta.

Ora te imponho a êsse abuso pôr fim e soffrer os rapazes".

Disse-lhe Eurímaco, o filho de Pólibo, então, em resposta:

"Filha de Icário guerreiro, Penélope muito sensata,

fica tranqüila; não seja isso causa de tua alma afligir-se.

Homem nenhum já viveu, nem nascer poderá algum dia



CANTO XVII

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
belas sandálias em ambos os pés delicados amarra
prestes Telêmaco, o filho querido do divo Odisséu;
toma da lança potente, que bem se adaptava ao manejo,
e, indo a se pôr a caminhar, se vira ao porquieiro e lhe fala:

“Para a cidade, velhinho, vou logo, porque possa ver-me
minha mãezinha, que estou recoso de que ela, desfeita
em triste pranto e em lutuoso gemer, continue penando,
enquanto os olhos em mim não puser. Deixo-te ora estas

ordens:

²⁶ Deves levar à cidade o estrangeiro infeliz; que procure
lá mendigar o sustento; dar-lhe-á, quem quiser auxiliá-lo,
pão e algum trago de vinho; sózinho agüentar não consigo
todos os homens, conquanto isso na alma me doa bastante.
Mas, se o estrangeiro ficar ofendido com minhas palavras,
tanto pior lhe será; eu, de mim, falo sempre a verdade”.

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
“Mas, caro amigo, eu também não desejo por cá demorar-me.
É preferível pedir na cidade a vagar pelos campos
a mendigar o sustento; dar-me-á, quem quiser auxiliar-me.
Já ²⁹ tenho idade bastante, não posso ficar na malhada,

a obedecer aos mandados e gestos de todos os homens.
Segue, que este homem será, como há pouco tu mesmo o
ordenaste,
meu condutor, mal o fogo aquecer-me e o sol for mais para o
alho.

Tenho uns andrajos somente; receio que o frio me vença
pela manhã: a cidade, o dissesstes, é muito distante".

Disse, Partindo, Telêmaco, então, o amplo pátio atravessa
a passos largos, pensando na ruína dos moços soberbos.
Quando, afinal, ao palácio chegou, de mui sólidas bases,
foi logo a lança depor, encostando-a numa alta coluna;
entra, em seguida, depois de transpor a soleira de pedra.

Dentro de casa, a primeira a enxergá-lo foi a ama Eulichia,
que, justamente, as cadeiras lavradas cobria com peles.
Sem que pudesse conter-se, para êle, chorando, se adianta;
cerca-o as outras criadas do muito prudente guerreiro.
o rosto e os membros lhe beijam, com mosras de grande

alegria.

Nesse momento, seu quarto deixava a prudente Penélope,
que a Artemis é semelhante, ou a Afrodite, no porte e esbelteza.
Vai para o filho querido, nos braços o aperta, chorosa,
cobre-lhe o rosto de beijos, assim como os olhos brilhantes,
e, entre suspiros, lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Luz, doce luz, já voltaste, Telêmaco? Nunca pensara
que ainda haveria de ver-te, por teres a Pilo viajado,
contra meu gosto e às ocultas, em busca de novas paternas.
Gra me conta a verdade de tudo que acaso soubeste".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Mãe, deixa agora as tristezas; não queiras no peito excitarem
o coração, pois de fim desditoso escapei, não faz muito.
Cuida, porém, de banhar-te e de roupa vestir muito limpa,
para o aposento de cima dirige-te com as criadas
e aos deuses todos promete fazer hecatombes perfeitas,
se Zeus nos der realizar, até o fim, a vingança devida.
A ágora, entantó, me vou, porque possa chamar o estrangeiro,
que veio junto comigo de Pilo, na viagem de volta.
Junto o mandei com meus sócios, semelhantes aos deuses eternos,
tendo pedido a Pireu que à sua casa o levasse e acolhesse

tê que eu voltasse, zelando por êle com tôdas as honras".

Isso disse êle; ela fica sem nada poder responder-lhe.
Logo cuidou de banhar-se e de roupa vestir muito limpa,
e aos deuses todos promete fazer hecatombes perfeitas,
se Zeus lhe desse levar até o fim a vingança devida.

Já pela sala, com pressa, Telêmaco havia cortado,
de lança em punho, não só, mas seguido por dois cães velozes.
Palas Atena lhe infunde nos ombros a graça divina
de modo tal, que os do povo o admiravam à sua passagem.
Os pretendentes álvios reuniram-se logo, cercando-o
com exteriores aláfaves, porém maquinando-lhe a ruína.
Trata Telêmaco, entanto, de desviar-se da turba compacta,
indo sentar-se com Antífo, o claro Mentor e Haliterses,
que todos eram amigos do pai desde o tempo da infância.
No meio dêles sentou-se, que logo de tudo inquiriram.
A êles, no entanto, se chega Pireu, o laticeiro famoso,
que ia para a ágora e mais o estrangeiro. Não fica Telêmaco
do hóspede por muito tempo afastado; aproxima-se dêle.
Antes de todos, tomando a palavra, Pireu lhe assegura:

"À minha casa, Telêmaco, manda depressa as criadas,
porque os presentes, que o rei Menclau te ofertou eu entregue".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"É ainda incerto, Pireu, qual o fim que há de ter isso tudo,
se os pretendentes soberbos puderem matar-me às ocultas,
dentro do próprio palácio e os haveres paternos pilhar-me,
é preferível que fiques com tudo, a que os outros o gozem.
Se aos pretendentes, porém, a ruína aprestar e o extermínio,
quero que, alegre, me dês a alegria de a casa levar-mo".

Tendo isso dito, guiou para casa o infeliz estrangeiro.
Logo que os dois a mansão alcançaram de bela feitura,
sobre as cadeiras e tronos os mantos bem feitos deixaram,
e em bem polidas banheiras entraram, porque se banhassem.
Logo que as servas os tinham banhado e esfregado com óleo
e, sobre os ombros, as túnicas belas e os mantos deitado,
saem, então, da banheira, indo logo sentar-se nos tronos.
Água lustral lhes ministra uma serva, em gomil primoroso
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,
pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.
A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte,
como, também, provisões abundantes, que dá prazerosa.

Junto à coluna da sala, defronte dos dois, assentou-se, bem recostada, Penélope, fiando lá fina e macia. Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas. Tendo assim, pois, saciado a vontade da sêde e da fome, desta maneira começa a falar a sensata Penélope:

"Ora já estou resolvida, Telêmaco, a ir para cima e no meu leito deitar-me, a que tenho confiado suspiros e que continuo umedeço de lágrimas, dêis que Odisseu com os Atridas para Ilíio se foi. Não te dás ao trabalho, antes que venham os moços aqui no palácio reunir-se, de me dizer claramente o que acêrda do pai tu soubeste?"

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Mãe, vou contar-te, afinal, a verdade de tudo o que soube. Fomos a Pilo e ao palácio do velho Nestor, chefe de homens. Deignamente acolheu-me na casa de teto elevado, e como pai me tratou, que revela incontida alegria, quando de terras longínquas o filho retorna. Como êle, os filhos, todos preclaros, também de carinho me encheram. Sobre Odisseu, morto ou vivo, me disse, porém, não ter tido de homem nenhum sobre a terra até então nem sinal nem notícia.

Mas forneceu-me cavalos e em carro mui forte mandou-me para o famoso lanceiro nascido de Atreu, Menelau. Lá pude Helena admirar, por quem tanto os Troianos e Aquivos

digladiaram, que tudo se deu por designio dos deuses. Interrogou-me, depois, Menelau, de voz forte na guerra, pelo motivo que a mim conduzia à divina Lacônia. Tôda a verdade lhe disse, de quanto, realmente, se dera. Virá-se, então, para mim, e me disse o seguinte, em resposta: 'Pois é possível que tais indivíduos, sem força nenhuma, queiram deitar-se no leito de um homem como êste, tão forte! Bem como quando, no espêso do bosque, onde um leão

formidando leito fizera, uma corça aí deixara seus tenros filhinhos, para sair a pastar pelos cerros e pastos ervosos; mas o leão para o pouso retorna, passados momentos é, logo ali, a êles ambos com morte horrorosa exterminar: do mesmo modo, Odisseu a êles todos dará morte horrível.

Fôsse do gôsto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo, que aparecesse com a força que em Lesbo mostrou altanada, quando se ergueu, resolvido a lutar contra Filomelida, tendo-o lançado no chão, para gáudio dos chefes Aquivos! Se aos pretendentes em meio Odisseu dêsse modo surgisse! Todos, na curta existência, veriam as núpcias lugentes. Quanto à pergunta de há pouco e ao que pedes, não penso em dizer-te

nada que possa afastar-se dos fatos, com o fim de enganar-te. Mas, do que o velho marinho infalível não quis ocultar-me, hei de contar-te sem nada esconder, nem usar subterfúgios. Disse que o vira numa ilha, a sofrer indizíveis saudades em o palácio da ninfa Calipso, que à força o tem prêso, sem que êle possa voltar para a terra do seu nascimento. Faltam-lhe naves providas de remos, assim como sócios, que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo'. Dessa maneira o lanceiro falou, Menelau, de Atreu filho. Feito isso tudo, voltei. Favorável monção me enviaram os imortais, que depressa de novo me trouxe até à pátria". Mui comovida Penélope, ouvindo-o falar, se revela.

Virá-se, então, para os dois o deiforme Teoclímene e fala: "Ó digna espôsa do herói Odisseu, de Laertes nascido! Êle não sabe de tudo; ora presta atenção ao meu dito, que profecia farei verdadeira, sem nada ocultar-te. Que Zeus o saiba primeiro entre os deuses, e a mesa hospedeira bem como o lar de Odisseu impecável, em que ora penetro: digo que o herói já se encontra no solo da terra nativa, nêle sentado ou vaguando, a observar êstes atos iníquos e a cogitar no mais íntimo como vingar-se de todos. Quando me achava na nave de boa cobertura, êsse augúrio interpretei pelo vôo das aves, contando-o a Telêmaco".

Disse-lhe, então, em resposta Penélope muito sensata: "Oh, se realmente, estrangeiro, êsse voto viesse a cumprir-se! Em pouco tempo haverias de obter tão preciosos presentes, de minha parte, que a todos feliz pareceras, por certo".

Dessa maneira, em colóquio, entre si tais conceitos trocavam. Os pretendentes, em frente da casa do divo Odisseu, no pavimento bem feito, estadeando na arrogância de sempre, se divertiam, entanto, no jôgo de discos e lanças.

Por ocasião do repasto, ao chegarem trazidas do campo
as reses tôdas, por seus condutores, tal como era de uso,
aos pretendentes Medonte falou, porque dentre os arautos
era o que mais agradava e que sempre assistia aos banquetes:

"Moços, já que todos vós deleitastes nos jogos o espírito,
para o palácio ora vinde, porque preparemos a ceia,
pois não é coisa somenos fazer refeição na hora certa".

Disse: eles todos, o invite aceitando, se ergueram e o seguiram.

Logo que à casa chegaram de sólida e bela feitura,
sobre as cadeiras e tronos os mantos custosos deixaram,
sacrificaram seletos carneiros e cabras luzidas,
bem como pingues cevados e intacta vitela do aprisco,
para o festim prepararem. — Já nesse entretanto, do campo
para a cidade dispunham-se a ir Odisseu e o porqueiro.

Foi o primeiro a falar o porqueiro, pastor de outros homens:

"Hóspede, visto à cidade queres chegar ainda hoje,
tal como há pouco entre nós o senhor o deixou combinado —
preferiria hospedar-te aqui mesmo, a guardar os chiqueiros;
mas sempre acato suas ordens e o temo; não seja em futuro
repreendido, que sempre são graves os ralhos dos amos —
vamos, então, que o percurso do dia já vai adiantado,
e daqui a pouco, ao crepúsculo, fará novamente mais frio".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:

"Sei-o, compreendo-o; falaste a pessoa dotada de juízo.
Vamos, então; servir-me-ás, até lá, no caminho, de guia.
Mas caso tenhas um pau bem lavrado, mo dês, é o que peço,
para apoiar-me; tu próprio disseste que a estrada é mui lisa".

Tendo isso dito, lançou sobre os ombros o alforje mesquinho,
cheio de furos, pendente do corpo por velha correia.

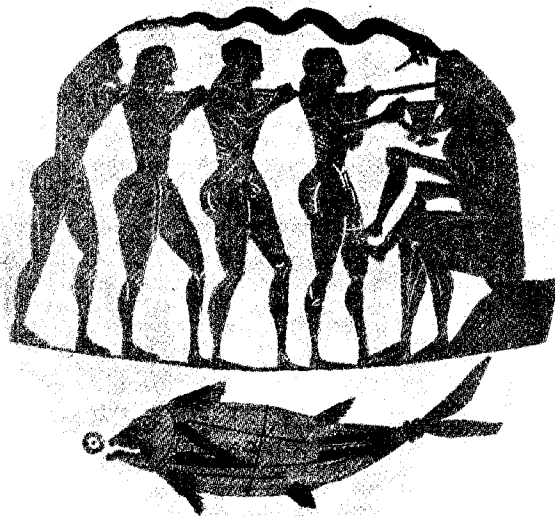
Deu-lhe o bordão, a que tanto anelava, o divino porqueiro.

Foram-se os dois; os pastores e os cães como guarda ficaram
dos currais todos. Eumeu conduzia, desta arte, seu amo
desfigurado num velho pedinte de mísero aspecto,
num pau firmado, que à volta do corpo uns andrajos vestia.

Quando o caminho rochoso ambos eles haviam vencido,
junto à cidade o local alcançaram de límpida fonte,
bem construída, aonde o povo costuma descer a servir-se.

Foi ela feita por Ítaco, Nérito e mais por Políctor.

Um bosque de álamos pretos, que de água se nutrem, se achava
por toda a volta disposto; água límpida e fresca escorria



Odisseu e três de seus companheiros cegando Polifemo. Taça de Cirene, século V a.C.

do alto das pedras, em cima das quais um altar fôra erguido,
²⁴⁰ donde os pascantes às ninfas seus votos trazer têm por hábito.
Por essa altura alcançou-o o filho de Dólio, Melântio,
que conduzia umas cabras, de todo o rebanho as mais gordas,
para o banquete dos hóspedes; seguem-no mais dois pastôres.

Ao vê-los, pôs-se Melântio a dizer-lhes pungentes doestos,
de tal violência e sarcasmo, que o peito abalou de Odisseu:

“Vejam que coisa curiosa! Um vadio a puxar um como êle.
Ê, pois, verdade que um deus sempre ajunta os que são
semelhantes.

Para onde vais conduzindo êsse imundo, ó porqueiro indecente,
êsse mendigo nojento, que vive a estragar os banquetes?
Pelás²⁵⁰ ombreiras das portas só sabe esfregar as espáduas,
a pedinchar uns mendrugos; não quer nem bacias nem gládios.
Se tu mo desses, porque me servisse de guarda à malhada,
para limpar os currais e trazer aos cabritos ervanços,
sômente à custa de sóro far-lhe-ia engrossar as cadeiras.
Mas visto ter aprendido sômente a viver na preguiça,
há de enjeitar o trabalho; prefere vagar por aí tudo
a pedinchar, com que possa entupir êsse ventre insaciável.
Ora pretendo dizer-te outra coisa, que vai ser cumprida:
²⁶⁰êle tenciona ficar no palácio do divo Odisseu,
há de sentir escabelos voarem-lhe em tôrno à cabeça,
que os pretendentes lhe atirem, quebrando-lhe os ossos das
costas”.

Disse; e ao passar perto dêle, o insensato na coxa atirou-lhe
um grande coice, sem que conseguisse desviá-lo da estrada.
Inabalável ficou, refletindo Odisseu, no imo peito,
se se lançasse contra êle e, a pauladas, da vida o privasse,
ou se o jogasse no solo, fazendo saltar-lhe a cabeça.
Mas resistiu a tudo isso e conteve-se. O divo porqueiro
fixa-o, increpando-o. Depois, as mãos ambas eleva, e supplica:
²⁶⁰“Ninfas das fontes, donzelas de Zeus! se Odisseu algum dia
em honra vossa queimou coxas pingues de cabras e ovelhas,
em graxa espessa envolvidas, cumpri-me, ora, o voto, que faço:
Ah, se aquêlle homem voltasse, até aqui por um deus

conduzido,

dispersaria, sem dúvida, todo êsse orgulho, insensato,
com que te mostras inchado, a passear insolente a cidade,

enquanto põem a perder maus pastôres os nossos rebanhos”.

Disse-lhe, então, o de cabras pastor, em resposta, Melântio.
“Que coisa disse êsse cão, que só pensa conceitos maldosos?

Hei de levá-lo algum dia em navio de boa cobertura
²⁷⁰para bem longe desta ilha e vendê-lo por muito dinheiro.
Se no interior do palácio, hoje mesmo, ferisse a Telêmaco
o deus Apolo, ou morresse nas mãos dos ilustres Aquivos,
como é certeza estar morto Odisseu, sem que à pátria mais
voltel”

Tendo isso dito, a êles ambos deixou, que seguiam de passo;
e, prosseguindo com pressa, o palácio alcançou do seu amo.
Dos pretendentes no meio foi logo tratar de sentar-se,
em frente a Eurímaco, que era o que mais lhe mostrava
amizade.

Os servidores trouxeram-lhe logo porções dos assados;
a despenseira zelosa aparece, que pão lhe reparte.
²⁸⁰Aproximava-se, entanto, Odisseu e o divino porqueiro;
param defronte da casa, que sons agradáveis os cercam
de sonoro instrumento, pois Fêmo cantava no meio
dos pretendentes. Pegando na mão do porqueiro, assim fala:

“Esta é, sem dúvida, Eumeu, a morada do divo Odisseu.
Reconhecê-la é mui fácil, té mesmo no meio das outras:
quartos a quartos se seguem, e o pátio é, todo êle, cercado
de muros altos e ameias; as portas são bem trabalhadas
com dois batentes; ninguém poderia por força arrombá-las.
Vejo que dentro da casa a banquete opulento se entregam
homêns alguns, porque sinto de assados o cheiro e ouço

música,

a companhia que os deuses a todos as festas concedem”.

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
“Mui facilmente o atinaste; demonstras, assim, que és arguto.
Mas é mister refletir de que modo convém procedermos:
ou vai primeiro e penetra o palácio de boa feitura,
e aos pretendentes mistura-te, enquanto aqui fico à tua espera,
ou fica aqui, se o preferes, que eu entro primeiro na sala.
Mas não demores; não vá suceder aqui fora te vejamos
e, com palavras, te expulsem. Convém refletires sôbre isso”.

²⁸⁰Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
“Sei-o, compreendo-o; falaste a pessoa dotada de juízo.

Vai tu na frente, que eu fico aqui mesmo, do lado de fora, pois já me encontro habituado a pancada levar pelo corpo. Sou tolerante de espírito; muito já tenho sofrido no mar furioso e na guerra; que venha portanto mais isso. Só não se pode fazer é que o ventre funesto se cale, que para os homens tem sido fautor de tão grandes revesses, e por amor do qual se armam navios de sólidas traves, para levar pelo mar infecundo a desgraça aos inimigos".

Dessa maneira, em colloquio, êles dois tais conceitos trocavam.

Um cão, que ali se encontrava, a cabeça e as orelhas levanta, Argos, que pelo paciente Odisseu tinha sido criado, sem que, contudo, pudesse negar-se com êle, pois, antes, para filio sacra partira. Os rapazes levavam-no à caça de corças céleres, cabras selvagens e lebres velozes.

Mas, pela ausência do dono, ora estava largado de todo, sobre uma rima de estrume de bois e de mulos, que fôra em frente à porta amontoado, até ser pelos servos levado para servir como adubo aos terrenos do divo Odisseu. De carrapatos coberto ali estava aninhado o cão Argos.

Ao perceber Odisseu, que passava, entretanto, ao pé d'êlo, a cauda agita de leve, abaixando também as orelhas, sem que possível lhe fôsse avançar ao encontro do dono. Este uma lágrima logo enxugou, desfazendo a mirada, para que Eumeu não o notasse, dizendo-lhe logo em seguida:

"Que belo cão, caro Eumeu, neste monte de estrume se finda! Forma admirável, de fato, possui; mas ignoro uma coisa: se era veloz na carreira, com ser de exterior tão perfeito, ou se somente era cão de banquetes, como êsses que os homens sóem criar para gáudio exclusivo dos próprios senhores".

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas: "Foi êste cão de um senhor que morreu muito longe da pátria. Ah, tivesse êle a esbelteza de outrora e correr conseguisse como o fazia, ao partir para Tróia Odisseu valoroso, e, certo, espanto sentiras, ao vê-lo tão ágil e forte. Caça nenhuma podia fugir-lhe no espêso das matas, quando se achava a segui-la, que certo era o rasto encontrar-lhe. Ora êle está bem doente e, ainda mal, o amo longe da pátria já faleceu: indolentes criadas do pobre não curam.

Aos servos, quando não têm a orientá-los a voz de seus amos, não ³²⁹ mais desejos lhes vêm de fazer o que a todos compete. Zeus poderoso, de fato, retira a metade do mérito do homem, a quem chega o dia em que passa a viver como escravo".

Tendo isso dito, avançou para dentro da casa bem feita, e aos pretendentes direito se foi, que na sala se achavam. Pelo destino da Morte sinistra foi Argos colhido, quando revira Odisseu, decorridos vinte anos de ausência. Foi o primeiro a enxergar o porqueiro o deiforme Telêmaco, quando êle a sala cortava; sinal lhe fêz muito expressivo, para que viesse sentar-se ali perto. Ele, olhando à sua volta, toma a cadeira na qual se assentava o trinchante nas festas dos pretendentes, ao lhes distribuir carne assada abundante. Toma-a, e levando-a até junto da mesa onde estava Telêmaco, defronte d'êlo se assenta. Chegou-se-lhe o arauto, trazendo sua porção dos assados e um pão, que da cesta tirara.

Entra na sala, depois do porqueiro, o divino Odisseu, desfigurado num velho pedinte de mísero aspecto, num pau firmado; cobrindo-lhe o corpo uns andrajos trazia. Sobre a solcira de freixo da porta de dentro assentando-se, ³³⁰ no umbral o corpo encostou, de cipreste, que o artifice,

outrora,

com muito engenho lavrara, tomando as medidas com fio. Chama Telêmaco a Eumeu para perto e lhe diz, entregando-lhe um pão inteiro, depois de o tirar da belíssima cesta e tanto assado quanto êle nas mãos segurar conseguira:

"Leva isto tudo para o hóspede, caro, e lhe diz que pode os pretendentes, depois, procurar, para esmola pedir-lhes, pois a vergonha é ruim companhia de quem necessita".

Isso disse êle; o porqueiro fêz logo tal como o ordenara; ³³⁰ chega-se para onde estava Odisseu e lhe diz o seguinte: "Isto te foi por Telêmaco enviado, que disse poderes os pretendentes, depois, procurar para esmola pedir-lhes, pois a vergonha é ruim companhia de quem necessita".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Zeus soberano permita que seja entre os homens Telêmaco o mais feliz, e que tudo se cumpra, que na alma concebe".

Tendo isso dito, com ambas as mãos o presente recolhe

e em frente aos pés o coloca, por cima da imunda mochila. Pôs-se a comer, pelo tempo em que o aedo na sala cantava. Quando acabou de comer, o cantor pôs remate à cantiga. Os³⁶⁰ pretendentes faziam barulho na sala; acercando-se Palas Atena do divo Odisseu, de Laertes nascido, lhe fêz nascer a vontade de pão mendigar aos presentes, para saber quais os justos e quais se mostravam malvados. Não tencionava, porém, nenhum dêles livrar do extermínio. Pela direita, foi logo pedir aos presentes esmola, como se fôra seu hábito, a todos a mão estendendo. Os pretendentes lhe davam, com pena, estranhando, entretanto, e perguntando uns aos outros quem era o mendigo e sua origem.

Mas o pastor de rebanhos de cabras, Melântio, lhes disse:³⁷⁰ "Vós, pretendentes da muito afamada rainha, escutai-me! Vou revelar-vos quem seja o estrangeiro; já o vi antes disito. Foi o porqueiro, sem dúvida alguma, que o trouxe a esta casa. Não sei ao certo, porém, de que estirpe êle possa orgulhar-se".

Disse; virando-se, Antínoo desta arte increpou o porqueiro: Qual o motivo, famoso porqueiro, de aqui nos trazeres êste mendigo? Não vês que já temos bastantes pedintes, corja importuna e indecente, que vive a estragar-nos as festas? Não te parece bastante essa gente, que os bens do teu amo vive a comer, no palácio e, por isso, mais êsse trouxeste?"

³⁸⁰ Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas: "Conquanto sejas, Antínoo, fidalgo, cortês não fales; pois, quem teria prazer em chamar alguém de outras paragens, a menos que se tratasse de um dêsses que aos povos são úteis, áugures, ou carpinteiros, ou médicos para os doentes, ou mesmo aedos divinos, que a todos deleitam com música? Por toda a terra extensíssima os homens sômente a êstes chamam.

Quem quer que um pobre convide, ver-se-á, no final,

arruinado.

Dos pretendentes és tu quem demonstra maior ojeriza com relação aos criados; mormente comigo; mas isso pouco me importa, uma vez que a prudente Penélope esteja viva na casa, assim como Telêmaco, aos deuses semelhante".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

"Calate, Eumeu, não te alongues, assim, em respostas a Antínoo, pois êle tem por costume irritar-nos com ditos pungentes e concitar os demais a fazerem da mesma maneira".

Vira-se, então, para Antínoo e lhe diz as palavras aladas: "Como se fôsses, Antínoo, meu pai, ora fazes comigo, pois para fora de casa me exortas a pôr o estrangeiro, com termos ásperos. Mas que a tal coisa um dos deuses se oponha. Dá-lhe⁴⁰⁰ também, não me oponho, uma esmola; ao contrário, aconselho-te

a isso fazer; não reccies zangar minha mãe, nisto ao menos, nem a qualquer dos criados da casa do divo Odisseu. Tal pensamento, porém, nunca achou no teu peito guarida, pois gostas mais de comer do que dar qualquer coisa aos estranhos".

Vira-se Antínoo, no entanto, e lhe diz o seguinte, em resposta:

"Altioquente Telêmaco, de ânimo altivo, que dizes? Se os pretendentes como eu lhe fizessem as mesmas esmolos, por uns três meses, ao menos, distante da casa ficara".

Disse, e mostrou-lhe o escabêlo, que estava debaixo da mesa, no qual os pés delicados pousava durante os banquetes. Os outros todos esmola lhe deram, enchendo-lhe o alforje de pão e carne. Odisseu a voltar já se achava disposto para a soleira e comer as esmolos dos chefes aquiivos. Para defronte de Antínoo e lhe diz as seguintes palavras:

"Dá-me, também, caro amigo; não creio que o pior te reveles, mas o melhor dos Aquiivos, pois tens de um monarca a aparência. Cumpre-te dar-me um pedaço de pão bem maior do que os outros,

para que possa elogiar-te por toda a extensão da ampla terra. Olha: também já morei, entre os homens, em casa opulenta, muito feliz, onde esmola a qualquer peregrino, então, dava, sem perguntar quem êle era e a que fôra, até ali, esmolando. Muitas escravas possuía, bem como abundantes riquezas, dessas que fazem os homens ditosos, com nome de ricos. Mas a desgraça enviou-me Zeus Crônida — qui-lo desta arte —, pois fêz nascer-me a vontade de andar com piratas errantes

Há pelo Egito, num longo caminho, porque perecesse, em cujo seio ordenei que ancorassem as naves recurvas. Aos companheiros diletos, então, instruções dei precisas, para que junto das naves ficassem, de guarda a elas tôdas, e distribui logo espias, mandando que aos postos se fôsse. Os orgulhosos, porém, pela própria cobiça levados, os belos campos dos homens egípcios puseram-se logo a devastar, carregando as mulheres e tenras crianças, e a morte a dar aos varões. Logo o alarma chegou à cidade. Os moradores os gritos ouviram e em massa acorreram, ao romper da alva, apinhando-se o vale de peões e cavalos entre o fulgor de aéreas armas. Nos meus companheiros o

Crônida

fulminador o desânimo inspira, ninguém se atrevento a resistir, que por todos os lados a Morte ameaçava. Muitos dos nossos ali foram mortos por bronze cortantes; outros, com vida apanhados, porque como escravos vivessem. Eu, para Chipre levado me vi por um alto estrangeiro, Dmctor, o filho de Iaso, que ali dominava potente. Foi dessa terra que, vim para aqui, pós inúmeros males".

Vira-se Antínoo para êle e lhe diz o seguinte, em resposta: "Qual o demônio que aos nossos festins enviou essa praga? Fica aí no meio da sala, bem longe da mesa em que me acho, que não te caiba por dádiva o Egito amargoso, nem Chipre, pela arrogância e insolência que mostras esmola pedindo. Chéguas-te a todos e pedes, e todos te dão sem medida. Moderação ninguém sabe mostrar, nem tem pena de nada, quando se trata de dar o que é de outrem, de que se disponha".

Ao retirar-se, lhe disse, em resposta, o solerte Odisseu: "Muito curioso! Não casas o espírito à bela aparência! Nem mesmo sal tu darias se alguém te pedisse em tua casa, visto te achares na mesa de estranho, sem teres coragem de dar-me pão, muito embora disponhas de muitos manjares".

Essas palavras fizeram que Antínoo ainda mais se irritasse; com tórvo aspecto lhe disse, em seguida, as palavras aladas: "Creio que ao menos da sala não hás de sair, neste instante, sem um castigo qualquer, por me teres, desta arte, insultado".

Tendo isso dito, atirou-lhe o escabelo bem no alto da espádua no ombro direito. Odisseu ficou firme, qual duro penhasco, sem que a pancada, que Antínoo lhe dera, o deixasse abalado.

Mas, abaixando a cabeça, pensava sinistros desígnios.

Para a soleira voltando, assentou-se de novo; a mochila pôs sobre o solo e, virando-se aos moços, lhes diz em seguida:

"Ora me ouvi, pretendentes da muito alafuada rainha! Quero dizer-vos o que a alma no peito me obriga a expressar-me. Não constitui sofrimento, em verdade, nem dor para o espírito, um indivíduo sentir-se ferido dos bens em defesa que lhe são próprios, ou bois, se lhos roubam, ou brancas ovelhas. Ora, porém, fui ferido por causa do ventre funesto, que para os homens tem sido fautor de tão grandes desgraças. Mas se as Erinias e os deuses protegem, realmente, os mendigos, antes das núpcias Antínoo há de ser pela Morte atingido".

Vira-se Antínoo, nascido de Eupites, e diz o seguinte:

"Come calado, estrangeiro, sentado, ou procura outro pouso, se não desejas que os moços te arrastem por uma das pernas, ou pelo braço, através do salão, e em pedaços te façam".

Isso disse êle; os demais se mostraram bastante indignados. Fala, também, por sua vez, outro moço de mente soberba:

"Não te aprovamos, Antínoo, o mendigo infeliz machucares. Homem funesto! E se fôsse um dos deuses do céu, por acaso? Os próprios deuses, tomando as feições de um viajor estrangeiro, sob os vários aspectos percorrem cidades e campos, para observarem de perto a impiedade ou justiça dos homens".

Isso diziam; Antínoo, porém, atenção não lhes dava.

Muito abalado sentiu-se Telêmaco no imo do peito, ante a pancada; mas lágrima alguma dos olhos saiu-lhe; sim, abaixando a cabeça, pensava sinistros desígnios.

Quando a sensata Penélope ouviu relatar que na sala tinham batido num homem, falou para as servas e disse:

"Se o próprio Apolo, famoso frecheiro, também te ferisse!"

Disse-lhe Eurínoma, então, despenseira, o seguinte, em resposta:

"Se as maldições que lançamos, de fato, surtíssem efeito!

Dêles nenhum chegaria com vida à manhã radiosa".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:

"Ama, realmente detesto a êles todos, porque são maldosos; mas quanto a Antínoo, é quem mais se assemelha ao Destino

sinistro.

Um infeliz estrangeiro vagava na casa, pedindo

aos circunstantes esmola, que a própria indigência o forçava. Todos os outros, o alforje lhe encheram com muitas esmolas; êle, tão-só, lhe atirou o escabêlo na espádua direita".

Dessa maneira falava, no meio das suas criadas, no próprio quarto; o divino Odisseu, entrementes, comia. Chama, depois, o divino porqueiro e lhe diz o seguinte:

"Ao estrangeiro vai já, divo Eumeu, e lhe ordena que venha ter onde estou, que desejo saudá-lo e fazer-lhe perguntas, sôbre se algues notícias lhe deram respeito a Odisseu, ou se a êle próprio encontrou, pois parece-me muito viajado".

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas: "Se os Aqueus todos, rainha, ficassem por fim em silêncio! O coração poderia encantar-te, se viesse a ouvi-lo.

Tive-o três noites, três dias o tive na minha cabana, aonde primeiro chegou, ao fugir do navio em que estava, mas pouco tempo lhe foi para a história contar dos seus males. Do mesmo modo que a gente se embebe no aedo inspirado, que os doces versos recebe dos deuses e aos homens transmite, sem que ninguém jamais possa furtar-se ao prazer de escutá-lo, ¹²⁰ dessa maneira fiquei fascinado, lá em casa, por êle.

Disse ser hóspede antigo do divo Odisseu, e que tinha em Creta tódá a família, onde Minos o mando exercita. Foi dessa terra que veio até aqui, pós infundos tormentos, de um ponto a outro atirado. Diz êle que o divo Odisseu perto se encontra, na terra fecunda dos homens Tesprotos, vivo, e que traz para a pátria grã cópia de objetos preciosos".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:

"Vai, vai chamá-lo e trazê-lo até aqui, pois desejo falar-lhe. ¹³⁰ Quê se divertam os outros, sentados em frente da porta, ou mesmo dentro da sala, porque são de espírito alegre. Suas riquezas intactas se encontram nos próprios palácios, vinho agradável e pão, que os criados consomem folgados. Todos os dias, no entanto, êles vêm reunir-se aqui em casa, cabras e bois sacrificam, bem como as mais pingues ovelhas, banquetecendo-se a rôdo, gastando do rútilo vinho, desmesurados, e dando, assim, cabo de nossas manadas, só porque falta a amparar-nos da ruína um segundo Odisseu.

Fôsse possível voltar Odisseu, outra vez, para a pátria! Junto com o filho, sem dúvida, disso tomara vingança".

Ao dizer isso, Telêmaco um espirito soltou muito forte, que em tódá a casa ecoou. Riu-se, então, a prudente Penélope vira-se para o porqueiro e lhe diz as palavras aladas:

"Vai, por favor, e me traz o estrangeiro; que venha falar-me. Não escutaste meu filho espirrar, quando há pouco eu falava? Isso é sinal que da Morte nenhum, sim, nenhum pretendente há de fugir, atingindo a êles todos o negro Destino. Ora desejo outra coisa dizer-te, no espírito o grava: Se colher provas de ser verdadeiro o relato do velho, ¹⁵⁰ hei de lhe dar outras vestes, um manto e uma túnica nova".

Isso disse ela; o porqueiro cumpriu-lhe de pronto o mandado;

foi aonde o pobre se achava, e lhe disse as palavras aladas:

"Hóspede pai, a prudente Penélope manda chamar-te, mãe de Telêmaco, pois, apesar de haver muito sofrido, o coração a incitou a pedir-te notícias do espôso. Se colher provas de ser verdadeiro o que lhe relatares, há de te dar uma túnica e um manto, de que mais precisas neste momento. A comida obterás esmolando entre o povo, para saciáres a fome; dar-te-á quem bondoso mostrar-se".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos: "Fácil ¹⁶⁰ ser-me-ia contar, caro Eumeu, a verdade inconcussa à miú discreta e prudente Penélope, filha de Icário. Sôbre Odisseu muito sei, pois sofremos igual infortúnio: mas grande medo me infunde a cerva dos ruins pretendentes, cuja arrogância e violência até mesmo o céu férreo atingiram. Há pouco ainda aquêlê homem, quando eu pela sala passava sem fazer nada de mau, me feriu, produzindo-me dores, e nem Telêmaco nem qualquer outro de tal o impediram. Por isso tudo a Penélope avisa que fique no quarto, té quando o sol se esconder, apesar da impaciência que mostra. ¹⁷⁰ Podê, depois, inquirir-me a respeito da volta do espôso, mas há de ser junto ao fogo, por causa dos trapos que visto; sabe-lo bem; foi a ti que, primeiro, implorêi uma ajuda".

Logo que ouviu tais palavras, o divo porqueiro afastou-se, nem bem transpunha a soleira, falou-lhe a prudente Penélope:
"Não o trouxeste, porqueiro? Que pensa, então, êsse mendigo?"

Tem êle, acaso, recio de alguém, ou, talvez, se envergonha por qualquer coisa? Não orna aos mendigos vergonha excessiva".

Deste-lhe, Eameu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Não, êle fala acritado; qualquer outro tanto faria, para evitar a arrogância dos moços de mente soberba. Diz que convém aguardar té que o sol no horizonte se esconda. Muito melhor, ó rainha, é também para ti, certamente, interrogares sôzinha o estrangeiro e a resposta lhe ouvires".

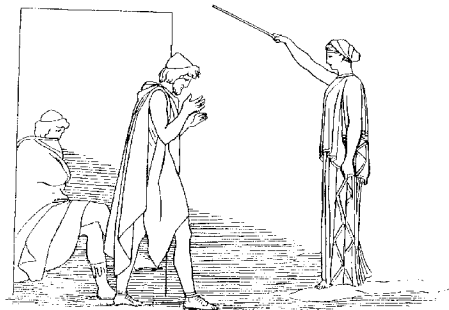
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito prudente:
"Não me parece insensato o estrangeiro, que tudo conhece: pois em nenhuma outra terra entre os homens mortais poder-se-ia gente como esta encontrar, insolente e capaz de tais coisas".

Dessa maneira falava; o divino porqueiro procura os pretendentes de novo, uma vez a missão concluída. Volta-se para Telémaco e diz as palavras aladas, quase a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o sentisse:

"Caro, convém que me vá para os porcos e o mais, a guardá-los, a minha e a tua fazenda; tu cuida do que há no palácio, mas, em primeiro lugar, de ti próprio, evitando prudente todo perigo, que muitos Aqueus têm maldosos intuitos. Que os aniquile Zeus pai antes de êles nocivos nos serem".

O ajuizado Telémaco disse-lhe, então, em resposta:
"Pai, há de ser dêsse modo; mas ceia primeiro, antes de ir. Volta amanhã, novamente, e conduze-nos vítimas belas. Fica o restante ao meu cargo e dos deuses eternos do Olimpo".

Isso disse êle; o porqueiro sentou-se na bela cadeira. Logo que teve saciada a vontade da fome e da sede, foi para os porcos de novo, do pátio e da sala afastando-se, cheia de moços, os quais com cantigas e danças alegres se divertiam. A tarde, entrementes, já vinha baixando.



CANTO XVIII

Um conhecido mendigo chegou, que por tôda a cidade de fiaca esmola implorava, famoso por causa do ventre, pois, insaciável, comia e bebia. Nem fôrça êle tinha, nem brio algum, apesar do seu todo e da grande estatura. O nome teve de Arneu, à nascença, que a mãe veneranda tal lho pusera; mas Iro chamavam-lhe todos os moços, pelos recados que dava, se alguém de tal coisa o incumbia. Quando chegou, quis tocar Odisseu de seu próprio palácio, e, com insultos pesados, lhe disse as palavras aladas:

¹⁰ "Saí do vestibulo, velho, se não pelos pés eu te arrasto; pois ainda não percebeste que todos estão a piscar-me, para que venha expulsar-te? Contudo, envergonho-me disso. Vamos, depressa! Evitemos discórdias, ou mesmo lutarmos".

Com tórvo aspecto lhe disse Odisseu o seguinte, em resposta:
"Homem valente, nenhum mal te fiz, nem te disse doestos, nem tenho inveja de ti, muito embora te dêem bastante. Ambos cabemos aqui na soleira; não deves inveja ter do que aos outros pertence; pareces-me ser um mendigo tal como eu sou; a opulência é presente sômente dos deuses. Mão não levantes a mão para mim, pois desta arte me irritas; que, não obstante ser velho, ainda posso deixar-te sangrando

o peito e os lábios. Sossêgo, amanhã, gozarias, decerto, pois não terias vontade de vir outra vez, me parece, à residência do divo Odiseu, de Laertes nascido".

Iro mendigo, colérico, disse-lhe, então, em resposta: "Ouçam o modo expedito por que este glutão faz discursos! Velha padeira é tal qual, mas vou dar-lhe resposta condigna com umas fortes punhadas, fazendo que os dentes lhe saltem do queixo ao solo, tal como se faz com marriã vastadora. Cinge-te logo, porque todos possam ver nossa peleja. Mas, como podes brigar com pessoa de menos idade?"

Dessa maneira, defronte da porta elevada, eles ambos sobre a soleira polida trocaram docestos pesados.

A sacra força de Antínoo observou o que aí se passava, e aos companheiros virando-se, disse-lhes entre risadas:

"Nunca tivemos, amigos, até hoje, uma coisa como esta. Divertimento impagável um deus a esta casa nos trouxe: Iro e o mendigo que veio de fora se encontram a ponto de se pegarem; façamos depressa com que se engalfinhem".

Isso disse êle; os demais ficam logo de pé, às risadas, e se postaram à volta dos dois maltrapilhos mendigos.

Diz-lhes Antínoo, gerado de Eupites, depois, o seguinte:

"Vós, pretendentes illustres, ouvi quanto passo a dizer-vos. Os buchos todos das cabras se encontram no fogo, repletos de unto e de sangue, porque para a ceia nos sirvam mais tarde. O lutador que, vencendo, se mostre mais forte e valente, pode adiantar-se e escolher à vontade um qualquer dos

estômagos,

sendo, também, admitido a comer entre nós, doravante, sem que nenhum outro pobre aqui venha pedir-nos esmola".

Esse o discurso de Antínoo; aos demais agradou a proposta. Com muita astúcia falou-lhes, então, Odiseu astucioso:

"Caros amigos, não vejo maneira de um velho alquebrado pelo infortúnio brigar com um mais moço. Contudo, este ventre, causa de males, me leva a deixar-me vencer sob os golpes. Mas juramento solene desejo que todos me façam: que ninguém venha bater-me com braços robustos por causa de Iro, ajudando-o com dolo e fazendo que, alfim, me domine".

Disse; os demais juramento fizeram, conforme o pedira. Tendo assim, pois, completado as palavras da fórmula sacra.

vira-se o sacro poder de Telêmaco e diz o seguinte:

"Hóspede, caso o teu peito e a coragem viril te levarem a defender-te dêsse homem, nenhum dos Aquivos recies, pois brigaria com muitos quem quer que em teu corpo tocasse. Sou nesta casa o hospedeiro e estou certo de que tenho o apoio do herói Antínoo e de Eurímaco, príncipes de ânimo justo".

Isso disse êle; os demais concordaram. Odiseu, entretanto, com seus andrajos compôs-se, dobrando-os na cinta.

Aparecem-lhe

as coxas belas e fortes, espáduas potentes e largas, e o peito e os braços, também, robustíssimos. Palas Atena, que para perto lhe viera, aumentou do herói a estatura. Os pretendentes soberbos ficaram tomados de espanto. Muitos, entre eles, falavam, virando-se para o mais próximo: "Iro será, dentro em pouco, Não-iro, por livre vontade. Vejam que coxas o velho deixou dos farrapos surgir!"

Isso entre si comentavam; perturba-se de Iro a presença; mas, apesar do temor, os escravos o cingem por força, aos empurrões, a tremerem-lhe tôdas as carnes dos membros. E descompondo-o, dizia-lhe Antínoo as seguintes palavras:

"Antes tivesses morrido, ó poltrão, ou não fosses nascido! Tanto receio demonstras e tremes na frente dêste homem, um pobre velho, já quase vencido por tanto infortúnio! Ora pretendo dizer-te outra coisa, que vai ser cumprida: se êsse estrangeiro sair vencedor, e mais forte mostrar-se, à terra firme te mando, em navio de casco anegrado, para o Rei Egeueto, peste de todos os homens terrestres, que há de cortar-te com bronze o nariz e as orelhas, e os genitais arrancar-te, atirando-os, sangrentos, aos cães".

Disse; um tremor mais violento mostrou-se nos membros do miserô.

Foi até o meio, empurrado; ambos êles os braços levantam. Nesse momento o prudente e sofrido Odiseu considera sobre se fôra melhor derrubá-lo, matando-o ali mesmo, ou se convinha prostrá-lo, sômente, com murros mais brandos. Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo dar com prudência, porque não tivessem suspeita os Aquivos. Postos em guarda, Iro ataca a Odiseu, pela espádua direita, mas o adversário o feriu logo abaixo da orelha, na nuca,

que fêz os ossos ranger, arrancando-lhe sangue da bôca. Com urro grande caiu sôbre o solo, a baterem-lhe os dentes e a estrebuchar ali mesmo. A assistência de moços ilustres ria¹⁰⁰ a morrer, a agitar muito os braços. O herói, entretanto, Iro agarrou pelos pés, arrastando-o através do vestibulo, indo deixá-lo na porta de fora, onde o fêz encostar-se junto à parede; depois entre as mãos enfiou-lhe o cajado. Tendo isso feito, lhe disse as seguintes palavras aladas:

"A defender-te dos cães e dos porcos a fica sentado, mas não pretendas mandar outra vez nos mendigos e estranhos, tu, coisa à-toa, que não te suceda maior infortúnio".

Como remate, lançou-lhe nos ombros o mísero alfoije, cheio de furos, pendente do corpo por velha correia.

Para a soleira a sentar-se voltou. Novamente reentraram os pretendentes, a rir satisfeitos, saudando-o desta arte:

"Hóspede, Zeus te conceda e as demais sempiternas deidades, o que no espírito almejas e o peito anelar de mais grato, por teres feito com que este glutão insaciável deixasse de mendigar entre nós. Mandá-lo-emos deixar no outro lado, para o Rei Eucto, peste de todos os homens terrenos".

Esse presságio alegrou sobremodo o divino Odisseu.

Um grande estômago pôe logo Antínoo ao seu lado, repleto de sangue e muita gordura. no tempo, também, em que

Anfinomo

tira¹²⁰ dois pães do açafate e na frente do herói os coloca.

Com áurea taça, depois, a saudá-lo, lhe diz o seguinte:

"Hóspede pai, salve! Venhas a ser outra vez no futuro muito feliz; que até agora tens tido somente desgraças".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solteiro:

"Muito sensato parecestes-me, Anfinomo, ser, em verdade, filho de um pai como o teu, cujos méritos ouço apregoados, Niso, nascido em Dulíquio, de grande nobreza e opulência. Dizem que dêle nasceste; parecees, realmente, ajuizado.

Por isso tudo uma coisa te quero dizer, dá-me ouvidos.

Entre as criaturas, que vivem da terra e no solo rastejam, nada se pode encontrar de mais mísero que os próprios homens, pois ninguém julga possível, jamais, que lhe venha a desgraça, enquanto os deuses favores concedem e as pernas se movem.

Mas, quando os deuses beatos as tristes desgraças enviam,

ainda que muito lhes custe, com ar de paciente as suportam. Vário é o feitio da mente dos homens, que vivem na terra, tal como os dias, que o pai dos mortais e dos deuses lhes

manda.

Eu, também, tive por sorte viver, entre os homens, contente, mas pratiquei muitos atos injustos, pois era violento, muito confiado na fôrça do pai e dos manos queridos. Ante esse exemplo ninguém deve injusto ou impiedoso mos-
trar-se;

goze calado os favores que os deuses beatos lhe deram.

Os pretendentes, agora, aqui vejo mostrarem-se iníquos, a consumirem sem regra a fazenda, e insultando a consorte do homem que, julgo, não mais do país de nascença há de

achar-se

por muito tempo afastado. Está perto. Que um deus te

acompanhe

com segurança até casa, sem que te aconteça encontrá-lo, quando ele vier de regresso ao querido país de nascença, pois sem derrame de sangue não creio que seja a contenda dos pretendentes e dêle, ao se ver sob o teto elevado".

Disse isso, aos deuses libando, e bebeu o dulcíssimo vinho, indo entregar a cratera ao preclaro pastor de guerreiros. O coração angustiado, foi este através do palácio, a sacudir a cabeça, que já pressentia a desgraça.

Mas do extermínio não foge, que Atena ali mesmo o deteve, para que a mão de Telémaco e a lança de bronze o domassem. Foi novamente sentar-se no trono, que, há pouco, deixara.

No coração da prudente Penélope, filha de Icário, a de olhos glaucos, Atena, desperta o desejo incontinido de aos pretendentes mostrar-se, porque lhes ficassem mais vivas as esperanças do peito, fazendo crescer, dêsse modo, a grande estirpa do filho querido e do amado consorte. Rindo-se contra vontade, a falar começou desta forma:

"Tenho desejos, Eurínomia, tal como nunca até agora, de aos pretendentes me expor, apesar de todo o ódio que sinto. Quero um conselho a meu filho, também, ministrar, vantajoso, que não converse com tanta frequência êsses moços soberbos, que usam de frases amáveis, mas cuidam, por trás, de perdê-lo".

Disse-lhe Eurínomia, a fiel despenseira, o seguinte, em

resposta:

"Filha querida, é, realmente, acertado esse teu pensamento. Vai,¹⁷⁸ sem demora, a teu filho falar, sem que nada lhe ocultes; mas lava o corpo primeiro, e nas faces esfrega óleo fino; não apareças com rosto, desta arte, banhado de lágrimas. Nada há pior, em verdade, que ao choro, sem pausa, entregar-se. O teu menino já está bem crescido, na idade em que sempre foi teu desejo admirá-lo, conforme aos eternos pedias".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Não me aconselhes, Eurinoma, embora com real interesse, a tomar banho, primeiro, e no rosto esfregar óleo fino, pois o esplendor da beleza que tive, os eternos do Olimpo me destruíram, dès que êle subiu para as naves recurvas. Que venha Autónoe, depressa, seguida da fiel Hipodâmia, para que possam ficar esse tempo ao meu lado, na sala, pois tenho muita vergonha de aos homens, sôzinha, mostrar-me".

A despeuseira saiu pela casa, ao lhe ouvir tais palavras, para o recado às mulheres levar e dizer-lhes que viessem.

A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso: sono agradável resolve mandar sôbre a filha de Icário, que, reclinando-se, logo dormiu, relaxados os membros, no próprio assento em que estava. Entremetidas a deusa preclara dons imortais lhe infundiu, que a admirassem os moços

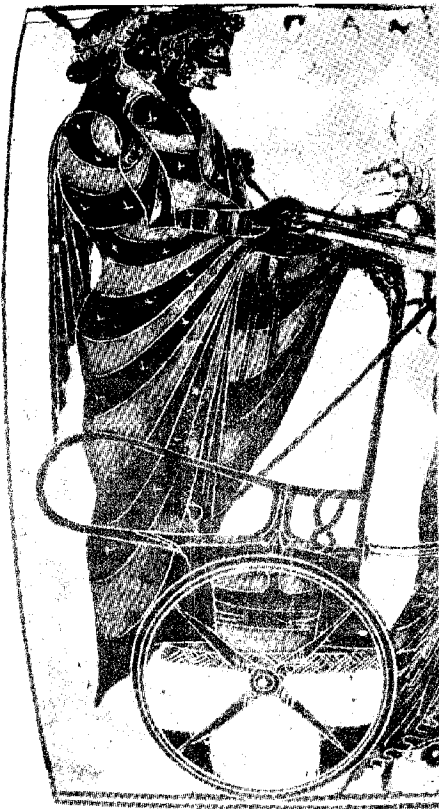
arquivos.

Passa, primeiro, no rosto impecável a essência divina com que costuma lavar-se a deidade que mora em Citera, quando desejos lhe vem de baixar para o côro das Graças. Fê-la, depois, parecer mais esbelta, de altura mais nobre e de mais brilho na cute, que o próprio marfim trabalhado. Tendo isso a deusa preclara concluído, voltou para o Olimpo.

As duas servas, de braços desnudos, à sala chegaram, a conversar em voz alta, fazendo que o sono se fôsse. Dissé Penélope, ao tempo em que as mãos sôbre o rosto passava:

"Um agradável torpor acalnar, por instantes, me veio. Se Ártemis, deusa preclara, me enviasse tão suave extermínio neste momento, porque tanta agrura não mais suportasse, a consumir a existência em saudade do caro marido, que era o melhor dos Aqueus e de tôda virtude exornado!"

Dos aposentos de cima desceu, depois de isso ter dito, mas não sôzinha, que duas criadas a seguem de perto. Dos pretendentes em meio ao chegar a divina senhora,



Teíemaco sobe no seu magnífico carro. Detalhe de ânfora grega.

fica de pé, encostada no umbrai de feitura mui sólida,
²¹⁰tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável.
De cada lado lhe fica uma serva de espirito casto.

Dos pretendentes os joelhos vergavam, de amor inebriados,
todos a arder em desejos de o leito poder compartilhar-lhe.
Virase para Telémaco, o filho querido, e lhe fala:

"Não mais tens firme, Telémaco, o espirito dentro do peito.

Quando eras ainda criança, mais senso possuas, decerto.

Ora que a idade viril atingiste e já estás mais crescido,
por modo tal que, se gente de fora te visse tão belo

e de tal porte, julgara que de homem ditoso nasceste,

²²⁰já não demonstras possuir reflexão nem justiça no peito.

Que coisa horrível acaba de dar-se aqui dentro da sala,
pois consentiste que um hóspede fôsse a êsse ponto ofendido.

Que pensarão, quando ouvirem que um hóspede aqui no palácio,

aonde se viera acolher, foi tratado por modo tão baixo?

Não resultara entre os homens vergonha e desonra colhêres?"

O ajuizado Telémaco disse-lhe, então, em resposta:

"Mãe, de que modo ofender-me, por ver que te mostras zangada?

Sei distinguir, entretanto, e avaliar as ações dentro da alma,

as que são boas e más, pois agora já não sou criança.

Mas é impossível em tudo acertar com prudência e equidade,

²³⁰pois êstes homens assaz me assediavam de todos os lados

com pensamentos ruins, sem que eu tenha quem possa

amparar-me.

A luta entre Iro e o estrangeiro, contudo, não teve o remate
que os pretendentes queriam; mostrou-se êste muito mais forte.

Fôsse do gôsto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,

que os pretendentes, desta arte, se vissem vencidos agora,

com a cabeça pendente, sem fôrça, uns lá fora, no pátio,

outros nas salas de dentro, e impotentes os membros ficassem,

como com Iro se deu, que na porta do pátio se encontra,

²⁴⁰â sacudir a cabeça do modo que os bêbedos fazem,

sem se poder afirmar, nem voltar para casa de novo,

como teria desejo, a tal ponto fraquejam-lhe os membros".

Dessa maneira êles dois entre si tais conceitos trocavam.

Virase Eurimaco para Penélope e diz o seguinte:

"Muito sensata Penélope, filha de Icário guerreiro,

se os Aqueus todos, que moram na Argólida Iásia, te vissem,

mais pretendentes terias, sem dúvida, aqui no palácio,
desde bem cedo, em banquetes, que as outras mulheres superas
não só na altura e esbelteza, senão na equidade do espírito".

²⁵⁰Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:

"Essas vantagens, Eurimaco, a forma do corpo e a beleza,
mas desfizeram os deuses no instante em que os homens aqivos
com meu espôso Odisseu para Tróia, em navio, partiram.

Mas, se êle viesse de novo e pudesse amparar-me cuidadoso,

muito melhor me seria e mais fãna, também, me coubera.

Ora aflições me acabrunham; demônio funesto me oprime.

Quando o momento chegou de afastar-se da pátria querida,

a mão direita Odisseu me tomou e me disse o seguinte:

"Não me parece, mulher, que os Aqivos de grevas bem feitas

²⁶⁰possam de Tróia voltar sem nenhuma lesão padecerem,

pois dizem todos que os homens troianos são grandes guerreiros

108;

híbeis no jôgo da lança e, também, no disparo das flechas

e no guiar os cavalos velozes, a causa precípua

do resultado feliz em qualquer indecisa batalha.

Por isso tudo, não sei se um dos deuses a vida me ampara,

ou se cairei lá por Tróia. Da casa, portanto, te incumbem.

Toma, aqui dentro, incessante cuidado de meus pais idosos,

como até agora, ou melhor, pois me vou para longe da pátria.

Mas quando o filho, que temos, à idade viril fôr chegado,

²⁷⁰casar-te, se o desejares, e deixa, de vez, o palácio".

Isso disse êle, ao partir; ora tudo está a ponto de dar-se.

Já chega a noite que as núpcias odientas terão de aprestar-se,

triste de mim, a quem Zeus poderoso privou de ventura.

Mas uma nova aflição sinto agora, que o peito me oprime.

Antigamente, o costume era bem diferente do de hoje,

quando diversos a filha anelavam de um rico fidalgo,

uma mulher de nobreza, e em compita entre si a pleiteavam:

gordas ovelhas e bois êles próprios levar costumavam

para os parentes da noiva. Ofertavam, enfim, muitos nimos,

²⁸⁰mas não gastavam impunes, desta arte, os haveres dos outros".

Isso disse ela; alegrou-se Odisseu, sofredor de trabalhos,

por ver a espôsa empregar lisonjeiras palavras, visando

dêles ganhar uns presentes; mas outros desígnios guardava.

Disse-lhe Antínoo, nascido de Eupites, então, em resposta:

"Muito sensata Penélope, filha do Icário guerreiro, ora te cumpre accitar os presentes que os moços Aquivos te offerecerem, que não fica bem recusar uma dádiva. Pois não sairemos daqui, para os nossos domínios ou de outrem, antes de ver-te casada com um dos Aqueus, o mais nobre".

²⁹⁰Esse o discurso de Antínoo, que a todos os outros agradeceu. Cada um mandou seu arauto buscar o presente escolhido. Um grande manto e bonito o de Antínoo traz logo consigo, de colorido variado, com doze alfinetes ao todo, de ouro maciço, munidos de estojos recurvos bem feitos. Um colar de ouro o de Eurímaco traz, de lavor admirável, que como o sol resplendia e era todo incrustado de electro. De Euridamante os dois servos um par de pingentes lhe trazem, de muita graça e esplendor, com três pérolas como cerejas. Do filho nobre do chefe Polictor, Pisandro, o criado ³⁰⁰traz gargantilha, uma jóia de muito valor e trabalho. Os outros chefes aquivos valiosos presentes trouxeram.

Foi para os quartos de cima, em seguida, a divina senhora, acompanhada das servas, que os belos presentes levavam. Voltam os mais a dançar ao compasso do canto agradável, a divertirem-se à espera de que fosse a noite chegada. Quando, porém, veio a noite, estando elles, desta arte, em deleites cuidam, sem perda de tempo, de pôr três braseiros na sala, para aquecer e alumiar, circundando-os de lenha bem seca, de há muito tempo, e, de há pouco, já em parte cortada com bronze,

³¹⁰com maravalha no meio. Alternadas a chama atizavam várias criadas do muito paciente Odisseu. Para algumas destas se vira o divino Odisseu, de Zeus filho, e lhes fala:

"Servas do divo Odisseu, o senhor que há bem tempo está ausente,

para o palácio voltai, onde se acha a pudica senhora, e procurai distraí-la, torcendo-lhe os fios no fuso, ou penteando-lhe a lã, junto della, pacientes, sentadas, que eu cuidarei desta parte: de luz arranjar para todos, pois, muito embora resolvam a Aurora esperar, de áureo trono,

não me fará diferença, que estou habituado aos trabalhos".

³²⁰Isso disse elle; as criadas puseram-se a rir, entreolhando-se; mas, descortês, lhe responde Melanto, de rosto agradável, filha de Dólio, mas pela prudente Penélope criada como se filha lhe fôsse, amimada com muitos presentes. Não participa, contudo, da grande aflição de Penélope, pois se tornara de Eurímaco amante, em contúbio amoroso. Esta, portanto, a Odisseu insultou com palavras grosseiras:

"Hóspede mísero, quer parecer-me que o senso perdeste; pois, em vez de ires dormir para a forja ou num público

abrigo,

ficas aqui, a falar dêsse modo, sem nexo, na frente de tantos homens, sem teres vergonha de tudo o que fazes. Provavelmente tens vinho demais na cachola ou, quem sabe, falas desta arte, sem nexo, por seres assim de nascença. Ou devaneias por teres vencido aquêllo outro mendigo? Toma cuidado, que alguém mais valente do que Iro não venha para amassar-te a cabeça por todos os lados, com murros, e do palácio jogar-te, com sangue a escorrer pelo corpo".

Com tórvo aspecto lhe disse, em resposta, Odisseu astucioso: "Vou já contar, cadellinha, a Telêmaco tudo o que acabas de me dizer, porque venha elle próprio cortar-te em pedaços".

³³⁰Muito assustadas as servas ficaram com essas palavras; foram-se pelo palácio, sentindo que as pernas tremiam de puro medo, pensando que tinha falado a verdade. Junto, porém, dos braseiros foi elle postar-se, tranqüilo, para aticá-los e tudo observar. Outros planos, no entanto, na alma afagava, que cedo teriam de ser realizados.

Palas Atena, porém, não deixou que cessassem de todo os pretendentes de injúrias lançar-lhe, que mais fundamento o coração de Odisseu, de Laertes nascido, soffresse.

Vira-se Eurímaco, filho de Pólibo, aos outros e fala, vituperando Odisseu, porque o riso aos demais provocasse:

³⁴⁰"Ôra me ouvi, pretendentes da muito afamada rainha, quero dizer-vos o que a alma no peito a falar me concita. Sem o concurso de um deus até aqui este pobre não veio, pois me parece que o brilho dos fachos da própria cabeça se lhe irradia; de fato, cabelo não tem, nem um fio".

Disse; depois dirigiu-se a Odisseu, eversor de cidades:

"Se eu te quisesse, estrangeiro, aceitaras servir-me de criado, bem para dentro, no campo — terias um lucro seguro — a reparar os cercados, ou mesmo a plantar grandes árvores?¹⁶⁰ Nêsse lugar, alimento copioso de mim obterias, bem como roupa com que te vestisses, e fortes calçados. Mas, visto teres somente aprendido a viver na preguiça, hás de enjeitar o trabalho; preferes andar por aí tudo a pedinchar com que possas encher êsse ventre insaciável".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solitário:
"Se ambos, Eurímaco, aposta firmássemos para uma ceifa na primavera, que é o tempo em que os dias mais longos se tornam,

dentro do campo de feno, estando eu com uma foice recarua e tu com outra na mão, a apostar nos o rude trabalho,¹⁷⁰ ambos sem nada comer até à noite — e que o feno abundasse! —

ou se, em vez disso, uma junta de bois, dos melhores, nos fôsse dado guiar, corpulentos e fartos, de pêlo brilhante, da mesma idade e igual força, de nunca dobrada pujança, em quatro jeiras de campo, e os torrões aos arados cedessem, certo haverias de ver como um sulco direito eu traçara. Ou, caso o filho de Crono mandasse, hoje mesmo, uma guerra de qualquer parte, e um escudo eu tivesse, assim como duas lanças

e um capacete de bronze, que às fontes bem justo me fosse, certo haverias de ver como à frente de todos brigara.¹⁸⁰ sem que tivesses vontade de, assim, criticar o meu ventre. Mas, és de todo arrogante e no peito tens ânimo duro. Provavelmente, presumes ser algo elevado e potente, por conviveres com poucos que são desprovidos de força. Se retornasse Odisseu, novamente, ao país de nascença, esta abertura da porta, apesar de tão larga ser ela, ainda pequena seria, ao fugires daqui para fora".

Disse; mais forte no peito de Eurímaco a cólera estua; com tórvo aspecto se vira e lhe diz as palavras aladas:

"Ah, miserável! Vou dar-te a resposta ao que dizes na frente de tantos homens, sem teres vergonha de tudo o que fazes. Provavelmente, tens vinho demais na cachola, ou, quem sabe? falas desta arte, sem nexo, por seres assim de nascença.

Ou devaneias por teres vencido aquele outro mendigo?"

Ao dizer isso, atirou-lhe o escabelo; Odisseu, porém, logo se desviou, abraçando-se aos joelhos de Anfinomo, o chefe dos Dulíquenses, com medo. Foi dar no escanção o escabelo no braço destro, bem no alto, indo à terra, estrondando, a vasilha,

e o homem, gemendo, também, ressupino no meio da poeira.

Os pretendentes na sala sombria levantam tumulto;¹⁹⁰ uns para os outros palavras aladas, então, pronunciaram:

"Fôra melhor que o estrangeiro errabundo tivesse morrido antes de vir; não teria tão grande desordem causado. Ora os mendigos nos fazem brigar; a alegria perdemos, que costumávamos ter nos festins, dêz que o mim prevalece".

Disse-lhes estas palavras o sacro poder de Telémaco:
"Sois todos loucos, demônios? Não mais escondeis no imo peito êsses efeitos da mesa. Algum deus vos agita, por certo.

Já que comestes à farta, ide agora dormir à vontade, se concordais, que eu, por mim, não expulso ninguém do palácio".²⁰⁰

Esso disse êle; os presentes morderam os lábios com fôrça, maravilhados de como Telémaco a todos falara.

Virase, Anfinomo, então para os mais e, arengando, lhes fala, o filho ilustre de Niso Areciada, chefe notável:

"Caros amigos, ninguém, ante um dito tão bem ponderado, pode indignado mostrar-se e antepor-se com frases violentas. Não deveis, pois, continuar a tratar dêsse modo o estrangeiro, ou qualquer servo que more na casa do divo Odisseu.

Pela direita comee o escanção logo o vinho a servir-nos, para libarmos e, após, irmos todos dormir no palácio. Quanto ao mendigo, aqui dentro da sala ficar o deixemos;²¹⁰ já que lhe veio bater ao palácio, agasalhe-o Telémaco".

Esso disse êle; aos demais agradou tão sensato discurso. Múlio, nas taças, então, para todos o vinho prepara, servo, que era, de Anfinomo, e arauto nascido em Dulíquio. Aproximando-se, as taças de todos enchia. Aos eternos deuses libaram, bebendo depois o dulcíssimo vinho. Isso, porém, terminado, e depois que à vontade bebêram, foram cuidar de dormir, procurando cada um seu palácio.



CANTO XIX

Fica sòzinho na sala Odisseu, sofredor de trabalhos,
a meditar, por influxo de Atena, no exílio dos moços.
Súbito, para Telêmaco diz as palavras aladas:

"É necessário, Telêmaco, as armas levar para dentro,
sem faltar uma. E se, acaso, o motivo inquirirem curiosos
os pretendentes, com frases amigas assim lhes responde:
'Pulas bem longe do fogo, porque elas já não pareciam
as que, ao partir para Tróia, o divino Odisseu nos deixara;
suas estavam ficando, por causa da ação da fumaça.
Outra objeção mais valiosa lançou-me no espírito o Crônida:
que, pelo efeito do vinho, discórdia talvez se formasse
e que pudésseis ferir-vos, manchando, desta arte, os banquetes
e as pretensões com que vistes. Atrai aos guerreiros o ferro".

Do pai querido, Telêmaco, alegre, ao conselho obedecce;
a ama Euricléia chamou, dando logo instruções a respeito:

"Nos aposentos, mãezinha, as mulheres detém desde agora,
pois de meu pai vou as armas na câmara pôr bem depressa.
Belas são tôdas, e se acham largadas e expostas ao fumo,
desde quando êle partiu, tendo eu muito menino ficado.
Orá²⁰ pretendo guardá-las bem longe da ação da fumaça".

A ama querida, Euricléia, lhe disse, em resposta, o seguinte:

"Se fôsse o dia chegado, meu filho, de teres juízo, para cuidares da casa, assim como de toda a fazenda! Mas, qual das servas te deve seguir, porque o facho te leve, se não consentes que saiam? Qualquer poderia alumiar-te".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "Este estrangeiro me ajuda; inativo viver não consigo quem do meu pão se alimenta, ainda mesmo que venha de longe".

Isso disse êle; nenhuma palavra ela, então, lhe replica, indo fechar logo a porta da sala de boa feitura.

Sem mais demora êles dois, Odisseu e o brilhante Telêmaco, para o interior transportaram os elmos e escudos boleados, bem como as lanças pontudas. A frente dos dois avançava Palas Atena com áurea candeia de luz inefável.

Com isso admirado, se vira Telêmaco e o pai interpela:

"Coisa realmente espantosa, meu pai, teallo agora ante os olhos,

pois, em verdade, as paredes da sala e os belíssimos nichos, bem como as vigas de abeto e as colunas em que se sustentam, brilham-me diante dos olhos, tal como se o fogo as queimasse. Provavelmente um dos deuses do Olimpo se encontra aqui dentro".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Calá-te e guarda o que pensas; nenhuma pergunta me faças. Este é o costume dos deuses, que moram no Olimpo muito

amplo.

Vai, porém, logo deitar-te; desejo ficar por mais tempo, para que as servas vigie e tua mãe ainda mais estimule, que, na aflição em que se acha, há de muitas perguntas fazer-me".

Isso disse êle; Telêmaco foi através da ampla sala, iluminados os passos, a fim de ao seu quarto acolher-se, onde sofa dormir, quando o sono agradável lhe vinha. Lá se deitou, aguardando que a Aurora divina chegasse. Fica sozinho na sala Odisseu, sofredor de trabalhos, a refletir, por influxo de Atena, no exílio dos moços.

Desce, entretimentos, do quarto de cima a sensata Penélope, a Ártemis mui semelhante e a Afrodite, no porte e esbelteza. Junto do fogo a poltrona torneada já haviam deixado,

em que ela sempre ficava, de prata e marfim, que há bem tempo

o fabro Icmállo construíra, assim como o escabelo bem feito, para que os pés repousasse, de velo macio provido.

Nessa poltrona assentou-se a prudente e sensata Penélope.

Dos aposentos as servas vieram, de braços desnudos, que recolheram o pão abundante das mesas e os copos todos, nos quais êsses homens soberbos haviam bebido.

O fogo lançou, depois, para o chão, dos braseiros, que encheram logo de muito mais lenha, porque alumiasse e aquecesse.

Para Odisseu novamente se vira Melanto e o censura:

"Té mesmo à noite, estrangeiro, pretendes mostrar-te importuno

e dar mil voltas na casa a espreitar o que as servas praticam?

Basta de tanto comer, miserável; procura a saída, ou pela porta te jogo, atirando-te às costas esta acha".

Com tórvo aspecto lhe diz o divino e sofrido Odisseu:

"Por que motivo, demônia, embirraste comigo e me ofendes?

Por estar sujo, talvez e vestir êstes trapos imundos,

e pedinchar entre o povo? O Destino me força a fazê-lo.

Os vagabundos e os pobres têm todos a mesma aparência.

Pois eu, também, já morei entre os homens em casa opulenta,

muito feliz, onde esmola a qualquer peregrino, então, dava, sem perguntar quem êle era e a que fôra, esmolando, até casa.

Muitas escravas possuía, bem como abundantes riquezas,

dessas que fazem os homens ditosos, com fama de ricos.

Mas a desgraça enviou-me Zeus Crônida — qui-lo desta arte —

Não te aconteça, mulher, que também todo o brilho lastimes,

quando perdido, que tanto te exalta entre as outras agora.

Que a indignação da senhora a cair sobre ti não venha hoje,

ou não retorne Odisseu, que ainda é lícito, certo, esperar-se.

Mesmo, porém, que já tenha morrido e não mais torne a pátria, pela vontade de Apolo, deixou-nos um filho do porte do seu Telêmaco, a quem o ruim proceder não escapa de serva alguma da casa, uma vez que já está bem crescido".

Pela sensata Penélope foi escutado o que disse.

Virá-se, então, para a serva e, desta arte, a repreende

indignada:

"Desvergonhada cadela, êsse teu proceder indecente

não me escapou; empenhaste, com isso, tua própria cabeça. Bem o sabias, por teres de mim pessoalmente escutado, que desejava falar no meu quarto com esse estrangeiro sobre o meu caro consorte, por quem tanto tenho sofrido".

E à despenseira virando-se, Eurinoma, diz o seguinte: "Uma cadeira nos traz aqui, Eurinoma, e a cobre com velo, para que possa o estrangeiro assentar-se e escutar o que digo, e responder-me, que muitas perguntas pretendo fazer-lhe".

Isso disse ela, apressando-se a escrava a trazer a cadeira bem torneada, por cima da qual estendeu um bom velo. Veio, então, nela assentar-se Odisseu, sofredor de trabalhos. Dá logo início ao discurso a sensata e prudente Penélope:

"Ora pretendo fazer-te, estrangeiro, umas tantas perguntas. Qual o teu povo e o teu nome, teus pais, a cidade em que moras?"

Disse-lhe, então, em resposta, o prudente e sofrido Odisseu: "Nobre mulher, nenhum homem te pode lançar qualquer pecha,

em toda a terra, por ter atingido tua glória o céu vasto, como se fôra de rei sem defeitos e aos deuses temente, ¹⁰⁰ que sobre muitos e fortes vassallos domínio tivesse e distribuisse a justiça. O chão negro produz-lhe abundante trigo e cevada, vergadas de frutos as árvores grandes; constantemente, lhe dá peixe o mar, as ovelhas dão cria, pelo governo excelente, feliz encontrando-se o povo. Por isso mesmo, em tua casa interrogas-me acerca de tudo, mas não me faças perguntas respeito a meus pais, minha pátria, para que não me renoves as dores que o peito me oprimem, com recordá-las. Sou muito infeliz, e não fica decente em casa alheia me pôr a chorar e contar muitas dores, ¹²⁰ pois causa enfado viver sempre a gente a falar em desgraças. Não aconteça que as servas me façam censura, ou tu própria, por presumir que a embriaguez é que os olhos me inunda de lágrimas".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Hóspede, tantas vantagens, a forma do corpo e a beleza, mas desfizeram os deuses no instante em que os homens

com meu espôso Odisseu para Tróia, em navio, partiram.

Mas, se ele viesse de novo e pudesse amparar-me cuidadoso, muito melhor me seria e mais fama, também, me coubera. Ora aflições me acabrunham; demônio funesto me oprime. ¹³⁰ Quantos senhores dominam possantes nas ilhas de em torno, não só em Samo, também em Dulíquio e Zacinto selvosa, ou mesmo em Ítaca, ao longe visível, o mando repartem, querem que à força me case, e meus bens, sem cessar, dilapidam. Fosse o motivo de não me importar com mendigos e estranhos, nem com arautos, que sempre se ocupam nas lides do povo. Sinto, porém, de Odisseu infinita saudade no peito. O casamento êles todos exigem; com dolo me escuso. Primeiramente, um tear construir inspirou-me um dos deuses. Tendo estendido no quarto uma tela sutil e assaz grande, ¹⁴⁰ pus-me a tecer, enganando-os, depois, com fingidas palavras: 'Jovens, porque já não vive Odisseu, me quereis como espôsa. Mas não insteis sobre as núpcias, conquanto vos veja impacientes, té que termine este pano, não vá tanto fio estragar-se, para a mortalha de Laertes herói, quando a Moira funesta da Morte assaz dolorosa o colhêr e fizer extinguir-se. Que por Aquiva nenhuma jamais censurada me veja por enterrar sem mortalha quem soube viver na opulência'. Dessa maneira falei, convencendo-lhes o ânimo altivo. Passo, depois, a tecer nova tela mui grande, de dia; ¹⁵⁰ à luz dos fachos, porém, pela noite desteco o trabalho. Três anos isso; com dolo consigo embair os Acaios. Mas quando o quarto chegou, das sações no decurso do estilo, ao se acabarem os meses, e os dias, por fim, se alongarem, por intermédio das criadas, cachorras sem pinga de medo, fui surpreendida por êles, que muitas censuras me fazem, tendo-me visto obrigada a acabar o trabalho, por força. Ora não mais posso às núpcias fugir, nem achar nenhum outro plano que ao caso me sirva. Meus pais, sem cessar, me compelem a que me case; meu filho se mostra indignado ante o gasto de seus haveres, por isso que é já mui capaz da gerência da própria casa, que Zeus abençoe com próspera fama. Ora revela-me a tua ascendência, e que origem tem ela, pois de um carvalho famoso não vens, nem das pedras, por certo".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "O venerável espôso do herói Odisseu Laercíada, não desististe, pois não, de saber de que gente provenho?"

Vou revelar-te, conquanto isso sirva de acréscimo às dores
que me acabrunham, o que sempre se dá quando, longe da
pátria

um torasteiro, como eu, tanto tempo se encontra vagando
pelas cidades dos homens mortais, a passar infortúnios.
Mas, afinal, o que tanto desejas saber vou contar-te.

"Creta é uma terra que se acha no meio do mar côr de vinho,
bela e fecunda, cercada por ondas. Inúmeros homens,
quase infinitos, lá moram, formando noventa cidades,
com grande mescla de línguas. Acaios ali são contados,
os verdadeiros Cretenses de espírito grande, Gidônios,
Dórios de três gerações diferentes, e os divos Pelasgos.

Entre as cidades se nota a de Cnossos, a opulenta, onde Minos,
o confidente de Zeus, o comando exerceu por nove anos,
Minos, o pai de meu pai Deucalião, de magnânimo peito,
que a Idomeneu, grande príncipe, teve, também, como filho.

Este, porém, nos navios bojudos se foi para Tróia
com os Atridas. O nome famoso puseram-me de Étione,
último gênito; forte era aquêle, e do que eu mais idoso.

Foi lá que eu vi a Odíseu, e lhe dei hospital agasalho,
pois a violência do vento o forçara a chegar até Creta,
quando dobrava o Maleia, na rota das plagas de Tróia.
O seu navio fêz êle no Arnoio ancorar, bem na gruta
das Iitias, um pórtico arviscado, ao fugir da tormenta.
De Idomeneu procurou saber logo, à cidade subindo,
pois sustentava ser-lhe hóspede amigo e por êle acatado.
Mas já se haviam passado dez dias, ou mesmo outro ainda,
dês que êle fôra em navios recurvos na rota de Tróia.

Em minha casa Odíseu acolhi e hospital agasalho
lhe dei com todo o carinho, pois tínhamos casa mui farta.
Para os demais companheiros do herói, que formavam seu

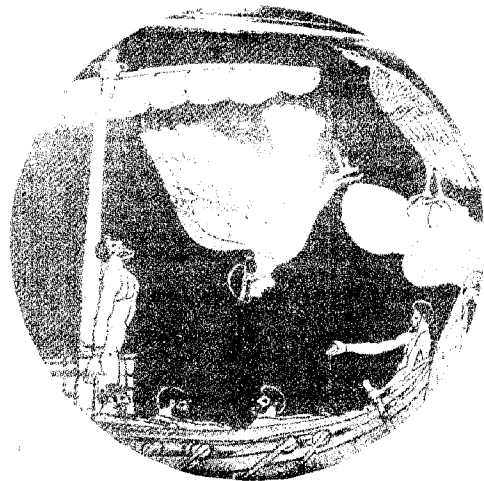
séquito,

vinho brilhante e cevada angariei facilmente entre o povo,
bem como bois para o corte, porque lhes saciasse o apetite.

Por doze dias os divos Acaios ali demoraram,
que o vento Bóreas violento os prendia, tão forte, que em terra
mal se podia de pé resistir; um demônio o açulava.

Mas no seguinte acalmou; logo todos ao mar se fizeram".

Muita inverdade dizia, com mostras de fatos verídicos.



Odisseu e as sereias. Vaso grego. Londres, Museu Britânico

Ouve-o Penélope; a flux pelo rosto lhe escorrem as lágrimas. Tal como a cândida neve reunida por Euro desfaz-se pelas cumeadas dos montes, tocada do sôpro de Zéfiro, e, derretendo-se, aumenta, de pronto, a corrente dos rios: dessa maneira esfazia-se em choro seu belo semblante, pelo marido que ao lado lhe estava. Odisseu, em verdade, ⁶¹⁰ muito sentia por ver a mulher, dêsse modo, chorando. Mas conseguiu manter firmes os olhos nas pálpebras firmes, como se fôsse de chifre ou de ferro, a emoção escondendo.

Quando Penélope, alfim, de gemer e chorar ficou lassa, vira-se para o mendigo outra vez e lhe diz o seguinte:

"Ora pretendo, estrangeiro, fazer uma prova contigo: se em teu palácio, realmente, com seus companheiros divinos, a meu espôso hospedaste, conforme te ouvi ainda há pouco, dize-me, então, qual a roupa que tinha vestida no corpo? Qual era a sua aparência e a dos homens que foram com êle?"

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "É bem difícil, mulher, acertar com minúcias, agora, pôs tanto tempo de ausência, pois são decorridos vinte anos dês que de Creta partiu, tendo a pátria querida deixado. Vou descrever-to, contudo, tal como o figure no espírito. Manto purpúreo, de lã, envergava o divino Odisseu, muito amplo e cômodo, preso por áureo colchête vistoso, de duplo encaixe, com jóia admirável na parte da frente: um cão sustinha nas patas da frente uma corça listrada, que estrebuchava. Ante o grupo nós todos sentíamos pânico: ²²⁰ como, sendo ouro, podia o mastim prear a corça e esganá-la? E como a corça tentava fugir, a espernear tanto e tanto?

Vi que vestia, também, uma túnica muito brilhante, que parecia a porção mais de fora e sutil da cebola, tão delicado era o todo, vencendo do sol o alto brilho. Muitas mulheres, ali, se juntaram, louvando o trabalho. Ora outra coisa te vou relatar; guarda-a bem no imo peito: Não sei se quando partiu já levava Odisseu essa roupa, ou se lhe deu qualquer sócio ao se achar no navio veloce, ou mesmo algum dos seus hóspedes, pois Odisseu possuía ²³⁰ muitos amigos; bem raros Aqueus se igualavam com êle. De minha parte uma espada de bronze lhe dei, mais um grande manto, bonito e purpúreo, e uma túnica tôda franjada,

tendo-a levado ao navio, cercado do aprêço devido. Acompanhava-o, também, um arauto de poucos mais anos do que Odisseu, de quem vou relatar-te a exterior aparência. Era encurvado, de cute queimada e os cabelos bem crespos, e tinha o nome de Euribates. Mais que a qualquer dos consócios lhe consagrava Odisseu afeição, por lhe ser dedicado".

Isso disse êle. Penélope sente aflição mais pungente à indicação, ²⁵⁰ que lhe ouvira, de tantos sinais verdadeiros. Quando cansou de gemer e chorar, a saudosa consorte, vira-se para o mendigo e lhe diz as seguintes palavras:

"Té no momento presente, estrangeiro, aqui em casa excitaste

só compaixão; mas agora serás, como amigo, estimado. Esses vestidos, que dizes, presentes de mim foram todos, e, mais, na câmara eu mesmo os dobrei e lhes pus a fivela como ornamento. Jamais poderei recebê-lo de novo, quando voltar para casa e ao querido país de nascença. Sim, seu destino funesto o levou no navio escavado ²⁶⁰ para essa Tróia infeliz, cujo nome dizer não consigo".

Disse-lhe, então, em resposta Odisseu, o guerreiro solerte: "O venerável espôsa do herói Odisseu Laercíada, não mais se nuble teu belo semblante, nem tanto te aflijas por teu marido, conquanto não possa censura fazer-te. Tôda mulher chora a perda, em verdade, do espôso legítimo de menor fama, de quem teve filhos em laço afetivo. Mas Odisseu, dizem todos, um deus imortal parecia. Cessa, porém, de chorar, e concede atenção ao que digo. Hei de falar-te conforme a verdade, sem nada esconder-te. Já tive, ²⁷⁰ certo, notícia da volta do herói Odisseu, que se acha perto, na terra fecunda dos homens Tesprotos, ainda com vida, e conduz para casa preciosos tesouros, que em tôda parte angariou. Mas a nau de costado escavado e os companheiros queridos, perdeu-os no mar côr de vinho, ao se afastar da Trinácia. Indignado contra êles se achava Zeus e o Hiperião, por terem dêste último as vacas matado. Todos a morte encontraram no meio das ondas furiosas. Êle, porém, preso à quilha, jogado se viu contra a praia da região dos Feácios, que são descendentes dos deuses. Êstes ²⁸⁰ o honraram de jeito, qual fôsse êle próprio um dos deuses,

e o cumelaram com muitos presentes, dispostos, ainda, a repará-lo sem dano. Há bem tempo pudera Odisseu já ter voltado; mas no ímo do peito julgou preferível por muitas terras viajar, angariando riquezas sem conta, de tal maneira ultrapassou Odisseu na inventiva de astúcias os homens todos; nenhum dos mortais rivaliza com ele. O rei Eidão, dos valentes Tesprotos, foi quem me disse isso; fez ele próprio uma jura solene, ao libar no palácio, que já se achava lançado o navio e nos postos os homens. ²⁹⁰ Que para a terra da pátria o deviam levar de retôrno. Mas, antes disso, mandou-me de volta, que, acaso, uma nave para Dulíquio, de trigo abundante, partiu com Tesprotos. Lá me mostrou quanto havia Odisseu de riquezas reunido, que opulentar poderiam té dez gerações sucessivas; tal era a cópia de bens, que do rei no palácio se achavam. Disse, também, que a Dodona ele fora com o fim de o conselho de Zeus ouvir no divino carvalho de cimo elevado, sôbre a maneira melhor, pois ausente se achava há bem tempo, de como à pátria voltar: claramente ou por modo encoberto. ³⁰⁰ Por isso tudo te afirmo que vive e que está de retôrno, já muito perto; não há de ficar por mais tempo afastado da cara pátria, nem, logo, dos seus. Ouve jura solene: Que Zeus o saiba primeiro, o melhor e o mais forte dos deuses, bem como o lar de Odisseu impecável, a que ora hei chegado, como haverá de se dar isso tudo, do modo que o digo: ainda no curso deste ano há de vir Odisseu de retôrno, antes de a lua apagar-se e ficar novamente redonda".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Oh, se realmente, estrangeiro, isso tudo chegasse a cumprir-se! ³¹⁰ Em pouco tempo haverias de obter tão preciosos presentes de minha parte, que quantos te vissem, feliz te julgassem. Meu coração, porém, sente o que se há de passar, em verdade: Nem Odisseu voltará para casa, nem tu para a pátria conseguirás companheiros, porque não se encontra aqui chefe como Odisseu foi outrora entre os homens — se o foi nalgum tempo! —

quando podia acolher os amigos e dar-lhes escolta. Mas ide, servas, lavar o estrangeiro e um bom leito aprestai-lhe, com bons colchões e cobertas, assim como mantos brilhantes,

para que possa, aquecido, esperar pela vinda da Aurora. E, logo pela manhã dai-lhe um banho, esfregando-o com óleo, para que possa almoçar, lado a lado do caro Telémaco, dentro da sala sentado. E aí de quem pretender offendê-lo, ou procurar ameaçá-lo! Não mais obterá coisa alguma, por mais que queira, ou por muito irritado que venha a mostrar-se.

Pois de que modo, estrangeiro, puderas saber que supero todas as outras mulheres, em juízo não só, em prudência, se te deixasse tão sujo e rasgado, desta arte, na sala para almoçar? É bem curta, sem dúvida, a vida dos homens. Quem é grosseiro e com os outros somente asperezas pratica, ³²⁰ imprecacões só recolhe de todos os homens terrenos, enquanto vivo; depois que se fina, maldizem-no todos. Mas, quem se mostra benigno e só sabe espalhar benefícios, os estrangeiros a fama excelente por longe lhe exaltam entre os mortais, sendo muitos os homens que nobre lhe chamam".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Ó veneranda consorte do nobre Odisseu Laercíada! Os cobertores macios e as colchas de brilho agradável ódio despertam em mim, dêis que os montes de Creta nevosos abandonei, com subir a um navio de remos compridos. Deixa-me a noite passar como sempre costumei: acordado, pois já fiquei muitas delas deitado num mísero catre, sem fazer mais que esperar pela Aurora de trono dourado. Nem é possível, tampouco, que os pés em lavar eu consinta, como ordenaste. Nenhuma mulher há de nêles tocar-me, de todas essas criadas, que servem aqui no palácio, a menos que se encontrasse uma velha, bem velha e zelosa, que muito na alma já tenha sofrido torturas das minhas. A essa não faço nenhuma objeção de nos pés vir tocar-me".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Caro estrangeiro, ninguém, como tu, demonstrou tanto senso, de quantos hóspedes vêm a esta casa, de longes paragens. Todas as tuas palavras revelam prudência e cordura. Sim, tenho em casa uma velha dotada de espírito justo, que serviu de ama a Odisseu, o infeliz, e o criou dedicada, desde o momento do parto, ao lho pôr a mãe dêle nos braços. Ela, conquanto mui fraca, há de os pés, cuidadosa, lavar-te.

Vamos, prudente Euricléia, levanta-te e os pés lava presto de quem a idade atingiu de teu amo. Odisseu, atualmente, as mãos assim há de ter, esta forma de pés, porventura, pois na desgraça, de fato, os mortais envelhecem depressa".

Disse Penélope. O rosto cobriu com as mãos logo a velha; e a derramar quentes lágrimas, entre suspiros se exprime:

"Pobre de mim, caro filho infeliz! Em verdade Zeus Crônida mais do que os outros te odeia, apesar de piedoso tu seres. Sim, entre todos os homens, ninguém tantas coxas a Zeus fulminador offreceu e hecatombes de reses scletas, como o fizeste, com súplicas, para que a ti fôsse dado a sã velhice atingir e educar o teu filho preclaro.

A ti, somente, em vez disso, privou-te do dia da volta. Provavelmente, ele se acha, também, num palácio distante, muito opulento, e as escravas da casa lhe atiram remoqueos, como fizeram contigo, estrangeiro, ainda há pouco, estas pestes.

Para fugir à vergonha e evitar os insultos, recusas que os pés te lavem; mas eu de boamente obedeço ao mandado da nobre filha de Icário, a prudente e sensata Penélope. Em atenção a Penélope, bem como a ti, me disponho a os pés lavar-te, porque me abalaste com teus sofrimentos o coração. Mas atende, antes disso, ao que vou relatar-te:

A este palácio têm vindo bastantes mendigos de longe, mas nunca vi semelhança tão grande como essa que mostras com Odisseu, não somente no corpo, nos pés e na fala".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Velha, realmente, isso mesmo as pessoas que juntos nos viam nos afirmavam, pasmados de tão singular parecença, tal como agora tu própria o observaste com muita justeza".

Isso disse êle; a bacia brilhante ela, logo, segura, na qual os pés costumavam lavar, e deitou bastante água fria, ajuntando, em seguida, água quente. Odisseu, entretanto, longe do lar se assentou, procurando ficar mais na sombra, pois receou que Euricléia, ao tocar-lhe na perna, pudesse a cicatriz conhecer e, assim, tudo ficar descoberto.

Aproximando-se dêle, a ama pôs-se a lavá-lo; mas logo a marca viu, conhecendo-a, que um porco-do-mato causara, quando êle a Autólico e aos filhos outrora visita fizera, lá no Parnaso. Era o pai de sua mãe, conhecido entre os homens pelos perjúrios e roubos, a que Hermes atreito o fizera,

Hermes, a quem sacrifícios mui gratos fazia de coxas de cordeirinhos e cabras. O deus, mui de grado, o amparava.

Quando uma vez veio Autólico à terra fecunda do Neio, Ítaca, tinha, de pouco, a sua filha uma criança nascido. Do avô nos braços, a velha Euricléia, depois que cearam, pôs o pimpólio, dizendo as seguintes palavras aladas:

"O nome, Autólico, debes tu próprio encontrar, que há de dar-se

ao filho caro da filha, o qual tanto, ansioso, esperavas".

Vira-se Autólico, então, e lhe diz o seguinte, em resposta: "Filha querida e meu genro, ora o nome, que digo, lhe ponde. Vim até aqui despertando inimigos por todo o caminho, homens não só, mas mulheres, na terra de solo fecundo. Ora Odisseu lhe chamai, "que tem ódio"; há de ter êsse nome. E', adolescente, ao fazer-nos visita ao palácio materno, junto do monte Parnaso, onde muitas riquezas conservo, hei de lhe dar parte delas, que alegre de nós se despeça".

Por causa, pois, dos presentes, visita Odisseu lhe fizera. Foi por Autólico e os filhos, com grande alegria, saudado, muitos apertos de mão e palavras de pura amizade. A avó materna, também, Anfitéia, abraçou a Odisseu e lhe depôs muitos beijos na testa e nos olhos brilhantes. Foi por Autólico, então, ordenado a seus filhos ilustres que a refeição preparassem, o que, obedientes, fizeram. Um ⁴²⁰boi de quase cinco anos, do campo, depressa trouxeram, que, sem mais perda de tempo, esfolaram, cortando-o em pedaços.

As postas, pois, assim feitas, com arte no espêto puseram e as distribuíram, depois de tostadas com muito cuidado. Dessa maneira, portanto, até o sol no ocidente deitar-se, banquetearam-se todos, à larga, sem falta sentirem. Logo que o sol se acolheu e o crepúsculo à terra estendeu-se, foram deitar-se, gozando o agradável presente do sono.

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina, os filhos todos de Autólico foram caçar, juntamente com o divino Odisseu. Barulhenta matilha levavam. O pico logo atingiram do monte Parnaso, coberto de mata espessa, e as gargantas batidas por ventos uivantes. Nesse entrementes o sol se elevava do oceano profundo,

de curso plácido, e a terra alumiaua com luz irradiante. Os caçadores a mata alcançaram; os cães os precedem, todos no rastro da caça. Por último os filhos seguiam do grande Autólico, sócios do divo Odiseu, que agitava, não muito longe da inquieta matilha, um venábulo grande. Um javali vigoroso se achava na mata escondido, ⁴⁴⁰ onde dos úmidos ventos o sopro atingir não podia, nem com seus raios brilhantes o sol o local clareava, nem mesmo a chuva até lá penetrava, por tal modo unidos eram os galhos, e tantas as fôlhas, em montes, no solo. Ao javali já chegara o barulho dos passos dos homens e da matilha. Avançando, então, logo, do fundo da mata, com cerdas muito eriçadas, lançando faúlhas dos olhos, veio postar-se bem perto de todos. O herói Odiseu foi o primeiro a saltar, na mão forte brandindo o venábulo, mui desejoso de a fera matar. Mas, num salto de lado, ⁴⁵⁰ o javali foi mordê-lo por cima do joelho, onde lanhou fundo na carne lhe fêz, que, no entanto, não foi até o osso. Mas Odiseu o atingiu bem no meio da espádua direita, indo sair do outro lado o pontudo e brilhante venábulo. Dando um gemido, caiu sobre a poeira, onde a vida o abandonou. Os caros filhos de Autólico vieram cercá-lo, afanados, e do divino Odiseu, o impecável herói a ferida com bem perícia amarraram, fazendo que o sangue parasse com encantos, levando-o, depois, para a casa de Autólico. Foi por Autólico e os filhos queridos ali bem tratado, ⁴⁶⁰ até que sarasse de todo. Depois, com presentes magníficos alegremente o enviaram de volta ao país de nascença, Ítaca, ao longe visível; o pai e a pudica senhora o receberam contentes, de tudo inquirindo e do modo como o desastre se dera. Ele fêz descrição minuciosa do javali de recurvos colmillos, de quanto ocorrera quando caçava no monte Parnaso com os filhos de Autólico.

A cicatriz de Odiseu, Euricléia, ao tocá-la, no banho, reconheceu, o que fêz que soltasse das mãos logo a perna. Esta bateu na bacia, fazendo que o bronze ressoasse ⁴⁷⁰ e se inclinasse de lado, jogando toda a água no solo. Dor e alegria, a um só tempo, abalavam-lhe o peito; de lágrimas os olhos se enchiam, sem que conseguisse emitir a voz forte. Toca no queixo do divo Odiseu e lhe diz o seguinte:

"És Odiseu, caro filho, não tenho mais dúvida: nunca fora possível sabê-lo, sem que em meu senhor eu tocasse".

Isso disse ela, virando-se para onde estava Penélope, de revelar desejosa que o espôso se achava ali dentro. Esta, porém, não na via, nem mesmo atenção lhe prestava, que tinha sido por Palas desviada. Odiseu, entretantes, ⁴⁸⁰ a mão direita lançou-lhe à garganta, apertando-a com força; com a sinistra a puxou para perto e lhe disse o seguinte:

"Mãe, queres ver-me perdido? Tu própria me criaste nos peitos, quando pequeno. Ora volto, depois de trabalhos sem conta e de vinte anos passados, de novo ao país de nascença.

Mas, uma vez que um dos deuses te fêz conhecer-me no espírito, cala-te, e que ninguém mais, no palácio, a saber isso venha. Vou revelar-te, com toda a clareza, o que vai ser cumprido: Se os pretendentes ilustres me der um dos deuses que eu mate, não pouparei nem a ti, muito embora me tenhas criado, ⁴⁹⁰ quando chegar o momento de as servas matar no palácio".

Disse-lhe, então, Euricléia sensata, em resposta, o seguinte:

"Filho, por que tais palavras deixaste escapar dessa boca? Bem sabes quanto em meu peito a vontade é inquebrável e forte. Como se fôsse de pedra e de ferro hei de firme mostrar-me. Ora outra coisa te vou relatar, guarda a bem no imo peito. Se os pretendentes ilustres um deus permitir que sucumbam, a relação hei de dar-te de todas as servas da casa, porque conheças as que te desprezam e as que não têm culpa".

Disse-lhe, então, em resposta Odiseu, o guerreiro solerte: ⁵⁰⁰ "Mãe, para que nomeá-las tu própria? Não é necessário. Eu mesmo quero de tudo inteirar-me e observar a elas todas. Ora convém silenciar e mostrar confiança nos deuses".

Isso disse ele. Euricléia atravessa de novo a ampla sala para mais água buscar, por se ter derramado a primeira. Logo depois de lavado e de ungido com óleo mui fino, para mais perto do fogo Odiseu puxa o assento de novo; vem aquecer-se, depois de esconder nos andrajos a marca. Põe-se a falar novamente a sensata Penélope, e disse: "Poucas perguntas, ainda, desejo fazer-te, estrangeiro, ⁵¹⁰ pois dentro em breve o momento é chegado do grato descanso, para quem possa dormir, ainda mesmo que tenha desgostos.

Dor infinita um demônio me fêz que coubesse por sorte, pois passo os dias, conquanto me aprazam lamentos e dores, a ver os próprios trabalhos e as servas de perto vigiando. Mas, quando a noite nos chega, em que todos ao sono se

entregam,

vou para o leito, onde em barda assaltada me vejo por graves tribulações, que me afligem o peito, forçando-me ao pranto. Do mesmo modo que Aédona, a filha de Pândaro, quando a primavera nos chega, entre a copa folhuda das árvores pálida põe-se a cantar, modulando suaves queixumes, um canto triste e variado, que muda, constante, de ritmo, a se carpir pelo filho que teve de Zeto potente, fítilo caro, que a bronze matara, do senso privada: do mesmo modo meu peito flutua entre opostos desígnios, o de ficar junto ao filho, a zelar pelos bens, que possuímos, minha fazenda, as escravas da casa e o palácio magnífico, fiel sempre ao leito do espôso e acatando o conceito do povo, e o de seguir, como espôsa, o mais nobre dos moços Aquivos, que me pretendem, aquê que dons mais preciosos trouxe-me. Sim, pois enquanto meu filho era criança e de mente indecisa, não me deixava casar nem sair do palácio do espôso; ora, porém, que está grande e alcançou o pleno viço da idade, é êle que pede insistente que deixe, de vez, o palácio, para poupar-lhe a fazenda, que os moços Aquivos devoram. Mas presta, agora, atenção a êste sonho e interpreta-lhe o senso. Duas dezenas de gansos aqui no palácio criamos, que da água o trigo retiram, diletto espetác'lo a meus olhos. Vi que descia dos montes uma águia de bico recurvo, que a todos êles quebrou o pescoço, matando-os. Num monte mortos ficaram, na casa, enquanto a águia para o éter retorna. Pus-me, no sonho, a gemer e a chorar; as mulheres aquivas, de belas tranças ornadas, à volta de mim se postavam, pois me affligia bastante, por ver os meus gansos sem vida. A águia, porém, retornando, na trave mais alta se assenta, donde, com voz de mortal, procurava a afflicção acalmar-me: 'Fica tranqüila, Penélope, filha de Icário famoso; antecipada verdade foi tudo, não sonho ilusório: os pretendentes, aqui, são os gansos; eu próprio, fui a águia, mas ora sou teu marido, que a casa de novo retorna,

para aprestar a êles todos um mísero e triste destino'. Isso disse a águia, no tempo em que o sono se foi agradável. Olho de novo ao redor do palácio, onde os gansos reveje, que pelos tanques o trigo bicavam, tal como era de uso".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Nobre senhora, nenhuma razão se me antolha de o sonho interpretar por maneira diversa, uma vez que Odisseu disse o que se há de cumprir: a total destruição já ameaça aos pretendentes, sem que nenhum fuja ao Destino funesto".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Inexplicáveis, de fato, estrangeiro, são todos os sonhos, faltos de senso, sem que se realize o que aos homens predizem. Duas espécies de portas existem, dos sonhos faíazes: uma, é de chifre composta; de puro marfim a segunda. Os sonhos, pois, que nos vêm através do marfim trabalhado, são aparência enganosa e nos falam de coisas vazias; mas os que vêm através dos batentes de chifre polido, para os que os vêem, verdade anunciam de coisas futuras. Mas não presumo que o sonho terrível me tenha chegado por esta porta; demais agradável me lóra e a meu filho. Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no ímo peito: Já se aproxima a manhã detesta e há de expulsar-me do palácio. Por isso tenho medo de um centese, de machadinhas, tal como fôr Odisseu costumava: punhas em fila, no jeito de estacas de mar, doze ao todo. Êle, de longe, através dos anéis atirava uma flecha. Aos pretendentes, agora, pretendo propor êsse jôgo. Quem conseguir facilmente passar no arco a corda,

encurvando-o,

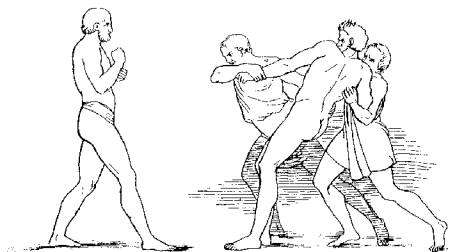
e remessar, logo após, pelos doze orifícios a seta, a êsse estou pronta a seguir como espôsa, deixando o palácio do meu primeiro marido, tão belo e com tantas riquezas, que na memória hei de ter sempre vivo, até mesmo nos sonhos".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Ó veneranda consorte do divo Odisseu Laercíada! Não te demores mais tempo em propor êsse jôgo aqui em casa, pois o solerte Odisseu há de vir ao palácio em pessoa, antes de os moços neste arco poderem tocar trabalhado; êle há de a corda passar-lhe e mandar pelo ferro uma seta".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:

"Caro estrangeiro, quisesse ficar ao meu lado na sala,
⁵⁹⁰ a' deleitar-me, jamais baixaria a meus olhos o sono.
 Mas é impossível aos homens ficar dêsse modo, acordados
 por muito tempo, que os deuses eternos aos homens terrenos
 ordem puseram em tudo, na terra de solo fecundo.
 Ora já estou resolvida a voltar para o quarto de cima,
 e no meu leito deitar-me, que tantos suspiros ouviu-me
 e que umedeço, contínuo, com lágrimas, dês que Odisseu
 foi para a Tróia infeliz, cujo nome dizer não consigo.
 Vou repousar. Tu, também, cuida logo de um leito aprestar-te,
 sôbre o chão duro o prepara. ou consente que as servas o
 aprestem".

⁶⁰⁰ Para o aposento esplendente, depois de falar, subiu logo,
 mas não sôzinha, que duas criadas ao lado a acompanham.
 Na companhia das servas subiu para os quartos de cima,
 para chorar pelo caro marido, Odisseu, té que sono
 muito tranqüilo nos olhos lhe Palas Atena vertesse.



CANTO XX

Fêz no vestibulo o leito Odisseu sofredor de trabalhos;
 por baixo pôs uma pele de boi, não curtida, cobrindo-a
 com muitas peles de ovelhas, que os moços Aqueus inolaram.
 Um manto Eurínoma deita por cima do herói em repouso.
 Dos pretendentes a ruína Odisseu meditava no espírito,
 sem pregar olhos. Da sala as criadas vêm vindo, as que, havia
 muito, soíam unir-se aos Aqueus de conduta insolente,
 por entre muitas risadas, trocando conceitos jocosos.
 O coração no imo peito Odisseu acalunar não podia,
 a revolver vários planos, em dúvida, dentro do espírito,
 se se lançasse sôbre elas, e a tôdas a morte aprestasse,
 ou se deixasse que aos moços soberbos nesta última noite
 se misturassem. No peito ladrava-lhe em saltos contínuos
 o coração, como faz a cachorra que à roda dos filhos
 salta furiosa, ladrando, ao sentir gente estranha que chega:
 o coração, dêste modo, bramia, ante aquela vileza.
 Bate, indignado, no peito e a si próprio, desta arte, se exprime:
 "Sê, coração, paciente, pois vida mais baixa e mesquinha
 já suportaste, ao comer o Ciclope, de força invencível,
 os ³⁰ companheiros queridos. Mas tudo agüentaste, até sêres
 por meus ardis libertado da furna, ao pensarmos na morte".
 Ao coração, dêsse modo, advertia, no peito querido.

Obedecido foi logo com grande e paciente constância. Mas Odisseu se atirava de um lado para o outro do leito. Do mesmo modo que alguém sôbre as chamas um bucho revira, cheio de sangue e gordura, sem pausa, de um lado para o outro, só desejando que assado a contento, depressa, êle fique; por êsse modo Odisseu se virava, a seus planos entregue, de como fôsse possível vencer a êsses moços soberbos, ³⁰ conquanto um só contra muitos. Atena ao pé dêle se posta, tendo baixado do céu pôs tomar de mulher a aparência. Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:

"Ainda acordado te encontras, varão mais que todos sofrido? Não é tua casa esta aqui? Nela tens a consorte e o filhinho, de viço tal, como todos quiseram lhes fôsem os filhos".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solitário: "São razoáveis, ó deusa, estas tuas palavras de agora. Um pensamento, porém, sem cessar no meu peito revolve: De que maneira me seja possível vencer a êstes todos, ⁴⁰ sendo eu um só, se êles sempre, aqui dentro, reunidos se

encontram?

Ainda mais grave cuidado, do que êsse, me aflige incessante: Mesmo que os mate, por tua vontade e de Zeus poderoso, como salvar-me, depois? Nesse ponto, te peço, refilete".

A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta: "Desanimado! Qualquer confiaria num ser menos forte, homem mortal, que carce de tantos prudentes conselhos.

Eu, no entretanto, sou deusa, que sempre procuro amparar-te nos sofrimentos. Resolve falar-te com tôda a clareza:

Ainda que à volta tivéssemos mais de cinqüenta coortes de homens mortais, desejos de a vida com ferro extinguir-nos, conseguirias tirar-lhes os bois e as ovelhas vistosas. Ora convém que repouses; passar tôda a noite acordado é grave incômodo. Breve serás libertado dos males".

Palas Atena assim disse; e, depois de lançar-lhe nas pálpebras o doce sono, voltou para o Olimpo sagrado, de novo.

Enquanto o sono, que os membros relaxa, o, ⁵⁰ prendia,

aliviando-lhe

o coração dos cuidados, a espôsa acordou afanosa, e se sentou sôbre o leito macio, entregando-se ao pranto. O coração pôs ter ela com lágrimas quentes saciado, a ⁶⁰ Artemis, principalmente, a divina mulher se dirige:

"Artemis casta, nascida de Zeus, oxalá me jogasses um dos teus dardos no peito, que viesse deixar-me sem vida neste momento, ou pudesse envolver-me a procela, mais tarde, e me levasse por sôbre os caminhos de aspecto brumoso para lançar-me, depois, pela foz do refluente oceano, do mesmo modo que as filhas do herói Pandareu carregaram. Os deuses tinham matado seus pais, no palácio, deixando-as órfãs; a deusa Afrodite preclara, porém, sustentou-as com doce mel, queijo e vinho de gosto agradável e suave. De ⁷⁰ Artemis casta obtiveram o porte elegante; beleza Hera lhes deu, e prudência, bem mais do que às outras

mulheres;

a arte de belos trabalhos com Palas Atena aprenderam. Mas, quando foi para o Olimpo vastíssimo a deusa Afrodite, para pedir que as donzelas florido consórcio obtivessem de Zeus potente, que os raios atira — êle tudo conhece, quanto ao destino propício dos homens e ao Fado funesto — numa procela as Harpias as jovens de casa roubaram e, como escravas, as foram levar às terríveis Erinias. Dessa maneira fizessem comigo os que moram no Olimpo. Sé ⁸⁰ Artemis, deusa de tranças bem feitas, ferir-me ora viesse, e para a terra medonha me fôsse, onde visse a Odisseu, antes de a mente alegrar de qualquer indivíduo mesquinho! Mais toleráveis, de fato, são sempre as desgraças, se a gente em sofrimentos os dias consome, mas pode de noite sono agradável colhêr, que a memória de tudo suprime, não só dos males, também dos prazeres, ao vir sôbre as pálpebras. A mim, porém, um demônio funesto maus sonhos envia. Hoje ao meu lado dormiu indivíduo a Odisseu semelhante, tal como quando partiu com o exército. Alegre ficou-me ⁹⁰ o coração, por pensar que não fôsse ilusão, mas verdade".

Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado. Ouve-lhe a voz lacrimosa Odisseu, sofrido de trabalhos; preocupado ficou, parecendo-lhe na alma que fôra reconhecido por ela, que junto à cabeça se achava. O manto e os velos, então, recolheu, sôbre os quais repousara; numa cadeira os depôs, no salão; mas a pele bovina, junto da porta; e elevando as mãos ambas, a Zeus se dirige:

"Zeus pai, se foi por vontade que aflies me trouxeste por

terra

C
N
I
C
S
I
e pelas úmidas vias, depois de sofrer tantos males,
dá que aqui dentro de casa alguém diga, acordado, palavras
de fausto agouro, e que fora me venha um sinal de tua parte".

Isso disse êle, implorando; Zeus sábio acatou-lhe o pedido.
Fêz trovejar na mesma hora do Olimpo escampado e brilhante,
do alto das nuvens. Com isso alegrou-se o divino Odisseu.
Uma das servas que perto moíam, lhe disse o presságio,
dentro de casa, onde estavam os moínhos do príncipe de homens.
Doze mulheres, ao todo, ali sempre se achavam na faina,
a moer trigo e cevada, o alimento que aos homens dá força.
Tôdas já estavam dormindo, depois de acabada a tarefa;
uma sômente, por ser a mais fraca, ainda estava na lida.
Esta, parando o moínho, o presságio ao senhor disse logo:
"Zeus pai, que tens sôbre os deuses e os homens completo

domínio,

há pouco enviaste um trovão estrondoso do Olimpo estrelado,
sem que haja nuvem nenhuma; parece um sinal de tua parte.
Cumprê o pedido, também, que te faz uma escrava sem sorte:
Que os pretendentes soberbos pela última vez, neste dia,
gozem na casa do herói Odisseu do mui grato banquete.
Êles, que fazem me dobrem os joelhos, na luta afanosa,
a preparar-lhes o pão, pela vez derradeira se alegrem".

Isso disse ela; o divino Odisseu com o augúrio alegrou-se
e com o trovão, crendo tudo propício ao punir dos culpados.

Quando no belo palácio do herói Odisseu reunidas
as demais servas, o fogo incansável no lar acenderam.
Salta do leito Telêmaco, a um deus semelhante na forma;
veste-se e ajeita, depois, no ombro a espada de gume cortante;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados;
pega da lança potente, munida de ponta de bronze
e, na soleira da porta parando, a Euricléia pergunta:

"Cara mãezinha, hospedaste o estrangeiro aqui dentro de casa
com cama e mesa, ou o deixaste ficar sem nenhum tratamento?
Pois minha mãe, tão sensata no mais, tal defeito apresenta:
sem reflexão, a qualquer indivíduo inferior dá agasalho,
mas do palácio repele pessoas de nobre conduta".

A ama Euricléia prudente lhe disse o seguinte, em resposta:
"Filho, não faças censura a tua mãe, que está isenta de culpa.
O hóspede esteve sentado, a beber quanto vinho lhe aprouve,

sem que faltasse comida, conforme êle próprio lhe disse.
Quando, porém, desejou recolher-se e gozar do repouso,
ela mandou que as criadas o leito para êle aprestassem.
filé, no entanto, qual ser habituado às desditas da sorte,
não quis no leito dormir, com mui fofos colchões preparado,
mas em um couro de boi, não curtido, forrado com velos,
foi repousar no vestibulo; eu própria o cobri com um manto".

Disse; Telêmaco, então, pela sala cortou apressado,
de lança em punho, não só, mas seguido por dois cães velozes,
para o conselho dos chefes aquivos, de grevas bem feitas.
As outras servas esperta a divina mulher, Euricléia,
gênita de Opos, que filho se diz do guerreiro Pisénor.

"Vamos, à faina! Varrei-me depressa e a contento o palácio
é o borrifai. Sôbre os tronos bem feitos, depois, os tapêtes
ponde de púrpura e esponja esfregai sôbre as mesas polidas,
sem exceção de nenhuma, e as crateras limpai-me e os bem
feitos

copos ornados com alças. Vós outras, sem perda de tempo,
ide buscar água à fonte e de lá retornai com bem pressa,
que os pretendentes costumam ficar pouco tempo lá fora.
Hoje mais cedo virão; para todos é dia de festa".

Disse; as criadas ouviram-lhe as ordens e foram cumpri-las;
umas, num grupo de vinte, baixaram té à fonte sombreada;
outras ficaram na casa, a cuidar, diligentes, de tudo.

¹⁶⁰ Chegam, no entanto, os criados dos homens aquivos, que,
logo,

lenha, muito hábeis, se põem a rachar. As mulheres retornam,
nesse momento, da fonte, seguidas, também, do porquiro,
que três cevados trazia, os melhores de toda a porcada.
Foi logo pô-los no belo cercado, a pastarem tranqüilos,
e, com palavras afáveis, saudando a Odisseu, o interpela:

"Caro estrangeiro, os Aquivos tiveram por ti mais respeito.
ou te desprezam ainda, aqui dentro, tal como o faziam?"

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Se os deuses todos, Eumeu, os ultrajes sem conta punissem,
que os tais aqui me têm feito, pensando sômente maldades
na casa alheia, sem que demonstrassem vergonha nenhuma!"

Dessa maneira, em colóquio êles dois tais conceitos diziam.
A êles Melântio, de cabras pastor, no entretanto, se chega,

que conduzia umas delas, de todo o rebanho as mais gordas, para o banquete dos moços; dois outros pastores o seguem. Logo que as cabras ligou sob o pórtico mui retumbante, vira-se para Odisseu e lhe diz as palavras mordazes:

"Ainda, estrangeiro, te encontras aqui, molestando esta gente com teus pedidos? Por que não te vás de uma vez a outras partes?"

¹⁸⁹Penso, porém, que nós dois só faremos caminhos diversos, quando provares meu braço, pois é contra as regras que pedes. Em outras partes, decerto, há banquetes dos homens acaios".

Disse; palavra nenhuma retruca Odisseu, o solerte; mas, abaixando a cabeça, pensava sinistros designios.

Logo depois vem Filécio, de gentes pastor, o terceiro, que aos pretendentes lhes traz uma vaca ainda nova e umas cabras. Os marinheiros os tinham para aí transportado nos barcos, tal como sempre faziam com quantos com eles viajavam.

Foi, por sua vez, sob o pórtico mui retumbante prendê-las. ¹⁹⁰Com bem firmeza e, ao porqueiro virando-se, fêz-lhe a pergunta "Dize-me, caro porqueiro, quem seja o estrangeiro que há pouco

à nossa casa chegou? Qual a estirpe de que ele se ufana? Onde se encontra a família e em que parte o país de nascença? Triste infeliz! Tem o aspecto, realmente, de rei poderoso. Os próprios deuses aviltam os homens que viajam sem rumo, quando desgraças lhes tecem, ainda que reis eles sejam".

Disse, chegando-se para mais perto, lhe estende a mão destra; e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:

"Hóspede pai, se bem-vindo! Que, ao menos, te tornes ditoso para o futuro, pois tantas desgraças, agora, te oprimem. Zeus pai, nenhum dos eternos te pode vencer em crueldade! Pouco te importam os homens, conquanto de ti venham todos, quando entre dores cruéis se debatem, em males sem conta. Veio-me o suor ao te ver, derramaram-me lágrima os olhos, por me lembrar de Odisseu, pois receio andar ele a estas horas com uns andrajos como esses, vaguando entre os homens

distantes,

se é que se encontra com vida e a luz bela do sol ainda enxerga. Mas se já a vida perdeu, se baixou para o de Hades palácio, pobre de mim, por ficar sem o grande Odisseu, que na terra



Hermes. Detalhe do vaso grego.

que Ceraíenses me pós, desde cedo, a vigiar-lhe as manadas, ²¹⁶acrescidas e nédias agora; ninguém poderia ver prosperar d'este jeito os bovinos de fronte espaçosa. Hoje estrangeiros me ordenam que as reses eu próprio lhes trag para comerem, sem dar importância ao herdeiro da casa e sem temor da vingança dos deuses; desejam, somente, ver repartidos os bens do senhor que, há bem tempo, está ausente.

O coração, já bem vêzes, voltou estas mesmas idéias dentro do peito; mas fôra ação má, pois que o filho ainda vive, ir para povo diverso, levando comigo seu gado, ²²⁰para o estrangeiro. Mas muito pior é ficar aqui mesmo a guardar bois para gente de fora e sofrer vitupério. Se isso não fôra, há bem tempo teria fugido para outro rei poderoso, que já insuportável a vida aqui sinto. Mas sempre penso que aquêle infeliz possa vir novamente e os pretendentes expulsa, de vez, do interior do palácio".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Não tens o aspecto de tolo, boieiro, nem de homem sem

préstimo.

Eu próprio o vejo; tens a alma dotada de muita prudência. Vou revelar-te o seguinte, o que faço com jura solene: ²³⁰Que Zeus o saiba primeiro entre os deuses e a mesa hospedeira, bem como o lar de Odisseu impecável, aonde ora hei chegado; breve, ainda estando tu aqui, Odisseu retornar há de a casa. Caso o desejes, verás com teus olhos o quadro da morte dos pretendentes, que, sabes, se fazem senhores da casa".

Disse-lhe, então, o vaqueiro em resposta as seguintes palavras: "Fôsse do gosto de Zeus realizar, estrangeiro, teu voto! Logo haverias de ver que vigor nestes punhos conservo".

Aos deuses todos Eumeu, também, votos ardentes dirige, para que a casa pudesse voltar Odisseu, o solerte.

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam. Os pretendentes a morte e o destino do jovem Telêmaco juntos tramavam. Uma ave, porém, pela esquerda lhes veio, águia altaneira, que tímida pomba nas garras trazia.

Virase Anfínomo aos outros e diz, arengando, o seguinte: "Não poderemos, amigos, levar a bom término essa idéia, de dar a morte a Telêmaco. Vamos tratar dos banquetes".

Esse o discurso de Anfínomo; a todos aprouve o que disse. Foram, depois, para dentro da casa do divo Odisseu e depuseram por sobre as cadeiras e os tronos os mantos.

²³⁰Grandes ovelhas e cabras bem gordas, então, imolaram, porcos cevados, também, e uma vaca das grandes manadas. Postas no fogo as entranhas, dividem-nas; vinho nos vasos é misturado; o porquinho, depois, nas crateras o serve. Em canisturéis primorosos Filício, pastor de outros homens, pão distribui; vinho serve o cabreiro Melântio aos presentes. Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.

Nisso Telêmaco fêz que Odisseu se assentasse, astucioso, dentro da sala magnífica, junto à soleira de pedra, onde pusera uma mesa pequena e um banquinho estragado.

²⁴⁰Deu-lhe, também, uma parte das vísceras; vinho lhe deita no copo de ouro, dizendo-lhe, afinal, as seguintes palavras:

"Senta-te, agora, entre os homens e bebe o teu vinho conosco; não sofrerás mais nenhuma agressão nem grosseiros insultos dos pretendentes, porque este palácio não é casa pública, mas de Odisseu simplesmente, de quem, por herança, me veio. Vós, pois, senhores, tratai de evitar as injúrias e os atos de prepotência; convém que não surja discórdia e contenda".

Disse; os presentes, ouvindo-o, morderam os lábios com força, maravilhados de como Telêmaco a todos falara.

²⁵⁰Virase Antínoo, nascido de Eupites, aos mais e lhes fala: "A observação de Telêmaco, príncipes, força é acceitarmos, se bem que dura; falou-nos, realmente, com muita arrogância. Infelizmente Zeus quis dêsse modo; senão, já o teríamos feito calar aqui dentro, conquanto orador primoroso".

Isso disse êle; nenhuma atenção lhe concede Telêmaco. Pela cidade os arautos já vinham trazendo as sagradas vítimas para a hecatombe; os Arquivos de belos cabelos foram reunir-se no bosque sombreado de Apolo frecheiro.

²⁶⁰Os pretendentes, depois de tirados do fogo os assados, os retalharam em postas e o lauto banquete iniciaram. Para Odisseu os criados trouxeram, também, uma parte como os demais receberam, que assim lhes havia, insistente, dito Telêmaco, o filho do divo Odisseu astucioso.

Palas Atena, porém, não deixou que de novos insultos os pretendentes pudessem abster-se, porque mais a fundo

a dor o peito invadissem do herói Odisseu Laerciada.
Entre eles, pois, se encontrava um varão de grosseiros princípios,
da ilha de Samo provindo, chamado de nome Ctesipo.
Em demasia confiado na muita riqueza paterna,
solicitava a mulher de Odisseu, por estar este ausente.
Aos pretendentes soberbos virado, desta arte se exprime:
"Vós, pretendentes ilustres, ouvi-me o que passo a dizer-vos.
Uma porção como a nossa, tal como convém, já foi dada
ao estrangeiro. Não fôra correto nem justo lesarmos
quem quer que esteja hospedado na casa do moço Telêmaco.
Dons hospitais lhe deise ofertar, para que ele, mais tarde,
dê um presente ao que o banho prepara, ou a qualquer outro

servo

dos que na casa do divo Odisseu afanosos se encontram."

Um pé de boi, depois disso, com braço robusto lhe joga.
que da canastra tirara. Odisseu conseguiu desviar-se
muito facilmente, inclinando a cabeça. Um sorriso sardônico
no imo conteve. O projétil foi dar na parede bem feita.
Muito indignado, Telêmaco virou-se para Ctesipo:

"Foi-te melhor, bem melhor, em verdade, Ctesipo, não teres
no hóspede, agora, acertado. Ele pôde desviar-se do golpe;
a não ser isso, com lança pontuda tirara-te a vida,
e, em vez de teu casamento, teu pai cuidaria do enterro.
Que ninguém faça, portanto, nenhuma insolência aqui dentro,
pois já me encontro capaz de observar as ações e entendê-las,
todas, as boas e as más, pois agora já não sou criança.
Fôrça nos é, todavia, deixar que façais isso tudo.

Sacrificais mucus cancrios; o vinho bebei sem medida
e o pão gastais; é impossível, a um só, contra tantos opor-se.
Ora cessai de uma vez de ofender-me com tantos ultrajes.
Mas, se quereis, em verdade, matar-me com bronze afiado,
quase vos digo que me é preferível e mais vantajoso
vir a morrer, a ter sempre ante os olhos tais cenas iníquas,
screm meus hóspedes desta maneira espancados, as servas
obscenamente tratadas por vós, neste belo palácio".

Isso disse ele: os presentes calados e quedos ficaram;
fala Agelau, finalmente, nascido do herói Damastor:

"Caros amigos, ninguém ante um dito tão bem ponderado,
pode indignado mostrar-se e explodir em frascados violentos.
Não deveis, pois, continuar a tratar dêsse modo o estrangeiro,

ou qualquer servo que more na casa do divo Odisseu.
Ora deise a Telêmaco e à mãe dirigir um conselho
com bons propósitos: a ambos será, porventura, agradável.
Enquanto, dentro do peito, podéis nutrir a esperança
de que o prudente Odisseu retornasse algum dia, de Tróia,
não poderia ninguém censurar-vos, nem por entreterdes
os pretendentes aqui, pois bem mais vantajoso seria
se novamente voltasse Odisseu a pisar o palácio.
Mas hoje é claro e evidente que a volta para ele é impossível.
Ora a tua mãe deves dar um conselho, ficando-lhe ao lado,
de que despose o mais nobre e que dons mais valiosos levar-lhe,
para que possas a herança paterna, comendo e bebendo,
administrar satisfeito, enquanto ela outra casa dirige".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Por Zeus potente, Agelau, e por quanto meu pai há sofrido,
que já morreu longe de Itaca, ou ainda se encontra errando
a minha mãe nunca fiz objeções; sempre a exorto, ao contrário,
a que se case com quem lhe aprouver; muitos dons ofertei-lhe.
Mas tenho escrúpulos, sim, de expulsá-la daqui do palácio
com frases ásperas. Nunca permitam tal coisa os eternos".

Inextinguível risada fez Palas Atena que todos
os pretendentes soltassem, turvando-lhes o uso da mente.
Em convulsões estorciam-se, rindo com rostos estranhos.
Carne ainda crua e sangrenta comiam; os olhos de lágrimas
cheios ficaram, subindo-lhes do íntimo tristes presságios.
Virá-se, então, para todos o divo Teoclímeno, e fala:

"De que doença, infelizes, agora sofreis? Envolvidos
por noite escura vos vejo as cabeças, os rostos e os joelhos;
altos gemidos ressoam, dos rostos as lágrimas correm;
sangue destila dos nichos bem feitos, das altas paredes,
e de fantasmas o pátio está cheio, até o próprio vestibulo,
que para as trevas já baixam, para o Erebo. O sol apagou-se
já no alto céu, difundindo-se em tudo tristonho negrume".

Suas palavras somente risadas em todos despertam.
Pôs-se a falar logo Eurímaco assim, descendente de Pólibo:
"Doido, por certo, é o estrangeiro, que veio de terras

distantes.

Vamos, rapazes; mostra-lhe, depressa, o caminho da porta,
para que à praça se vá, já que noite isto aqui lhe parece".

Disse-lhe o divo Teoclímeno, então, em resposta, o seguinte:

"Não te pedi que me desses, Eurimaco, auxílio nem guia, que olhos possuo perfeitos, ouvidos e pernas robustas, bem como espírito são, bem desperto no peito sadio. Com eles todos irei para fora, que vejo a desgraça aproximar-se de vós, sem que possa nenhum evitá-la dos pretendentes que se acham na casa do divo Odisseu, a maltratar tôda a gente, tramando sômente violências".

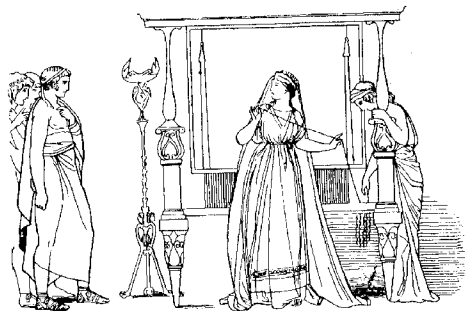
Tendo isso dito, o palácio deixou de feitura magnífica e foi Pireu procurar, que de grado o recebe e agasalha. Os pretendentes puseram-se a olhar, provocando a Telêmaco com seus discursos ineptos, a rir, insensatos, dos hóspedes. Disse um qualquer dêsses moços de mente soberba o seguinte:

"Hóspedes como êsses teus ninguém teve até agora, Telêmaco é um metediço errabundo êste aqui, sem destino sabido, de vinho e pão indigente, sem ter dos trabalhos dos homens conhecimento; é tão só pêso inútil na terra.

O outro, porém, nos saiu sabedor primoroso de oráculos. Ora me segue o conselho, hás de ter mais proveito com isso: lança êsses hóspedes logo em navio provido de remos, e os manda para a Sicília; hás de ter, certamente, bom lucro".

Isso disse êle; nenhuma atenção lhe concede Telêmaco, mas para o pai volve os olhos, calado, a esperar o momento de contra os moços soberbos com mãos vigorosas lançar-se.

Da sala oposta, porém, recostada num trono mui belo, a que nascera de Icário, a prudente e sensata Penélope, tôda a conversa escutava, que os moços na sala diziam. Elê, no entanto, gozavam do lauto e agradável banquete, por entre risos, que reses inúmeras tinham matado. Ceia nenhuma, porém, mais infesta seria do que essa, que lhes estava aprestando uma deusa e um varão vigoroso, pois que êles todos, primeiro, infamantes ações praticaram.



CANTO XXI

A de olhos glaucos, Atena, no entanto, desperta no peito da que nascera de Icário, a prudente e sensata Penélope, aos pretendentes propor o certame dos ferros e do arco, que ao morticínio, na sala do herói, o comêço daria.

Sobe, por êsse motivo, a alta escada do cômodo próprio, e na mão gorda tomou, logo, a chave bem feita e recurva, tôda de bronze; porém de marfim era o cabo lavrado.

Em companhia das servas desceu apressada, em seguida, ao quarto extremo onde estavam guardados os bens do

monarca,

mui trabalhados objetos de ferro, e ouro e bronze abundantes. O arco flexível, também, lá se achava e o carcás para as flechas, cheio de dardos, fautores constantes de muitos gemidos, que, certa vez, na Lacônia, em lembrança, obtivera de um hóspede,

Ifito, de Eurito filho, que um deus imortal parecia. Fôra em Messena, na casa de Ortiloco muito prudente, que se encontraram. De fato, Odisseu aí fôra com o fôto de reclamar uma dívida em que todo o povo era parte, pois uns Messênios haviam levado trezentas ovelhas de Ítaca, e mais seus pastôres, em barcos providos de remos.

Por essa causa, Odisseu, apesar de mui jovem, fizera todo o percurso, a mandado do pai e demais conselheiros. Ffito viera, também, reclamar uns cavalos, pois doze éguas lhe haviam levado, com porcos robustos, de mama. Estas, depois, foram causa de que triste morte soffesse, quando foi ter ao palácio do filho do Crónida Zeus, Héracles forte, de peito leonino, habitnado a violências, e que no próprio palácio o matou, apesar de ser hóspede. Impio! Nem teve respeito aos eternos, nem mesmo à hospedeira mesa que o tinha acolhido. Depois dêsse crime, os cavalos hõuve por bem conservar, como coisa de seu patrimônio. A procurá-los, o herói o encontrou, tendo-lhe o arco ofertado, que antes usara o grande Eurito, aos deuses semellho. Este, ao

filho

na casa de alto tellhado o deixara, ao findar a existência. Deu-lhe Odisseu uma espada cortante e uma lança mui forte, elo inicial de hospital afeição; mas, reunidos à mesa um do outro, nunca estiveram, que o filho de Zeus o matara, a ffito, de Eurito filho, que um deus imortal parecia.

O arco, porém, o divino Odisseu não levou para a guerra, quando partiu, rumo a Tróia, no barco de casco anegrado. Dõ hóspede e amigo mui caro, lembrança, deixara-o guardado no alto palácio. Nas terras da pátria, sômente o empregara.

Quando a divina mulher alcançou êsse quarto postreuno, no limiar de carvalho encostou-se, que, destro, lavrara um fabro, havia bem tempo, tomando as distâncias com fio. Neste, as ombreiras firmou, depois disso, e as magníficas portas. Da fechadura a corcisa Penélope, então, soltou prestes e introduziu logo a chave, fazendo correr o ferrôlho com jeito e força adequados. Igual ao mugido de um touro, quando no prado a pastar, ressoaram as folhas da porta, que, prontamente, cederam, mal foram das chaves tocadas. Para o alto estrado Penélope, então, se dirige, onde estavam as arcas tôdas, nas quais os vestidos odores se achavam. Dêsse lugar, levantada, do gancho o arco, logo, retira e o belo estôjo, também, que o envolvia, brilhante e bem feito. Sôbre os joelhos queridos depôs, ali mesmo sentada, o arco do rei, que, esfazendo-se em pranto, tirara da caixa. Quando já estava cansada de tanto chorar e carpir-se, sobe de novo ao salão, para junto dos moços ilustres,

o arco flexível levando nas mãos e o carcás para as flechas, cfição de dardos, fautores constantes de muitos gemidos. Seguem-na algumas criadas, levando uma caixa onde havia ferro bastante, e assim bronze, do jôgo do rei os pertences. Dos pretendentes no méio, ao chegar a divina senhora, fica de pé, encostada no umbral de feitura mui sólida, tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável. De cada lado lhe fica uma serva de espírito casto.

Aos pretendentes, sem mais, se dirige e lhes diz o seguinte:

“Vós, pretendentes ilustres, ouvi quanto passo a dizer-vos: O meu palácio invadistes, comendo e bebendo sem regra, por estar longe o senhor há bem tempo. Nenhuma desculpa para essa vossa conduta até agora aduzir conseguistes fora o dizerdes que espôsa queríeis que eu de um a ser viesse. Ânimo, pois, pretendentes, que um pleito ora passo a propor-vos. Ora apresento-vos o arco do grande e divino Odisseu. Quem conseguir, facilmente, passar nêle a corda, encurvando-e e remessar, logo após, pelos doze orifícios, a seta, a êsse estou pronta a seguir como espôsa, deixando o palácio do meu primeiro marido, tão belo e com tantas riquezas, que na memória hei de ter sempre vivo, até mesmo nos sonhos’

Tendo isso dito, deu ordens a Eumeu, o divino porqueiro, que fôsse logo entregar o arco e os ferros escuros aos moços. Obedeceu-lhe o porqueiro, a chorar, indo pô-lo no chão; chora o vaqueiro, também, ao ver o arco do rei, de onde estava. Áspero, Antinoo os increpa, dizendo-lhes estas palavras:

“Ó camponeses incultos, com mente a tal ponto estreitada, por que motivo, insensatos, chorais desse modo, abalando o coração da senhora? Ela causas decerto tem muitas para entregar-se à tristeza, que o espôso querido morreu-lhe. Continuai a comer sossegados; ou então retirai-vos; ide chorar para fora, deixando o arco ali mesmo onde se acha, aos pretendentes inócuo brincando, porque não presumo que possa alguém facilmente dobrar o arco bem trabalhado. Em todos êstes varões que aqui estão não se encontra um

sômente

que se compare a Odisseu, pois eu próprio ante os olhos o tive, e me recordo mui bem, muito embora criança, então, fôsse”.

Isso disse êle, conquanto abrigasse no peito a esperança de conseguir armar o arco e jogar pelos ferros a seta.

Mas haveria de ser o primeiro a provar um dos dardos que disparasse Odisseu inapreciável, que ali, na ampla sala, tanto insultava, excitando contra ele os demais companheiros. Vira-se, então, para todos o sacro poder de Telêmaco:

"Pobre de mim! Por sem dúvida Zeus me privou do bom senso. Diz minha mãe mui prezada, conquanto bastante prudente, que a outro varão seguirá, retirando-se deste palácio.

Rio-me, entanto, com ânimo estulto e só penso em folguedos. Sus, pretendentes, que o prêmio do jogo se encontra visível, uma mulher como em terra da Acaia outra igual não se encontra, nem mesmo em Pilo sagrada, tampouco em Micenas, na

Argólida,

na terra firme anegrada, ou nesta ilha, visível ao longe. Vós o sabeis. Mas por que minha mãe elogiar a êsse ponto? Nada, portanto, de escusas inúteis para o arco deixardes, sem procurardes armá-lo; desejo isso ver, sem demora. Experimentar-me, também, quero muito na prova dêsse arco. Se conseguir encurvá-lo e passar pelos furos o dardo, nunca terei o desgosto de ver minha mãe veneranda com outro espôso sair desta casa, deixando-me, embora já bem capaz de trazer as belíssimas armas paternas".

Isso disse êle; e, ficando de pé, tirou logo dos ombros o belo manto de púrpura, assim como a espada cortante. Primeiramente, num sulco comprido os machados alinhava, que para todos abriu bem direito, por meio de um fio, e à volta a terra pisou. Todos ficam tomados de espanto, por ver o modo como êle os dispunha, sem nunca o ter feito. Sobre a soleira, depois, se coloca, e com o arco se mede.

Por vêzes três o agitou, procurando fazer que vergasse; por outras tantas faltou-lhe o vigor, muito embora esperasse a corda no arco passar e uma seta atirar pelos furos.

E, porventura, puxando com força, na quarta o fizera, se não lhe desse Odisseu um sinal, refreando-lhe a ardência. Vira-se, então, para os outros o sacro poder de Telêmaco:

"Pobre de mim! Ou me vejo fadado a não ter nunca força, ou, por ser moço, não tenho no braço o vigor necessário, para de alguém defender-me, que ofensa, primeiro, me faça. Vamos, porém. Todos vós, que mais fortes do que eu sois,

decerto,

a prova do arco fazei, dando fim, dêsse modo, à contenda".

Tendo isso dito, foi o arco depor sobre o solo, bem longe, junto dos lisos e bem ajustados batentes da porta, e a veloz flecha no anel apoiou, de bonita feitura, indo, depois, para o trono, que havia inda pouco, deixara. Vira-se Antínoo aos presentes, o filho de Eupites, e fala:

"Ora convém levantar-vos; por ordem, porém, começando pela direita, tal como o escanção deita vinho nos copos".

Esse o discurso de Antínoo; aos presentes aprovou o que disse. O filho de Enopo, Liodes, avança primeiro de todos, dos pretendentes o arúspice, que se sentava na ponta, junto da bela cratera. A êle, apenas, as práticas ímpias eram odiosas, mostrando-se sempre indignado com todos. Foi êste, pois, o primeiro a tomar o arco e a flecha aguçada.

Sobre o limiar se postou, procurando vergar o forte arco, sem que o pudesse; primeiro cansaram-lhe as mãos delicadas, sem exercício nenhum. Para os outros virando-se, disse:

"Caros amigos, não posso vergá-lo; outro herói que o retome. Da alma e da vida privar há de a muitos senhores êste arco; mas, em verdade, é melhor virmos todos a ter morte crua, a continuarmos vivendo, sem termos o escopo alcançado desta ansiedade, que todos os dias nos põe aqui juntos. Muitos dos moços, ainda, no peito a esperança alimentam de se casar com Penélope, a espôsa do herói Odisseu. Mas quem êste arco quiser manejar, há de achar conveniente ir procurar outra Acaia de manto bem feito e ofertar-lhe mimos valiosos. Penélope, entanto, entre os moços escolha o que mais ricos presentes lhe der e o Destino apontar-lhe".

Tendo isso dito, foi o arco depor sobre o solo, bem longe, junto dos lisos e bem ajustados batentes da porta, e a veloz flecha no anel apoiou, de bonita feitura, indo, depois, para o trono, que havia inda pouco, deixara. Vira-se Antínoo para êle e lhe diz as seguintes palavras:

"Liodes, por que tal palavra escapar dessa bôca deixaste grave e molesta, que, ouvindo-a, me sinto tomado de cólera? Dá alma e existência privar há de a muitos senhores êste arco, como o disseste, somente por não conseguires armá-lo? Não te gerou, certamente, tua mãe veneranda com força para vergares êste arco e jogar conseguires as flechas; mas pretendentes ilustres não faltam, que em breve o consigam".

Isso disse êle; e ao cabreiro Melântio, em seguida, deu ordem:
"Vamos, Melântio, um bom fogo nos faze aqui dentro da sala,
uma cadeira, das grandes, põe junto e, sobre esta, uma pele,
e lá de dentro nos traze uma grande rodela de sebo,
para que todos os moços, depois de aquecermos e untarmos
o arco, possamos prová-lo, acabando, desta arte, a contenda".

Isso disse êle; Melântio acendeu logo o fogo incansável;
uma cadeira das grandes, pôs junto e, sobre esta, uma pele;
trouxe, depois, lá de dentro, uma grande rodela de sebo.
O arco os rapazes aquecem; porém não conseguem vergá-lo,
que, para tanto, lhes falta, decerto, o vigor necessário.

Sómente a vez aguardavam Eurímaco e Antínoo deiforme,
dos pretendentes os chefes que aos mais em nobreza excediam.
Nesse momento o porqueiro do divo Odisseu e o vaqueiro
conjuntamente saíram da casa de teto elevado.

Vem, depois dêles, seguindo-os, o divo e sofrido Odisseu.
Quando, porém, para fora já estavam da porta, no pátio,
aproximando-se dêles, com termos melífluos lhes disse:

"Caros porqueiro e vaqueiro, de encontro, talvez, à
prudência,

quero uma coisa dizer-vos. O peito a falar me convida.
De que maneira estaríeis dispostos a ver a Odisseu,
se, de repente, de algures um deus para casa o trouxesse?
Aos pretendentes ajuda daríeis, ou ao divo Odisseu?
Vamos, falai-me conforme vos dita a afeição no ímo peito".

Disse Filício, o vaqueiro, em resposta, as seguintes palavras:
"Se Zeus potente quisesse o pedido, que faço, escutar-me!
Caso aquêle homem voltasse, de novo um demônio o trouxesse,
cedo haverias de ver que vigor nestas mãos ainda tenho".

Aos deuses todos Eumeu, de igual modo, também se dirige,
para que a casa voltasse de novo Odisseu, o prudente.
Quando êste obteve certeza de que ambos falavam sincero,
mais uma vez lhes dirige a palavra, por esta maneira:

"Já no palácio me encontro, em pessoa. Depois de vinte anos
e de sofrer muitas dores, à pátria retorno de novo.
Únicamente vós dois, entre os mais servidores, desejo
tínheis de que eu regressasse; pois nunca dos outros eu soube
que suplicassem, pedindo que em casa de novo me visse.
Mas a vós dois vou contar tudo o que hei de fazer em verdade.



Odisseu e Nausícaa. Detalhe de vaso grego.

Se os pretendentes ilustres um deus permitir que eu subjugue, uma mulher a cada um darei logo, bem como riquezas e moradia bem feita, aqui junto da minha; após isso, ambos sereiis companheiros e irmãos de meu filho Telêmaco. Vêde-me aqui! Vou mostrar-vos, agora, um sinal evidente, por que possais conhecer-me, de fato, e ter plena confiança: a cicatriz que ficou dos colmilhos de um grande javardo, quando caçava no monte Parnaso com os filhos de Autólico".

Isso disse êle, afastando de cima da marca os andrajos. Quando os dois homens a viram e plena certeza obtiveram, sobre o prudente Odisseu se lançaram, chorando em voz alta, a acariciá-lo, exultantes, beijando-lhe os ombros e a testa. De igual maneira Odisseu lhes beijava a cabeça e as mãos ambas. E ficariam, talvez, a chorar até o sol esconder-se, se os não tivesse contido Odisseu, com falar-lhes desta arte: "Ora cessai de gemer e chorar. Pode alguém vir da sala e surpreender-nos, voltando, depois, a contar tudo aos outros. Um depois do outro reentremos, portanto, não todos a um tempo;

eu, em primeiro lugar; depois vós. O sinal será este: Os pretendentes ilustres não hão de querer, certamente, que a mim, também, entregueis o arco e as flechas, se acaso pedi-los.

Mas tu, divino porquero, atravessa o recinto e me entrega o arco, sem falta, nas mãos. Depois disso, as criadas avisa que fechem tôdas as portas bem feitas, de seus aposentos. Se alguma delas ouvir, porventura, gemidos e gritos dentro da sala em que os homens se encontram, não venha até à porta,

para saber o que passa; prossiga tranqüila na faina. A ti, Filício divino, a incumbência confio de a porta iredes do pátio fechar com ferrêlho, amarrando-o bem firme".

Tendo isso dito, voltou para dentro da casa elevada, indo, depois, para o trono, que havia inda pouco, deixara. Logo depois os criados do divo Odisseu reingressaram.

O arco, entremes, Eurímaco toma nas mãos, pressuroso, pondo-o a aquecer várias vêzes no lume da chama. Contudo, não pôde armá-lo, gemendo sentido no peito altanado. Muito indignado, afinal, começou a falar dêste modo:

"Que sentimento, em verdade, me abate, por mim e por todos!

Não²⁵⁰ tanto as núpcias lastimo, conquanto bastante me aflija, pois muitas outras mulheres acaias existem nesta ilha de Ítaca, ao longe visível, e em outras cidades, ainda, como por sermos nós todos de tão pouca força, em confronto com o deiforme Odisseu, que incapazes de armar fomos todos o arco, vergonha que aos pósteros há de chegar, certamente".

Disse-lhe Antínoo, de Eupites nascido, o seguinte, em resposta: "Tu próprio o sabes, Eurímaco, que isso não há de passar-se. Em todo o povo hoje é o dia da festa sagrada de Apolo. Quem poderia, portanto, cuidar de armar o arco? Larguemolo e dêscansems. Mas quanto aos machados, proponho que fiquem onde se encontram; não creio que alguém possa vir retirá-los da casa de alto telhado do herói Odisseu Laerciada. Vamos! Comece o escanção a deitar as primícias nos copos, para que todos libemos, deixando o certame de parte. Mas amanhã logo cedo ordenai ao cabreiro Melântio que faça vir umas cabras, de todo o rebanho as mais gordas, para que as coxas a Apolo ofrçamos, o archeiro famoso e o arco provemos, depois, dando fim, dêsse modo, ao certame".

Esse o discurso de Antínoo; aos presentes foi grato o que disse. Fêz²⁵⁰em vir água e por cima das mãos os arautos a deitarem. Té pelas bordas escravos as taças enchiam de vinho, distribuindo por todos os copos as sacras primícias. Quando êles todos haviam libado e bebido à vontade, astutamente se vira o solente Odisseu e lhes fala:

"Ora me ouvi, pretendentes da muito afamada rainha, quero dizer-vos o que a alma no peito me obriga a falar-vos. Mas falo a Eurímaco e a Antínoo deiforme com mais insistência, pois o conselho dêste último foi mui sensato e oportuno. O arco, por hoje, deixai, consagrando-vos ora aos eternos, que a divindade, amanhã, a quem bem lhe aprouver dará

fôrças.

A arma, porém, bem lavrada, cedei-me, que os braços e a força entre vós outros eu possa provar, para ver se nos membros ágeis ainda possuo o consueto vigor de outros tempos, ou se esta vida errabunda e os maus tratos já tudo destruíram".

Isso disse êle; mas todos levavam veementes protestos,

pelo receio de que êle pudesse vencer o certame.
E descompondo-o, as seguintes palavras Antínoo lhe aita:
"Vil estrangeiro, estás louco, privado, de todo, do juízo?

Pois não te basta comer entre tantas pessoas ilustres,
²⁹⁰ se te escassear coisa alguma, podendo escutar, além disso, todas as nossas conversas? Nenhum estrangeiro ou mendigo tem a vantagem de ouvir os discursos que aqui pronunciamos. Foi, certo, o vinho melífluo que assim te fez mal, como a todos quantos o bebem com muita avidez, sem medida nenhuma. Com vinho Eurício, o Centauro excelente, se viu transformado, quando se achava na casa do grande Piríto, em visita aos fortes Lápitais; mas logo o vinho lhe turva o intelecto; fez desatinos sem conta, embriagado, por todo o palácio. Por essa causa, os heróis, indignados, contra êle se atiram, ³⁰⁰ e, pelo pátio arrastando-o, o nariz e as orelhas lhe cortam com duro bronze. Êle, pois, perturbado, desta arte, no espírito, se foi dali padecendo o castigo da própria cegueira. Esse o princípio da luta entre os homens e os grandes Centauros; mas êle próprio a desgraça chamou, por estar embriagado. Do mesmo modo te digo que muito sofrer haverias se o arco chegasses a armar, que ninguém te seria benévolo em nosso povo; mas logo em navio de casco anegrado para o rei Êqueto, peste de todos os homens terrenos, te enviaríamos, donde jamais escaparas. Calado, bebe, ³¹⁰ portanto; com gente mais moça não queiras medir-te".

Disse-lhe, então, em resposta Penélope, muito prudente:
"Nem justo, Antínoo, de fato, ou sequer decoroso é ultrajares o hóspede que se acolheu ao palácio do moço Telêmaco. Temes, talvez, que o estrangeiro, confiado na força e nos braços, caso chegasse a encurvar o grande arco do herói, finalmente, para sua casa me queira levar e fazer-se-me espôso? Dificilmente êle próprio tal sonho no peito alimenta. Por essa causa, portanto, ninguém a alegria perturbe destes banquetes, aqui no palácio, que fôra injurioso".

³²⁰Disse-lhe Eurímaco, filho de Pólibo, então, em resposta:
"Muito sensata Penélope, filha de Icário guerreiro! Não presumimos, de fato, que possa levar-te; é impossível. Mas envergonha-nos quanto as mulheres e os homens comentem, pois pode algum dos Acaios, de baixo sentir, externar-se. Homens mui fracos, realmente, a mulher de Odisseu cobiçavam,

pois se esforçaram em balde por o arco vergar trabalhado. Mas um mendigo qualquer, que à cidade, errabundo, chegara, mui facilmente o vergou, conseguindo passar os machados". Isso dirão, certamente, o que o opróbrio será para todos".

³³⁰Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Não é possível, Eurímaco, que entre os do povo desfrutem belo conceito os senhores que os bens, dêste modo, devastam de um varão nobre. Por que ter vergonha de tais comentários? Ora, o estrangeiro é de grande estatura e de membros robustos, e se envaldece de ter como pai um varão da nobreza. O arco polido entregai-lhe; vejamos como isto termina. Quero dizer-vos, porém, outra coisa, que vai ser cumprida: Se conseguirmos encurvá-lo e lhe der Febo Apolo essa glória, vestes bem feitas dar-lhe-ei, uma túnica e um manto, por cima, ³⁴⁰ mais um vendal, em que se defenda dos cães e dos homens, de duplo gumê, espada e sandálias, que os pés lhe protejam e mandá-lo-ei conduzir aonde o peito e o desejo o impelirem".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Mãe, mais do que eu nenhum destes Aquivos se arrega o direito de dar êste arco, ou negá-lo, a quem quer que me apraza fazê-lo. Nem quantos têm o governo no solo escabroso desta ilha, nem pelas ilhas mais próximas, de Êlide, rica de pastos, me poderiam forçar a vontade, se, acaso, quisesse do arco presente fazer ao estrangeiro, ordenando que o leve. Para o teu quarto recolhe-te, e cuida dos próprios lavores, roca e tear, assim como às criadas transmite tuas ordens, para que tudo executem, que êste arco só aos homens importa, ³⁵⁰ mormente a mim, a quem cumpre assumir o comando da casa".

Cheia de espanto voltou para os seus aposentos, de novo, pois lhe calaram no peito as sensatas palavras do filho. Acompanhada das servas aos quartos de cima foi logo, para chorar pelo caro marido Odisseu, té que sono muito tranqüilo nos olhos lhe Palas Atena vertesse.

O arco recurvo o divino porquero pegou, entretanto. Os pretendentes, porém, prorromperam num grande alarido. Disse-lhe, então, indignado, um dos moços de mente soberba:
"Ó vagabundo, porquero infeliz, aonde vais conduzindo o arco recurvo? Entre os porcos, em breve, distante dos homens, hão de comer-te os cachorros criados por ti, caso Apolo e os demais deuses eternos e beatos nos forem propícios".

Isso disse êle; e o porquero ali mesmo, no chão, largou o arco, cheio de susto por causa dos gritos de todos na sala.

Mas, ameaçando-o, Telêmaco, donde se achava, lhe grita:

"Velho, leva o arco! não queiras a todos mostrar-te obediente.

³⁷⁰ Caso contrário, apesar de mais moço, te expulso a pedradas para os teus campos, porque sou dotado de muito mais força.

Pôsse eu dotado, igualmente, de muito mais força que todos os pretendentes soberbos, que aqui no palácio se encontram! Em pouco tempo, de modo tristíssimo, certo, os mandara de nossa casa, por causa dos atos iníquos que fazem".

Isso disse êle; no entanto, risada gostosa soltaram os pretendentes, a fúria acalmando que todos sentiam contra Telêmaco. A sala o porquero de novo atravessa.

O arco levou para o sábio Cdisseu, entre as mãos lhe depondo.

³⁸⁰ Chama, depois, para fora a Euriclêia, e lhe diz o seguinte:

"Muito prudente Euriclêia, Telêmaco manda que feches todas as portas bem feitas dos quartos das outras mulheres. Se alguma delas ouvir, porventura, gemidos e gritos

dentro da sala em que os homens se encontram, não venha até à porta,

para saber o que passa; prossiga tranqüila na faina".

Isso disse êle, Euriclêia em resposta então nada lhe disse, mas foi fechar logo as portas das salas bem feitas da casa.

Sem fazer bulha Filêcio, também, pela porta saiu e foi fechar logo as portas bem feitas do pátio cercado.

³⁹⁰ Junto do pórtico havia um calabre de forte papiro, de nau recurva; com êste amarrou-as bem firme, e, voltando, foi novamente sentar-se no trono, que, há pouco, deixara, donde avistava a Odisseu, que nas mãos já se achava com o arco a exprimentá-lo prudente, virando-o de todos os lados, pelo receio de haver a carcoma corroído a madeira.

Muitos dentre êles falavam, virando-se para o mais próximo:

"De arcs entende, sem dúvida, e sabe a primor maneja-los, ou, porventura, como êste há de em casa outro igual ter deixado. Não querêr fazer outro do mesmo feito? Ora vêde ⁴⁰⁰ como êsse pobre, que tanto sofreu, o remira a êsse ponto".

Foi quando disse um qualquer dêsses moços de mente soberba:

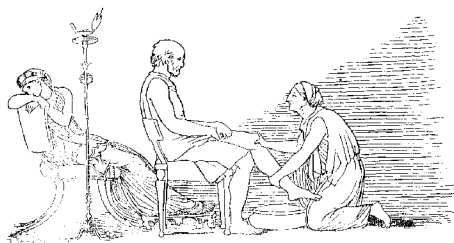
"Possa êle, em todos os atos da vida, encontrar sorte idêntica à que vai ter, ao tentar, desta vez, armar o arco recurvo!"

Os pretendentes assim comentavam. No entanto Odisseu,

quando já havia o grande arco apalpado por todos os lados, — como cantor ⁴¹⁰ pavoroso que sabe o manejo da cítara, mas facilmente consegue passar na cravelha uma corda feita de tripa torcida, depois de a firmar dos dois lados: do mesmo modo Odisseu o grande arco vergou facilmente. Não mão direita tomando-o, fez logo experiência da corda, que um belo som produziu, qual se fôsse o canteir da audorinha. Os pretendentes ficaram tomados de susto, fugindo logo do rosto o sangue. Mandou logo Zeus um ⁴²⁰ caracol rimbombado. Muito se alegrou com isso o divino e sofrido Odisseu, pois Zeus, nascido de Crono astucioso, um sinal lhe mandara. Torna depressa de um dardo veloz, que se achava isolado junto da mesa; os demais, que os Acaios provar deveriam dentro de pouco, ainda estavam guardados na aljava escavada. Sôbye o arco, então, apoiando-a, puxou logo as barbas e a corda, de onde se achava sentado, no banco, e com vista segura ⁴³⁰ fez o disparo da flecha, que pelos machados perpassa, sem falha alguma. Através dos anéis e da porta evoluiu-se o dardo brônzeo. Virando-se, então, se dirige a Telêmaco:

"O hóspede aqui recolhido, Telêmaco, não te envergonha, porque, para o arco vergar, não somente não fiz grande esforço, como na meta acertei; inda força nos membros conservo. Não sou, por certo, o que os moços julgavam, com tanto desprezo. Mas o momento é chegado de a ceia aprestar aos Aquivos, enquanto há luz. De outro modo, depois, a folguedos se entreguem, ⁴⁴⁰ cítara, danças e canto, os enfeites de todo banquete".

Tendo isso dito, piscou-lhe; cingiu logo a espada cortante o caro filho do divo Odisseu, o divino Telêmaco, que a lança firma na mão, vindo ao lado do pai colocar-se, junto do trono em que estava, vestido de bronze brilhante.



CANTO XXII

Logo o astucioso Odisseu se despiu dos andrajos imundos,
e o grande umbral alcançou de um só pulo, tendo o arco seguro
e o carcaés cheio de flechas velozes, que aos pés esparrama
rapidamente. Virando-se, então, para os moços, lhes fala:



“Eis, finalmente, acabado sem dano êsse inócuo brinquedo.
Por outra mira procuro, a que nunca mortal até agora
foi, portanto, se a glória do acerto me der Febo Apolo”.

Tendo assim dito, apontou para Antínoo um dos dardos
amargos;

no próprio instante em que aquêle intentava elevar uma taça
de ouro, com alças ornada, que já entre as mãos sustentava,
para que o vinho bebesse, sem ter a suspeita da morte
no coração. Quem pensara que em meio de tantos convivas
um homem só, por mais forte que fôsse, tivesse coragem
de lhe aprestar um destino terrível e morte funesta?
Tendo o alvo, pois, bem marcado, Odisseu o atingiu na garganta,
atravessando-lhe a ponta da flecha o pescoço macio.
Do lado oposto inclinou-se o ferido, deixando que a taça
se lhe escapasse das mãos. Do nariz escorreu logo um jôro
de negro sangue. Batendo com o pé, joga a mesa, violento,
lôngo de si, derramando no solo os manjares variados.

A carne e o pão se estragaram. Ao verem um homem caído, os pretendentes, em grande tumulto, dos tronos saltaram em que se achavam, tomados de medo, a correr pela sala e a procurar alguma arma nos muros de bela feitura.

Nem forte lança, porém, nem escudo nos muros havia. Para Odisseu se virando, o increpam em termos violentos:

"É tua própria ruína, estrangeiro, ferires este homem. Nunca farás outro jôgo, que o exício funesto está perto. A morte acabas de dar ao varão de mais nobre prosápia de Ítaca. Vais, pois, servir aqui mesmo de pasto aos abutres".

Isso gritavam, julgando êles todos que a morte êle dera, sem o querer, ao varão. Não pensavam, estultos, que a ruína, inevitável, já estava também impendente sobre êles.

Com tórvo aspecto lhes disse Odisseu, o guerreiro solerte:

"Cães, não pensáveis, de certo, que um dia voltar eu pudesse lá da planície de Tróia, e por isso meus bens arruináveis, às minhas servas fazeis violências sem conta, aqui dentro, e pretendíeis-me a esposa, apesar de que eu vivo estivesse, sem terdes medo dos deuses eternos que moram no Olimpo nem da vingança dos homens, que um dia pudesse alcançar-vos. Sobre vós todos, agora, já impendem as malhas da Morte".

A essas palavras, o pálido Médo dos moços se apossa, os quais de todos os lados por onde fugir procuravam.

Sómente Eurímaco pôde dizer-lhe, em resposta, o seguinte:

"Se és, em verdade, o Ítacense Odisseu, e de volta aqui te achas, falas com toda razão dos abusos que os moços Aquivos em teu palácio e no campo fizeram por todo êsse tempo.

Mas o culpado de tudo já se acha estendido no solo, sem vida: Antínoo. Ele foi quem deu azo a tamanhos abusos não tanto pelo desejo de a esposa poder conquistar-te, mas com mais grave intenção que anulou o alto filho de Crono. Sim, desejava reinar sobre o povo Ítacense, nesta ilha bem construída e matar de emboscada a teu filho Telêmaco.

Ora o castigo o atingiu. É preciso que poupes tua gente. Com os bens públicos logo haveremos de paga ofertar-te por quanto foi no palácio comido e bebido sem regra. Cada um, depois, te daremos o preço de vinte novilhas, mais ouro e bronze bastante, até vires que se acha acalmado teu coração. Antes disso ninguém teu rancor maldiria".

Com tórvo aspecto lhe diz Odisseu, o guerreiro solerte:

"Ainda que desses, Eurímaco, toda a riqueza paterna que ora desfrutas, e quanto a isso tudo juntar conseguisses, a minha mão não deixara, por certo, de a morte aprestar-vos, antes que todos os moços houvésseis as culpas expiado.

Ora só tendes à escolha, ante vós, ou lutar, defendendo-vos, ou conseguir, pela fuga, da Parca e da Morte livrar-vos. Mas não presumo que possa um sequer escapar do extermínio".

A essas palavras lhes foge a coragem, os joelhos fraquejam.

Vira-se Eurímaco, então, para os outros e diz novamente:

"A mão terrível deste homem não vai, certamente, deter-se, caros amigos, mas o arco bem feito e o carcás tendo firmes, disparará da soleira polida, até ter conseguido exterminar a nós todos. Pensemos, portanto, na luta. Desembainhemos os gládios; que as mesas nos sirvam de escudo contra seus dardos letais. Depois disso, contra êle avancemos todos reunidos, té ver se o expulsamos da entrada e da porta. Pela cidade, depois, sem demora, lancemos o alarma.

O último dardo, sem dúvida, este homem há de em breve jogar-nos".

Tendo isso dito, arrancou logo a espada de junto da coxa, de bronze agudo e dois gumes, então, contra o herói atirando-se,

com um grande urre. No mesmo momento o divino Odisseu lhe disparou uma flecha no peito, bem junto ao mamilo, que foi cravar-se no fígado. Eurímaco a espada empunhada deixa cair, indo, então, oscilante, bater contra a mesa, sob a qual tomba, encurvado, fazendo rolar pela terra a taça dupla e os manjares. A frente bateu contra o solo; na luta extrema da morte, de encontro à cadeira os pés ambos, nas convulsões, percutiam, cobrindo-lhe os olhos as trevas.

Tendo arrancado da espada cortante, também, salta Anfínomo

contra o glorioso Odisseu, para ver se podia afastá-lo, de qualquer jeito, da porta. Porém, mais ligeiro, Telêmaco antecipou-se, por trás atirando-lhe a lança de bronze, entre as espáduas, de forma que a ponta no peito saiu. Cai, estrondando, batendo de cheio com a fronte no solo. Salta Telêmaco, então, para trás, tendo a lança deixado presa no corpo de Anfínomo; teve receio, realmente,

que algum dos moços Aquivos à espada o ferisse, no instante de uma lança forte arrancar, ou que, estando inclinado, o galego ¹⁰⁰Corre, por isso, para onde se achava seu pai mui dileto; e, perto dêle chegando, lhe diz as palavras aladas:

"Já já, meu pai, vou trazer-te um escudo, duas lanças e um elmo de bronze, que possa ajustar-se mui bem às tuas fontes. À minha volta armar-me-ei, e outras armas ao caro porquero. hei de arranjar e ao vaqueiro. É melhor que estejamos armados".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte. Trazemas, que poucos dardos me restam, com que defendam-me.

Temo que, sendo um sômente, me possam tirar da soleira". Isso disse êle; Telêmaco, então, a Odisseu obediente, foi para a câmara em que se encontravam as armas valiosas, de onde tirou quatro escudos, bem como oito lanças e quatro elmos de bronze, adornados com tufo de crina ondulante, e para junto do pai levou logo isso tudo consigo. Primeiramente, porém, revestiu todo o corpo com bronze. As armaduras bem feitas, também os dois servos vestiram e ao lado foram se pôr do prudente e ardiloso Odisseu, que, enquanto pôde dispor de alguns dardos com que defender-se,

os pretendentes visava e feria, no próprio palácio, sem descansar; êles iam caindo, por cima uns dos outros. Quando, porém, se esgotaram os dardos do nobre frecheiro, o arco pôs êle de lado, indo junto de um poste deixá-lo, bem apoiado de encontro à parede brilhante da sala. De quatro peles de boi, um escudo nos ombros enverga, e sobre a régia cabeça o elmo pôs, de lavor primoroso, com cola equina; o penacho ondulava de modo terrível. Toma, por fim, duas lanças bem fortes, com ponta de bronze.

Na bem construída parede se via pequena passagem, cujo limiar muito acima do soalho da sala ficava, que a um corredor dava acesso, fechado com sólidas portas. Manda Odisseu ao divino porquero que ali se postasse, para guardá-la. Saída exclusiva, realmente, era aquela. Vira-se, então, Agelau para todos os outros, dizendo:

"Caso um de nós conseguisse galgar essa estreita passagem

e fôsse auxílio pedir entre o povo e fazer grande alarma, o último dardo, sem dúvida, êsse homem, em breve, atirara".

Disse-lhe, então o de cabras pastor em resposta, Melântio: "Isso é impossível, divino Agelau, que mui próxima se acha a bela porta do pátio, e pequena demais é a passagem. Um homem só, denodado, pudera deter a nós todos.

Tende coragem, que estou resolvido a trazer-vos da câmara armas com que vos armeis, que, estou certo, não foi noutra

parte que as colocaram o grande Odisseu e seu filho preclaro".

Tendo assim dito, Melântio, de cabras pastor, esgueirou-se para o aposento de cima, por uma das frestas da sala, onde escolheu doze escudos e assim igual número de hastas e elmos de bronze, também, com penachos equinos ornados. Aos pretendentes, depois, retornou, entregando-lhes tudo. Teve Odisseu grande abalo, fraguçando-lhe as pernas e o peito, ao perceber que êles todos se armavam e que longas lanças nas mãos sustinham. Difícil empresa, realmente, o aguardava. Vira-se para Telêmaco e diz-lhe as palavras aladas:

"Penso, Telêmaco, que uma das servas da casa, ou Melântio, desencadeará contra nós uma luta iminente e funesta".

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta: "O êrro, meu pai, vem de mim; ninguém mais dêsse fato tem culpa,

pois esqueci-me de a sólida porta fechar, em verdade, dêsse aposento. Mais hábil do que eu o espião revelou-se. Mas vai, Eumeu, bem depressa, fechar o aposento de cima, e ver se alguma das servas de quanto se deu foi a causa ou, como tenho suspeitas, Melântio, o nascido de Dólio".

Dêssa maneira, em colóquio, êles dois tais conceitos diziam. Para o aposento, outra vez, o cabreiro Melântio subiu, com a intenção de mais armas trazer. Percebeu-o o porquero; chega-se para Odisseu e lhe diz, apressado, o seguinte:

"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso, como o pensávamos, êsse indivíduo funesto, Melântio, volta a subir para a câmara. Dize-me, então, sem rodeios, se devo logo matá-lo, no caso de vir a vencê-lo, ou se o conduza até aqui, porque possa expiar os excessos inumeráveis, que ousou cometer no teu próprio palácio". Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:

"Os pretendentes ilustres bastamos, eu próprio e Telêmaco, para os conter aqui dentro, apesar de investirem furiosos. Ide ambos vós e enrocado de pés e de mãos para as portas, e vos aposento o linçal, sem deixar de fechar bem a porta. Mas, antes disso, passai-lhe no corpo uma corda torcida para poderdes tê-lo à vontade e não a trave mais alta, porque lá fique a conter o tempo indizíveis tormentos".

Assi os dois ali se pôzaram, comprindo-lhe as ordens. Entrou no quarto em que estava Melântio, sem que lhe os

sentisse, pois se encostava à porta, de costas, de mais uma duras. Então, enfim, se pôzaram no muro de fora da porta. Nesse Melântio, de dentro, pareceu aparecer na ombreira uma das mãos vem um clarão vindo de quatro saliências, mostra um grandíssimo escurão, enroscado, com manchas de mão o mesmo que, quando jovem, Laertes herdó carregara. Fôra ali pôsto de lado, por ter assecado os couros. Pelos cabelos os dois o aterroraram e ao só o jogaram para o interior arrastando-o, apesar de aflição que mostrava. Com laço bem excruciante, depois, pés e mãos lhe apertaram, e para trás o vergaram, tal como lhes fôra ordenado pelo divino e sofrido Odisseu, de Laertes nascido.

Tendo assim feito, passaram-lhe à volta do corpo uma corda e para uma alta coluna o puzeram, bem perto das traves, enquanto Eumeu lhe atirava remoques pungentes, dizendo:

"Por toda a noite, Melântio, terás que ficar de vigília, nessa caminha macia deitado, tal como o mereces. Penso que a Aurora, de trono dourado, que nasce do oceano, há de encontrar-te acordado, pois tens por costume, nessa hora, aos pretendentes as cabras trazer para seus rega-bófes".

Dessa maneira o deixaram, em laços funestos atado; e ambos, as armas vestindo e fechando a magnífica porta, para Odisseu retornaram, o herói prudentíssimo e astuto. De muito ardor revestidos ali se postaram, na porta, quatro sômente; na sala, guerreiros galhardos inúmeros. Palas Atena, a donzela de Zeus, veio ter aonde estavam, mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala. Muito se alegra Odisseu à sua vista, e lhe diz o seguinte:

"Dêste perigo me livra, Mentor; sê lembrado do amigo que benefícios sem conta te fêz; somos ambos eqüevos".



Odisseu, Dóion e Diomedes. Londres, Museu Britânico.

Disse, conquanto soubesse tratar-se de Atena guerreira.
Os²¹⁰ pretendentes gritavam, também, do outro lado da sala.
Fala, primeiro, Agelau, que do herói Damastor era filho:
"Que esse discurso labioso, Mentor, de Odisseu, não te faça
aos pretendentes contrários, nem mova o teu brio em prol d'êles,
pois estou certo que se há de cumprir o que temos em mente.
Logo que os dois tenham sido vencidos por nós, pai e filho,
tu, também, hás de ser morto, por causa do que ora pretendes
dentro da sala fazer. Pagarás com a própria cabeça.

Quando, porém, nosso bronze te houver da existência privado,
misturaremos os bens que possuis dentro e fora de casa
com os do herói Odisseu, sem deixar que teus filhos residam
no bem construído palácio, sem, inda, deixar que tuas filhas
e a nobre esposa passem, libertas, a nossa cidade".

Isso disse êle; mas Palas Atena, ainda mais indignada,
vira-se para Odisseu, increpando-o com termos violentos:

"Já não existe em teu peito, Odisseu, a coragem e a força
com que, por mais de nove anos, por causa de Helena de braços
niveos e estirpe fidalga, incessante enfrentaste os Troianos.
Inumeráveis varões na refrega terrível mataste;

por teu conselho caiu a cidade imponente de Príamo.

Por que motivo, uma vez que defendes a casa e os haveres,
diante de inimigos te sentes recoso de forte mostrar-te?

Vamos, amigo, aproxima-te mais; vê de perto o que faço,
para que possas saber como o claro Mentor, filho de Alcimo,
em frente a teus inimigos as boas ações retribui".

Disse, mas sem resolver que a vitória a seu lado ficasse,
pois desejava, primeiro, provar o vigor e a coragem
do astucioso Odisseu e do filho preclaro, Telêmaco.

Foi assentar-se, depois, numa trave da sala enfumada,
sob a figura exterior de andorinha que ali repousasse.

O filho de Damastor, Agelau, dava aos outros coragem,
que eram: Eurínoo, mais Demopótleo e Pólibo ilustre,
Anfimedonte e Pisandro, nascido do claro Polícor,
dos pretendentes os mais distinguidos, por nobre coragem,
de quantos, ainda com vida, lutavam, tentando salvar-se.
Inumeráveis, as flechas aos mais trespassado já haviam.

Vira-se, então, Agelau para todos os outros, dizendo:

"Em breve, amigos, êste homem as mãos sustará, de carisado.

Vêde: Mentor já se foi, muito embora falasse arrogante;
êles²²⁰ sôzinhos ficaram, guardando a soleira da porta.
Não arrojeis, por tudo isso a um só tempo, vós todos, as lanças.
Primeiramente, disparem só seis, para ver se Zeus Crônida
a glória excelsa nos dá de ferir Odisseu, o solerte.

Não vos importem os mais, uma vez que esse seja vencido".

Disse; êles todos, então, dispararam, tal como o ordenara,
cheios de ardor. Mas Atena frustrou-lhes os golpes violentos.
Uma das lanças, realmente, foi dar num pilar do aposento
de belo aspecto; encravar-se outra foi na mui sólida porta;
do freixo de outra a aênica ponta pesada enterrou-se no muro.
Quando êles quatro se tinham livrado dos tiros dos moços,
vira-se o divo e paciente Odisseu para os sócios e fala:

"Ora chegou nossa vez, companheiros, vos digo, de as lanças
nos pretendentes jogar, que sômente um desejo demonstram:
o de privar-nos da vida, coroando, desta arte, os seus crimes".

Disse; êles todos as lanças agudas, então, dispararam,
com vista firme. Odisseu, em verdade, matou a Neopótleo;
foi por Telêmaco Euríades morto; o porquero, após isso,
a Êlato prostrou; Pisandro caiu pela mão do vaqueiro.
Por esse modo, êles todos morderam o solo infinito.

Os²³⁰ pretendentes, então, para o fundo da sala recuaram;
os outros quatro, de um pulo, arrancaram dos corpos as lanças.

Os pretendentes, de novo, atiraram os dardos pontudos,
cheios de ardor. Mas Atena frustrou-lhes os golpes violentos.
Uma das lanças, realmente, foi dar num pilar do aposento
de belo aspecto; encravar-se outra foi na mui sólida porta;
do freixo de outra a aênica ponta pesada enterrou-se no muro.
Anfimedonte feriu a Telênaco perto do pulso,
muito de leve, arranhando-lhe o bronze sômente a epiderme.
Pôde Ctesipo ferir o porquero por cima do escudo,
não ombro, com a lança comprida, que, voando, foi dar contra o

solo.

Mais uma vez os que estavam à volta do astuto Odisseu
em meio à turba dos moços jogaram as lanças pontudas:
a Eurídamante feriu Odisseu, eversor de cidades;
a Anfimedonte, Telêmaco; a Pólibo, o divo porquero;
o zelador das manadas feriu, por sua vez, a Ctesipo
em pleno peito, certo, a quem disse o seguinte, gloriando-se:

"Ó filho de Politerseu, trocista de marca! Não voltes a pronunciar tais bazófias, levado por tua estultícia. Deixa a palavra aos eternos, que em tudo nos são superiores. ³⁵⁰ A recompensa aí tens daquele osso que deste ao divino e paciente Odisseu, quando esmola pedia na sala".

Isso dizia, exultante, o boieiro. Odisseu, entrementes, ao filho de Damastor alcançou com a lança comprida; e, por seu turno, Telêmaco a lança enterrou em Leócrito, filho de Evénor, no flanco, indo o bronze sair do outro lado. Tomba o ferido de bruços, batendo com a testa no solo.

Palas Atena, no entanto, levanta até o alto do teto a égide exterminadora, causando terror nos espíritos. Por toda a sala os guerreiros corriam, quais bois da manada, ³⁶⁰ quando os inquietos moscardos os seguem, picando-os sem pausa, na primavera, no tempo em que os dias mais longos se tornam. Bem como corvos de garras compridas e bicos recurvos, dos altos montes provindos, sobre aves inermes se abatem, que, espavoridas, se atiram das nuvens à vasta planície, nada às coitadas valendo enfrentá-los, nem dêles desviar-se, que êles as matam, preando-as; a caça aos campônios alegra: aos pretendentes, desta arte, êles quatro na sala investiam, à destra e à esquerda a ferir. Só se ouviam gemidos e gritos; crânios partidos rolavam e o sangue o chão todo inundava.

³⁷⁰ Corre Lîodes, os joelhos abraça do herói Odisseu e, suplicando, lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Os teus joelhos abraço, Odisseu, tem piedade e respeito! Juro que nunca, em tua casa, ultrajei a qualquer das mulheres, nem com palavras, nem atos; tentei dissuadir, ao contrário, os pretendentes, que tantos abusos aqui praticavam. Não me quiseram, porém, atender, sem do mal desistirem. Por êsses atos iníquos o triste Destino os alcança. Só fui arúspice entre êles, sem ser solidário nas obras, e hei de morrer, pois as boas ações já não são retribuídas".

³⁸⁰ Coim tôrvo aspecto lhe disse Odisseu, o guerreiro solerte: "Se eras arúspice entre êles, tal como, orgulhoso, o afirmaste, hás de ter tido, aqui dentro, ocasião de fazer teus pedidos para que a meta do doce retôrno me fôsse afastada e te seguisse a consorte querida, gerando-te filhos. Não poderás, por tudo isso, escapar do funesto Destino".

Disse; e, com mão vigorosa, da espada tomou, que se achava

sobre o chão duro. Tombara da mão de Agelau, quando a Morte

o surpreendera. Com ela no meio da nuca o derruba. Ainda a falar, a cabeça rolou para o meio da poeira.

³⁹⁰ Fênio, de Têrpio nascido, que à força cantava no meio dos pretendentes, do negro Destino escapar conseguiu, pois se encontrava de pé, no postigo, nas mãos conservando o sonoro instrumento, indeciso do plano a ser feito: se, retirando-se, iria acolher-se ao altar bem construído de Zeus potente, do lar protetor, onde coxas inúmeras de bois haviam queimado Laertes e o divo Odisseu, ou se dêste último, súplice, se iria lançar aos joelhos. Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo ir abraçar os joelhos do divo Odisseu Laerciada. Deixá, ⁴⁰⁰ portanto, ficar o cavado instrumento no solo, entre a cratera e a cadeira enfeitada com cravos de prata; para Odisseu, depois, corre, passando-lhe os braços nos joelhos e, suplicando, lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Os teus joelhos abraço, Odisseu; tem piedade e respeito! Arrependido virás a ficar se matares a um vate, cujas canções sempre foram dadas aos deuses e aos homens. Fiz-me por mim, tão-somente, que um deus em minha alma ⁴¹⁰ ditou-me muitas canções. Dá que possa cantar junto à tua pessoa como ante um deus; não procures, portanto, privar-me da vida. O ⁴²⁰ caro filho te pode arestar, teu prezado Telêmaco, como não era por próprio alvedrio, ou interêsse, que estava no teu palácio, a cantar para os moços, depois dos banquetes. Êles, porém, eram muitos e fortes; trouxeram-me à força".

Isso disse êle; escutou-o o sagrado poder de Telêmaco; chega-se para Odisseu e lhe diz, apressado, o seguinte:

"Pára! É inocente, meu pai! Que o teu bronze afiado o não fira.

Vamos salvar, igualmente, ao arauto Medonte, que sempre me foi solícito em casa, no tempo em que eu ainda era criança, a menos que já matado o haja o divo porquiereu ou Filécio, ⁴³⁰ ou que, no assalto aqui dentro, por ti já se encontre prostrado".

Essas palavras do moço as ouviu o discreto Medonte, pois se encontrava escondido debaixo de um trono, e enrolado

em uma pele de boi não curtido, fugindo da Morte.
De sob o trono levanta-se logo e da pele se espoja,
corre para onde se achava Telêmaco, abraça-lhe os joelhos
e, suplicando, lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Eis-me, meu caro, detém-te e aconselha a teu pai que te imite.
Que de sua força não use, atirando-me o bronze afiado,
no seu rancor contra os moços que os bens no palácio
esbanjaram

³⁷⁰ e que com tanta estultícia respeito nenhum te mostravam".

Entre sorrisos lhe disse o divino e experiente Odisseu:
"Animo, visto te haver este aqui protegido e amparado,
para que o saibas no espírito e possas contar aos teus sócios
quanto às ações reprováveis as boas em tudo superam.

Mas, juntamente com o vate fecundo, abandona esta sala
onde a matança campeia, e te senta lá fora, no pátio,
para que possa fazer aqui dentro o que a mim, só, compete".

A essas palavras os dois, sem demora, o aposento deixaram
e perto foram sentar-se do altar do potente Zeus Crônida,
sempre a espiar, desconfiados, receosos, que o estavam, da Morte.

Pôs-se, também, Odisseu a espiar pela sala sonora
se vivo alguém se encontrava, escapando do negro Destino.
Mas entre grande sangueira e no pó viu a todos caídos,
sem exceção, como peixes, que às praias arceiras recurvas
os pescadores do mar espumoso tirar têm por hábito
em rédes feitas de malhas; ali, desejosos ile às ondas
salsas voltar, ficam todos jogados, em montes, na areia,
tê que o sol venha, ardoroso, privá-los a todos da vida:
uns sôbre os outros jogados, os moços assim se encontravam.

³⁸⁰ Vira-se para Telêmaco o astuto Odisseu e lhe fala:

"A ama Euriclêia, Telêmaco, diz que venha falar-me,
para que possa instruções transmitir-lhe de quanto resolvo".

Isso disse êle; Telêmaco, então, a Odisseu obediente,
bate na porta, chamando em voz alta a prudente Euriclêia:

"Velha mãezinha, levanta-te, já que no nosso palácio
sempre tiveste a função de vigiar o serviço das servas.
Vem, que te chama meu pai, pois desça instruções

transmitir-te".

Isso disse êle; Euriclêia nenhuma resposta apresenta;
a porta abriu do aposento, de sólida e bela feitura,
e pôs-se logo a caminho, seguindo de perto a Telêmaco.

Foi encontrar o solerte Odisseu entre os corpos sem vida,
todo manchado de sangue e de poeira, no jeito de forte
leão que se alasta, depois de comer uma rês da manada;
ensanguentado está todo na frente; por ambos os lados
sangue dos queixos lhe escorre, espetáculo horrível de ver-se:
os pés e as mãos de Odisseu, dêsse modo, manchados, se achavam.
Quando Euriclêia enxergou tantos corpos sem vida e a
sangueira,

pôs-se a gritar de alegria, por ver tal empresa acabada.
Mas Odisseu a conteve, restando-lhe a grande impaciência.
Virá-se logo e lhe diz as seguintes palavras aladas:

"Goza calada, velhinha; a essa grata expansão não te
entregues.

pois é impiedade mostrar alegria ante um corpo sem vida.
Êstes tombaram por obra dos deuses e próprios delitos;
não respeitavam nenhum dos mortais que da terra se nutrem,
tanto plebeu como nobre, que viesse a êles ter, por acaso.
Por êsses atos iníquos domou-os o triste Destino.
Ora me faz um relato completo das servas da casa
que me negaram respeito, assim como das outras sem culpa".

A ama Euriclêia lhe disse, em resposta, as seguintes palavras:
"Ora⁴²⁰ pretendo dizer-te a verdade inconcussa, meu filho.
Dentro do próprio palácio cinquenta mulheres possuis,
tôdas serventes, a quem ensinamos os próprios lavôres,
a cardar lã e a sofrer com paciência os trabalhos de escrava.
Doze, sômente, dentre essas, a estrada do vício empredenderam,
sem que me tenham respeito, nem mesmo à prudente Penélope.
Sômente há pouco Telêmaco à idade viril há chegado,
sem que sua mãe permitisse dar ordens a criada nenhuma.
Ora convém consentires que suba até o quarto magnífico,
para advertir tua esposa, a quem sono enviou um dos deuses."

⁴³⁰ Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Não na despertes ainda, mas traze, primeiro, com pressa,
as impudentes criadas, que iníquas ações praticaram".

Isso disse êle; Euriclêia atravessa de novo a ampla sala,
para dizer às criadas que viessem, sem perda de tempo.
Chama Odisseu a Telêmaco, ao divo porqureiro e ao vaqueiro,
e lhes dirige, em seguida, as seguintes palavras aladas:

"Todos os corpos daqui retirai, com auxílio das servas, que deverão, depois disso, passar as esponjas de furos e água bastante nos tronos bem feitos e mesas polidas. Quando, porém, ⁴⁶⁰tôda a casa tiverdes, desta arte, arrumado, dêste aposento, de bela feitura, levaí as criadas e entre a rotunda as postai e o cercado excelente do pátio, e com espadas compridas feri-as, até que a elas tôdas a alma arranqueis, porque possam tirar da memória a Afrodite, que aos pretendentes as fêz misturar-se em contúbio amoroso".

Tôdas as servas vieram, num grupo, tal como o ordenara, por entre grandes lamentos e pranto incessante e copioso. Primeiramente, os cadáveres todos dali removeram, que depuseram no pátio bem feio, por baixo do pórtico, uns ⁴⁷⁰sôbre os outros. O próprio Odisseu o trabalho ordenara e o dirigia, fazendo-as, assim, carregar os defuntos. Os tronos todos, depois, bem torceados, e as mesas polidas, com bastante água lavaram e esponjas de furos inúmeros, enquanto o próprio Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro o pavimento da sala raspavam, passando-lhe enxada. Tôda a espurcícia as criadas jogavam do lado de fora. Quando êles, pois, o aposento já haviam limpado e arrumado, para o exterior do palácio bem feito as criadas levaram, e ⁴⁸⁰entre a rotunda as puseram e a cerca excelente do pátio, num passo estreito, de onde era impossível, de todo, escaparem. Vítase, entanto, Telêmaco aos outros, e diz o seguinte:

"Morte excelente não quero que tenha nenhuma das servas que tanto opróbrio lançaram na minha cabeça e de minha mãe, e a quem tanto aprazia com os moços soberbos deitar-se".

Disse; e tomando de um cabo de nave de proa anegrada, numa coluna o amarrou, retesando-o bem no alto da torre, para que os pés delas tôdas no solo tocar não pudessem. Do mesmo modo que tordos de longos remígio, ou pombas que o pouso buscam ansiosas, às vezes em rede se enlaçam, ⁴⁹⁰posta entre os ramos adrede, e descanso horroroso assim acham: dessa maneira as cabeças de tôdas em filas ficaram, com cordas pelo pescoço, porque mais depressa morressem.

Por pouco tempo, não muito, batendo com os pés, estrebucham.

Trazem, depois, para o pátio a Melântio, através do postigo, cortam-lhe, logo, com bronze cruel o nariz e as orelhas, os genitais lhe arrancaram, aos cães atirando-os, sangrentos, e as mãos e os pés, afinal, lhe cortaram, com ânimo duro.

Quando acabaram de os braços e as pernas lavar, retornaram para o palácio do herói, que o trabalho já estava concluído. Vítase para Euriclêia Odisseu e lhe diz o seguinte:

"Traz-me enxôfro, que os males expurga, e também umas brasas,

porque o aposento defume. Depois vai dizer a Penélope que em companhia de suas criadas aqui venha logo. Que se apresentem, também, a esta sala as restantes criadas".

A ama Euriclêia lhe disse, em resposta, as seguintes palavras: "Tuas palavras, meu filho, são ditas com muita prudência. Ora convém que te traga vestidos, um manto e uma túnica, porque não vistas nos ombros possantes uns trapos imundos, dentro do próprio palácio. Há de ser reparado, por certo".

⁴⁹⁰Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Lame, em primeiro lugar, quero ver nesta sala acendido".

Isso disse êle; Euriclêia nenhuma objeção lhe apresenta, e foi buscar logo as brasas e o enxôfro. Odisseu o aposento, os demais quartos e o pátio defuma, depois, cuidadoso. A velha foi pela casa bem feita do herói Odisseu, para dizer às criadas que viessem, sem perda de tempo. Tôdas as servas dos quartos saíram, com facho aceso; ⁵⁰⁰chegam-se para o divino Odisseu e o saudaram, festivas, a testa e os ombros lhe beijam, com mostras de grande alegria, e às mãos, que prendem nas suas. Suave desejo a êle veio de soluçar e gemer, porque a tôdas conhece no espírito.



CANTO XXIII

Cheia de júbilo a velha correu para os quartos de cima, para dizer à senhora que o espôso já em casa se achava. Rápidamente os joelhos se movem, os pés saltitavam. Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:

“Filha querida, Penélope, acorda, porque com teus próprios olhos ver possas aquilo por que há tantos dias ansiavas.

Já no palácio se encontra Odisseu, ainda que haja tardado. Os pretendentes ilustres matou, que teus bens consumiam e a própria casa, e a teu filho por modo insolente tratavam”.

¹⁰ Disse-lhe, então, em resposta, Penélope, muito sensata: “Ama querida, do juízo privaram-te os deuses, que podem o entendimento turvar a quem quer que mais senso possua, e o uso emprestar da razão a quem dela se mostre privado.

Ora te fazem turvado, Euricléia, o juízo tão lúcido.

Zombas de mim, dêsse modo, conquanto aflições me

consumam?

Com tais histórias sem nexo me vens despertar do agradável sono, que as pálpebras caras havia fechado e envolvido.

Nunca dormi por maneira tão calma, depois que Odisseu foi para a Tróia infeliz, cujo nome dizer não consigo.

Vai para baixo, de novo, e te encerra no quarto bem feito;

se outra qualquer das criadas, de quantas possuo, me viesse dar semelhante notícia e do sono agradável tirar-me, não ficaria só nisso; fá-la-ia voltar para o quarto com o castigo adequado; protege-te a idade avançada".

A ama fiel, Euricléia, lhe disse o seguinte, em resposta: "Filha querida, não quero zombar; em verdade, Odisseu já no palácio se encontra, tal como o acabei de dizer-te. Era o estrangeiro, a quem tantos insultos na sala atiravam. Só por Telêmaco era a verdade sabida, há bem tempo; mas com bastante prudência ocultava do pai os desígnios, para que fôsse possível vingar-se dos homens soberbos".

Isso disse ela; Penélope, então, salta, alegre, do leito e foi a velha abraçar, marejando-lhe, súbito, as lágrimas. Logo se pôs a falar-lhe as seguintes palavras aladas:

"Sinceramente, mãezinha, me conta a verdade, te peço. se éle, de fato, já se acha aqui dentro, tal como o afirmaste. De que maneira pôde éle vencer êsses moços soberbos, sendo um sômente, se os outros, aqui, sempre em grupos andavam?"

A ama fiel, Euricléia, lhe disse o seguinte, em resposta: "Não⁴⁰ me contaram, nem vi coisa alguma; os gemidos, apenas, dos moribundos ouvíamos, pois nos achávamos tôdas com muito medo nos quartos bem feitos, de portas trancadas, té que teu filho Telêmaco, afinal, me chamou para a sala, visto que o pai o incumbira de dar-me, a êsse tempo, o recado. Fui encontrar Odisseu, que se achava entre os corpos feridos dos pretendentes, de pé, que à sua volta o chão duro cobriam, uns sôbre os outros. Também te seria agradável o vê-lo todo manchado de sangue e de poeira, qual leão fangoso. Ora os cadáveres se acham num monte, na porta do pátio. Têdo⁴⁰ depois Odisseu acendido uma grande fogueira, fêz defumar o aposento bem feito. Chamar-te mandou-me. Segue-me, pois, para que ambos possais percorrer o caminho dos sentimentos alegres, que muito já tendes sofrido.

Ora já se acha, afinal, realizado êsse voto ardoroso. Vivo, Odisseu retornou para o lar e encontrou-te com vida e ao caro filho; e aos que tantos abusos aqui cometeram, aos pretendentes, no próprio palácio puniu, finalmente".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Ama querida, não debes mostrar-te em excesso exultante.

Bem sabes quanta alegria sua volta causara a nós todos, ⁴⁰momento a mim, sua espôsa, e a Telêmaco, o filho querido. Mas é impossível que seja verdade o que há pouco disseste. Os pretendentes ilustres matou-os algum dos eternos, que se indignaram com tantos abusos e ações impiedosas. Não respeitavam nenhum dos mortais, que da terra se nutrem, tanto plebeu como nobre, que viesse a êles ter, por acaso. Ora morreram por causa dos próprios abusos. Mas longe da terra acaia Odisseu a esperança perdeu e a existência".

A ama fiel, Euricléia, lhe disse o seguinte, em resposta: "Filhá, por que tais palavras do encêrro da boca soltaste? Teu caro espôso já se acha no lar, e repetes que nunca mais há de vir! Tens no peito um espírito assaz desconfiado. Ora te vou revelar um sinal, em verdade, infalível: a cicatriz da dentada que outrora lhe deu um javardo. Na hora em que o estava lavando, notei-a, e quis logo contar-te; mas Odisseu, que é dotado de grande prudência, impediu-me de te dizer qualquer coisa a respeito, tapando-me a boca. Segue-me, pois, sem demora, que a vida em penhor te ofereço: misera morte dar-me-ás, caso esteja a contar-te inverdades".⁴⁰ Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Ama querida, difícil ser-te-á perscrutar os desígnios dos imortais, ainda mesmo que sejas dotada de argúcia. Mas vamos ter com meu filho, apesar de tudo isso; que eu veja dos pretendentes os corpos e quem deu a morte a êles todos".

Disse; e do quarto de cima desceu, revolvendo no espírito se deveria de longe falar ao querido marido, ou se lhe iria beijar a cabeça e nas mãos entregar-se-lhe. Mas, quando a porta transpôs e na sala bem feita encontrou-se,

foi se sentar junto ao fogo, defronte do herói Odisseu, ⁵⁰no muro oposto. Ele estava sentado de encontro à coluna, com o olhar fixo no chão, esperando que a nobre consorte lhe dirigisse a palavra no mesmo momento em que o visse. Sem dizer nada ficou muito tempo, confusa no espírito. Reconhecê-lo queria, se o via bem fixo, de frente; mas estranhava outras vêzes, por causa da roupa andrajosa. Aborrecido, Telêmaco pôs-se a increpá-la, dizendo:

"Sem coração! Não és mãe! Sentimento cruel tens no peito. Por que motivo te afastas, assim, de meu pai e ao seu lado

não vens sentar-te, fazendo perguntas e ouvindo-lhe a fala?
Nenhuma esposa ficara insensível desta arte, sentada
longe do caro marido, que, após anos vinte de ausência
e de trabalhos, voltasse, afinal, para a terra nativa.

Tens coração no imo peito, em verdade, mais duro que a pedra".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Estupefacta, meu filho, realmente, se encontra minha alma,
sem que consiga palavra dizer-lhe, ou fazer-lhe perguntas,
nem mesmo olhá-lo de frente. Mas se êle é Odisseu, que, de fato,
ora regressa, possível, decerto, há de ser a nós ambos
reconhecerno-nos logo, pois temos sinais eloqüentes,
de nós sabidos, e a tôdas as outras pessoas estranhos".

Riu-se o divino e astucioso Odisseu, ao ouvir-lhe tal coisa;
virá-se para Telêmaco e diz as palavras aladas:

"Seja, Telêmaco! Ponha-me à prova tua mãe no palácio;
dentro de pouco, e por modo seguro, há de, enfim, convencer-se.
Ora me encontro com êstes vestidos imundos; por isso
ela me mostra desprezo e me diz que eu sou outra pessoa.
Mas reflitamos no modo de tudo acabar a contento,
pois quando alguém mata um homem, somente, do povo, ainda

mesmo,

que pouca gente tivesse deixado, capaz de vingá-lo,
vê-se forçado a fugir e deixar os parentes e a pátria.
Os sustentáculos desta cidade, em vez disso, matamos,
de Ítaca os moços mais nobres. Reflete, te peço, a respeito".

O ajuizado Telêmaco disse o seguinte, em resposta:

"Isso, meu pai, tem que ser resolvido por ti, que entre os ho-
mens,

dizem-no todos, o mais astucioso de ser tens a fama,
sem que mortal sôbre a terra contigo se atreva a medir-se.
Com todo o ardor te estaremos ao lado; não creio que enquanto
força nos membros tivermos, nos falte a coragem precisa".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:

"Vou, nesse caso, aventar o que julgo ser mais conveniente:
Primeiramente, lavei-vos; após, envergai limpas túnicas,
e às servas tôdas da casa também ordenai que se vistam.

Tome, depois, o divino cantor o sonoro instrumento,
para que todos o sigam nos passos alegres da dança,
porque os vizinhos presumam, ou mesmo qualquer transeunte
que lá de fora escutar, que se trata de bodas festivas.

Não aconteça espalhar-se a notícia, no povo, da morte

dos pretendentes, sem que já tenhamos saído e alcançado
nosso domínio sombreado; uma vez lá chegados, veremos
o que de mais pertinente nos pode inspirar Zeus Olímpico".

Isso disse êle; atenção lhe prestaram, cumprindo-lhe as
ordens.

Primeiramente, lavaram-se e roupas decentes vestiram;
as servas tôdas, também, se enfeitaram; o acdo divino
toma, depois, do escavado instrumento, fazendo que em todos
êles o gôsto nascesse da dança ritmada e do canto.

A grande casa ressoava à batida dos pés cadenciosos
dos dançadores e assim das mulheres de belas cinturas.

Muitos que o ouviam, do lado de fora, desta arte falavam:

"Oh! Certamente a rainha accitou desposar um dos moços.

Misera! Não teve força de a casa do esposo legítimo
com mais constância guardar, tê que viesse, afinal, de tornada".

Isso diziam, sem que suspeitassem do que se passava.

Nesse entrementes, Eurinoma, a fiel despenseira, na própria
casa banhou a Odisseu, óleo fino no corpo passou-lhe,
pondo-lhe sôbre as espáduas a túnica e um manto bem feito.
Palas lhe deita por sôbre a cabeça abundante beleza,
deixa-o mais digno de ver e mais forte, caindo-lhe os cachos,
em caracóis, da cabeça, semelhantes à flor do jacinto.

Do mesmo modo que artista perito derrama na prata
lâminas de ouro, discíp'lo, que fóra, de Hefesto e de Palas
em variados misteres, e faz admiráveis trabalhos:

Palas, assim, na cabeça e nos ombros infunde-lhe graça.
Sai da banheira, na forma exterior parecendo um dos deuses,
indo sentar-se de novo no trono inda há pouco deixado
defronte à cara consorte, a quem diz as seguintes palavras:

"Incompreensível mulher! Mais que às outras, realmente, os
eternos

deuses, que moram no Olimpo, de pedra fizeram-te o peito.
Nenhuma esposa ficara insensível, desta arte, sentada
longe do caro marido que, após anos vinte de ausência
e de trabalhos, voltasse, afinal, para a terra nativa.

Ama, prepara-me o leito, onde possa dormir, muito embora
me deite só. Coração ela tem, em verdade, de ferro".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:

"Homem estranho! Não sinto desprezo, nem sou orgulhosa,

nem em excesso te admiro, pois bem sei que traços tu tinhas antes de te ires desta ilha em navios de remos compridos. Mas enfim, seja! Euricléia, prepara-lhe o sólido leito fora do quarto de bela feitura construído por êle.

A cama, pois, lhe prepara do lado de fora e a recobre com boas peles e mantos e colcha de linho esplendente".

Isso disse ela, com o fim de provar o marido. Odisseu muito indignado se vira e responde à consorte prudente:

"Essas palavras, mulher, me excruciam, realmente, o imo
peito.

Quem pôde o leito tirar do lugar? Mui difícil sê-lo-ia para qualquer dos mortais, embora hábil. Só mesmo um dos
deuses

conseguiria, sem grande trabalho, mudá-lo de sítio.

Mas nenhum homem que vive da terra, conquanto mui forte, o poderia abalar facilmente; um sinal tinha outrora, particular, êsse leito bem feito, que eu próprio construíra.

Uma oliveira de espessa folhagem no pátio crescera; como coluna era o tronco maciço depois de florido.

A volta dêle elevei minha câmara, até vê-la pronta, tôda de filas de pedras e um teto bem feito por cima.

Sólidas portas lhe pus, trabalhadas com muito carinho.

Só depois disso cortei a folhagem da grande oliveira, e o tronco todo lavei, desde baixo, alisando-o com bronze, muito hábilmente, tomando as medidas de tudo com fio, para em um pé transformá-lo, da cama, furando-o com trado.

Dêse comêço construí tôda a cama, até vê-la concluída,

pondo-lhe vários enfeites de prata, marfim e ouro puro, e distendendo umas tiras de couro, de brilho purpúreo.

Eis o sinal que me apraz revelar-te. No entanto, ora ignoro se ainda está firme o meu leito no mesmo lugar, ou se acaso tendo cortado bem cerce a oliveira, dali o removeram".

Isso disse êle; abalou-se-lhe o peito, fraquearam-lhe os
joelhos,

reconhecendo o sinal que Odisseu, tão preciso, dissera.

Logo para êle, direita, correu, lacrimosa, e passando-lhe os braços pelo pescoço, beijou-lhe a cabeça e lhe disse:

"Não te enraiveças comigo, Odisseu, visto sêres dos homens
o mais sensato. Infortúnios bastantes os deuses nos deram,



Odisseu, disfarçado de mendigo, é recebido por Penélope. Afresco de Pompéia, Museu Nacional de Nápoles

não consentindo que, juntos, viver aqui sempre pudessemos e a juventude gozar, té não ser a velhice chegada.

Não fiques, pois, agastado, nem faças nenhuma censura por não te haver, no primeiro momento, corrido a abraçar-te. O coração no imo peito se achava em constante receio de que pudesse alguém vir enganar-me com ditos falazes, pois muitos homens, realmente, meditam maldosos desígnios. A própria Helena da Argólida, filha de Zeus poderoso, jamais ao leito de um homem de fora teria subido, ²²⁰ se, porventura, pudesse saber que os Aqueus belicosos para o palácio de novo a trariam, à terra nativa. Um deus, sem dúvida, a fez praticar tal ação vergonhosa, sem que tivesse, realmente, no espírito a culpa funesta premeditada, que a origem nos foi de tão grande infortúnio. Ora, porém, que mostraste saber o sinal evidente do nosso leito, que nunca mortal jamais teve ante os olhos, a não ser nós e uma serva somente, entre todas as fâmulas, a filha de Áctor, que, ao vir para aqui, por meu pai me foi

dada,

e nos guardou sempre as portas do tálamo forte e bem feito, ²³⁰ o coração convenceste-me, embora receoso estivesse".

Essas palavras no herói despertaram o pranto incontinente; e a soluçar apertava nos braços a esposa querida. Tal como a vista da terra distante é agradável aos náufragos, quando, em mar alto, o navio de boa feitura Posido faz soçobrar, sob o impulso dos ventos e de ondas furiosas; poucos conseguem chegar até o firme, nadando nas ondas de cor escura, com os membros cobertos de espessa salsugem, e ledos pisam a praia, enfim tendo da morte escapado: do mesmo modo a Penélope a vista do esposo era cara, ²⁴⁰ sem que pudesse dos cândidos braços, enfim, desprendê-lo. E nesse estado viria encontrá-los a Aurora fulgente, se a de olhos glaucos, Atena, outro ardid não tivesse pensado: fêz com que a Noite, já perto do término, mais longa ficasse, não consentindo que a Aurora sáisse do oceano e jungisse os corredores velozes, que trazem a luz para os homens, Lampo e Faetonte, os corcéis ardorosos que a deusa conduzem. Para a consorte se vira o solerte Odísseu e lhe fala:

"Ainda, mulher, não chegamos à meta das nossas desditas,

sim me reserva o futuro acabar uma empresa indizível, longa e difícil, que a mim, só, compete levar a bom termo. A alma do vate Tirésias desta arte me fêz vaticínios quando no de Hades palácio a pisar eu me vi obrigado, para que dêle instruções obtivesse a respeito da volta. Mas para o leito subamos, mulher, finalmente, que juntos no doce sono possamos fruir agradável repouso".

Disse-lhe, então, em resposta Penélope muito sensata: "A qualquer hora que o queiras, teu leito acharás preparado, visto ter sido a vontade dos deuses eternos trazer-te para tua casa bem feita e o querido país de nascença. Mas, ²⁶⁰ uma vez que falaste no assunto, que um deus te pôs na

alma,

esse trabalho me conta, porque, se é forçoso que tenha de conhecê-lo, será preferível saber tudo logo".

Disse-lhe, então, em resposta, Odísseu, o guerreiro solette: "Louca! Por que ora a falar me compeles, com tanta insistên-
cia?

Seja; disponho-me a tudo dizer-te, sem nada ocultar-te. Mas em teu peito não hás de alegrar-te. Eu, também, não me
alegro

Disse-me o vate Tirésias que fôsse por muitas cidades de homens mortais, carregando um dos remos de fácil manejo, té ser chegado ao país de umas gentes que o mar nunca viram, ²⁷⁰ que os alimentos com sal temperat por costume não tenham e desconheçam navios dotados de proas vermelhas, bem como remos de fácil manejo, que às naus servem de asas. Deu-me um sinal de confiança, que a ti contarei, certamente: Logo que outro homem eu vir a vagar pelo mesmo caminho, e me disser que uma pá de espalhar grão de trigo carregou, devo cravar, nesse ponto, o meu remo de fácil manejo, e sacrificios esplêndidos logo fazer a Posido, primeiramente um carneiro, depois um novillo e um cachaço, e para casa, depois, retornar e ofertar hecatombes às divindades eternas, que moram no céu espaçoso, a todas elas, por ordem. Distante do mar há de a Morte me surpreender, por manciça mui doce e suave, ao achar-me enfraquecido, em velhice opulenta, e meu povo encontrar-se completamente feliz. Isso tudo me foi revelado".

Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata: "Se uma velhice assim calma, de fato, te foi prometida, é de esperar que consigas vencer todos esses trabalhos".

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.

A ama, entretimes, e Eurinoma, à luz dos archotes, o leito lhes prepararam, provido de roupas macias e brancas. Quando, zelosas, já haviam o sólido leito aprestado, para o palácio Euriclêia voltou, porque, enfim, repousasse, enquanto Eurinoma, a fiel camareira, servia de guia com um archote na mão, té chegarem ao tálamo odoroso.

Volta, depois de os deixar no aposento. Os esposos, no entanto, alegremente o lugar alcançaram do seu velho leito.

Por esse tempo Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro, bem como as servas, fizeram cessar os compassos da dança, indo, depois, repousar pelo grande palácio sombrio.

³⁰⁰ Os dois esposos, no entanto, aos prazeres do amor se entregaram

e aos inefáveis encantos de longo e agradável colóquio.

Narra Penélope quanto sofrera durante esse tempo, vendo as ações no palácio, do bando funesto de moços, que por sua causa, diziam, manadas e pingues rebanhos lhe consumiam, e vinho melífero, que, a rêdo, estragavam.

Por sua vez, o divino Odisseu lhe narrou, também, quantas dores aos homens causara e os trabalhos que havia sofrido, sem omitir coisa alguma. Penélope o ouvia enlevada, sem que pudesse dormir, enquanto ele até o fim não contara.

³¹⁰ Fala, primeiro, dos Cíconos e como pôde vencê-los; narra, depois, como foi ao fecundo país dos Lotófagos e o que fizera o Cíclope, e de como vingar conseguira os companheiros queridos, que o monstro impiedoso comera.

De Éolo disse, depois, e de como o acolheu generoso e o reenviou; mas o Fado já havia fixado que à pátria não retornasse, senão que se viu, novamente, arrastado por tempestade violenta, a gemer, pelo mar cor de vinho. Dos Lestrigões de Telépilos disse, depois, que destruíram os companheiros ilustres, providos de grevas bem feitas, todos; somente Odisseu escapou conseguiu na nau negra.

Fêz um relato, também, dos ardis e artificios de Circe e como pôde alcançar em navio provido de remos a casa lóbrega de Hades, a fim de fazer a consulta à alma do vate Tirésias; ali encontrou-se com os sócios e a própria mãe, que o gerara e educara com muito carinho. Disse, também, como ouvira as Sereias de voz fascinante e como às Planctas chegara e aos rochedos de Cila e Caribde, dos quais, ileso, ninguém até então escapara conseguira.

Mais: como os sócios as vacas diletas do Sol imolaram, ³²⁰ é como Zeus poderoso lançou sobre a nave ligeira um raio ardente, destruindo-lhe os nobres consócios de viagem; ele, somente, escapar conseguiu do destino funesto.

Disse, também, da ilha Ogígia e da ninfa preclara Calipso, que descjava retê-lo, querendo fazer-se-lhe esposa, na gruta côncava, e como o nutrira, afirmando, insistente, que o deixaria imortal e liberto das cãs para sempre. O coração, no imo peito, porém, jamais pôde abalar-lhe. Conta, depois, os trabalhos que teve até aos homens Feácios, que lhe fizeram tais honras, cordiais, qual se um deus ele fôsse, ³³⁰ e o conduziram daí, num navio, até à pátria querida, tendo-lhe bronze e ouro dado, abundante, e esplendentes

vestidos

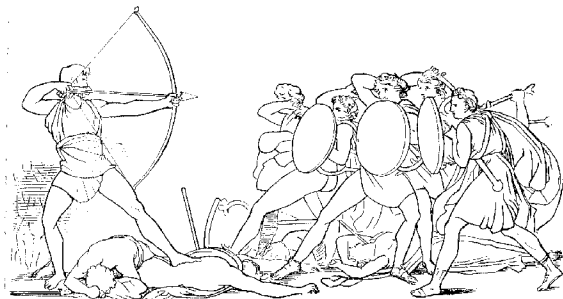
A última história foi essa, que o sono, que os membros relaxa, lhe sobreveio, apagando-lhe da alma aflições e cuidados.

A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso. Quando em sua alma julgou que Odisseu já se havia saciado bastante do leito da esposa e do sono agradável, fêz com que a Aurora, de dedos de rosa, saísse do oceano, para que aos homens a luz conduzisse. Odisseu levantou-se logo do leito macio, dizendo à consorte o seguinte:

³⁵⁰ "Ambos, querida, já temos passado por muitos trabalhos: tu, no palácio, a chorar pelo meu tão difícil regresso, ao passo que eu, por Zeus grande e outros deuses eternos me achava a consumir de saudade, retido distante da pátria. Ora que já nos unimos de novo no leito querido, cuida dos bens, aqui dentro de casa, que dêles sou o dono. Enquanto às reses que os moços soberbos a rêdo estragaram,

hei de repô-las, pillando rebanhos. Os próprios Aquivos
hão de mas dar, té ficarem completos os nossos estábulos.
Ora pretendo visita fazer aos meus campos umbrosos,
³⁶⁰ porque reveja meu pai, que por mim tanto tem padecido.
A ti, mulher, aconselho, apesar da prudência que mostras —
por ser fatal que, mal surja a luz nova, se espalhe a notícia
dos pretendentes, que dentro de casa, sem vida, se encontram —
vai para os quartos de cima, seguida de tuas criadas
e permanece ali, quêda; a ninguém endereças perguntas”.

Tendo assim dito, nos ombros vestiu a armadura esplendente,
foi despertar a Telêmaco, ao divo porquieiro e ao vaqueiro,
e disse a todos que logo tomassem as armas de guerra.
Estes, sem perda de tempo, com bronze luzido se armaram
³⁷⁰ e para fora saíram da porta, seguindo a Odisseu.
Já se espalhava a luz nova na terra; mas Palas Atena
rapidamente os tirou da cidade, envolvidos em sombra.



CANTO XXIV

Hermes Gilênio chamou, no entretanto, reunindo-as, as almas
dos pretendentes. O deus empunhava a belíssima vara
de ouro, encantada, que aos olhos dos homens faz vir logo o

sono,

quando lhe apraz, ou consegue fazer despertar os que dormem.
A vara, pois, agitava; zumbindo, seguiam-na as almas.
Como morcegos que pendem do fundo de gruta sagrada,
voam, fazendo chiado, se um dêles, acaso, da rocha
cai, desprendendo-se de onde se achava seguro no cacho:
da mesma forma, zumbindo, esvoaçavam as almas, seguindo
ao salvador, o deus Hermes, por vias de lóbrego aspecto.
Pela corrente do oceano perpassam, as pedras de Leucas
e as claras portas do sol, assim como os domínios do sonho,
té que, afinal, alcançaram o prado coberto de asfódclos,
onde se achavam reunidas as almas, imagens dos mortos.

A alma de Aquiles Peleio em primeiro lugar encontraram,
mais a de Pátroclo, e assim a do grande e impecável Antíloco,
bem como a sombra de Ajaz, o maior, em beleza e estatura,
dos Dânaos todos, depois do Pelida de forma perfeita.

Enquanto estavam reunidas à volta da sombra de Aquiles,
²⁹ aproximou-se-lhes a alma do filho de Atreu, Agamémnone,

cheia de dor, pelas almas cercadas de quantos haviam no alto palácio de Egeu morrido e cumprido o destino. A alma de Aquiles Peliida em primeiro lugar o interpelou:

"Filho de Atreu, Agamémnone, criamos todos que a Zeus fulminador sempre havias de ser o mais caro dos homens, por teres tido o comando de tantos guerreiros valentes nos vastos plainos dos Troas, que muitos trabalhos nos deram. Precocemente, no entanto, devias tombar sob as malhas do Fado imano, a que os homens jamais poderão eximir-se. Como te fôra melhor, se na posse das honras que tinhas lá no país dos Troianos, a morte, afinal, encontrasses! Todos os povos Aqueus te dariam, sem dúvida, um túmulo, e no porvir a teu filho deixaras renome perene.

Mas o Destino te havia guardado a mais triste das mortes".

A alma do Atrida Agamémnone disse o seguinte, em

resposta:

"Afortunado Peliida, que aos deuses eternos semelhas, pois longe de Argos morreste, na Tróada, enquanto à tua volta

os nobres filhos de Aqueus e Troianos a morte encontravam, em luta acesa por ti, que na poeira jazias envolto, numa grande área, esquecido de todo de guiar teus cavalos. Por todo o dia lutamos, e, acaso, jamais cessaríamos de combater, se não fosse a tormenta que Zeus quis mandar-nos. Quando, afinal, conseguimos tirar-te do campo, no leito te depusemos da nave, e lavamos o corpo bem feito, com água rápida, agindo-te. Os Dâneos, de todos os lados, as cabeleiras cortavam, em pranto desfeitos, copiosos. Surge do mar tua mãe, juntamente com as ninfas eternas, ao ter notícia do fato. Glamor sobre as ondas se espalha, grande e terrível, que medo infundiu nos guerreiros Argivos. E eles, talvez se teriam nas concavas naus refugiado, se os não houvesse detido o varão de vetusta experiência, o velho Pílio, Nestor, que primava em conselhos prudentes. Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte: 'Firmes, Argivos, fidei! Não fujais, valorosos Acaios! É a mãe de Aquiles que surge das ondas, seguida das ninfas do mar piscoso; vem ver o cadáver do filho querido'. A essas palavras o médio fugiu dos Aquivos magnânimos e em torno a ti se agruparam as filhas do velho marinho,

que te vestiram, por entre gemidos, com roupas divinas. As nove Musas, então, tôdas elas, o treno alternaram, com voz canora. Nenhum dos guerreiros Argivos sem lágrimas ver poderias, que a todos o côro sagrado abalara.

Noites e dias seguidos, até dezesete, choraram-te os deuses todos eternos e os homens de vida fugace; mas no seguinte entregamos-te às chamas, matando à tua volta muitas ovelhas vistosas e reses de marcha tardonha.

Foste, desta arte, queimado com roupas divinas e óleo em abundância, e mel doce. Os guerreiros Acaios corriam com suas armas à volta da pira em que a arder te encontravas, em carro e a pé. Grande estrépito, então, até o céu elevou-se.

E, quando as chamas de Hefesto já haviam teu corpo destruído, teus ossos brancos, Aquiles, ao vir a manhã, depusemos em vinho puro e óleo fino; que uma ânfora de ouro deixara Tétis, tua mãe, de Dioniso valioso presente, nos disse, e obra imortal e famosa de Hefesto, o notável arteiro. Teus ossos brancos, Aquiles ilustre nessa ânfora se acham, junto com os ossos de Pátroclo, o filho do grande Menécio.

A parte estão os de Antíloco, o sócio que mais estimavas entre os Argivos, depois de haver Pátroclo a morte encontrado. De proporções admiráveis e linha impecável, sobre eles um monumento erigimos, os sacros Argivos lanceiros, numa saliência da costa, que o vasto Helesponto domina, porque de grande distância ficasse visível aos homens, tanto aos que vivem nesta época, como aos dos tempos vindouros.

Logo tua mãe, dos eternos obtve magníficos prêmios, que pôs no meio da liça dos nobres guerreiros Acaios. As festas fúnebres, certo, de muitos heróis já assististe, por ocasião do traspasso de um rei, quando os moços guerreiros se cingem, lestos, e se armam, dispostos a entrar no certame; mas certamente terias espanto colhido em tua alma, se viesses todos os jogos que Tétis, a deusa marinha de pés de prata, dispôs; sempre foste querido dos deuses. Não se apagou com tua morte o teu nome: porém para sempre entre os mortais há de fruir, grande Aquiles, renome glorioso. Qual a alegria, no entanto, de haver eu a guerra concluído? Zeus me aprestou triste morte, ao me achar novamente na pátria às mãos de Egeu guerreiro e de minha funesta consorte".

Dessa maneira, em colóquio, êles dois tais conselhos trocavam. A êles, entanto, se chega o correio brilhante, que as almas dos pretendentes levava, que o grande Odisseu tinha morto. Muito espantados, os dois ao encontro das almas saíram. A alma do Atrida Agamémnone ao filho do herói Melaneu, Anfimedonte notável, no próprio momento conhece, pois já estivera hospedado em sua casa, na própria ilha de Ítaca. Foi a primeira a falar a grande alma do Atrida Agamémnone:

"Anfimedonte, que causa às regiões tenebrosas vos trouxe, todos varões escolhidos e eqüívos? Ninguém poderia de uma cidade melhor escolher os guerreiros mais nobres. O deus Posido, talvez, vos matou nos navios velozes, com suscitar contra vós ondas grandes e ventos furiosos? Ou foi às mãos de inimigos, em terra, que a vida perdestes, quando intentáveis levar-lhes os bois e rebanhos formosos? Ou por mulheres lutando e em conquista de alguma cidade? Dá-me resposta direita, pois hóspede teu me declaro. Não te recordas de quando desci até vosso palácio, com Menelau glorioso, a exortar o prudente Odisseu a nos seguir para Tróia em navios de boa coberta? Um mês inteiro estivemos sulcando o mar vasto e profundo, para, afinal, a Odisseu convencer, o eversor de cidades".

A sombra, então, do guerreiro, lhe disse o seguinte, em

resposta:

"Filho de Atreu, gloriosíssimo, chefe de heróis, Agamémnone, lembro-me, sim, de tudo isso, disc'p'lo de Zeus, que disseste. Vou relatar-te, sem nada omitir nem falsear a verdade, o triste fim que devia levar-nos à Morte funesta. Todos a nobre consorte do ausente Odisseu pretendíamos, sem que ela as núpcias odiantas por sim ou por não decidisse; sim, meditava no modo de ao negro Destino entregar-nos. No mais recôndito soube engendrar o seguinte artifício: Tendo estendido no quarto uma tela sutil e assaz grande, pôs-se a tecer. A seguir nos engana com estas palavras: 'Jovens, porque já não vive Odisseu me quereis como espôsa. Mas não insteis sobre as núpcias, conquanto vos veja

impacientes,

té que termine êste pano, não vá se estragar tanto fio, para mortalha de Laertes herói, quando a Moira funesta da Morte assaz dolorosa o colôr e fizer extinguir-se.

Que por qualquer das Acaias jamais censurada me veja por enterrar sem mortalha quem soube viver na opulência". Dessa maneira falou, convencendo-nos o ânimo altivo.

Passa ela, então, a tecer uma tela mui fina, de dia; à luz dos fachos, porém, pela noite destece o trabalho. Três anos isso; com dolo consegue embair os Aquivos. Mas quando o quarto chegou, das sações no decurso do estilo, ao se acabarem os meses, e os dias, por fim, se alongarem, fêz-nos saber da artimanha uma serva, de tudo inteirada. Dessa maneira a apanhamos, que o belo tecido esfazia, tendo-se visto obrigada a acabar o trabalho, por força. Quando Penélope, afinal, nos mostrou essa tela admirável, limpa, depois de lavada, com brilho do sol ou da lua, eis que nos trouxe de algures funesto demônio a Odisseu, na parte mais afastada, onde tem o porqueiro a cabana. Ai, também, foi ter o filho querido do divo Odisseu, que retornara de viagem de Pilo, de solo arenoso. Dos pretendentes a morte êles ambos, ali, combinaram. Voltam, depois, para a bela cidade, tendo ido Telêmaco antes do pai, pois o divo Odisseu se atrasou por vontade. Trá-lo o divino porqueiro, com roupa audrajosa vestido, desfigurado num velho pedinte de mísero aspecto, num pau firmado, que à volta do corpo uns andrajos vestia. Nenhum de nós foi capaz de saber quem êle era, ali tendo aparecido de súbito, nem mesmo os velhos da terra. Muitos insultos, então, lhe atiramos, e, até mesmo, golpes. Por algum tempo, no próprio palácio, êle tudo suporta, o coração paciente, pancadas e dios molestos. Quando, porém, Zeus potente lhe fêz despertar a vontade, as belas armas dali retirou com o filho Telêmaco, e foi depô-las na câmara, cujo ferrêlho atravessa. Com refalsada malícia à consorte, depois, êle ordena que a prova do arco e dos ferros aos moços, então, propusesse, o que a nós todos seria o comêço do fim desditoso. A corda do arco potente ninguém conseguiu deixar tesa, pois todos nós carecíamos, sim, do vigor necessário. Quando, porém, foi ter o arco ao poder de Odisseu ardiloso, todos gritamos com termos violentos e grande algazarra, que não lho dessem, conquanto o pedisse com muita

eloquência.

Mas por Telêmaco assim foi mandado, que a tanto o incitara. Por esse modo o arco teve entre as mãos Odisseu ardiloso e, facilmente vergando-o, passou pelos ferros o dardo. Pondo-se, então, na soleira da porta, a seus pés logo as flechas com tórvo olhar espalhou, dando morte à grandeza de Antínoo. Desse lugar, aos demais pretendentes os dardos disparava com pontaria certa: nós todos aos montes caíamos. Era evidente que um deus a seu lado se achava, a ajudá-lo, pois pela sala, levadas, assim, por idêntica fúria, à destra e à sinistra matavam. Gemidos terríveis se ouviam, crânios fendidos colavam no chão, de sangueira encharcado. Eis como todos morremos. Atrida. Até agora se encontram abandonados, sem trate nenhum, nossos corpos no pátio, pois pelos nossos palácios o ignoram parentes e amigos, que das feridas teriam, sem dúvida, o sangue lavado, sobre imunar-nos os corpos, com praatos, tal como é de praxe".

Disse-lhe, então, em resposta, a grande alma do Atrida

Agamémnone:

"És venturoso, ó solerte Odisseu, de Laertes nascido, por teres tido uma esposa dotada de tanta virtude! Que coração bem formado possuía a prudente Penélope, filha de Icário, que nunca esqueceu ao legítimo esposo! A fama dessas virtudes jamais há de ser esquecida, pois em louvar da prudente Penélope os deuses, por certo, hão de inspirar aos mortais inefáveis e eternas cantigas. Não concebeu, como a filha de Tindaro, ações reprováveis, para matar o marido, o que odiosas canções, certamente, há de fazer entre os homens surgir, e lançar nas mulheres mancha indelével, em tôdas, até nas que forem virtuosas".

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam, nas profundezas da terra, onde o do Hades palácio se encontra. Tendo deixado a cidade, Odisseu e os três outros o campo bem cultivado alcançaram, de Laertes, que há muito o

adquirira

para si próprio, depois de sofrer infinitas causeiras. Sua morada ali fôra construída, cercada por tendas, onde os escravos, que à lida atendiam, comer costumavam. É repousar, pós haverem suas ordens a ponto cumprido. Uma mulher Siciliana, naquela solidão, muito idosa, do velho Laertes cuidava e da casa, com todo desvêlo.



Odisseu escapa de Polifemo escondido no ventre de um carneiro.
Arte antiga. Palácio Dória, Roma.

Vira-se, então, Odisseu para os servos e o filho, e lhes fala:

“Para o interior do edifício bem feito ide logo, tratando de preparar o jantar, imolando o mais gordo cevado, que, por meu lado, desejo meu pai pôr à prova, sondando se êle consegue saber quem sou eu, ao me ter ante os olhos, ou se por causa de ausência tão longa não pode fazê-lo”.

Tendo isso dito, entregou logo aos servos suas armas de guerra.

²²⁰Êstes, então, penetraram na casa de campo; Odisseu pelo variado pomar se dirige, do pai à procura, sem que pudesse, nas alas, achar um qualquer dos criados ou próprio Dólio ou seus filhos, pois todos haviam saído para cortar espinheiros, as plantas, assim, protegendo, com sebes fortes; o velho servia a êles todos de guia.

Foi, pois, o pai encontrar no pomar bem plantado, sozinho, a mondar ervas em volta de uma árvore; estava vestido com roupas velhas e sujas, e em torno das pernas polainas de couro grosso de boi, protecção natural contra espinhos, e nas mãos luvas, também, por defesa. De pele de cabra traz, afinal, um barrete, que mais lhe acentuava a miséria. Quando o divino e sofrido Odisseu o avistou dêsse modo. ²³⁰pela velhice alquebrado, sentiu confranger-se-lhe o peito. Posta-se, então, a chorar junto ao tronco de uma alta pereira. Fica no espírito e no coração, a seguir, indeciso, sobre se iria abraçá-lo e beijá-lo ali mesmo, contando-lhe tudo, e de como voltara ao querido país de nascença, ou se primeiro faria perguntas, sondando-lhe o espírito.

Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo ²⁴⁰experimentá-lo, de início, fazendo astuciosas perguntas. Com tal propósito avança o divino Odisseu para o velho, que se encontrava abaixado, a cavar ao redor de um arbusto. Disse-lhe o filho famoso, chegando-se para mais perto:

“Vejo, meu velho, que tens muito jeito para essa labuta de pomareiro, pois tudo está feito com senso e capricho, sem que as pereiras e as vides, os pés de oliveira, as figueiras e as plantações de legumes pereçam por falta de trato.

Ora outra coisa te vou perguntar, sem, com isso, ofender-te.

²⁵⁰Não tens contigo o cuidado preciso, que além da velhice que te acabrunha, andas sujo e vestido por modo indecente. Não há de ser por preguiça que assim te maltrata o teu amo, pois não se nota, na altura e no aspecto, que tens natureza

de vil escravo; antes mostras possuir majestade de chefe.

Ora, aos senhores compete, depois de banhado e almoçado, em bons colchões repousar. Esse é o jus da velhice pacata.

Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

Como se chama o teu amo? De quem é o pomar que cultivas?

Narra-me tudo de acôrdo com os fatos, a fim de que saiba se já me encontro, conforme presumo, no solo fecundo de ²⁶⁰lâca, tal como há pouco me disse um transeunte na estrada, pouco atencioso sujeito, que nem até o fim quis ouvir-me, nem dar resposta condigna às perguntas que fiz a respeito de um velho amigo, se, acaso, ainda se acha no meio dos vivos, ou se já a vida perdeu, tendo ao de Hades palácio descido.

Ora pergunta te quero fazer; atenção me concede.

Na terra pátria, há bem tempo, a um guerreiro hospedei, que chegara

a meu palácio. Jamais acolhi sob o teto de casa uma pessoa que tanto nos fôsse bem-vinda e agradável.

Apresentava-se ufano por ser de família itacense;

²⁷⁰filho, segundo contava, de Laertes, de Arcésio nascido.

Em minha casa o acolhi e lhe dei hospital gasalhado com todo o afeto e carinho, pois tínhamos casa mui farta, sobre fazer-lhe presentes magníficos, tal como é de uso. De outro talentos lhe dei, sete ao todo, mui bem trabalhados, uma cratera de prata, com flores lavradas em torno, doze tapetes, também, doze mantos de lã, muito simples, túnicas doze, de linho, e outros tantos vestidos de cima, sem mencionar quatro escravas, mui destras em todo trabalho, por êle próprio escolhidas, de muito agradável presença”.

²⁸⁰A derramar muitas lágrimas, disse-lhe o pai, em resposta:

“Caro estrangeiro, chegaste, realmente, ao lugar aludido,

mas dominado se encontra por seres de extrema arrogância.

Em pura perda o hospedaste e lhe deste tão belos presentes.

Se, porventura, nesta ilha o tivesses achado com vida,

só te deixara partir pós te haver carinhoso hospedado

e feito brindes magníficos, pois o acolheste primeiro.

Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

Há quanto tempo se deu que em teu belo palácio hospedasses

a êsse infeliz estrangeiro, meu filho — se o foi nalgum dia! —

²⁹⁰Pobre, que longe do solo nativo e dos caros amigos

serve de pasto, no mar, para os peixes, ou presa tornou-se

na terra firme, de cães e de abutres, sem que nós pudéssemos o pai e a mãe, que o geramos, chorá-lo depois de vestido. Nem mesmo a esposa, de dote copioso, a sensata Penélope, pôde chorar pelo caro marido no leito funéreo, tal como é de uso fazer aos que morrem, cerrando-lhe as pálpebras.

Ora me fala de acôrdo com o fato, a fim de que o saiba: Qual o teu povo e o teu nome? teus pais? a cidade em que moras?

Onde se encontra o navio em que vieste com teus companheiros de semelhança divina? Ou chegaste em navio estrangeiro, como mercante, que, após te deixar, prosseguisse a derrota?"

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.

Sou da cidade de Alibas e um belo palácio possuo.

Venho do grande Afidante, nascido do rei Polipémone,

e pelo nome de Epérito sou conhecido. Um demônio

me jogou longe da terra Sicana, bem contra a vontade.

Longe das casas ficou meu navio, mas perto dos campos.

Quanto ao que queres saber de Odisseu, já são feitos cinco anos ³⁶⁰desde que de lá se partiu e deixou minha pátria querida.

Triste! No entanto os presságios lhe foram propícios, pois aves

pela direita voaram. Contento lhe dei os emboras,

e ele, também, mui contente se foi. Ambos nós esperávamos reciprocamente a hospedagem bem como presentes valiosos".

Disse; uma nuvem sombria de dor a Laertes cobriu;

e, tendo terra anegada tomado nas mãos, derramou-a

na veneranda cabeça, a soltar incessantes gemidos.

Mui comovido ficou Odisseu, e um prurido de choro

pelo nariz lhe subiu, quando o pai percebeu nesse estado.

³⁶⁰Corre para ele, a abraçá-lo, e, beijando-o, lhe diz o seguinte:

"Eu sou, de fato, meu pai, a pessoa a que há pouco aludiste, que, decorridos vinte anos, à terra nativa retorno.

Não continues, portanto, a chorar e a gemer dêsse modo,

que ora te vou relatar com a urgência que o caso nos pede:

Os pretendentes já se acham sem vida no nosso palácio,

pois o castigo tiveram de suas ações criminosas".

Disse-lhe o velho Laertes, então, em resposta, o seguinte:

"Se és Odisseu, em verdade, meu filho, que a casa retornas, mostra-me, então, um sinal evidente, porque me convença".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: ³⁷⁰"Primeiramente, examina com teus próprios olhos a marca que me ficou da dentada de um grande javardo, no tempo em que o Parnaso viajei, por teu próprio mandado e o materno,

para que Autólico, o avô, visitasse e obtivesse os presentes que, quando em Ítaca estêve, ele próprio acenou que daria. Posso apontar-te, também, no teu belo pomar as fruteiras que, certa vez, me ofertaste. Pedia-te tôdas as coisas, pois muito criança então era, ao passearmos pelo horto ³⁸⁰variado,

em meio às árvores. Tu me dizias os nomes de tôdas.

³⁸⁰Trêze pereiras, então, com mais dez macieiras me deste, e mais quarenta figueiras. Disseste, também, que darias renques de cepas cinquenta, que frutos todo o ano produzem — uvas de tôdas as castas, por isso, pendentes se vêem — quando as sazões de Zeus grande oportunas sobre elas baixassem".

Ao ouvir essas palavras fraquearam os joelhos do velho, reconhecendo os sinais evidentes que o filho apontara.

Lança-lhe os braços à volta do corpo cansado; o paciente

e divinal Odisseu o achegou, quase exânime, ao peito.

Mas logo que, novamente, os sentidos e as forças voltaram, ³⁹⁰soltou do peito, em resposta, as seguintes palavras aladas:

"Deuses eternos, Zeus pai, ainda existem no Olimpo muito amplo,

se os pretendentes, de fato, pagaram seus atos iníquos.

Mas tenho imenso receio de que os Ítácenses nos venham

acometer, sem demora, e que a tôdas as outras cidades

dos Cefalênios despachem correios, que a nova transmitam".

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:

"Ânimo! Que isso não seja motivo de o peito afligir-te.

Vamos, porém, para a casa que ao pé do pomar foi construída,

aonde mandei que Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro ³⁹⁰se dirigissem, porque sem demora comida aprestassem".

Encaminharam-se, então, eles dois para a bela morada;

e no momento em que entraram na casa de boa feitura,

que muita carne picavam e o vinho aprestavam brilhante.

Dentro de casa, entretimentos, a ancia Siciliana banhava

o velho Laertes magnânimo e o ungia com óleo finíssimo.

num belo manto envolvendo-o depois. A donzela de Zeus aproximou-se e vigor insuflou no pastor de guerreiros, forte e mais alto do que antes e digno de ver o deixando. Findo isso tudo, saiu da banheira. Odisseu admirou-se por ver que aos deuses eternos na forma exterior semelhava. E, para êle voltando-se, disse as palavras aladas:

"Pai, certamente um dos deuses eternos, que moram no Olimpo,

mais majestoso e maior, e de aspecto mais belo deixou-te".

Vira-se o velho e prudente Laertes e diz o seguinte:

"Ó Zeus, e Palas, e Apolo! Se forte me visse, tal como fui, quando a bela cidade de Nérico, bem construída na terra firme, tomei, comandando os heróis Cefalênios! Se ontem me visse assim forte, na sala do nosso palácio, ³⁴⁰ê sobre os ombros tivesse a armadura e pudesse medir-me com os pretendentes, também, muitos joelhos teria, por certo, feito dobrar, o que à tua alma prazer inefável daria".

Dessa maneira, em colóquio, êles dois tais conceitos trocavam.

Quando já haviam concluído o trabalho e aprontado a comida, todos, por ordem, sentaram nos bancos e belas cadeiras. E quando as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas, o velho Dólio chegou, juntamente com os filhos queridos. Vinham cansados da lida do campo, que fôra chamá-los a velha mãe Siciliana, que a todos havia criado, ³⁵⁰e que de Dólio cuidava zelosa, à velhice chegada.

Quando a Odisseu enxergaram e plena certeza obtiveram, cheios de espanto ficaram, de pé; Odisseu porém logo ao velho Dólio se vira, afetuosos, e lhe diz o seguinte:

"Vem, também, velho, comer; põe de lado essa tua surpresa, pois todos nós nos achamos há muito aqui dentro, com fome, e tão-somente esperávamos que retornásseis do campo".

Isso disse êle; mas Dólio, de braços abertos accorre para Odisseu, pela mão segurando-o; beijou-o no carpo e, para êle voltando-se, disse as palavras aladas:

"Eis que voltaste, afinal, caro amigo, tal como nós todos, sem esperanças, pedíamos. Foi, certo, um deus que te trouxe. Salve! Que os deuses saúde te dêem e muita alegria. Ora me fala sincero e responde ao que vou perguntar-te: Já teve alguma notícia a sensata e prudente Penélope

de tua vinda, ou convém que, depressa, um correio lhe enviemos?"

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte: "Velho, já sabe de tudo. Por que te ocupares com isso?"

Numa cadeira polida assentou-se depois, logo, o velho Dólio; seus filhos preclaros o herói de igual modo cercaram ³⁶⁰e alegremente o saudaram, beijando-lhe as mãos, indo logo todos sentar-se, por ordem, ao lado de Dólio prudente.

A refeição, dêsse modo, êles todos na sala tomaram. Pela cidade, entrementes, veloz corre o Boato, falando do miserável destino e da morte horrorosa dos moços. Os cidadãos acorriam de todos os lados, à nova, com grandes gritos, em frente da casa do herói apinhados. Cada um seu morto levou, para ao frio sepulcro entregá-lo. Quanto aos cadáveres de outras cidades, em barcos velozes foram depostos, porque pescadores dali os transportassem. Cheios ³⁷⁰de dor, então, foram para a água todos reunir-se. Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos, o velho Eupites, então, se elevou, porque a todos falasse. Acabrunhava-o imensa aflição pela morte do filho, o herói Antínoo, o primeiro a tombar pela mão de Odisseu. Lágrimas, pois, a verter por sua causa, arengando, assim fala:

"E grande o crime dêste homem, meus caros, e a todos atinge. Primeiramente, em seus barcos levou-nos os homens mais fortes;

mas todos êles, assim como os barcos, lançou à ruína. Dos Cefalênios, agora, ao voltar, mais distintos nos priva. Vinde ³⁸⁰contra êle! Frustramos-lhe o plano de a Pilo passar-se, ou ainda para a Élida santa, onde os fortes Epeios dominam. Sus! Sem demora! Senão grande infâmia cairá em nós todos. Sim, vitupério haveremos colher entre as gentes vindouras, se não vingarmos a morte de tantos parentes e filhos. Gôzo nenhum na existência eu pudera encontrar doravante, mas preferia perdê-la e entre os mortos, depressa, encontrar-me. Vamos, sem perda de tempo, antes que êles o mar atravessem".

Isso disse êle, a chorar; os Aqueus consternados ficaram. Deixam, no entanto, o palácio do forte Odisseu, nesse instante, ³⁹⁰o divo aedo e Medonte que, então, despertavam do sono. Param no meio dos outros, que ficam tomados de espanto.

Fala, então, logo, aos presentes Medonte de sábios conselhos:

"Quanto vos digo, Itacenses, ouvi. Não foi sem a vontade dos deuses todos eternos que pôde Odisseu fazer isso, pois um dos deuses eu vi de imortal aparência, que junto se pôs do grande Odisseu, semelhaute a Mentor na aparência. Esse habitante do Olimpo umas vèzes surgia-lhe à freme, a estinuulí-lo, animoso, outras vèzes corria, ameaçando os pretendentes, que aos montes, por cima uns dos outros, caíam".

A essas palavras o pálido Mèdo de todos se apossa.

Fala-lhes logo em seguida Haliterses, o filho de Mástor, que tinha ciência das coisas passadas e, assim, das futuras. Cheio de bons pensamentos lhes diz arengando, o seguinte:

"Ora atenção concedei, Itacenses, ao que vou dizer-vos. Por nossos crimes, amigos, agora tudo isso acontece. Não me quistes ouvir e a Mentor, condutor de guerreiros, quando vos damos conselho de pôr terno aos atos iníquos de vossos filhos soberbos, que tantos delitos fizeram,

a devorarem os bens, ultrajando, insensatos, a espôsa de um grande herói, que jamais voltaria, segundo pensavam. Ora fazei como digo; segui meus conselhos prudentes:

Não prossigamos; ninguém sobre si chame a sorte funesta".

Isso disse êle; com grande tumulto alguns homens se alçaram mais da metade; os restantes ficaram reunidos na praça.

A êsses não fôra agradável o que lhes dissera o adivinho; mas, por Eupites movidos, as armas buscar foram logo.

Quando já tinham o fúlgido bronze no corpo vestido,

foram reunir-se no lado de fora da grande cidade.

O velho Eupites, por própria estultícia, aos demais comandava, pois presumia que iria vingar o traspasse do filho;

mas o Destino lá mesmo o aguardava: não mais voltaria.

A de olhos glaucos, Atena, a Zeus Crônida disse entrementes:

"Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo!

Dize-me, que ora to peço: que tens no imo peito guardado?

O prêmio horrível descjas e a feroz batalha, que sejam efetuados, ou queres que a paz entre os grupos se firme?"

Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens

cumula:

"Filha, por que essa pergunta me fazes e assim me interrogas?

Não fôste tu que, por própria deliberação, resolveste ⁴⁸⁰que, ao retornar, Odisseu dêles todos vingança tomasse? Faze o que bem te aprouver; vou dizer-te o que julgo mais certo. Já que o divino Odisseu conseguiu dos intrusos vingar-se, forme-se um pacto entre todos, e seja êle o rei para sempre. Vamos, entanto, fazer que se esqueçam da morte dos filhos e dos irmãos e que voltem de novo à amizade primeira, para, em perene concórdia e abundância, viverem reunidos".

Isso disse êle, excitando ainda mais os desejos de Atena. Cêlere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo. Quando nos gratos manjares já haviam saciado o apetite, ⁴⁹⁰vira-se o divo e astucioso Odisseu para os outros e fala:

"Saia alguém, logo a espisar se os imigos já perto se encontram".

Disse; um dos filhos de Dólio saiu, como fôra ordenado; mas na soleira parou, pois já todos estavam visíveis.

Vira-se para Odisseu e as aladadas palavras profere:

"Perto já vejo os imigos; armemo-nos todos depressa".

Rápidamente, a essas vozes, alçaram-se e as armas vestiram; quatro, ao redor de Odisseu; seis os filhos de Dólio preclaro. As armaduras Laertes e Dólio também envergaram;

eram guerreiros à força, apesar de bem velhos já serem.

Quando já haviam o fúlgido bronze nos membros vestido, a porta abriram e, à testa Odisseu, para fora avançaram.

Palas Atena aproxima-se, entanto, a donzela de Zeus mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala.

A sua vista alegrou-se o divino e sofrido Odisseu; vira-se, então, para o filho querido, Telêmaco, e diz-lhe:

"Ora que te achas no ponto de a luta encetar, caro filho, onde se afirmam os grandes heróis, deves sempre lembrar-te de não lançar ignomínia na raça dos teus, que até agora em tôda a terra por força e coragem sem-par, se ilustraram".

O ⁵¹⁰ajuízado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

"Caso o desejos, meu pai, hás de ver que, com minha coragem não mancharei nossa raça, conforme tu próprio o disseste".

Disse; exultante Laertes o ouviu, prorrompendo em seguida: "Deuses amados, que dia feliz, de suprema alegria!

O filho e o neto contendem, por ver qual é o mais valoroso!"

A de olhos glaucos, Atena, aproxima-se e diz o seguinte:

"Filho de Arcésio, o mais caro de todos os meus companheiros,

à de olhos glaucos, Atena, dirige teus votos e a Zeus, brande tua lança sombria e, sem perda de tempo, a arremessa".

Palas³²⁹ Atena lhe infunde vigor, ao dizer tais palavras; e êle, fazendo seus votos à filha de Zeus poderoso, súbito a lança de sombra comprida brandiu, remessando-a, que foi bater em Eúpites, bem no elmo de faces de bronze. Este não pôde contê-la, indo a ponta sair do outro lado. Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em tórno a armadura. Contra os primeiros jogaram-se o divo Odisseu e Telêmaco, a golpeá-los com lanças pontudas e espadas cortantes.

E do retôrno e da vida a êles todos teriam privado, se a de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus poderoso, não se tivesse interposto, gritando, a suster todo o povo:

"Ponde, Itacenses, um fim a essa horrível e inglória matança, e separai-vos, sem perda de sangue, o mais presto possível!"

Isso disse ela; de todos o pálido Mêdo se apossa.

Cheios de grande pavor, então, êles as armas deixaram das mãos cair, quando ouviram a voz ressoante da deusa. Para a cidade fugiram visando a salvar a existência.

Mas o divino Odisseu, por maneira terrível gritando, a persegui-los se atira, como águia de vôo altaneiro.

Nesse momento Zeus Crônida um raio atirou fumegante, que foi cair bem ao pé da donzela de Zeus poderoso.

A de olhos glaucos, Atena, então disse a Odisseu valoroso:

"Filho de Laertes, de origem divina, engenhoso Odisseu, põe logo tórno a essa guerra funesta. Não seja isso causa de se irritar contra ti Zeus potente, nascido de Crono".

Alcgremente, Odisseu ao conselho de Atena obedece. Pacto de paz permanente firmou entre os grupos inimigos a de olhos glaucos, Atena, a donzela de Zeus poderoso, mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala.

EDIÇÕES DE OURO
CX. POSTAL 1880 - ZC. 00
RIO DE JANEIRO - RJ



Queriam remeter por Reembolso Postal os livros:
(indique os nomes ou os n.ºs)

(Não mande nada adiantado - Pedido mínimo: 3 livros).

PREÇOS

Os livros serão remetidos ao preço atual, sem qualquer acréscimo, conforme as categorias ao lado. (Pelo preço do livro que tem em mãos, é possível avaliar os outros.)

GOTA (GT) - o mais barato
SELO (SL)
ESTRELA (ES)
COPA (CP)
COROA (CR)
LEÃO (LE)
ÁGUIA (AG)
PALMA (PL)